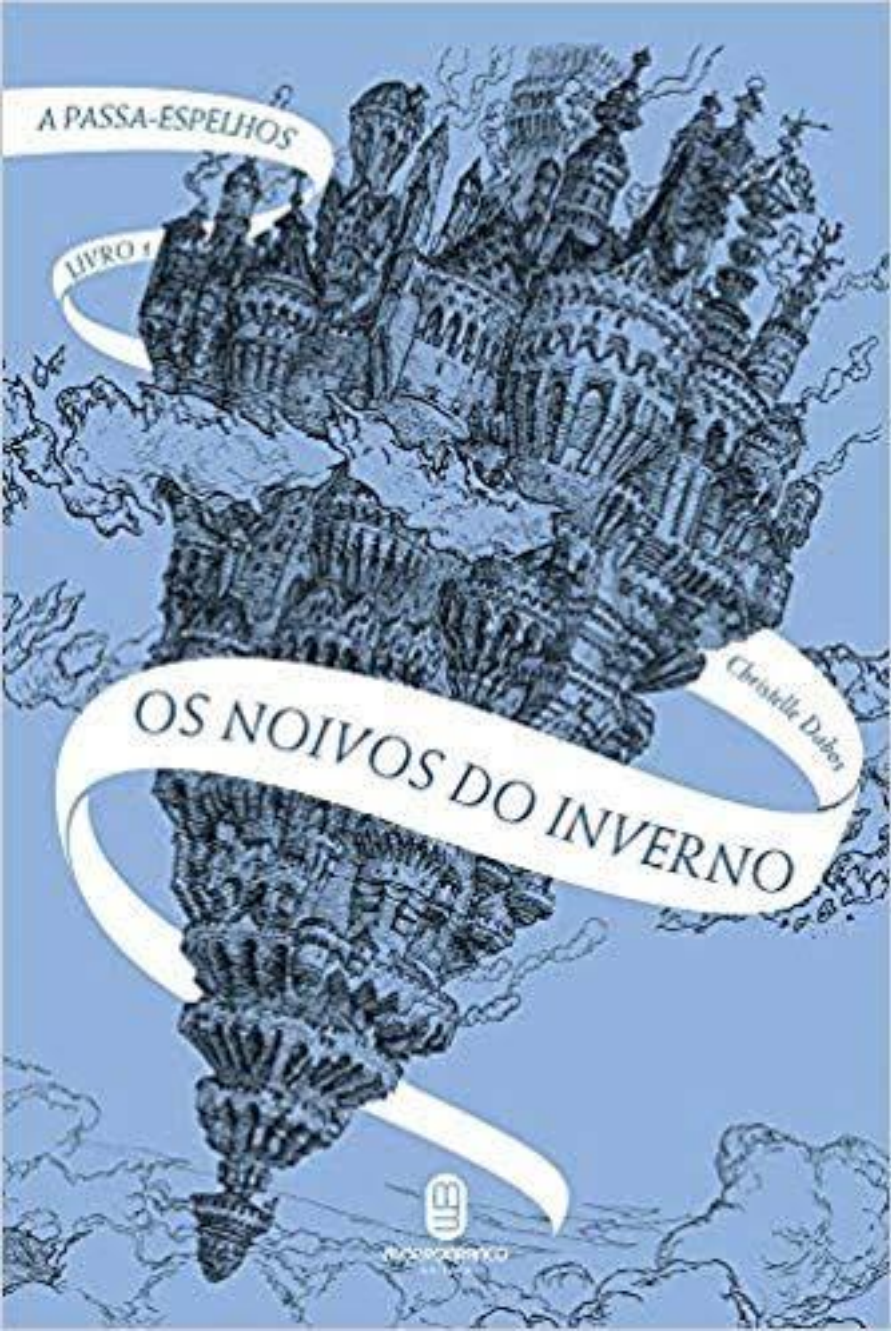
A PASSA-ESPELHOS
LIVRO 1
OS NOIVOS DO INVERNO
Christelle Dabos

Europa Editions
214 West 29th St.
New York NY 10001
info@europaeditions.com
www.europaeditions.com

This book is a work of fiction. Any references to historical events, real people, or real locales are used fictitiously.

Copyright © 2013 by Gallimard Jeunesse
First publication 2018 by Europa Editions

Translation by Hildegarde Serle
Original Title: *La Passe-Miroir. Livre 1. Les fiancés de l'hiver*
Translation copyright © 2018 by Europa Editions

All rights reserved, including the right of reproduction in whole or in part in any form.

Cover Art by Emanuele Ragnisco
www.mekkanografici.com

Cover illustration by Laurent Gapaillard
© Gallimard Jeunesse, 2013

ISBN 9781787701427

Christelle Dabos

THE MIRROR VISITOR
BOOK 1

A WINTER'S PROMISE

Translated from the French
by Hildegarde Serle



The Mirror Visitor

Book 1

A Winter's Promise

Fragmento

No começo, éramos um só.

Mas Deus sentiu que não poderíamos satisfazê-lo assim, então Deus começou a dividir nos. Deus se divertiu muito conosco, então Deus se cansou de nós e nos esqueceu. Deus poderia ser tão cruel em sua indiferença, ele me horrorizou. Deus sabia como mostre seu lado gentil também, e eu o amava como não amava mais ninguém.

Acho que todos nós poderíamos ter vivido felizes, de certo modo, Deus, eu e o outros, se não fosse por aquele maldito livro. Isso me enojou. Eu sabia o que vinculou-me a isso da maneira mais repugnante, mas o horror disso Um conhecimento particular veio depois, muito mais tarde. Não entendi direito embora, eu era muito ignorante.

Eu amava a Deus, sim, mas eu desprezava aquele livro, que ele abriria na queda de um chapéu. Quanto a Deus, ele saboreou. Quando Deus estava feliz, ele escreveu. Quando Deus estava furioso, ele escreveu. E um dia, quando Deus estava muito mal humor, ele fez algo enormemente estúpido.

Deus esmagou o mundo em pedaços.

A promessa

O arquivista

Costuma-se dizer de edifícios antigos que eles têm uma alma. Na Anima, o arca onde objetos ganham vida, edifícios antigos tendem a se tornar terrivelmente mal-humorado.

O prédio do Arquivo da Família, por exemplo, estava sempre em falta humor. Passava os dias rachando, rangendo, pingando e fumando expressar seu descontentamento. Não gostou dos rascunhos que faziam portas, esquerda entreaberta, bater no verão. Não gostou das chuvas que se acumularam sua sarjeta no outono. Não gostou da umidade que se infiltrou em seu paredes no inverno. Não gostou das ervas daninhas que voltaram a invadir sua pátio toda primavera.

Mas, acima de tudo, o edifício Archives não gostava de visitantes que não siga as horas de abertura.

E é sem dúvida por que, nas primeiras horas daquele mês de setembro manhã, o prédio estava rachando, rangendo, pingando e bufando ainda mais do que o habitual. Sentiu alguém chegando quando ainda estava muito cedo para consultar os arquivos. E esse visitante em particular não até mesmo ficar na porta da frente, nos degraus, como um visitante respeitável. Não, esse visitante entrou no prédio dos Arquivos como um ladrão, diretamente do vestiário.

Um nariz estava brotando, bem no meio de um guarda-roupa espelhado.

O nariz continuava chegando. Logo depois, um par de óculos surgiu, então o arco de uma sobrancelha, testa, boca, queixo, bochechas, olhos, cabelo, pescoço e orelhas. Suspenso lá, acima dos ombros, no

centro do espelho, o rosto olhou para a direita, depois para a esquerda. Em seguida, um pouco mais abaixo, um joelho dobrado apareceu, e a reboque veio um corpo que puxou-se para a direita fora do guarda-roupa espelhado, como se de uma banheira. Uma vez fora do espelho, a figura foi de nada mais do que um velho casaco desgastado, um par de óculos de cor cinza, e um cachecol longo de três cores.

E sob essas camadas espessas, havia Ophelia.

Ao redor de Ofélia, o vestiário estava protestando agora de sua todo guarda-roupa, furioso com essa intrusão que desrespeitou os Arquivos regras. As peças de mobília rangiam nas dobradiças e estampavam pés; os cabides tiniam ruidosamente, um contra o outro, como se impulsionado por um poltergeist.

Essa demonstração de raiva não intimidou Ofélia nem um pouco. Ela foi usado para os Arquivos sendo temperamentais. "Gentilmente faz isso", ela murmurou. “Gentilmente faz isso. . . "Instantaneamente, a mobília se acalmou para baixo e os cabides ficaram em silêncio. O prédio do Arquivo tinha reconheceu ela.

Ofélia saiu do vestiário e fechou a porta. No

painel foi escrito:

CUIDADO: QUARTOS FRIAIS
Tomar um casaco

Com as mãos nos bolsos e longo lenço à direita, Ophelia passou um sucessão de armários etiquetados: “Registro de Nascimentos”, “Registro de Mortes ”,“ Registro de Isenções de Consanguinidade ”, e assim por diante. Ela gentilmente abriu a porta do consultório. Não uma alma. o persianas foram fechadas, mas eles deixam entrar alguns raios de sol que iluminaram uma fileira de mesas na escuridão. O canto de um melro preto do jardim Parecia fazer esta explosão de luz ainda mais luminosa. Foi assim frio nos arquivos, você sentiu como abrir todas as janelas para inaugurar no ar quente do lado de fora.

Página 5

Ophelia ficou imóvel por um momento na porta. Ela assistiu o linhas de luz solar deslizam lentamente pelas tábuas do assoalho como o dia quebrou. Ela inalou profundamente o cheiro de móveis antigos e papel frio. Aquele aroma, no qual a infância de Ofélia tinha sido mergulhada. . . logo ela não sentiria mais.

Com passos lentos ela se dirigiu para os aposentos do arquivista. Tudo o que protegia o apartamento privado era uma cortina. Apesar do cedo, um forte cheiro de café já estava flutuando. Ophelia tossiu em seu lenço para fazer sua presença conhecida, mas um A velha ária operística afogou-se. Então ela deslizou ao redor da cortina. Ela não teve que procurar o arquivista como o quarto serviu simultaneamente como cozinha, sala de estar, quarto e sala de leitura: lá estava ele, sentado em sua cama, nariz em um periódico.

Ele era um homem velho com cabelos brancos indomados. Ele tinha entalado uma lupa sob a sobrancelha, fazendo aquele olho parecer enorme. Ele usava luvas e, sob o paletó, uma camisa branca mal passada.

Ophelia tossiu de novo, mas ele não o ouviu devido ao gramofone. Envolvido em sua leitura, ele cantou junto à pequena ária - alguns desafinados, na verdade. E então houve o zumbido de a cafeteira, o estrondo do fogão, e todos os pequenos ruídos habituais do prédio do Arquivo.

Ophelia absorveu a atmosfera particular que permeia estes quartos: o canto fora-chave do velho; a luz crescente do dia filtrando através das cortinas; o farfalhar de páginas cuidadosamente viradas; o cheiro de café e, subjacente, a nafta de um gás luminária. Em um canto da sala havia um draughtboard em que as peças se moviam por conta própria, como se duas invisíveis

os jogadores estavam tomando um ao outro. Isso fez Ofélia querer, acima de tudo, não tocar em nada, deixar as coisas exatamente como eram, virar à direita de volta, por medo de estragar essa cena familiar.

E ainda assim ela teve que se endurecer para quebrar o feitiço. Ela se aproximou a cama e bateu no ombro do arquivista. "Senhor!"

Página 6

exclamou, saltando de sua pele. "Você não poderia avisar as pessoas antes de saltar sobre eles assim?

"Eu tentei", disse Ophelia, desculpando-se. Ela pegou a lupa que rolou no tapete e devolveu a ele. Então ela tirou o casaco que a envolveu da cabeça aos pés, desenrolou-a lenço sem fim, e colocou o lote sobre as costas de uma cadeira. Tudo isso permaneceu dela era uma figura ligeira, desalinhada, cachos castanhos, dois retângulos para óculos e uma roupa mais adequada para uma senhora idosa.

"Você veio direto do vestiário de novo, hein?" Rosnou o arquivista, limpando a lupa com a manga. “Essa obsessão com viajar através de espelhos em horas ímpias! Você sabe muito bem minha pequena morada é alérgica a visitas surpresa. Um desses dias você está vai ser atingido na cabeça e você terá pedido! ”

Sua voz rouca fez seu esplêndido bigode, que alcançou seu orelhas, tremer. Ele se levantou da cama com dificuldade e agarrou o cafeteira, murmurando em um dialeto que ele foi o último a falar sobre Anima Com toda a sua manipulação de arquivos, o velho viveu inteiramente no passado. Até mesmo o periódico que ele folheava datava de menos de meio século.

"Uma caneca de café, querida menina?" O arquivista não era muito sociável homem, mas sempre que ele olhava para Ophelia, como agora, aqueles olhos começaram brilhar como sidra. Ele sempre teve um fraquinho por sua sobrinha-neta, sem dúvida porque, de toda a família, ela era a que mais assemelhou-se a ele: tão antiquado, tão solitário, tão reservado quanto.

Ofélia assentiu. Ela tinha muito de um nó na garganta para fale bem então, ali mesmo.

Seu tio-avô serviu uma xícara fumegante para cada um deles. "Eu fui no telefone com sua ma ontem à noite ", ele mastigou em sua bigode. "Tão animado, ela era, eu não conseguia entender metade dela tagarelando. Mas ainda assim, eu tenho a essência: você está finalmente mergulhando, parece.

Ofélia confirmou isso sem dizer uma palavra. Seu tio-avô

prontamente tricotou suas enormes sobrancelhas. “Não puxe esse rosto comprido, por favor. Sua mãe te encontrou um sujeito, e esse é o fim disso.

Ele entregou-lhe o copo e sentou-se pesadamente em sua cama, fazendo cada primavera range. “Estacione-se. Precisamos de uma conversa séria padrinho da afilhada.

Ophelia puxou uma cadeira para a cama. Ela olhou para seu tio-avô e seu magnífico bigode com um senso de irrealidade. Ela sentiu como embora, através dele, ela estivesse assistindo a uma página de sua vida sendo rasgada fora, bem debaixo do nariz dela.

"Eu posso muito bem imaginar por que você está me encarando desse jeito", ele disse, “Exceto que desta vez a resposta é *não* . Aqueles ombros inclinados de seu, aqueles óculos sombrios e aqueles suspiros de total desespero, você pode apenas guarde todos eles. ”Ele estava gesticulando com o polegar e indicador, ambos eriçados de pêlos brancos. "Há aqueles dois primos você já rejeitou! Concedido, eles eram feios como moinhos de pimenta e bruto como penicos, mas foi toda a família que você estava insultando com cada rejeição. E o que é pior, eu me fiz o seu cúmplice em sabotar aqueles noivados. ”Ele suspirou em seu bigode.

“Eu conheço você como se tivesse feito você. Você é mais complacente do que uma cômoda, nunca levantando sua voz, nunca jogando birras, mas o minuto alguém menciona um marido, você envia mais faíscas voam do que uma bigorna. E ainda assim você tem a idade certa para isso, se o sujeito é seu tipo ou não. Se você não se acalmar, você vai acabar banido da família e que eu não estou tendo. ”

Ophelia, seu nariz em sua xícara de café, decidiu que era alta vez que ela falou. “Você não tem nada para se preocupar, tio. Eu não veio aqui para pedir-lhe para se opor a este casamento. momento, a agulha do gramofone ficou presa em um arranhão. o Um eco infinito da soprano enchia a sala: “Se eu. . . Se eu . . . Se eu . . . E se EU . . . Se eu . . . "

O tio-avô não se levantou para libertar a agulha do sulco. Ele

---

estava muito espantado. “O que você está balbuciando para mim? Você não quer que eu intervenha?

"Não. O único favor que venho lhe pedir hoje é ter acesso a os arquivos. ”

"Meus arquivos?"

"Hoje."

"Se eu . . . Se eu . . . Se eu . . . Se eu . . . - o toca-discos gaguejou.
Brincando com o bigode, o tio-avô levantou um tom cético
sobrancelha. "Você não está esperando que eu implore seu caso para o seu
mãe?"

"Não adiantaria nada."

"Nem para trazer seu pai fraco redondo?"

“Vou me casar com o homem que foi escolhido para mim. É como
Simples assim."

A agulha de gramofone de repente pulou e depois continuou
de onde tinha parado, com a soprano proclamando triunfalmente: "Se
Eu te amo, cuide de si mesmo!

Ophelia levantou os óculos no nariz e segurou-a
olhar do padrinho sem piscar. Seus olhos eram tão castanhos quanto os dele
dourado. “Esplêndido!” Disse o velho respirando aliviado. "EU
devo admitir, eu pensei que você fosse incapaz de pronunciar essas palavras.
Ele deve ter realmente gostado desse cara. Derrame o feijão e
diga quem ele é!

Ofélia levantou-se da cadeira para tirar os copos. Ela queria
lave-os, mas a pia já estava cheia até a borda com pratos sujos.
Normalmente, Ophelia não gostava de trabalho doméstico, mas esta manhã, ela
desabotoou as luvas, arregaçou as mangas e lavou a roupa.
acima. "Você não o conhece", disse ela finalmente. Seu murmúrio foi
afogou-se pelo som de água corrente. O tio-avô parou o
gramofone e foi mais perto da pia. "Eu não pude ouvir você, querida
garota. Ophelia desligou a torneira por um momento. Sua voz estava quieta
e sua dicção era fraca, então ela freqüentemente tinha que repetir o que tinha dito.

Página 9

"Você não o conhece."

"Você está esquecendo com quem está falando!", Riu o grande
tio, cruzando os braços. “Meu nariz pode nunca estar fora dos meus arquivos,
mas conheço a árvore genealógica melhor que ninguém. Não há um dos
seus primos mais distantes, do vale aos Grandes Lagos, que eu
não sei sobre.

"Você não o conhece", insistiu Ophelia.

Ela limpou um prato com sua esponja enquanto olhava para o espaço.
Tocar todos esses pratos sem luvas de proteção a enviara de volta
em tempo. Ela poderia ter descrito, até o mais ínfimo detalhe,
tudo o que seu tio-avô tinha comido fora dessas placas desde que ele primeiro
possuía eles. Normalmente, sendo muito profissional, Ophelia nunca
manuseou objetos pertencentes a outros sem suas luvas, mas ela
tio-avô ensinou-a a ler bem aqui, neste apartamento. Ela sabia
cada utensílio pessoalmente, de dentro para fora.

"Este homem não faz parte da família", ela finalmente anunciou. "Ele é do polo ".

Um longo silêncio se seguiu, quebrado apenas por gorgolejar nos canos. Ofélia secou as mãos com o vestido e olhou para seu padrinho sobre seus óculos retangulares. Ele de repente se encolheu, como embora ele tivesse acabado de empurrar outros vinte anos. Ambos os lados seu bigode tinha caído como bandeiras de meio mastro. "O que é isso bobagem? - ele sussurrou em voz baixa.

"Eu não sei mais nada", Ophelia respondeu gentilmente, "exceto que, de acordo com a mãe, ele é um bom jogo. Eu não sei o nome dele, eu tenho nunca vi o rosto dele.

O tio-avô foi buscar sua lata de rapé debaixo de um travesseiro. Enfiou uma pitada de tabaco em cada narina e espirrou em um lenço. Foi a maneira dele de esclarecer seus pensamentos. "Deve haver seja algum engano. . . "

"Isso é o que eu gostaria de pensar também, querido tio, mas parece realmente não é.

Página 10

Ophelia deixou cair um prato e quebrou em dois na pia. Ela entregou as peças para seu tio-avô, ele as pressionou de volta, e, instantaneamente, o prato estava tão bom quanto novo. Ele colocou no placa de drenagem.

O tio-avô era um notável animista. Ele poderia consertar absolutamente tudo com as próprias mãos e o mais improvável objetos rendiam-se a ele como cachorros.

"Tem que haver um erro", disse ele. “Embora eu seja um arquivista, Eu nunca ouvi falar de uma combinação tão antinatural. Os menos animistas tem a ver com esses estranhos em particular, melhor eles se sentem. Cheio Pare."

"Mas o casamento ainda vai acontecer", Ophelia murmurou, retomando ela lavando-se.

"Mas o que o diabo tem em sua mãe e você?" Exclamou o tio-avô, horrorizado. “De todas as arcas, o polonês é o único com o pior reputação. Eles têm poderes lá que te mandam para fora do seu mente! Eles nem são uma família de verdade - são pacotes selvagens que rasgam uns aos outros separados. Você está ciente de tudo o que é dito sobre eles?

Ofélia quebrou outro prato. Consumido por sua indignação, o grande tio não percebeu o impacto que suas palavras estavam tendo nela. isto não teria sido óbvio em qualquer caso: Ophelia tinha sido dotada com um rosto de lua em que seus sentimentos raramente surgiam. "Não ela simplesmente respondeu: "Eu não estou ciente de tudo o que é dito e eu não sou interessado. Eu preciso de documentação séria. Então a única coisa que eu gostaria, se você não se importa, é o acesso aos arquivos. ”

O tio-avô juntou a segunda placa e a colocou
a placa de drenagem. As vigas da sala começaram a rachar e a ranger
- o humor negro do arquivista estava se espalhando por todo o prédio. "EU
não te reconheço mais! Você coloca uma confusão terrível sobre o seu
primos, e agora que eles estão empurrando um bárbaro em sua cama,
aqui está você, apenas resignado a isso!

Ophelia congelou, esponja em uma mão, xícara na outra e fechou

os olhos dela. Mergulhou na escuridão atrás de suas pálpebras, ela olhou
profundamente dentro de si mesma. Resignado? Para ser resignado você tem que aceitar um
situação, e para aceitar uma situação você tem que entender os porquês
e wherefores. Ophelia, no entanto, não tinha ideia. Apenas algumas horas
mais cedo, ela nem sabia que estava noiva. Ela sentiu como
embora ela estivesse indo em direção a um abismo, como se sua vida fosse
não é mais dela. Quando ela se atreveu a pensar no futuro, foi apenas
o infinito desconhecido. Estupefata, incrédula, tonta - ela estava toda
destes, como um paciente que acaba de ser diagnosticado com um incurável
doença. Mas ela não estava resignada.

"Não, eu certamente não posso conceber esse absurdo", continuou ela
tio avô. "E então, o que ele estaria vindo fazer aqui,
esse estranho? Tudo isso, o que tem para ele? Com todo o respeito, meu
querida, você não é a folha mais lucrativa da nossa árvore genealógica. O que eu
Quer dizer, é apenas um museu que você corre, não um ourives!

Ofélia deixou cair uma xícara. Essa falta de jeito não era sobre ser
recalcitrante ou temperamental; foi patológico. Objetos eram
sempre escorregando entre os dedos dela. Seu tio-avô estava acostumado a isso
ele consertou tudo em seu rastro. "Eu não acho que você tenha
entendido ”, declarou Ophelia, rigidamente. “Não é esse homem que está vindo
para viver na Anima, sou eu quem deve segui-lo até o Pólo. ”

Desta vez foi o tio-avô que quebrou a louça que ele era
ocupado colocando fora. Ele jurou em seu antigo dialeto.

Uma luz clara estava vindo pela janela do apartamento. isto
limpou a atmosfera como água pura e lançou pequenos vislumbres
a cama, a tampa de uma garrafa e o chifre do gramofone.
Ophelia não conseguia entender o que todo aquele sol estava fazendo ali. Me senti
errado no meio daquela conversa em particular. E isso fez com que
A neve do Pólo parece tão distante, tão irreal que ela não
acreditava nisso sozinha. Ela tirou os óculos, deu-lhes um polimento
com o avental e colocá-los de volta no nariz - como reflexo,
embora fazer isso pudesse ajudá-la a ver as coisas com mais clareza. As lentes,

Página 12

que havia perdido qualquer cor quando removido, logo recuperou seu cinza matiz. Esses velhos espetáculos eram uma extensão de Ofélia; a cor eles assumiram combinando com o humor dela.

“Percebo que minha mãe esqueceu de lhe contar a coisa mais importante. Está os Doyennes que me prometeram a esse homem. Por enquanto, eles sozinhos estão a par dos detalhes do contrato de casamento. ”

"Os Doyennes?" Engoliu em seco o tio-avô. Seu rosto, junto com todos os seus rugas, estava contorcido. Ele estava finalmente entendendo o cenário em que sua sobrinha-neta se viu envolvida. “Uma diplomacia casamento ", ele sussurrou, categoricamente. "Pobre alma . . . Ele recheado dois fresco pitadas de rapé em seu nariz e espirrou tanto que ele teve que empurrar seu dentaduras de volta no lugar. “Minha pobre criança, se os Doyennes tiverem envolvido, não há mais nenhuma saída concebível. Mas por quê? perguntou, fazendo seu bigode tremer. "Por que você? Por que ali?

Ophelia lavou as mãos sob a torneira e a rebocou luvas. Ela havia quebrado porcelana suficiente para hoje. “Parece que família deste homem fez contato direto com os Doyennes para organizar o casamento. Eu não tenho ideia do que os fez me direcionar ao invés de alguém. Eu gostaria de acreditar que foi um mal-entendido, realmente.

"E a sua mãe?"

"Encantado", resmungou Ophelia, amargamente. "Ela foi prometida uma boa combinação para mim, que é muito mais do que ela esperava. ” Na sombra do cabelo e dos óculos, ela colocou os lábios. “Não está em meu poder de rejeitar esta oferta. Eu seguirei meu futuro marido onde quer que seja dever e honra me obrigam. Mas isso é tanto quanto as coisas vão ", ela concluiu, puxando as luvas com determinação. “Este casamento não está prestes a ser consumado.

Parecendo chateado, o tio-avô olhou para ela. "Não, querida menina, não, esqueça isso. Olhe para você. Você é a altura de um banquinho e peso de um travesseiro. . . No entanto, ele faz você se sentir, eu aconselho nunca para definir a sua vontade contra a do seu marido. Você vai acabar com ossos quebrados."

Página 13

Ophelia girou a alça do gramofone para pegar o deck movendo-se novamente e desajeitadamente colocou a agulha no primeiro registro sulco. A pequena ária de ópera tocou mais uma vez na buzina. Com braços atrás das costas, ela olhou para ele com uma expressão vaga

e não disse mais nada. É assim que Ophelia era: em situações
onde qualquer jovem teria chorado, gemido, gritado, implorado,
ela costumava observar em silêncio. Suas primas gostavam de dizer que ela
foi um pouco simples.

- Escute - resmungou o tio-avô enquanto coçava a barba por fazer.
pescoço, "não vamos overdramatize, também. Eu sem dúvida fui além do topo
quando te contar sobre essa família mais cedo. Quem sabe? Talvez
você vai gostar do seu cara?

Ofélia olhou atentamente para o seu tio-avô. A forte luz do sol
parecia acentuar as características em seu rosto e aprofundar cada
ruga. Com uma pontada de tristeza, de repente ela percebeu que isso
homem, a quem ela sempre pensou ser sólida como uma rocha e
impermeável ao passar do tempo, era hoje um velho cansado. E
ela apenas, sem querer, envelheceu-o ainda mais. Ela se forçou
sorrir. "O que eu preciso é de uma boa documentação."

Os olhos do tio-avô recuperaram um pouco do brilho deles. "Coloque o seu
casaco de volta, querida menina, estamos indo para baixo!

A ruptura

O tio-avô de Ofélia mergulhou na entrada de uma escada mal
iluminado por lâmpadas de segurança. Com as mãos profundas em seu casaco e nariz nela
lenço, Ophelia seguiu-o para baixo. A temperatura caiu de um
passo para o próximo. Seus olhos ainda estavam cheios de luz do sol e ela realmente sentia

como se estivesse mergulhando na água gelada e negra.

Ela pulou quando a voz rouca de seu tio-avô reverberou de parede a parede: "Eu não posso me acostumar com a idéia de que você vai sair. O polaco é mesmo o outro extremo do mundo!

Ele parou nas escadas para se virar para Ofélia. Ainda não está acostumado a a escuridão, ela bateu direto nele. "Diga, você é muito habilidoso quando se trata de viajar no espelho. Você não poderia fazer aqueles pequenos jornadas suas desde o Pólo até aqui, de vez em quando?

“Eu não posso fazer isso, tio. Viajar de espelho só funciona mais pequenas distâncias; cobrir o vazio entre duas arcas é impensável ”.

O tio-avô jurou em dialeto antigo e continuou descendo as escadas. Ophelia se sentiu culpada por não ser tão habilidosa quanto ele pensava. "Eu tentarei Venha e veja você com frequência - prometeu ela em voz baixa.

"Quando você está fora, exatamente?"

"Dezembro, se eu puder acreditar nos Doyennes."

O tio-avô jurou de novo. Ophelia estava grata por não entender uma palavra do seu dialeto.

"E quem vai tomar conta de você no museu?" Ele resmungou. "Ninguém mais pode avaliar antiguidades como você!"

Página 15

Para isso, Ophelia não encontrou resposta. Que ela seria arrancada da família dela era ruim o suficiente, mas sendo arrancada de seu museu, o único lugar onde ela se sentia totalmente, isso era o mesmo que perdendo sua identidade. Ler era tudo em que Ophelia era boa. Se isso foram tiradas dela, tudo o que restaria dela seria um desajeitado caroço. Ela não sabia como ficar em casa, ou conversar, ou terminar uma tarefa doméstica sem se machucar.
"Aparentemente, eu não sou tão insubstituível como tudo isso", ela murmurou seu lenço.

No primeiro porão, o tio-avô trocou suas luvas habituais por limpas. À luz das lâmpadas elétricas de segurança, ele abriu sua armários para vasculhar os arquivos que foram depositados, geração após geração, sob a abóbada fria das caves. Ele Condensação expelida, bigode médio, a cada respiração.

“Certo, esses são os arquivos da família, então não espere milagres. Eu sei que um ou dois dos nossos antepassados pôs os pés no Grande Norte, mas foi um longo tempo atrás. ”

Ofélia limpou uma gota pendurada no nariz. Não poderia ser mais de 40 graus aqui. Ela se perguntou se seu futuro a casa do marido seria ainda mais fria do que essa sala de arquivos. "Identidade gosto de ver Augustus ”, disse ela. Isso foi claramente uma abreviação - Augustus morreu muito antes do nascimento de Ophelia. "Ver Augustus" significava

olhando seus esboços. Augusto foi o grande explorador do
família, uma lenda por direito próprio. Na escola, a geografia foi ensinada
com base em seus diários de viagem. Ele nunca havia escrito uma frase - ele
não conhecia seu alfabeto - mas seus desenhos eram uma mina de
em formação.

Desde que o tio-avô, no fundo de seus arquivos, não respondeu,
Ophelia presumiu que ele não tivesse ouvido. Ela puxou o lenço que estava
enrolado em volta do rosto e repetido em voz alta: "Eu gostaria de ver
Augusto.

"Augustus?" Ele mastigou, sem olhar para ela. “Sem interesse.

Página 16

Insignificante. Apenas rabiscos antigos.

Ofélia levantou as sobrancelhas. Seu tio-avô nunca denegriu sua
arquivos. "Oh", ela desabafou, "realmente tão aterrorizante?"

Com um suspiro, o tio-avô emergiu do
gaveta na frente dele. A lupa que ele tinha encoberto sob a sobrancelha dele
esse olho dobra o tamanho do outro. "Bay número quatro, para o seu
esquerda, prateleira inferior. Manuseie com cuidado, por favor, e coloque luvas limpas.

Ofélia se moveu ao longo dos arquivos e se ajoelhou no
localização especificada. Lá ela encontrou todo o original de Augusto
cadernos, classificados por arca. Ela encontrou três em "Al-Andaloose"
sete em "City" e cerca de vinte em "Serenissima". Em "Pole" ela
encontrou apenas um. Ophelia não podia se dar ao luxo de ser desajeitada com tal
arquivos preciosos. Ela colocou o caderno de esboços em um púlpito de consultoria
e, com o maior cuidado, virou as páginas dos desenhos.

Planícies pálidas, logo acima da rocha, um fiorde aprisionado no gelo, florestas de
grandes abetos, casas envoltas em neve. . . Estas paisagens eram austeras,
Sim, mas menos assustador do que Ophelia imaginou que o polonês fosse. Ela
até os achou muito bonitos, de certa forma. Ela se perguntou onde ela
noivo viveu, no meio de toda essa brancura. Perto deste rio
afiada com pedras? Neste porto de pesca perdido no meio da noite? Nisto
planície invadida pela tundra? Esta arca parecia tão pobre, tão selvagem! Como pôde
o noivo dela é tão bom?

Ophelia caiu em um desenho que ela não entendia: parecia
uma colméia suspensa no céu. Provavelmente o esboço de uma ideia. Ela
virou mais algumas páginas e viu um retrato de caça. Um homem estava
posando orgulhosamente na frente de uma enorme pilha de peles. Mãos nos quadris, ele tinha
arregaçou as mangas para mostrar seus braços musculosos, que
foram tatuados até os cotovelos. Seu olhar era duro, seu cabelo era justo.

Os óculos de Ofélia ficaram azuis quando ela percebeu que a pilha de
peles atrás dele eram, na verdade, apenas uma única pele - a de um lobo morto. isto
era tão grande quanto um urso. Ela virou a página. Desta vez o caçador foi

de pé no meio de um grupo. Eles estavam posando juntos em

Página 17

frente de uma pilha de chifres. Chifres de alce, sem dúvida, exceto que cada
O crânio era do tamanho de um homem. Os caçadores todos tinham o mesmo olhar duro,
o mesmo cabelo loiro, as mesmas tatuagens em seus braços, mas nem uma única
arma entre eles, como se tivessem matado os animais com
suas mãos nuas.

Ofélia folheou o caderno e encontrou os mesmos
caçadores posando na frente de diferentes carcaças - morsas, mamutes,
e ursos, todos de um tamanho inacreditável. Ela fechou o livro lentamente e
coloque de volta em seu lugar. "Feras". . . Estes animais aflitos com
gigantismo, ela já os viu em livros infantis, mas
não tinham relação com os esboços de Augusto. Seu pequeno museu
não a tinha preparado para esse tipo de vida. O que a chocou mais
do que qualquer coisa era o olhar nos olhos dos caçadores. Um olhar que foi
brutal, arrogante, acostumado à visão de sangue. Ofélia esperava
seu noivo não teria esse olhar.

“Então?” Perguntou seu tio-avô quando retornou a ele.

"Eu entendo sua relutância um pouco mais agora", disse ela.

Ele retornou à sua pesquisa com vigor renovado. "Eu vou encontrar
você outra coisa, ”ele murmurou. “Esses esboços, eles devem ser um
cento e cinquenta anos de idade. E eles não mostram tudo!

Isso foi precisamente o que preocupava Ofélia: o que Augusto
não apareceu. Ela não disse nada, no entanto, apenas encolhendo os ombros
ombros. Qualquer um que não fosse seu tio-avô teria lido mal
sua indiferença, confundindo-a com uma certa fraqueza de caráter.
Ophelia parecia tão calma, atrás de seus óculos retangulares e meio
pálpebras fechadas, que era quase impossível imaginar que ondas de
emoção estava batendo violentamente em seu peito.

Os esboços de caça a assustaram. Ofélia se perguntou se
isso era realmente o que ela veio encontrar aqui, nos arquivos. UMA
Uma corrente de ar soprava entre os tornozelos dela, levantando levemente o vestido. Esta brisa
veio da entrada da escada que levava ao segundo
porão. Ophelia olhou por um momento para a passagem barrada com um

Página 18

cadeia em que balançou um sinal de alerta: “ACESSO PÚBLICO

ENTRADA."

Havia sempre um rascunho nas salas de arquivo, mas Ofélia não pôde resistir a interpretar este como um convite. o segundo porão estava chamando por sua presença agora.

Ela puxou o casaco de seu tio-avô, como ele estava perdido em seus relatórios, empoleirado em seus passos de biblioteca. "Você me permitiria descer?"

"Você sabe muito bem que eu não estou normalmente autorizado a fazer isso" o tio-avô murmurou, com o bigode eriçado. "Está A coleção particular de Artemis - apenas os arquivistas têm acesso a ela. Ela nos honra com sua confiança; não devemos abusar disso. ”

"Eu não estou pretendendo ler com as mãos nuas, tenha certeza, ”Ophelia prometido, mostrando-lhe as luvas. "E eu não estou pedindo o seu permissão como sua sobrinha-sobrinha, estou solicitando-a como curadora da museu da família. ”

"Sim, sim, aquela velha castanha", ele suspirou. “É em parte minha culpa. Também muito de mim se apossou de você ”.

Ophelia soltou a corrente e desceu as escadas, mas o lâmpadas de segurança não acendem. "Luz, por favor", ela pediu, mergulhou na escuridão. Ela teve que repetir o pedido várias vezes. Os arquivos construindo desaprovou esta última flexão das regras. Finalmente, e relutantemente, ligou as lâmpadas; Ophelia teve que aturar suas luz bruxuleante.

A voz de seu tio-avô reverberou de parede a parede, até o segundo porão: “Somente toque com seus olhos, sim! Eu sou tão cauteloso sua falta de jeito com a varíola!

Com as mãos no fundo dos bolsos, Ophelia avançou a sala abobadada. Ela passou por baixo de um frontão em que o O lema dos arquivistas foi esculpido: *Ártemis, nós somos os respeitosos sua memória* . Havia Relicários, bem protegidos sob o vidro cloches, tanto quanto o olho podia ver.

Se Ophelia às vezes parecia um adolescente desajeitado, com ela

Página 19

fechaduras longas e indomáveis, seus movimentos desajeitados e sua timidez escondendo atrás de seus óculos, ela se tornou uma pessoa diferente quando no presença da história. Todas as primas adoravam salões de chá e passeios ao longo do rio, viagens ao zoológico e aos salões de festas. Para Ophelia, o segundo porão dos Arquivos foi o lugar mais fascinante em o mundo. É onde, sãos e salvos sob aqueles protetores cloches, a herança compartilhada de toda a família era inveja preservado. Onde os documentos da primeira geração do arca residia. Onde todas as repercussões do ano zero acabaram. Onde Ophelia ficou mais próxima do Rupture.

O Rupture era sua obsessão profissional. Ela sonhava as vezes
que ela estava correndo atrás de um horizonte que sempre a iludia.
Noite após noite, ela foi mais e mais, mas era um mundo
sem fim, sem uma rachadura, redonda e suave como uma maçã; naquela
primeiro mundo cujos objetos ela coletou em seu museu: costura
máquinas, motores de combustão interna, prensas de cilindro,
metrônomos. . . Ophelia não foi remotamente atraída por garotos de sua própria
idade, mas ela poderia passar horas na companhia de um barômetro de
o velho mundo.

Ela fez um balanço na frente de um antigo pergaminho sob proteção
vidro. Era o texto fundador da arca, o que havia vinculado
Artemis e seus descendentes para Anima. O próximo relicário contido
o primeiro esboço do seu arsenal judicial. Sobre ele já pode ser encontrado
as leis que dotaram mães e matriarcas com um decisivo
poder sobre toda a comunidade. Sob o cloche de um terceiro
Relicário, um livro manuscrito de estatutos continuou com o
deveres fundamentais de Ártemis para com seus descendentes: assegurar que
todos tinham o suficiente para comer, tinham um teto sobre a cabeça, recebiam
educação, aprendeu a colocar seu poder em bom uso. Escrito em maiúscula
letras, uma cláusula especificou que ela não deve abandonar sua família
nem deixe sua arca. Artemis tinha imposto esta linha de conduta sobre
ela mesma, para não se tornar negligente com o passar dos séculos?

Página 20

Ofélia vagava assim, do Relicário ao Relicário. O mais
ela mergulhou no passado, mais ela sentiu uma grande calma descer sobre
dela. Ela perdeu momentaneamente o futuro. Ela esqueceu que estava sendo
prometida contra sua vontade; ela esqueceu o olhar daqueles caçadores; ela
esqueci que ela logo seria enviada para morar longe de tudo que era
querido por ela.

Geralmente, os Relicários continham documentos manuscritos de grande
valor, como os mapeamentos do novo mundo ou a certidão de nascimento
O primeiro filho de Artemis, o mais velho de todos os animistas. No entanto, alguns
eles continham os artefatos banais da vida cotidiana: tesouras de cabelo que
clicado no ar; um par de óculos crus que mudaram de tom; um pouco
livro de histórias cujas páginas se transformaram. Eles não eram do
mesma época, mas Artemis queria que eles fizessem parte de sua coleção em um
capacidade simbólica. Simbólico de quê? Mesmo ela não podia mais
lembrar.

Os passos de Ofélia levaram-na instintivamente a um cloche particular,
que ela respeitosamente pôs a mão. Abaixo dele um registro foi
começando a se desintegrar, sua tinta desapareceu com o tempo. Foi um registro do
homens e mulheres que se uniram ao espírito de família para criar um novo

sociedade. Na verdade, era uma lista impessoal de nomes e números,
mas não insignificantes: os dos sobreviventes da Ruptura.
Essas pessoas haviam testemunhado o fim do mundo antigo.

Foi nesse momento que Ophelia entendeu, com um pouco de pontada
em seu peito, a natureza do chamado que a atraiu para seu
arquivos do tio, no fundo do segundo porão, em frente a este velho
registo. Não foi a simples necessidade de coletar informações; isso foi
retornando às suas raízes. Seus ancestrais distantes haviam testemunhado o
quebrando o seu mundo. Mas eles tinham acabado de se deitar e morrido, por
tudo isso? Não, eles inventaram uma vida diferente para si mesmos.

Ophelia enfiou as mechas de cabelo caindo sobre a testa atrás
suas orelhas, para descobrir seu rosto. Os óculos no nariz dela ficaram mais claros,
derramando o cinza que estava se acumulando por horas. Ela era

experimentando seu próprio Rupture. Ela ainda se sentia doente de medo, mas
ela sabia agora o que ainda tinha que fazer. Ela teve que pegar o
desafio.

Nos ombros, o lenço começou a se mexer. "Você está acordando em
último? ”Ophelia brincou. O lenço rolou lentamente ao longo de seu casaco,
mudou de posição, reapertou os laços em volta do pescoço e parou
ainda. Um lenço muito velho, passou todo o tempo dormindo.

"Estamos voltando", disse Ophelia. "Eu encontrei o que eu era
procurando por."

Assim quando ela estava prestes a voltar, ela se deparou com o mais empoeirado,
Reliquário mais enigmático e mais perturbador no conjunto de Artemis
coleção. Ela não podia sair sem se despedir. Ela virou
uma alça e os dois painéis da cúpula de proteção se separaram. Ela
colocou sua mão enluvada na encadernação de um livro, o Livro, e foi
superado pela mesma frustração que sentiu na primeira vez que fez
entre em contato com isso assim. Ela não podia ler um traço de qualquer emoção,
qualquer pensamento, qualquer intenção. De qualquer origem. E não foi só
devido às suas luvas, cujo tecido especial agia como uma barreira entre ela
presentes como leitor e o mundo dos objetos. Não, Ophelia já tinha
tocou o livro uma vez com as mãos nuas, como outros leitores antes dela,
mas, simplesmente, recusou-se a revelar-se.

Ela segurou-a nos braços, acariciou a sua ligação, rolou o suave
páginas entre os dedos. Através dele havia estranhas
arabescos, um roteiro há muito esquecido. Nunca em sua vida teve Ophelia
lidou com algo que se aproxima de tal fenômeno. Foi isso
apenas um livro, afinal de contas? Não tinha a textura nem de velino nem de trapo
papel. Horrível de admitir, mas se assemelhava a pele humana, drenada de sua
sangue. Uma pele que se beneficiaria da longevidade excepcional.

Ophelia então perguntou a si mesma as questões rituais, as de muitos

gerações de arquivistas e arqueólogos. Que história foi essa
documento estranho contando? Por que Artemis queria que ela aparecesse nela?
coleção privada? E o que foi aquela mensagem gravada na base

Página 22

do Relicário - *Nunca, em* hipótese *alguma, tente destruir este Livro*
- tudo sobre?

Ophelia levaria todas essas perguntas com ela para o outro
lado do mundo, um lugar onde não havia arquivos nem
museu nem um dever de lembrar. Nenhum que a preocupasse, pelo menos.

A voz do seu tio-avô ressoou descendo as escadas e manteve
reverberando sob a abóbada baixa do segundo porão em um
eco fantasmagórico: “Volte para cima! Eu busquei uma coisinha para
você!"

Ophelia colocou a palma da mão no livro uma última vez e depois fechou
a cúpula. Ela se despedira do passado, na devida forma.

Para o futuro agora.

Página 23

O jornal

Sábado, 19 de junho. Rudolf e eu chegamos em segurança. O pólo tem acabou por ser muito diferente de tudo que eu esperava que fosse. Eu não acho que já me senti tão tonto na minha vida. A embaixatriz gentilmente nos recebeu em sua propriedade, onde reina uma eterna noite de verão. Estou deslumbrada por isso muitas maravilhas. As pessoas aqui são corteses, muito atenciosas e suas poderes superam todo entendimento.

"Posso interrompê-lo no que você está fazendo, querida prima?"

Ophelia pulou, assim como seus óculos. Imerso no diário de viagem de seu antepassado, Adelaide, ela não tinha notado a chegada deste recado de um homem, chapéu-coco na mão e sorriso estendendo-se de um jarro de orelha para o outro. O sujeito insignificante não poderia ter sido muito mais do que quinze. Com um floreio arrebatador de seu braço, ele indicou um grupo de Putas joviais não muito longe, todas gargalhando na frente de uma velha máquina de escrever. "Meus primos e eu, estávamos pensando se você poderia conceder nos permissão para ler algumas das curiosidades em seu museu augusta. ”

Ofélia não conseguiu reprimir uma carranca. Ela não podia, claro, reivindicar para conhecer pessoalmente cada membro da família que veio através do catraca na entrada do Museu da História Primitiva, mas ela tinha certeza de que nunca encontraria esses personagens antes. De qual ramo da árvore genealógica eles surgiram? A guilda de chapeleiros? A casta dos alfaiates? O clã dos confeiteiros? Seja qual for havia certamente um forte cheiro de farsa sobre eles. "Eu serei bem com você, ”ela disse, colocando sua xícara de café para baixo.

Suas suspeitas se justificaram quando ela foi até o Sr. Bowler Grupo de chapéu. Demais sorrindo.

"E aqui está a exposição da estrela do museu!" Arrulhou um membro da gangue, com um olhar revelador para Ophelia. Sua ironia foi, em sua opinião, um pouco carente de sutileza. Ela sabia que não era atraente, com sua trança confusa liberando asas escuras sobre suas bochechas; seu lenço trailing; seu antigo vestido de brocado; suas botas incompatíveis; e a incurável falta de jeito que ela estava presa. Ela não tinha lavado o cabelo

por uma semana e se vestiu em tudo o que veio primeiro a mão, não se importando se tudo foi junto.

Esta noite, pela primeira vez, Ophelia se encontraria com seu noivo. Ele tinha vindo especialmente do Pólo para se apresentar à família. Ele ficaria algumas semanas, então ele levaria Ophelia embora com ele para o Grande Norte. Com um pouco de sorte, ele a acharia tão colocando que ele abandonaria a idéia de sua união no local.

"Não toque nisso", disse ela, dirigindo-se a um grande homem cujos dedos estavam se movendo em direção a um galvanômetro balístico.

"Sobre o que você está murmurando, prima?", Ele gargalhou. "Falar não pude ouvir você. ”

"Não toque nesse galvanômetro", disse ela, levantando a voz. "Eu estou vai lhe fornecer algumas amostras especificamente para leitura. ”

O grande nó encolheu os ombros. "Oh, eu só queria ver como isso engenhoca funciona! De qualquer forma, não sei ler.

Ophelia teria ficado surpresa ao ouvir o oposto. o a leitura de objetos não era um poder difundido entre os animistas. isto manifestou-se por vezes na puberdade, sob a forma de intuições nas pontas dos dedos, mas diminuiu em poucos meses, se um O tutor não se encarregou rapidamente. O tio-avô de Ofélia tinha se apresentado esse papel com ela - afinal, o ramo deles trabalhava na preservação do patrimônio familiar. Voltando ao passado de objetos no menor contato? Raros eram os animistas que desejavam assumir tais um fardo, especialmente se não fosse a sua linha de trabalho.

Página 25

Ophelia olhou para Bowler Hat, que estava tocando as sobrecasacas. de seus companheiros e rindo. Ele mesmo podia ler, mas provavelmente não por muito mais tempo. Ele queria brincar com as mãos enquanto ainda poderia.

"Esse não é o problema, prima," Ophelia comentou calmamente, retornando ao grande nódulo. “Se você quiser lidar com uma peça do coleção, você tem que usar luvas como a minha. ”

Desde o último decreto familiar sobre a preservação do patrimônio, ir a qualquer lugar perto dos arquivos com as mãos nuas foi proibido sem permissão especial. Entrar em contato com um objeto foi contaminá-lo com o próprio estado de espírito, acrescentando um novo estrato à sua história. Muitas pessoas haviam maculado itens raros com suas emoções e pensamentos.

Ophelia foi até a gaveta da chave. Ela puxou muito longe: a gaveta permaneceu na mão e seu conteúdo espalhado no chão de azulejos em uma cacofonia alegre. Ophelia ouviu risos atrás de costas enquanto se inclinava para pegar as chaves. Chapéu de coco veio a ela

ajuda com o seu sorriso zombeteiro. "Nós não devemos zombar do nosso devotado primo. Ela vai colocar à minha disposição um pouco de leitura, para educa-me! ”Seu sorriso se tornou carnívoro. "Eu quero algo difícil - disse ele a Ofélia. “Você não teria uma arma? Uma guerra coisa, você sabe.

Ophelia recolocou a gaveta e pegou a chave de que precisava. As guerras do velho mundo incendiou a imaginação dos jovens, que tinham só experimentou pequenas brigas de família. Todos esses novatos foram depois estava se divertindo. A zombaria de seu pequeno eu não a incomodou, mas ela não iria tolerar ninguém mostrando tão pouca consideração por ela museu, hoje de todos os dias. Ela estava determinada a permanecer profissional para o fim, no entanto. "Por favor, siga-me", disse ela, digite mão.

"Envie suas amostras para mim!" Bowler Hat trilled, com um arco exagerado.

Página 26

Ela os levou para a rotunda onde as máquinas voadoras do primeiro mundo foram exibidos, a parte mais popular de sua coleção. Ornitópteros, aviões anfíbios, pássaros mecânicos, vapor helicópteros, quadruplanos e hidroaviões foram suspensos em cabos como libélulas gigantes. O grupo riu ainda mais no visão dessas antiguidades, todas batendo os braços como gansos. Jogador de boliche Hat, que havia sido mascando chiclete por algum tempo, colou-o no fuselagem de um planador.

Ophelia observou-o fazendo isso sem pestanejar. Aquilo foi o limite. Ele queria entreter a multidão? Bem, eles logo seriam rindo.

Ela os levou até algumas escadas no mezanino, depois passou um pouco de vidro prateleiras. Ela colocou a chave na fechadura de um armário de exposição, deslizou de volta o painel de vidro, e, com um lenço, peguei uma pequena bola, que ela entregou a Bowler Hat. “Um excelente ponto de partida para uma melhor compreensão das guerras do velho mundo ”, ela declarou categoricamente. Ele começou a rir quando ele pegou a bola com o seu mão nua. “O que é isso que você está me oferecendo? Um autômato caindo?

Seu sorriso gradualmente desapareceu quando, com as pontas dos dedos, ele foi de volta ao passado do objeto. Ele ficou pálido e imóvel, como se o tempo tinha congelado em torno dele. Vendo o olhar em seu rosto, seu radiante companheiros começaram a cutucá-lo nas costelas, mas ficaram preocupados quando ele não reagiu. "Você deu a ele algo horrível!", Disse um deles em uma voz em pânico.

"É um item altamente valorizado pelos historiadores", opôs Ophelia em um

tom profissional.

De pálido, o Chapéu-coco ficou cinza. "Não é . . . o que eu . . . estava pedindo, ”ele lutou para sair.

Com seu lenço, Ophelia recuperou a bola de chumbo e substituiu-o em sua pequena almofada vermelha. "Você queria uma arma, não você? Eu te dei o projétil de um cartucho que, no seu tempo,

Página 27

perfurou o estômago de um soldado. Isso é o que a guerra estava fazendo ”, ela concluiu, empurrando os óculos de volta no nariz. “Homens que mataram e homens que foram mortos.

Desde que Bowler Hat estava segurando seu estômago e parecendo enjoado, ela suavizou um pouco. Foi uma lição difícil, ela estava ciente disso. este menino tinha vindo aqui com a cabeça cheia de épicos heróicos, e lendo um arma era como olhar sua própria morte no rosto. "Vai passar", ela disse-lhe. "Eu aconselho você a sair e tomar ar."

Todo o grupo foi embora, mas não antes de disparar alguns olhares ela por cima do ombro. Um deles chamou-a de "espantalho" e outro "saco de quatro olhos de batatas". Ophelia esperava que, mais tarde, ela Noivo pensaria o mesmo dela.

Armada com uma espátula, ela atacou a goma de mascar Bowler Hat tinha ficado preso no planador. "Eu definitivamente lhe devia uma pequena vingança", ela sussurrou, carinhosamente acariciando o lado da aeronave como ela seria o de um cavalo velho.

"Minha querida! Eu estive procurando por toda parte por você!

Ophelia se virou. Com saias presas e guarda-sol dobrado debaixo do braço, uma jovem esplêndida estava trotando em sua direção, clicando em suas botas brancas nas lajes. Era Agatha, a mais velha dela irmã, que era tão ruiva, bem vestida e deslumbrante como seu pequeno a irmã era morena, desalinhada e retraída. Dia e noite.

"Mas o que você ainda está fazendo aqui?"

Ophelia tentou se livrar da goma de mascar Bowler Hat, mas foi preso às luvas dela. “Vou lembrar que trabalho no museu até 6 horas."

Agatha espremeu teatralmente ambas as mãos de Ofélia. Ela imediatamente fez uma careta: ela tinha acabado de esmagar o chiclete sobre ela linda luva. "Não mais, estúpido", disse ela, irritada, enquanto batendo a mão dela. "Mamãe disse que você deve pensar apenas em seu preparações. Oh, irmãzinha! ”Ela gritou, se jogando Ofélia "Você deve estar muito animado!"

Página 28

“Er. . . Foi tudo Ophelia conseguiu sair.

Agatha imediatamente se afastou para olhá-la de cima a baixo. “Santo quente garrafa de agua! Você já se olhou no espelho? Você não pode possivelmente, com qualquer decência, mostre-se ao seu noivo naquele Estado. O que ele vai pensar de nós?

"Essa é a menor das minhas preocupações", declarou Ophelia, indo para seu contador.

“Bem, esse não é o caso do seu parente, seu pequeno egoísta! Estamos vai remediar isso de uma vez!

Com um suspiro, Ophelia pegou sua velha sacola de compras e colocou-a pertences para ele. Se sua irmã estava convencida de que ela tinha um sagrado missão, ela nunca a deixaria trabalhar em paz. Não havia nada que ela poderia fazer, mas fechar o museu. Enquanto Ophelia levou seu tempo reunindo suas coisas com o coração pesado, Agatha estava batendo nela pés com impaciência. Ela empoleirou-se no balcão, suas botas brancas balançando sob seus bloomers de renda.

“Eu tenho algumas fofocas para você e é suculento! Seu misterioso pretendente finalmente conseguiu um nome!

Por isso, Ofélia levantou a cabeça da bolsa. Algumas horas antes eles deveriam ser apresentados, já era hora! Seus futuros sogros deve ter insistido na máxima discrição. Os Doyennes tinham manteve um silêncio mortal durante todo o outono, divulgando não uma única peça de informação sobre o seu noivo, de uma forma que tornar-se ridículo. A mãe de Ophelia, furiosa por não ter sido tomada em sua confiança, estava fumegando há dois meses. "Bem" ela perguntou, enquanto Agatha saboreava seu pequeno momento.

"Sr. Espinho!"

Ofélia estremeceu atrás das espirais do lenço. Espinho? Ela era já é alérgico ao nome. Tocou forte na língua. Rude.
Quase agressivo. Um nome de caçador.

“Eu também sei que este homem querido não será muito mais velho que você, mana. Nenhum codificador velho incapaz de cumprir seus deveres conjugais para você! E

Página 29

Guardei o melhor para o final - continuou Agatha sem respirar.
“Você não vai acabar no meio do nada, acredite em mim—
os Doyennes realmente nos trataram bem. O Sr. Thorn aparentemente tem uma tia que é tão bonita quanto poderosa, que garante que ele tem uma excelente posição na quadra do polonês. Você estará vivendo a vida

de uma princesa!

Agatha, com os olhos brilhando, triunfou. Quanto a Ophelia, ela era devastado. Thorn, um cavalheiro da corte? Ela teria preferido até um caçador. Quanto mais ela aprendeu sobre seu futuro marido, mais ele a fazia se sentir como fugir.

"E quais são suas fontes?"

Agatha ajeitou o chapéu, do qual cachos ruivos e trêmulos eram escapando. Sua boca de cereja franziu em um sorriso presunçoso. "Rocha sólida! Meu cunhado, Gerard, obteve essa informação de sua grande avó, que ela mesma conseguiu de um primo próximo que é o real irmã gêmea de um Doyenne!

Como uma garotinha, ela bateu palmas e pulou para os pés. “Você tem um anel sério em seu dedo, minha querida. Para homem com tal posição e de tal posição para pedir sua mão em casamento, não é esperado! Vamos lá, mexa-se em classificar o seu bagunça, não temos muito tempo antes da chegada do Sr. Thorn. Nós temos para torná-lo apresentável!

"Vá em frente", murmurou Ophelia, fechando sua bolsa. "Há uma a última coisa que devo fazer.

Com alguns passos delicados, sua irmã estava fora. “Vou guardar uma carruagem para nos!"

Ofélia permaneceu imóvel por trás de seu balcão por um longo tempo. o silêncio abrupto que havia retornado ao local, uma vez que Agatha havia saído quase machucou seus ouvidos. Ela reabriu o diário de seu antepassado aleatoriamente e escaneou a caligrafia fina e viva, quase um século de idade, com que ela agora estava tão familiar.

Terça-feira 16 de julho. Eu me vejo obrigado a refrear meu entusiasmo

Página 30

um pouco. A embaixatriz foi viajar, deixando-nos nas mãos de seus inúmeros convidados. Eu sinto como se tivéssemos sido completamente esquecidos. Passamos nossos dias jogando cartas e andando pelos jardins. Minhas irmão se adaptou a esta vida de lazer melhor do que eu - ele já está fascinado por uma duquesa. Vou ter que colocá-lo na linha desde que estamos aqui por razões puramente profissionais.

Ofélia ficou desconcertada. Esta revista e a fofoca de Agatha não combinam com os esboços de Augustus. O polonês agora parecia ser um lugar altamente refinado. Thorn era um jogador de cartas? Ele era um tribunal cavalheiro, ele deve jogar cartas. Isso é provavelmente tudo o que ele teve a ver com seus dias.

Ophelia enfiou o diário de viagem em uma capa de feltro e empurrou para o fundo da bolsa dela. Atrás do balcão de recepção, ela abriu a tampa de um estojo de escrita para obter o registro de estoque.

Várias vezes já, Ophelia tinha esquecido as chaves do museu em um bloquear, perdeu documentos importantes da administração e até mesmo exposições únicas, mas se houvesse um dever que ela nunca tinha negligenciada, era a manutenção desse registro.

Ofélia era uma excelente leitora, uma das melhores de sua geração. Ela poderia decifrar a vida das máquinas, camada após camada, século depois do século, através das mãos que os tocaram, usaram, gostava deles, os danificava, remendava-os. Essa capacidade tinha permitido que ela enriquecesse a descrição de cada peça no coleção com um nível de detalhe até então inigualável. Onde ela predecessores limitaram-se a dissecar o passado de um antigo proprietário, dois em uma pitada, Ophelia voltou para o nascimento de um objeto em as mãos do seu criador.

Este registro de estoque, de certa forma, contou sua própria história. personalizadas ditou que ela entregasse ao seu sucessor pessoalmente, um procedimento que ela nunca teria imaginado a realização tão cedo em sua vida, mas não um ainda havia respondido ao pedido de pedidos. Então Ophelia deslizou uma nota sob a ligação dirigida a quem assumiu no

Página 31

museu. Ela substituiu o registro no estojo de escrita e trancou o tampa com um giro da chave.

Movendo-se lentamente, ela então se inclinou com as duas mãos em seu balcão. Ela se obrigou a respirar profundamente e aceitou o inevitável. este tempo, realmente acabou. Amanhã ela não abriria seu museu, como ela fazia todas as manhãs. Amanhã ela dependeria para sempre de uma homem cujo nome ela acabaria compartilhando.

Sra . *Thorn* . Pode também se acostumar com isso a partir de agora.

Ophelia pegou sua bolsa. Ela olhou em volta do museu para o última vez. O sol estava vindo através do telhado de vidro da rotunda em um cascata de luz, envolvendo as antiguidades em ouro e lançando suas sombras deslocadas no chão de azulejos. Nunca o lugar parecia tão linda para ela.

Ophelia largou as chaves no escritório do zelador. Ela não tinha até mesmo passou sob o dossel de vidro do museu, que foi inundado por um tapete de folhas mortas, quando sua irmã gritou para ela de a porta de uma carruagem: “Entre! Estamos indo para a Goldsmiths 'Street!

O cocheiro arrebentou o chicote, embora não houvesse cavalo engatado a sua carruagem. As rodas descolaram e o veículo rasgou ao longo do rio, guiado apenas pela vontade de seu mestre, a partir da altura de seu poleiro.

Através da janela de trás, Ofélia observou a agitação da rua com uma nova clareza. Este vale, em que ela nasceu, parecia estar se afastando dela tão rápido quanto a carruagem estava

atravessando. Suas fachadas de enxaimel, suas praças de mercado, sua linda
oficinas já estavam se tornando menos familiares para ela. O todo
A cidade estava dizendo a ela que aquela não era mais sua casa. No castanho-avermelhado
brilho deste final do outono, as pessoas estavam levando sua vida diária. UMA
babá empurrou um carrinho enquanto corar com os assobios de admiração
trabalhadores até andaimes. Crianças, schoolchildren, mastigado, seu, assado
castanhas a caminho de casa. Um mensageiro correu ao longo do pavimento
com um embrulho debaixo do braço. Todos esses homens, todas essas mulheres eram

Página 32

A família de Ofélia e ela não conhecia metade deles.

O sopro ardente de um bonde passou por sua carruagem com um
tinindo de sinos. Depois de ter desaparecido, Ophelia olhou para o
montanha, atravessada por lagos, que dava para o vale. o
A primeira neve caíra lá em cima. A cúpula havia desaparecido sob um
mortalha cinzenta - não se podia sequer distinguir o observatório de Artemis.
Esmagado sob esta massa fria de rochas e nuvens, esmagada sob o
ditames de toda uma família, Ofélia nunca se sentira tão insignificante.

Agatha estalou os dedos sob o nariz. “Certo, problema, vamos
vá direto ao ponto: todo o seu enxoval tem que ser revisado. Você
precisa de roupas novas, sapatos, chapéus, lingerie, muita lingerie. . . "

"Eu gosto dos meus vestidos", disse Ophelia com firmeza.

“Oh, fique quieto, você se veste como a nossa avó. Encrespador sagrado! Não faça
me diga que você ainda está usando esse velho par de horrores! ”Agatha disse,
fazendo caretas quando ela pegou as luvas da irmã sozinha. “Mamãe
Pedi-lhe uma carga deles de Julian!

"Eles não fazem luvas de leitura no Pólo, eu tenho que ser parcimonioso."

Agatha era imune a esse tipo de raciocínio. Esperteza e
elegância valeu todo o dinheiro do mundo. “Puxe-se
juntos, em nome do céu! Você vai endireitar isso de volta para
eu, mantenha a barriga dentro, mostre o topo um pouco, ponha aquele nariz,
rouge aquelas bochechas, e por piedade, mude a cor do seu
óculos - esse cinza é tão sinistro! Quanto ao seu cabelo, ”suspirou Agatha,
levantando a trança marrom com as pontas dos dedos, “se dependesse de mim, eu
raspar tudo e começar do zero, mas infelizmente não temos mais
Tempo. Rápido, saia, estamos lá.

Ophelia deu a volta como se estivesse com o chumbo. Para cada anágua,
cada espartilho, cada colar que foi apresentado a ela, ela respondeu
com um aceno de cabeça. A costureira, cujo longo animista
Tecidos em forma de dedos sem fio ou tesoura, derramam lágrimas de raiva.
Depois de dois ataques de histeria e cerca de dez lojistas, Agatha
só conseguiu convencer sua irmãzinha para substituir sua incompatibilidade

Página 33

chuteiras.

Ofélia era igualmente recalcitrante no cabeleireiro. Ela queria
não ouço nada de pó, arrancar, enrolar pinças ou o mais recente estilo de
fita.

"Eu sou certamente paciente com você", falava Agatha, tentando o seu melhor para
Levante as mechas pesadas de Ophelia para revelar seu pescoço. "Você acha que eu não sei
tudo o que você está sentindo? Eu tinha dezessete anos quando eles se comprometeram comigo
Charles e mamãe dois anos mais novo quando se casou com papai.
Veja o que nos tornamos: esposas radiantes, mães satisfeitas,
mulheres realizadas! Você foi superprotegido pelo nosso tio-avô
Ele não lhe deu nenhum favor.

Com a visão embaçada, Ophelia olhou para o rosto no espelho de
a penteadeira antes dela, enquanto sua irmã lutava com os nós
no cabelo dela. Sem suas madeixas indisciplinadas e sem seus óculos, agora
deitada na bandeja de pente, ela se sentiu nua. No espelho ela viu
A cabeça ruiva de Agatha apoiou o queixo na própria cabeça. "Ofélia"
ela sussurrou docemente, "você poderia ser atraente se você apenas tentasse
pequeno."

“Qual é o ponto? Atraente para quem?

"Mas o Sr. Thorn, é claro, você twit!" Disse sua irmã exasperada,
dando-lhe um toque no pescoço. “Charme é a arma mais forte dada
para as mulheres, você deve usá-lo sem escrúpulos. Uma mera bagatela é suficiente
uma piscadela oportuna, um sorriso radiante, para ter um homem aos pés de alguém. Olhe para a
Charles, massa nas minhas mãos.

Ophelia fixou os olhos naqueles em seu reflexo,
olhos com sabor de chocolate. Sem óculos ela não podia se ver
claramente, mas ela podia distinguir o rosto triste de seu rosto, o
palidez das bochechas, o pescoço branco pulsando sob o colarinho,
a sombra de um nariz sem caráter e aqueles lábios muito finos que
não gostava de falar. Ela tentou um sorriso tímido, mas parecia tão falso
que ela caiu instantaneamente. Ela era atraente? Como se pode dizer?
Do olhar de um homem? Seria esse o olhar que Thorn diria

Página 34

para ela esta noite?

A idéia parecia tão grotesca para ela que ela teria rido
em voz alta, se a situação dela não fosse tão lastimável. "Você terminou

me torturando? ”ela perguntou para sua irmã, que estava impiedosamente puxando-a cabelo.

"Quase." Agatha virou-se para a gerente do salão para pedir alguns grampos de cabelo. Aquele momento de desatenção era tudo o que Ophelia precisava. Ela rapidamente colocou os óculos de volta, pegou sua bolsa e mergulhou de cabeça no espelho da penteadeira, que mal era largo o suficiente para ela. Sua cabeça e ombros emergiram através da parede espelho em seu quarto, a alguns bairros de distância, mas ela não conseguia mover mais distante. Do outro lado do espelho, Agatha a agarrou perto os tornozelos para puxá-la de volta para a Goldsmiths 'Street. Ophelia soltou sua bolsa e usou a parede de papel para suporte, lutando com todos os seus pode contra o aperto de sua irmã.

Sem aviso, ela caiu direto na sala, derrubando um banquinho e o vaso de plantas sobre ela quando ela fez isso. Um pouco atordoada, ela olhou fixamente para o pé descalço saindo de debaixo do vestido; uma bota de seu novo par tinha permanecido com Agatha em Goldsmiths ' Rua. Sua irmã não podia passar por espelhos, então ela finalmente teve um pouco de descanso.

Ophelia pegou sua bolsa no tapete, mancando até um sólido peito de madeira ao pé dos beliches e sentou-se. Ela empurrou seus óculos levantaram o nariz e examinaram a pequena sala, que era desordenado com troncos e caixas de chapéu. Essa bagunça em particular não era ela bagunça habitual. Este quarto que a viu crescer já cheirava a partida.

Ela cuidadosamente pegou o diário de seu ancestral Adelaide e folheado pensativamente através de suas páginas novamente.

Domingo 18 de julho. Ainda não há notícias da embaixadora. As mulheres aqui são charmosos e eu não acho que nenhum dos meus primos do Anima sejam iguais em graça e beleza, mas às vezes me sinto desconfortável. Eu recebo o

impressão de que eles estão sempre lançando aspersões nas minhas roupas, minha maneiras e meu jeito de falar. Ou talvez eu esteja apenas trabalhando em mim um Estado?

"Por que você está em casa tão cedo?"

Ophelia olhou para o beliche de cima. Ela não tinha notado o dois sapatos de verniz pendurado para fora do colchão; isto Pernas magricelas pertenciam a Hector, o irmãozinho com quem ela dividia o quarto.

Ela fechou o diário. "Estou fugindo de Agatha."

"Por quê?"

“Pequenos problemas femininos. O Sr. Diga-Por que quer detalhes?

"Não remotamente."

Ofélia deu um meio sorriso; ela tinha um fraquinho por seu irmão. A patente
os sapatos desapareceram do beliche de cima. Eles foram logo substituídos por
lábios manchados de compota, nariz arrebitado, bacia de pudim
corte de cabelo e dois olhos plácidos. Hector teve a mesma aparência que Ophelia,
mas sem os óculos: imperturbável em todas as circunstâncias. Ele era
segurando uma fatia de pão e geléia de damasco, que estava pingando por todo
seus dedos.

"Nós dissemos sem lanches nesta sala", Ophelia lembrou.

Hector encolheu os ombros e apontou com a fatia de pão
em direção ao diário de viagem em seu colo. "Por que você ainda está passando por cima
aquele caderno? Você sabe disso de coração.

Isso foi Hector. Ele sempre fez perguntas e todas as suas perguntas
começou com "por quê".

"Para me tranquilizar, suponho", murmurou Ophelia.

Na verdade, Adelaide se tornou familiar para ela durante as semanas, quase
perto. E ainda Ophelia se sentiu decepcionado cada vez que ela acabou em
a última página.

*Segunda-feira, 2 de agosto. Estou tão aliviada! A embaixatriz retornou
de suas viagens. Rudolf finalmente assinou seu contrato com um dos Lord
Os advogados de Farouk. Eu não tenho permissão para escrever mais nada - é um*

*segredo profissional - mas vamos encontrar seu espírito de família amanhã. Se meu
irmão coloca em um bom show, vamos nos tornar ricos.*

A revista terminou com essas palavras. Adelaide sentiu isso
necessário nem entrar em detalhes nem dar conta de que
tinha acontecido em seguida. Que contrato ela e seu irmão assinaram?
com Farouk, o espírito de família? Eles tinham retornado ricos do Pólo?
Muito provavelmente não, teria sido de conhecimento comum. . .

"Por que você não lê com as mãos?", Perguntou Hector em seguida,
triturando seu pão e geléia entre os dentes enquanto também languidamente
mastigando. "Se eu pudesse, é o que eu faria, eu mesmo."

"Eu não tenho permissão para, como você sabe."

Na verdade, Ofélia tinha sido tentada a remover as luvas para
descobrir os pequenos segredos de seu ancestral, mas ela era muito profissional
contaminar este documento com sua própria ansiedade. Seu tio-avô
teria ficado muito decepcionado se ela tivesse sucumbido a tal
impulso.

Sob seus pés, uma voz estridente subiu pelo chão de
no andar de baixo: “Este quarto de hóspedes é um desastre total! Deveria
estar apto para um cavalheiro da corte, precisava de muito mais pompa, mais
decoro! Quão baixa é a opinião do Sr. Thorn sobre nós? Bem
fazer as pazes com a refeição esta noite. Rosaline, corra para o

restaurador para receber notícias sobre minhas galinhas engordadas - confio dirigindo de operações para você! E você, meu pobre querido, tenta definir um pouco de um exemplo. Não é todo dia que alguém se casa com a filha!

"Mãe", disse Hector, placidamente.

"Mãe", confirmou Ophelia com o mesmo tom.

Certamente não a fez sentir vontade de descer as escadas. Como ela desenhou a cortina floral na janela, o sol poente dourando suas bochechas, nariz e óculos. No crepúsculo, através de um corredor de giro carmesim nuvens, a lua já se destacava, como um prato de porcelana, contra o Pano de fundo malva do céu.

Por muito tempo, Ofélia contemplou o lado do vale,

Página 37

tornou-se dourado no outono, que pairava sobre a casa deles, e o carruagens passando na rua, e suas irmãzinhas brincando com um aro em seu pátio, cercado por folhas mortas. Eles eram cantando rimas, ousando um ao outro, puxando um ao outro pelo trança, indo do riso às lágrimas e lágrimas ao riso com desconcertante facilidade. Eles trouxeram à mente Agatha nessa idade, com os sorrisos vitoriosos, a conversa barulhenta e o lindo cabelo castanho-claro brilhando no crepúsculo.

Ofélia foi subitamente dominada por uma explosão de nostalgia. Os olhos dela arregalou os lábios, sua máscara impassível se quebrou. Ela iria Eu gostava de jogar depois que suas irmãs, sem vergonha, levantavam suas saias e atirar pedras no jardim da tia Rosaline. Há quanto tempo aqueles dias pareciam para ela esta noite. . .

“Por que você tem que ir? Vai ser tedioso ficar sozinho com todos aqueles pirralhos.

Ophelia se virou para Hector. Ocupado lambendo os dedos, ele não tinha saiu do beliche de cima, mas ele seguiu seu olhar através do janela. Apesar de seu comportamento fleumático, o tom era acusatório.

"Não é minha culpa, você sabe."

"Por que você não queria se casar com nossos primos, então?"

A questão parecia um tapa na cara. É verdade, Hector estava certo ela não estaria nessa situação se se casasse com a primeira pessoa.

"Mas arrependimentos são inúteis", ela murmurou.

"Cuidado!", Alertou Hector. Ele limpou a boca com um golpe de sua manga e se achatou na cama. Uma corrente de ar repentina através dos vestidos de Ofélia. Com pão despenteado e brilhante testa, sua mãe tinha acabado de irromper na sala como um redemoinho. O primo Bertrand seguiu logo atrás.

"Eu vou colocar os pequenos aqui, como eles desistiram de suas espaço para o noivo de sua irmã. Estes troncos ocupam todo o espaço

Eu simplesmente não consigo lidar com isso! Leve este para o galpão e tenha cuidado. o que está nele é frági ...

Página 38

Sua mãe se interrompeu, boquiaberta, quando avistou
A silhueta de Ofélia, delineada contra o pôr do sol.

"Antepassados vivos, eu pensei que você estivesse com Agatha!"
lábios com indignação como ela cronometrou roupa de senhora de Ophelia e
lenço colecionador de poeira. A metamorfose esperada não havia
Lugar, colocar. Ela bateu no peito largo com a mão. “Você quer terminar
eu fora! Depois de todos os problemas que eu vou para você! O que você está punindo
por minha garota?

Ophelia piscou por trás dos óculos. Ela sempre teve mau gosto em
roupas - por que ela deveria trocar de roupa agora?

"Você sabe que horas são?", Perguntou a mãe, em pânico
e batendo as unhas envernizadas na boca dela. “Temos que ir até
o terminal aéreo em menos de uma hora! Para onde sua irmã foi? E
Eu neste estado medonho, gadzooks, nunca chegaremos a tempo!

Ela tirou um pó compacto de dentro do corpete, limpou
um bufo rosa no nariz, rebobinou o coque ruivo com um perito
mão, e apontou um prego escarlate em Ophelia. “Eu quero você apresentável
antes da próxima greve do relógio. E isso também vale para você
criatura repugnante! ”ela repreendeu na direção da cama de cima.
"Você cheira a geléia congelada, Hector!"

A mãe de Ophelia esbarrou em Primo Bertrand, que tinha
permaneceu ali parado, os braços balançando. “E esse baú, você é
planejando fazer isso hoje ou amanhã? ”

Em um redemoinho de saia, a tempestade partiu da sala assim como
tinha chegado.

Página 39

O urso

Enquanto a noite caía, também havia chuva forte. Ele martelou o
telhado de treliça de metal do hangar do dirigível, cinquenta metros acima. Içado
em um platô vizinho, essa base era a mais moderna do
vale. Projetado para receber vôos de longa distância em particular,
beneficiou-se do aquecimento a vapor e tinha sua própria usina de gás hidrogênio.
Suas vastas portas deslizantes estavam abertas, revelando um interior
ferro forjado, tijolo e cabos, em que muitos gabardine-folheados
mecânica estava correndo ao redor.

Lá fora, ao longo do cais de mercadorias, algumas lâmpadas cuspiam uma luz feita
turva pela umidade. Um guarda, encharcado até o osso, estava verificando o
lonas de proteção em caixas de correio prontas para o carregamento. Ele fez uma careta
em encontrar uma floresta de guarda-chuvas, bem no meio do
cais. Sob os guarda-chuvas amontoados homens em casacos, mulheres em
seus enfeites e crianças bem penteadas. Lá todos eles ficaram em silêncio e
sem expressão, examinando as nuvens.

"Bem, me desculpe, meus primos bons, pode ser um de alguns
assistência? ”ele perguntou.

A mãe de Ophelia, cujo guarda-chuva vermelho era menor que os outros,
indicava o relógio em pé ao redor do qual haviam montado o acampamento.
Tudo sobre essa mulher era enorme: seu vestido apressado, ela
garganta do sapo-boi, seu coque de colméia e, acima de tudo,
chapéu de penas.

“Bem, você poderia começar me dizendo se este é o momento correto.

Página 40

Já faz uns bons quarenta minutos que estamos procurando pelo Pólo
dirigível!"

“Tarde, como sempre,” o guarda informou a ela com um sorriso alegre.
“Esperando uma entrega de peles?”

"Nenhum filho. Estamos esperando por um visitante.

O guarda apertou os olhos para o nariz pontudo que acabara de responder.
para ele. Pertencia a uma senhora de anos extremamente avançados. Ela era
vestida toda de preto, da mantilha em volta do cabelo branco até a
tafetá de seu vestido de corpo duro. A trança de prata elegante nela

roupa revelou seu status de Dovenne, mãe entre as mães. o guarda tirou o boné como sinal de respeito. "Um enviado do pólo,
Querida mãe? Você tem certeza de que não houve algum mal-entendido
sobre o visitante? Eu trabalhei no cais desde que eu era um rapaz e eu tenho
nunca vi um nortista arrastar-se aqui para qualquer coisa, mas
o negócio. Não se misture com ninguém, essas pessoas! ”

Ele inclinou o boné para saudá-los e voltou para suas caixas.
Ophelia olhou para ele melancolicamente, depois voltou a contemplar
suas botas. Qual foi o ponto de colocar um par novo em folha? Eles
já estavam cobertos de lama.

"Levante o queixo e tente não se molhar", sussurrou Agatha, com
quem ela estava compartilhando um guarda-chuva amarelo-limão. “E sorria - você
olhe miserável como pecado! Mr. Thorn não vai estar balançando do
lustres com um desmancha-prazeres como você.

Sua irmã não a perdoou por escapar pelo espelho.
você podia ouvir em sua voz, mas Ophelia mal ouvia
dela. Ela estava se concentrando no som da chuva, que afogou
as palpitações em pânico em seu peito.

"Ok, por que você simplesmente não a deixa respirar?", Perguntou Hector,
aborrecido.

Ophelia lançou um olhar grato para seu irmão, mas ele já estava ocupado
pulando em poças com suas irmãzinhas e primas. Eles
incorporou a infância que ela teria gostado de ter revivido

uma última vez esta noite. Totalmente despreocupado, todos eles vieram junto
não ver a chegada do noivo, mas sim a do dirigível. isto
Foi um espetáculo raro para eles, uma grande festa.

"É Agatha quem está certo", declarou a mãe sob sua enorme
guarda-chuva vermelho. "Minha filha vai respirar quando ela é contada e como
ela disse para. Não é verdade, minha querida?

A questão, por aparências, era apenas para o pai de Ophelia,
que gaguejou uma fórmula vagamente assentir. Este pobre homem, careca
e grisalho, prematuramente envelhecido, foi esmagado pela autoridade de sua esposa.
Ofélia não se lembrava de ter ouvido ele dizer não. Ela procurou por ela
velho padrinho entre a multidão de tios, tias, primos e
sobrinhos. Ela o viu meditando, longe dos guarda-chuvas,
abotoado até o bigode em seu mackintosh azul-marinho. Ela era
não esperando nenhum milagre dele, mas a gentil saudação que ele dirigiu
para ela de longe ela fez bem.

A cabeça de Ofélia parecia uma lama e seu estômago estava se revirando. Dela
coração bateu profundamente em seu peito. Ela teria gostado dessa espera
na chuva não ter um final.

Exclamações por toda parte a atingiram como golpes de punhal:

"Lá!"

"É isso aí."

“Sobre o tempo também. . . "

Ofélia olhou para as nuvens, o estômago em nós. Um escuro
massa, em forma de baleia, estava quebrando a névoa e ficou
contra o céu noturno, enquanto emitia rangidos sinistros.
O zumbido das hélices ficou ensurdecedor. As crianças
gritou de alegria. Saias de renda foram sopradas para cima. Ophelia's
e o guarda-chuva amarelo-limão de Agatha voou para o céu. Tendo
chegou acima da pista de pouso, a aeronave liberou seus cabos. o
mecânicos agarrou-os e puxou com todo seu peso para
traga o aeróstato para baixo. Eles se agarraram, em grupos de cerca de dez, para
os trilhos de direção manual, orientando-o diretamente para o grande hangar,

e depois atracou no chão. Um passadiço foi posto em prática para
desembarque, e, segurando caixas e malas, a tripulação
os membros prosseguiram.

Toda a família correu, como um enxame de moscas, para a frente do
hangar. Apenas Ophelia ficou para trás, pingando sob o frio
chuva, seu longo cabelo castanho estampado em suas bochechas. Agua escorria
abaixo da superfície de seus óculos. Tudo o que ela podia ver na frente dela era um
massa informe de vestidos, jaquetas e guarda-chuvas.

Acima do burburinho, a voz estrondosa de sua mãe soou: “Apenas deixe
ele vem, muito, abre caminho! Minha querida, meu querido sr.
Thorn, bem vindo a Anima. Então você veio sem uma escolta?
Antepassados vivos, Ofélia! Para onde ela desapareceu agora, aquela lua
cabeça? Agatha, vá encontrar sua irmã, rápido. Que clima horrível, meu
pobre amigo; se você tivesse chegado uma hora antes, teríamos lhe dado as boas-vindas
sem toda essa chuva. Alguém lhe dê um guarda-chuva!

Ophelia estava enraizada no local. Ele estava lá. O homem que foi
prestes a devastar sua vida estava lá. Ela não queria nem vê-lo
nem falar com ele.

Agatha agarrou-a pelo pulso e arrastou-a através do
multidão de parentes. Bêbado de todo o barulho e chuva, e mal
consciente, Ophelia passou de cara a cara antes de finalmente desmoronar
no peito de um urso polar. Atordoada, ela não reagiu quando o urso
murmurou uma gelada "boa noite", lá de cima, bem acima de sua cabeça.

"As apresentações acabaram!", Gritou sua mãe com voz rouca
meio do aplauso educado. “Para suas carruagens! Nenhum ponto nos pegando
nossa morte.

Ofélia se permitiu ser empurrada em um veículo. O chicote
Rachou o ar e a carruagem se afastou com um solavanco. Uma lanterna foi

acesa, lançando um brilho avermelhado nos passageiros. A chuva parecia ser
Batendo as vidraças. Esmagado contra a porta, Ofélia
focado no ritmo da água, tempo suficiente para recuperar
seus sentidos e emergem de seu torpor. Ela gradualmente se tornou consciente

da conversa animada acontecendo ao seu redor. Era ela
mãe, que falava o suficiente por dez. O urso também estava lá?

Ophelia levantou os óculos, ainda salpicada de gotas de chuva. Primeiro ela
viu o enorme coque de colméia de sua mãe, que a achatou no
assento de carruagem, então o nariz de corvo de Doyenne, bem em frente a ela,
e finalmente, do outro lado, o urso. Ele estava olhando decididamente
através da janela da porta, respondendo de vez em quando para ela
mãe tagarelando com um aceno lacônico da cabeça, mas sem
incomodando-se em trocar um olhar com alguém.

Aliviado por não estar em sua linha de visão, Ophelia estava preparada para
um olhar mais atento ao seu noivo. Ao contrário de sua impressão inicial, Thorn
Não era um urso, mesmo que ele parecesse um. Um volumoso pêlo branco,
cravado com presas e garras, cobriu os ombros. Na verdade, ele não estava
que volumoso. Seus braços, cruzados sobre o peito, estavam afilados como espadas.
Por outro lado, por mais magro que ele fosse, esse homem tinha a estatura de
um gigante. O topo de sua cabeça estava pressionado contra o teto do
carruagem, forçando-o a dobrar o pescoço. Ele era ainda mais imponente
do que o primo Bertrand, e isso estava dizendo alguma coisa.

Antepassados vivos, pensou um Ophelia chocado, que será meu
marido, tudo isso?

Thorn tinha uma atraente alcatifa equilibrada nos joelhos, um contraste
a sua roupa de pele de animal que lhe dava um toque de civilização.
Ofélia observou-o sub-repticiamente. Ela não ousa olhar muito duro
ele, temendo o que ele iria sentir essa atenção e de repente se voltam para
dela. Em dois olhares, no entanto, ela teve uma impressão de seu rosto, e
o que ela vislumbrou fez sua carne rastejar. Olhos pálidos, nariz afiado,
cabelos claros, cicatrizes na têmpora, todo o perfil estava cheio de desdém.
Desdém por ela e toda a sua família.

Surpreendido, Ophelia percebeu que esse homem também estava
casado contra a sua vontade.

"Eu tenho um presente para a Sra. Artemis."

Ofélia estremeceu. Sua mãe de repente ficou quieta. Mesmo o

Doyenne, que tinha acenado com a cabeça, entreabriu os olhos. Espinho tinha
proferiu esta frase com relutância, como se lhes falasse
ele. Sua pronúncia de cada consoante era difícil - era o
sotaque do Norte.

- Um presente para Artemis? - gaguejou a mãe desconcertada. "Mas de
Claro, senhor! ”ela disse, se recompondo. “Será um sinal
honra para apresentá-lo ao nosso espírito de família. Você sem dúvida sabe de
seu observatório por renome, sim? Se isso lhe agradar, proponho que
Vá lá amanhã.

"Agora."

A resposta de Thorn atingiu o estalo do chicote do cocheiro. Dela
a mãe ficou mortalmente pálida. “A coisa é, Sr. Thorn, não seria
É aceitável perturbar Artemis esta noite. Ela não recebe mais
visitantes depois de escurecer, você vê? E acrescentou - orgulhosa e com um
sorriso amigável, “nós planejamos uma pequena refeição especialmente para você. . . "

Os olhos de Ofélia passaram da mãe para o noivo. Um pouco
refeição ", que foi um eufemismo. Ela requisitou o tio
O celeiro de Hubert para seu banquete pantagruel; organizou o abate
de três porcos; encomendou luzes de Bengala da loja de ferragens;
empacotou vários quilos de amêndoas açucaradas; e planejou um
bola fantasiada para durar até o amanhecer. Rosaline, tia de Ophelia e
madrinha, estava completando os preparativos naquele exato momento.

"Não pode esperar", declarou Thorn. "De qualquer forma, eu não estou com fome."

"Eu entendo, meu filho", o Doyenne de repente admitiu com um
sorriso amassado. "Você deve fazer as coisas corretamente."

Ophelia piscou por trás dos óculos. Ela, por outro lado, não
Compreendo. O que foi esse comportamento? Thorn estava provando
ser tão grosseiro que ele a fez parecer um modelo de boas maneiras.
Com o punho ele bateu no pequeno retângulo de vidro atrás dele, separando
o motorista de sua carruagem. O veículo guinchou até parar. "Senhor?"
perguntou o cocheiro, nariz pressionado contra o vidro.

"Para a Sra. Artemis," ordenou Thorn, com aquele forte sotaque dele.

Pela janela de trás, o cocheiro olhou interrogativamente para
Mãe de Ophelia. O choque a transformou em branco como um fantasma e causou
Um leve tremor no lábio dela. "Dirija-nos para o observatório", disse ela,
finalmente, sua mandíbula tensa.

Agarrando a alça em seu assento, Ophelia sentiu o veículo fazendo um
vire-se para subir a colina que acabara de baixar. Lá fora, gritos de
protestos cumprimentaram a manobra; eles vieram das carruagens

carregando o resto da família.

"O que há com você?", Gritou tia Mathilda através de uma porta.
A mãe de Ophelia baixou a janela. "Estamos indo para o
observatório ", disse ela.

“O que você quer dizer?” Perguntou um tio Hubert ofendido. "Neste
hora? E o banquete? As celebrações? Nossos estômagos são
ressoando em todas as direções, por aqui!

"Comer sem nós, banquete-se, então todos vão para casa para a cama!"
instruiu sua mãe.

Ela fechou a janela novamente para reduzir o clamor e sinalizou para
o cocheiro, cujo rosto questionador foi novamente pressionado para trás
janela, que ele poderia continuar. Ophelia mordeu o cachecol para se conter
de sorrir. Este homem do norte tinha apenas ofendido mortalmente
a mãe dela; todas as coisas consideradas, ele estava superando ela
expectativas.

Como a carruagem deles / delas partiu novamente debaixo do olhar espantado do
espinho encostou-se à janela, concentrando-se apenas na chuva.
Ele não parecia mais disposto a continuar a conversa com o
mãe, e menos ainda para começar um com a filha. Os olhos dele,
cônico como flashes de metal, não desceu por um segundo sobre os jovens
senhora que ele deveria estar cortejando.

Com um gesto satisfeito, Ophelia afastou uma mecha de gotejamento
cabelo que estava grudado no nariz dela. Se Thorn considerasse desnecessário
fazer qualquer esforço para apelar para ela, havia alguma esperança de que ele não faria
espere qualquer esforço desse tipo em troca também. A maneira como as coisas estavam indo,

o noivado seria interrompido antes da meia-noite.

Com os lábios franzidos, a mãe não se incomodou mais em preencher
silêncios; seus olhos brilhavam de raiva à meia luz da carruagem.
O Doyenne apagou a lanterna e, com um suspiro, voltou a dormir,
envolta em sua grande mantilha negra. A jornada prometia ser
longo.

A carruagem tomou uma estrada de montanha esburacada que torceu e
ligou uma cabeça de alfinete. Enjoada do solavanco, Ophelia se concentrou em
a paisagem. No começo ela estava do lado ruim da carruagem e viu
Apenas rocha irregular onde surgiram as primeiras nevascas. Um giro
mais tarde, e sua visão despencou no vazio. A chuva tinha parado
varrido por um vento oeste. Isso tinha soprado uma dispersão de estrelas
entre as nuvens, mas abaixo, no fundo do vale, o
o céu ainda estava vermelho no crepúsculo. Florestas de castanha e
larch tinha dado lugar a abetos, cujo odor resinoso varreu o
táxi.

Graças à escuridão, Ophelia poderia olhar menos cautelosamente para o figura curvada em três de Thorn. A noite lançara um brilho azulado em sua pálpebras fechadas; Ofélia notou outra cicatriz que cortou sua sobrancelha e brilhava branco contra sua bochecha. Então esse homem realmente foi um caçador, no final? Ele era certamente um pouco magro, mas ela tinha reconheceu nele o mesmo olhar duro que os súditos de Augusto tinham. Balançada pelo solavanco da carruagem, ela teria pensado nele dormindo se não fosse pelo sulco irritado em sua testa e tamboril nervoso de seus dedos em seu estojo. Ela se virou quando As pálpebras de Thorn de repente deixam passar um brilho cinzento.

O cocheiro parou. "O observatório", anunciou ele.

O Observatório

Apenas duas vezes em sua vida Ophelia teve a chance de conhecer o espírito da sua família. Ela não conseguia se lembrar do primeiro, a ocasião sendo ela batismo. Na época, ela era apenas um xale chorão que tinha Aspergiu o Doyenne com lágrimas e urina.

A segunda vez, por outro lado, deixou uma impressão vívida dela. Aos quinze anos, ela ganhou a leitura competição organizada por a Sociedade de Ciências, tudo graças a um botão de camisa. Isso a levou de volta mais de três séculos e revelou as escapadas de sua proprietário nos mínimos detalhes. Artemis ela mesma tinha dado a ela o topo prêmio: as luvas de seu primeiro leitor. As mesmas luvas, agora surradas, que, esta noite, ela estava mordiscando as costuras quando saiu do transporte.

Um vento gelado fez seu casaco bater. Ophelia permaneceu imóvel, sua respiração levada pela incrível abóbada da cúpula branca, cujo longo O telescópio estava cutucando a noite no olho. O observatório de Artemis era não apenas um centro de pesquisa em astronomia, meteorologia e rock mecânica, era também uma maravilha arquitetônica. Situado numa montanha recinto rochoso, o palácio incorporou uma dúzia de edifícios especificamente para abrigar os grandes instrumentos, do círculo dos meridianos telescópio equatorial, astrografia para pavilhão magnético. O frontão do prédio principal, estampado com um relógio de sol preto e dourado, parecia de suas alturas elevadas sobre o vale, onde a noite da cidade as luzes do tempo piscaram.

Essa visão foi ainda mais impressionante do que Ophelia tinha lembrei. Ela ofereceu o braço para o Doyenne, que estava

lutando para sair da carruagem. Este era mais um dever do homem
mas Thorn havia requisitado os assentos da carruagem para abrir seu estojo.
Com os olhos sob profundas sobrancelhas, ele fez o que lhe convinha, não
remotamente preocupado com essas mulheres cujo convidado de honra ele
estava.

No terraço do observatório, um cientista frenético estava correndo em
perseguição de sua cartola rolando entre duas fileiras de colunas.
"Com licença, pai sábio", gritou a mãe de Ophelia, segurando
abaixo seu belo chapéu de penas com uma mão. "Você trabalha aqui?"

"Absolutamente." O homem tinha abandonado sua cartola para virar sua ampla
testa, que estava sendo chicoteado por seu topete, em direção a ela. "UMA
vento esplêndido, não é? ", ele se entusiasmou. “Absolutamente esplêndido! Desmarcou
o céu para nós dentro de meia hora.

De repente, ele franziu a testa. Ampliado pelo seu lorgnette, seu olhar desconfiado
saltou das três mulheres para a carruagem, estacionado do lado de fora
entrada principal, em que a enorme sombra de Thorn estava ocupada desembalando
O caso. "O que é isso? O que você quer?"

"Uma audiência, meu filho", o Doyenne apareceu. Ela estava inclinada
com todo seu peso no braço de Ophelia.

"Impossível. Absolutamente impossível. Volte amanhã.
cientista levantou a bengala para o céu noturno, apontando para as nuvens que
estavam se dissolvendo ao vento como se fossem teias de aranha. “Primeiro céu noturno claro para
uma semana. Artemis é até os olhos dela no trabalho, absolutamente até os olhos dela.

"Não vai demorar muito." Thorn tinha deixado escapar essa garantia enquanto
libertando-se da carruagem, um caixão debaixo do braço.

O cientista empurrou o topete batendo sobre os olhos, sem
aproveitar. "Levou apenas uma fração de segundo, repito, é
absolutamente impossível. Estamos bem no meio de um inventário.
Quarta edição do catálogo *Astronomiae instauratae mechanica* . Está
absolutamente uma prioridade.

"Seis!", Maravilhou-se Ophelia para si mesma. Ela nunca tinha ouvido "absolutamente"
repetido tantas vezes de uma só vez.

Thorn escalou os degraus da entrada em dois longos passos e ficou de pé
altura total na frente do cientista, que imediatamente deu um passo para trás.
O vento estava fazendo os cabelos claros deste grande espantalho
final e puxando os laços de sua pele, revelando o aperto de uma pistola
no cinto. O braço de Thorn se esticou. Este movimento repentino fez
o cientista pulou, mas era um simples relógio de bolso que Thorn tinha acabado de
brandido sob o nariz.

“Dez minutos, nem mais um segundo. Onde posso encontrar a Sra. Artemis?

O velho indicou a cúpula principal com sua bengala; havia um
slot cortado, como um moneybox. "No telescópio dela."

Thorn estalou os calcanhares no mármore sem recuar
olhar, sem uma palavra de agradecimento. De cara vermelha com humilhação sob

Com seu volumoso chapéu de penas, a mãe de Ophelia não perdeu sua fúria. assim ela levou para fora em Ophelia quando ela derrapou em um pedaço de gelo, quase puxando o Doyenne com ela. "E você, você nunca vai
crescer fora de sua falta de jeito? Você me cobre de vergonha!

Ophelia se sentiu nas lajes por seus óculos. Uma vez ela
Colocá-los de volta, ela viu vestido volumoso de sua mãe em triplo.
As lentes tinham rachado.

"E aquele homem que não espera por nós", resmungou a mãe,
juntando suas saias. "Sr. Espinho, diminua a velocidade!

Com o seu caixão debaixo do braço, Thorn a ignorou, entrando
no hall do observatório. Ele continuou no ritmo de marcha
abrindo todas as portas que ele encontrou sem bater. Com
sua estatura, ele se elevou sobre a trupe de cientistas dançando e
pelos corredores enquanto comentava em voz alta sobre sua constelação
gráficos.

Ophelia foi com o fluxo, nariz atrás do lenço. Tudo o que ela podia ver
Espinho eram pedaços de uma silhueta fragmentada. Ele ficou tão alto em sua
pele desgrenhada que, pelas costas, ele poderia ser confundido com um urso polar.

Página 4

Ela estava completamente saboreando a situação. A atitude deste homem era
tão ofensivo, parecia quase bom demais para ser verdade. Como Thorn começou
subindo uma escada em espiral, Ophelia ofereceu o braço Doyenne
novamente para ajudá-la a subir as escadas.

"Posso te fazer uma pergunta?" Ela sussurrou para ela.

"Você pode, querida menina", disse o Doyenne, sorrindo.

Um cientista descendo as escadas como um redemoinho bateu
sem desculpar-se. Ele estava arrancando os cabelos e gritando
como se alguém possuísse que ele nunca tinha errado seus cálculos e ele
não estava prestes a começar esta noite.

“Quantos insultos nossa família deve suportar antes de pensar em
Reconsiderando o noivado? ”perguntou Ophelia.

Sua pergunta causou um calafrio. O Doyenne retirou a mão de
Ophelia ofereceu o braço. Ela reposicionou sua mantilha preta nela
cabeça de modo que tudo o que permaneceu visível era o bico de um nariz e um
sorriso profundamente enrugado. “Do que você está reclamando, querida garota?
Este jovem parece totalmente encantador para mim.

Perplexa, Ofélia olhou para a figura negra e enrugada do
Doyenne, que se esforçava arduamente de um passo para o outro
Próximo. Então ela também não se importava?

A voz sombria de Thorn reverberou em torno da rotunda que ele tinha acabado de
entrou: "Madame, seu irmão me enviou para você."

Ofélia não queria perder a audiência com Artemis. Ela
apressou-se a passar pela porta de metal em que ainda balançava o sinal:
NÃO PERTURBE: OBSERVAÇÃO EM PROGRESSO.

Ela piscou por trás de seus óculos quebrados quando ela entrou no

Trevas. Ela ouviu o que soou como um bater de asas na frente
dela; era sua mãe, cada vez mais enfurecida, que tirara dela
fã para refrescar seus pensamentos. Quanto a Thorn, ela só fez a pele dele
espetado com garras quando as lâmpadas de parede se aproximaram gradualmente.

"Meu irmão? Qual deles? ”Este sussurro rouco, soando mais
como a raspagem de uma pedra de moinho do que a voz de uma mulher, havia se recuperado

em toda a estrutura de metal da sala. Ophelia procurou
sua fonte. Ela examinou os corredores que em espiral ao redor do
cúpula, em seguida, olhou para baixo novamente, ao longo do cilindro de cobre cuja
O alcance focal foi quase seis vezes a sua altura. Ela encontrou Artemis
curvando-se sobre a lente do telescópio.

Ela a viu estilhaçada em três pedaços. Ela deve cuidar dela
óculos o mais rápido possível.

O espírito da família lentamente se afastou do espetáculo
das estrelas, desdobrando cada um de seus membros, cada uma de suas articulações, até
ela era mais alta que o próprio Thorn, muito mais alto. Artemis estudou na
comprimento este estranho que tinha perturbado sua contemplação do
galáxia, e que nem sequer piscaram sob a intensidade dela
escrutínio.

Alguns anos se passaram desde que ela tinha quinze anos, mas Ophelia sentiu como
perturbado pela aparência de Artemis como ela tinha naquele dia ela entregou
ela o prêmio principal. Não era que ela fosse feia; na verdade, houve
algo formidável sobre sua beleza. Seu cabelo ruivo escapou em
seu pescoço em uma bobina solta e ondulado sobre as lajes de mármore,
em torno de seus tornozelos nus, como um rio de lava derretida. A curva graciosa
de sua figura colocar até as meninas mais bonitas da arca no
sombra. Sua pele - carne tão branca e macia que, de longe, parecia
líquido fluiu sobre a estrutura perfeita de seu rosto. Por uma ironia de
destino, Artemis não valorizou o brilho sobrenatural que a natureza tinha
agraciado com ela e que era a inveja de muitas coquetes.
Assim, ela só tinha roupas masculinas feitas sob medida para se ajustar à sua grande altura.
Naquela noite, ela estava vestindo um casaco de veludo vermelho com joelho simples
culotes, deixando suas panturrilhas nuas.

Não eram seus modos masculinos, que faziam Ophelia sentir
desconfortável - um aborrecimento insignificante quando comparado com
esplendor. Não, foi outra coisa. Artemis era linda, mas era
uma beleza fria, indiferente, quase desumana.

A fenda de seus olhos, entre os quais se podia vislumbrar dois amarelos

Íris não expressou nada enquanto estudava Thorn. Não
raiva, não tédio, não curiosidade. Apenas uma espera.

No final de um silêncio que parecia durar uma eternidade, ela quebrou
em um sorriso que era desprovido de toda emoção, nem gentil nem indelicado.
Um sorriso que tinha apenas a forma de um sorriso.

“Você tem o sotaque e as maneiras do Norte. Você é de
A linhagem de Farouk. Artemis se inclinou para trás em uma longa e graciosa
movimento; o mármore subiu do pavilhão como uma fonte para
forneça-a com um assento. De todos os animistas que povoaram a arca, não
um era capaz de tal façanha, nem mesmo a linha de ferreiros, que
poderia torcer metal com apenas uma pressão do polegar.

“E o que ele quer de mim, meu querido irmão?” Ela perguntou
sua voz rouca.

O Doyenne deu um passo à frente, levantou o vestido preto para
Curtsey para ela e respondeu: "O casamento, bela Artemis, você
lembra?

Os olhos amarelos de Artemis se voltaram para a velha de preto,
em seguida, para o chapéu de penas da mãe, que estava abanando
ela febrilmente, antes de aterrissar diretamente em Ophelia. Ela estremeceu
seus cabelos úmidos se agarraram a suas bochechas como algas marinhas. Artemis, de quem
ela só podia ver uma imagem borrada e fragmentada, era sua grande
Ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-tao. E havia
sem dúvida ainda falta um ou dois grandes nomes.

Evidentemente, sua relação não a reconheceu. O espírito de família nunca
reconheceu qualquer um. Por um longo tempo ela desistiu de tentar
memorize os rostos de todos os seus descendentes, rostos que eram
efêmero para esta deusa sem idade. Ophelia às vezes se perguntava
se Artemis já esteve perto de seus filhos. Ela não era
criatura muito maternal, ela nunca deixou seu observatório para se juntar a ela
prole, e ela há muito tempo delegou todas as suas responsabilidades
os Doyennes.

Não era inteiramente culpa de Artemis, no entanto, se ela tivesse tão pouco

memória. Nada preso firmemente em sua mente, os eventos fluíram sobre ela
sem demora. Essa predisposição para esquecer foi provavelmente
compensar sua imortalidade, uma válvula de segurança para evitar afundar
loucura ou desespero. Artemis não sabia nada do seu passado; ela morava em
um presente eterno. Ninguém sabia como sua vida tinha sido antes
fundando sua própria dinastia em Anima, vários séculos atrás. Para o
família, ela estava lá, ela sempre esteve lá, ela sempre
estar lá.

E foi assim que foi para cada arca e cada espírito de família.

Com um gesto nervoso, Ophelia empurrou seus óculos quebrados de volta

O nariz dela. Às vezes ela ainda se fazia essa pergunta: o que realmente foram os espíritos da família e de onde eles vieram? Que o sangue de um fenômeno como Artemis deveria correr em suas próprias veias parecia quase credível para ela, e ainda correr, espalhando sua Animismo para toda a linha sem nunca secar.

"Sim, eu me lembro", Artemis finalmente admitiu. "Então o que você chama a si mesmo, minha filha?

"Ophelia".

Houve um bufo desdenhoso. Ophelia olhou para Thorn. Ele teve o seu de volta para ela, tão rígida quanto um grande urso de pelúcia. Embora ela não pudesse ver a expressão em seu rosto, ela não duvidou que este snort veio dele. Sua voz baixa e refulgente claramente não lhe agradou.

“Ophelia”, disse Artemis, “ofereço meus parabéns pelo seu casamento e eu agradeço por esta aliança que reforçará o relações cordiais entre meu irmão e eu. ”

Era uma fórmula apropriada, desprovida de entusiasmo, falada apenas pelo por causa do protocolo. Thorn foi em direção a Artemis e ofereceu-lhe o caixão de madeira lacada. Aproximando-se tão perto deste sublime criatura, que poderia virar as cabeças de toda uma procissão de idade cientistas, deixou-o frio como mármore.

"Em nome de Lord Farouk."

Ophelia consultou sua mãe com um flash de seus óculos. Seria

Página 8

ela também deve oferecer uma homenagem ao espírito de seus sogros ' família, o dia da sua chegada ao Pólo? A julgar pela mãe dela careta de batom chocado, ela percebeu que ela estava se perguntando o mesma questão.

Artemis aceitou a oferta com um gesto indiferente. O rosto dela, impassível até agora, tenso um pouco assim que ela descobriu, através da superfície de sua pele, o conteúdo do caixão. "Por quê?" ela perguntou, olhando através das pálpebras semicerradas.

"Eu não sei o que este caixão contém", Thorn informou a ela, curvando-se muito rigidamente. "Na verdade, eu não tenho outra mensagem para transmitir você."

O espírito de família acariciou a madeira laqueada, pensativa, virou-a olhos amarelos de volta para Ophelia, parecia prestes a dizer algo para ela, depois encolheu um ombro casualmente. “Você pode sair, todos vocês. eu tenho trabalho para fazer."

Thorn não tinha esperado por uma bênção para girar em seus calcanhares, assistir em mão, e desça as escadas com seu passo energético. Os três as mulheres rapidamente se despediram de Ártemis e se apressaram atrás dele, temendo que ele seria rude o suficiente para partir na carruagem sem eles.

"Antepassados vivos, eu me recuso a desistir da minha filha para esse idiota!"

A mãe de Ophelia tinha explodido no meio de animação

sussurrando, bem no centro de um planetário em que uma multidão de
Todos os cientistas estavam falando sobre a passagem iminente do cometa.
Thorn não a ouviu. Sua pele de urso mal-criada já havia deixado a escuridão
sala em que os mecanismos dos globos estavam zumbindo como
engrenagens de um relógio.

Ophelia coração pulou no peito, correndo com esperança, mas o
Doyenne quebrou todas as ilusões com um mero sorriso. "Um acordo
foi alcançado entre duas famílias, querida menina. Ninguém, além de
Farouk e Artemis, podem voltar atrás sem desencadear um
incidente diplomático ”.

Página 9

O coque grande de sua mãe tinha desmoronado sob seu belo chapéu, e ela
nariz pontudo estava visivelmente ficando roxo, apesar das camadas de
Maquiagem. “Sim, mas mesmo assim, minha magnífica refeição!”

Ophelia franziu o cenho por trás do lenço enquanto olhava para o balé de
as estrelas sob a abóbada do planetário. Entre o comportamento de
seu noivo, de sua mãe e do Doyenne, ela não conseguia decidir
que foi mais irritante. “Se, por acaso, você me pedir
minha opinião . . . Ela murmurou.

"Ninguém está pedindo por você", cortou o Doyenne, com seu pequeno
sorriso.

Em outras circunstâncias, Ophelia não teria insistido. Ela valorizou
sua tranquilidade demais para debater, argumentar, defender-se por si mesma, mas
esta noite, foi o resto de sua vida que estava em jogo. "Estou dando isso
para você de qualquer maneira, ”ela disse. "Sr. Espinho não se sente mais como encadear
para mim do que para ele. Eu acho que você deve ter feito um
erro em algum momento. ”

O Doyenne parou. Seu corpo, todo torcido com artrite,
lentamente endireitou-se, ficando mais alto e mais alto, quando ela se virou para
Ofélia Debaixo da teia de rugas, o gentil sorriso tinha
desaparecido. A íris azul opaca, à beira da cegueira, trancada
aos seus óculos com tanta frieza que Ofélia ficou cambaleante. Dela
a própria mãe se encolheu ao testemunhar essa metamorfose. isso foi
não era mais uma velha enrugada que estava diante deles, em meio a isso
turbilhão de cientistas superexcitados. Foi a encarnação do
autoridade suprema na Anima. O digno representante do
Conselho matriarcal. A mãe entre as mães.

"Não há erro algum", disse Doyenne friamente. "Sr.
Thorn apresentou um pedido oficial para se casar com um animista. Entre todos
as moças casáveis, você é a que escolhemos. ”

"Parece que o Sr. Thorn não aprova a sua escolha"
Ophelia comentou com calma.

“Ele terá que aturar isso. As famílias falaram.

Página 10

"Por que eu?", Insistiu Ophelia, não se importando com o horrorizado expressão no rosto de sua mãe. "Você está me punindo?"

Essa era sua crença firme. Ela recusou muitas propostas, muitos arranjos. Ela ficou entre todos os primos dela, que já eram donas de casa, e essa nota falsa era antipática. o Doyennes estava usando esse casamento como um exemplo para os outros.

Com os olhos pálidos, a velha olhou profundamente para o rosto de Ofélia. óculos, além das lentes quebradas. Quando não dobrado, ela estava mais alto que Ophelia. “Nós lhe demos uma chance final. Feijão honra a nossa família, criança. Se você falhar nessa tarefa, se você fizer isso casamento falhar, eu juro que você nunca mais pisará Anima.

Página 11

Ophelia correu rápido como o vento. Ela cruzou rios, cortou
florestas, voou sobre cidades, passou por montanhas, mas o horizonte
permaneceu fora de alcance. Às vezes ela atravessou a superfície de um
vasto oceano, e a paisagem aquática durou para sempre, mas ela sempre
acabou chegando à terra. Isso não foi Anima. Isso não era nem mesmo uma arca.
Este mundo era todo um pedaço. Foi todo, sem intervalo, redondo como
uma bola. O velho mundo de antes da ruptura.

De repente, Ofélia avistou uma flecha vertical perfurando o horizonte
como um relâmpago. Ela não achou que já tivesse visto isso antes,
esta seta. Curiosa, ela correu em direção a ela, mais rápido que o vento. o
Quanto mais perto ela chegava, menos a flecha parecia uma flecha. Em
segundo pensamento, era mais uma espécie de torre. Ou estátua.

Não, era um homem.

Ophelia queria desacelerar, mudar de direção, voltar atrás, mas um
força irresistível puxou-a, contra sua vontade, para este homem. o
o velho mundo havia desaparecido. Não havia mais um horizonte, apenas
Ophelia se apressando, apesar de si mesma, em direção a esse homem magro e enorme, que
teimosamente manteve as costas viradas para ela.

Ophelia abriu bem os olhos, a cabeça no travesseiro, o cabelo abanando
em torno dela como uma vegetação selvagem. Ela assoou o nariz. Soou
como um trompete bloqueado. Respirando pela boca, ela olhou para
a base de ripas da cama de Hector, logo acima da dela. Ela imaginou
se seu irmãozinho ainda estava dormindo, lá em cima, ou já tinha

Página 12

Desceu a escada de madeira. Ela não tinha a menor ideia do que
tempo pode ser.

Apoiando-se em um cotovelo, ela olhou miopicamente ao redor
o quarto, onde a cama tinha sido improvisada no tapete, agora um
emaranhado de lençóis e travesseiros. Suas irmãzinhas estavam todas de pé. Um vento frio
assobiou pela moldura da janela, fazendo as cortinas tremerem. o
o sol já estava alto, as crianças devem ter ido para a escola.

Ophelia notou que o gato velho da família tinha se enrolado na fenda
entre seus pés, no final da cama. Ela mergulhou de volta sob ela
colcha de retalhos e assoou o nariz mais uma vez. Ela sentiu como se ela
tinha algodão em sua garganta, orelhas e olhos. Ela estava acostumada com isso - ela
Peguei resfriados do menor calado. Ela procurou por ela
óculos na mesa de cabeceira. As lentes rachadas já estavam começando
para curar, mas eles ainda precisariam de mais algumas horas para obter tudo
Claro. Ofélia colocou-as no nariz. Um objeto reparado em si
mais rápido se fosse útil, era tudo uma questão de psicologia.

Ela esticou os braços sob as cobertas, sem pressa para deixá-la
cama. Ophelia tinha lutado para conseguir dormir uma vez que eles voltaram

casa. Ela sabia que não era a única. A partir do momento em que ele fechou-se nele, com uma bufada por meio de "boa noite", Thorn não tinha parou de andar de um lado para o outro na sala, fazendo o chão rangem, para frente e para trás. Ophelia se cansou antes dele, finalmente afundando para dormir.

Com a cabeça no fundo do travesseiro, ela se esforçou para desvendar as emoções apertando o peito dela. As palavras arrepiantes de Doyenne ecoaram nela cabeça: "Se você falhar nessa tarefa, se você fizer este casamento falhar, eu juro que você nunca mais pisará no Anima. ”

O banimento foi pior que a morte. O mundo inteiro de Ofélia estava em esta arca; se ela fosse expulsa, nunca teria uma família a quem recorrer nunca mais. Ela teria que se casar com esse urso, ela não tinha escolha.

Um casamento de conveniência sempre serviu a um propósito, particularmente se reforçou as relações diplomáticas entre duas arcas. Poderia ser

fornecendo sangue novo para evitar a degeneração ligada a muito consanguinidade. Pode ser uma aliança estratégica para beneficiar negócios e comércio. Poderia também, embora isso permanecesse raro, ser um casamento de amor que surge de um romance de férias.

Por mais que Ofélia tenha examinado a questão, sua mais importante aspecto continuou a fugir dela: este homem, que parecia enojado por tudo na Anima, que benefício ele realmente esperava colher? este casamento?

Ela mergulhou de volta em seu lenço xadrez e soprou com toda sua força. Ela se sentiu aliviada. Thorn era um mal mal civilizado, que elevava duas cabeças acima dela, e cujas longas e tensas mãos tinham seguramente segurou armas. Mas pelo menos ele não gostava dela. E ele gostaria ela não é melhor até o final do verão, quando o período tradicional entre o noivado e o casamento acabou.

Ophelia assoou o nariz uma última vez, depois afastou as cobertas. Um miado furioso retumbou sob a colcha de retalhos quando ela empurrou isto; ela havia se esquecido do gato. No espelho da parede ela contemplada, não sem uma certa satisfação, seu rosto atordoado, ela óculos de nariz, o nariz vermelho e o cabelo bagunçado. Espinho Nunca quero colocá-la em sua cama. Ela sentiu sua desaprovação, ela Não era a mulher que ele procurava. Suas respectivas famílias poderia forçá-los a se casar, mas juntos eles iriam garantir que permaneceu uma união na aparência só.

Ofélia envolveu um roupão velho em volta da camisola. Se isso só dependia dela, ela ficaria quentinha na cama até o meio-dia, mas ela mãe havia imposto um calendário louco para os dias que viriam, antes a grande partida. Piquenique no parque da família. Chá com o avós, Sidonia e Antoinette. Caminhe ao longo do rio. Bebidas no tio Benjamin com sua nova esposa. Noite no teatro seguido de jantar e dançar. Ophelia teve indigestão apenas

pensando em tudo isso. Ela teria preferido um ritmo menos frenético para despedir-se adequadamente de sua arca nativa.

Página 14

A madeira rangeu sob seus pés quando desceu as escadas. o
A casa parecia muito quieta para ela. Mas ela logo percebeu que todos
tinha se reunido na cozinha; ela podia ouvir conversa abafada
através da pequena porta de vidro. O silêncio caiu assim que ela abriu.

Todos os olhos estavam focados em Ofélia. Os olhos examinadores dela
mãe, postada perto do fogão a gás. Os olhos apologéticos dela
pai, meio caído na mesa. Os olhos de desaprovação da tia
Rosaline, o longo nariz encolhido na xícara de chá. Os olhos pensativos de
seu tio-avô, por cima do jornal que ele estava folheando
de costas para a janela.

Tudo dito, era apenas Thorn, em seu banco, ocupado enchendo um cachimbo, que
não estava nem um pouco interessado nela. Seus cabelos loiros prateados descontrolados
de volta, seu queixo mal barbeado, sua magreza, sua túnica frágil e
adaga preso em sua bota todos falaram mais de um vagabundo do que um
cavalheiro da corte. Ele parecia fora do lugar no meio do
panelas de cobre quentes da cozinha e aroma de geléia.

"Bom dia", resmungou Ophelia.

Um silêncio desconfortável a seguiu até a mesa. Ela sabia
manhãs mais alegres. Ela empurrou os óculos quebrados com um
dedo, puramente mecanicamente, e derramou-se uma caneca cheia de quente
chocolate. O plashing do leite na porcelana, o protesto de
as telhas quando ela puxou em sua cadeira, a raspagem de sua faca de manteiga em
o pão, o assobio de suas narinas bloqueadas. . . Ela sentiu como
embora cada som que emanava dela, mesmo o menor,
assumiu proporções gigantescas.

Ela pulou quando a voz de sua mãe soou mais uma vez: “Sr.
Thorn, você ainda não engoliu nada desde a sua chegada entre
nos. Você não vai se permitir ser tentado por uma caneca de café e
algum pão com manteiga?

O tom mudou. Não era nem quente nem afiado. Educado, o
mínimo. Sua mãe deve ter passado a noite pensando
sobre o que o Doyenne tinha dito e se acalmando. Ofélia

Página 15

olhou interrogativamente para ela, mas sua mãe se virou, fingindo
para verificar seu forno.

Algo não estava certo; havia um cheiro de conspiração no ar.

Ophelia olhou para seu tio-avô, mas ele estava fumegando atrás de seu bigode. Então ela se virou para a cabeça calva dela pai, sentado em frente a ela na mesa, e olhou tão duro quanto ela poderia para ele. Como ela estava esperando, ele desistiu. "Filha, alguma coisa . . . um pouco inesperado surgiu. ”

Ele tinha medido o seu "um pouco inesperado" entre o polegar e dedo indicador. Ophelia coração bateu em seus ouvidos e, por um louco segundo, ela achou que o noivado estava errado. O pai dela lançou um olho por cima do ombro na direção de Thorn, como se esperasse uma negação. De seu banco, o homem ofereceu-lhes apenas um perfil recortado em canivete, testa endurecida, dentes roendo o chifre de seu cachimbo. Suas longas pernas contraiu-se com impaciência. Se, despojado de sua pele, ele não mais parecia tanto quanto um urso, Ophelia agora via nele a postura de um Falcão peregrino, alerta e inquieto, prestes a levantar vôo.

Ela se virou para o pai quando ele gentilmente acariciou sua mão. "EU sei que sua mãe teve uma programação incrível para a semana. . . "

Ele foi interrompido pela tosse furiosa de sua esposa, quando ela se inclinou sobre seu fogão a gás, mas ele continuou com um suspiro: Espinho era explicando anteriormente para nós que deveres esperam por ele de volta para casa. Deveres de a maior importância, você vê? Em suma, ele não pode perder tempo com grandes recepções, em várias diversões e. . . "

Exasperado, Thorn o interrompeu, abrindo a tampa do bolso. ver. "Estamos saindo hoje no dirigível às quatro horas em ponto."

O sangue escorreu das bochechas de Ofélia. Hoje. Quatro horas afiado. Seu irmão, suas irmãs, sobrinhos e sobrinhas não seriam de volta da escola. Ela não diria adeus a eles. Ela iria nunca os veja crescer.

“Vá para casa então, senhor, como o dever chama. Eu não estou parando você. ”Seus lábios tinha se mudado por conta própria. Foi apenas um sussurro quase inaudível

Página 16

em parte devido ao frio, mas teve o efeito de um raio no cozinha. O rosto de seu pai caiu, sua mãe olhou para ela, tia Rosaline cuspiu em seu chá e seu tio-avô se protegeu. por trás de um ataque de espirros. Ophelia olhou para nenhum deles. Dela a atenção estava focada em Thorn, que, pela primeira vez desde que tinham conheci, estava a estudando de perto, direto, de cima para baixo. Dele Pernas magras o puxaram para fora de seu banquinho, como uma mola sendo liberado. Ela estava vendo ele no triplo, graças a suas lentes quebradas. Três figuras imponentes, seis olhos afiados como navalhas e trinta dedos cerrados. Tudo isso somado a muito para apenas um cara, mesmo que um enorme. . .

Ofélia esperava uma explosão. A resposta foi apenas um profundo murmura: "Isso é uma recusa?"

"Claro que não", repreendeu a mãe, empurrando sua enorme

busto. "Ela não tem uma palavra a dizer sobre o assunto, o Sr. Thorn, ela vai acompanhá-lo onde quiser.

"E eu, minha palavra, posso permiti-lo?"

Esta questão, emitida em uma voz estridente, veio de Rosaline, que Estava olhando furiosamente no fundo de sua xícara de chá vazia.

Rosaline era a tia de Ophelia, mas mais importante, ela era ela madrinha, e como tal tinha sido designado seu acompanhante. UMA viúva e sem filhos, seu status fez dela a escolha natural para acompanhe sua afilhada no Pólo até seu casamento. Ela era uma mulher madura, com dentes de cavalo, magra como um saco de ossos, nervosa como um costeleta. Ela usava o cabelo em um coque, como a mãe de Ophelia, mas dela Parecia uma almofada de alfinetes.

"Não mais do que eu tenho permissão para ter o meu", resmungou o grande tio em seu bigode enquanto amasse seu jornal. "Em qualquer caso, ninguém nesta família me pergunta mais minha opinião! ”

A mãe de Ophelia colocou os punhos em seus enormes quadris. "Ah você dois, esta não é a hora nem o lugar! ”

“É só isso, tudo está indo um pouco mais rápido do que a princípio

Página 17

Prevê-lo - interrompeu o pai, dirigindo-se ao casal de noivos. "O criança é intimidada, ela vai superar isso.

Nem Ophelia nem Thorn lhes prestaram a menor atenção. Eles estavam medindo um ao outro, ela sentou na frente de seu chocolate quente, ele do cume de sua altura absurda. Ophelia não queria dar caminho para os olhos metálicos deste homem, mas após reflexão, ela não acho inteligente provocá-lo. Na sua situação, o mais sensato coisa ainda era calar a boca. De qualquer forma, ela não tinha escolha.

De cabeça para baixo, ela espalhou manteiga em outra fatia de pão para si mesma. Quando Thorn se sentou em seu banquinho, envolto em uma nuvem de fumaça, todos respiraram aliviados.

"Prepare suas coisas imediatamente", ele disse, simplesmente. Para ele, o o incidente acabou. Não para Ophelia. Atrás de seus cabelos, ela jurou tornar sua vida tão difícil quanto ele estava fazendo dela.

Os olhos de Thorn, cinzentos e frios como a ponta de uma lâmina, brilharam para ela mais uma vez. "Ophelia", acrescentou ele, sem sorrir.

Vindo dessa boca taciturna e endurecida pelo norte sotaque, seu nome parecia cortar a língua. Doído, Ofélia dobrou o guardanapo e saiu da mesa. Ela escorregou silenciosamente para o andar de cima e fechou-se em seu quarto. De costas para a porta, ela não mexa-se, não pisque, não chore, mas por dentro ela estava gritando. o móveis na sala, sensíveis à raiva de seu proprietário, começaram a tremer, como se nervosismo nervoso estivesse correndo por ele.

Ophelia foi abalada por um espirro espetacular. O feitiço foi instantaneamente quebrado, a mobília mais uma vez perfeitamente imóvel. Sem passar Com um pente no cabelo, Ofélia vestiu seu vestido mais fofo,

antiguidade corseted, cinza e austero. Ela sentou na cama e enquanto empurrando seus pés descalços em suas botas, seu cachecol deslizou, deslizou, e feriu-se, como uma cobra, até o pescoço.

Houve uma batida na porta.

"C'min", resmungou Ophelia, com o nariz bloqueado. Seu tio-avô Enfiou o bigode na porta entreaberta. "Posso, querida menina?"

Página 18

Ela assentiu por trás do lenço. Os sapatos grandes do tio cortar um caminho através da confusão de folhas, edredões e travesseiros bagunçando o tapete. Ele sinalizou em uma cadeira para se aproximar, o que fez no duplo e flopped para ele. "Minha pobre criança", ele suspirou, "Aquele sujeito, ele é certamente o último marido que eu desejei para você."

"Eu sei."

“Você vai ter que ser corajoso. Os Doyennes falaram.

"Os Doyennes falaram", repetiu Ophelia. (Mas eles não vão tem a última palavra, ela pensou consigo mesma, embora não tivesse a menor ideia do que ela esperava, pensando nisso.)

Para surpresa de Ophelia, seu tio-avô começou a rir. Ele apontou para o espelho da parede. “Você se lembra da sua primeira passagem? Nós acabou pensando que você estaria preso assim para sempre, uma perna chutando aqui fora, o resto de vocês se contorcendo no espelho da minha irmã! Você nos colocou através da mais longa noite de nossas vidas. Você ainda não tinha treze anos.

"Eu ainda estou sofrendo alguns efeitos secundários", suspirou Ophelia, olhando para suas mãos, que, através de seus óculos quebrados, pareciam lascadas.

De repente, seu tio-avô voltou a olhar seriamente para ela. “Precisamente. E ainda assim isso não impediu você de tentar novamente e ficando preso novamente, até que você finalmente pegou o jeito. Espelho-os viajantes são raros na família, querida menina, e você sabe por quê?

Ophelia olhou por trás dos óculos. Ela nunca havia abordado o assunto com seu padrinho. E ainda tudo o que ela sabia, ela aprendeu dele. "Porque é uma forma particular de leitura?" sugerido.

Seu tio-avô bufou em seu bigode e ampliou sua Olhos dourados sob as asas das sobrancelhas. “Nada a ver com isso! Ler um objeto requer esquecer-se um pouco, deixar espaço para o passado de outra pessoa. Viajar através de espelhos, isso requer de frente para si mesmo. É preciso ter coragem, sabe, para se ver direto nos olhos, veja a si mesmo como realmente é, mergulhe na pessoa própria reflexão. Aqueles que fecham os olhos, aqueles que mentem para

Página 19

eles mesmos, aqueles que se vêem como melhores do que são,
nunca poderia fazer isso. Então, acredite em mim, não é uma coisa comum.

Ofélia ficou impressionada com essa inesperada efusão. Ela sempre
viajou através de espelhos de uma forma intuitiva, ela não se via como
particularmente corajoso. Seu tio-avô, em seguida, apontou para os três
lenço colorido, desalinhado com a idade, descansando preguiçosamente em seus ombros.

"Esse não é o seu primeiro golem?"

"Sim."

"O mesmo que quase nos privou para sempre da sua empresa."

Ofélia concordou depois de um tempo. Ela às vezes esquecia que isso
cachecol, que ela sempre arrastava depois dela, uma vez tentou
estrangulá-la.

“E apesar disso, você nunca. . . parado . . . vestindo. . . isto,"
pronunciou o tio-avô, pontuando cada palavra com um tapa de
sua coxa.

"Sinto que você está tentando me dizer alguma coisa", disse Ophelia, gentilmente.
"O problema é que eu não entendo muito bem o que."

Seu tio-avô grunhiu rispidamente. "Você não corta muito de uma figura
assim, querida garota. Você se esconde atrás do cabelo, atrás dos óculos
atrás do seu murmúrio. De toda a ninhada de sua mãe, você é o
Aquele que nunca derramou uma lágrima, nunca uivou, e ainda assim eu juro, você estava
Definitivamente, aquele que entrou em mais arranhões.

"Você está exagerando, querido tio."

“Desde que você nasceu, você nunca parou de se machucar,
cometer erros, cair de cara no chão, beliscar os dedos,
ficando perdido . . . Ele continuou, gesticulando freneticamente. "Você pode imaginar
como estávamos muito preocupados, por anos pensamos que, um dia, um dos
seus infinitos desastres seriam a sua morte! 'Calamity Jane'
é como nós chamamos você Agora ouça atentamente para mim, querida menina. . . "

O tio-avô se ajoelhou, com um pouco de dor, ao pé da cama
que Ofélia tinha permanecido caída, seus pés no fundo dela desamarrados
chuteiras. Ele agarrou seus cotovelos e sacudiu-a, como se fosse melhor

imprima cada sílaba em sua memória. “Você tem o mais forte
personagem da família, meu filho. Esqueça o que eu disse para você da última vez.
Aqui, antes de você, eu prevejo que a vontade do seu marido vai quebrar
contra o seu.

A medalha

A sombra em forma de charuto do dirigível atravessou os campos e rios como uma nuvem solitária. Através da janela curva, Ophelia escaneou a paisagem, na esperança de ver, à distância, por um tempo, a torre de vigia da qual sua família estava acenando lenços. Sua cabeça ainda estava girando. Apenas alguns minutos após a decolagem, quando o dirigível estava negociando uma vez, ela teve que deixar o estibordo promenade em pânico para encontrar os lavatórios. No momento em que ela foi de volta, tudo o que ela podia ver do vale era um trecho distante de sombra o pé da montanha.

Ela não poderia ter imaginado uma despedida mais desastrosa.

“Uma garota das montanhas que está doente no ar! Sua mãe está certa, você Nunca perca a chance de fazer um espetáculo de si mesmo. . . "

Ophelia arrancou os olhos da janela de observação para olhar em volta Sala do Mapa, assim chamada devido aos planisférios na parede representando

a geografia fragmentada de todas as arcas. No outro extremo do
quarto, o vestido verde-garrafa que tia Rosaline usava se destacava
contra o pelúcia cor de mel dos tapetes e poltronas. Ela
estava estudando as imagens cartográficas com um olho severo. Levou
Ophelia um tempo para perceber que não eram as arcas que ela estava examinando
assim, mas a qualidade da impressão. Um defeito ocupacional
Tia Rosaline se especializou na restauração de papel.

Ela voltou a Ophelia com passos cautelosos e minúsculos, sentou-se no
cadeira vizinha, e mordiscou com seus dentes de cavalo nos biscoitos

Página 22

eles foram servidos. Sentindo-se enjoada, Ophelia desviou o olhar. Os dois
as mulheres estavam sozinhas no quarto. Além deles, Thorn e o
tripulação, não havia outros passageiros a bordo do dirigível.

“Você notou a expressão do Sr. Thorn quando começou a
redistribuir sua refeição por toda a aeronave? ”

"Eu estava bastante preocupado naquele momento, querida tia."

Ofélia olhou para a madrinha sobre os retângulos dos óculos.
Ela era tão estreita, seca e amarelada quanto sua mãe era
gordo, úmido e rubicundo. Ophelia não conhecia essa tia, que
seria seu acompanhante para os próximos meses, muito bem, e me senti
estranho encontrar-se sozinha com ela. Normalmente, eles viam pouco
um ao outro e quase não falou. A viúva sempre viveu apenas por
seus papéis antigos, assim como Ophelia sempre viveu apenas para ela
museu. O que não lhes dava muita chance de se aproximar.

"Ele quase morreu de vergonha", declarou tia Rosaline em uma dura
voz. “E isso, mocinha, é um espetáculo que eu nunca, nunca quis
testemunhar novamente. A honra da família repousa sobre seus ombros ”.

Lá fora, a sombra da aeronave estava se fundindo na água do
Grandes Lagos, que brilhavam como mercúrio. Na Sala do Mapa, o
a luz do fim da tarde estava desaparecendo. O pelúcia cor de mel da
os móveis pareciam menos dourados, mais bege. Tudo ao redor, o
a estrutura do dirigível estava rangendo, suas hélices zumbindo. Ofélia
absorvido, de uma vez por todas, esses sons, esse suave rolar por baixo
seus pés, e se sentiu melhor. Foi apenas algo para se acostumar.

Ela tirou um lenço manchado da manga e espirrou
uma vez, duas vezes, três vezes. Seus olhos estavam lacrimejando por trás dos óculos.
A náusea desaparecera, mas não o frio. "Pobre homem", disse ela,
divertido, "se ele teme o ridículo, ele não está se casando com a pessoa certa".

A pele da tia Rosaline ficou amarela pálida. Ela lançou um olhar de pânico
para o pequeno quarto, tremendo ao pensar em ver o
pele de urso em uma das poltronas. "Antepassados vivos, não diga isso
coisas! ”ela sussurrou.

Página 23

"Ele se preocupa com você?", Perguntou Ophelia, surpresa. Ela mesma temia Thorn, sim, mas isso foi antes de conhecê-lo. Desde que o estranho tinha tem um rosto, ela não tem mais medo dele.

"Ele envia arrepios na minha espinha", estremeceu sua tia, arrumando seu pequeno coque. “Você viu suas cicatrizes? Eu suspeito que ele tende para violência quando de mau humor. Eu aconselho você a manter um perfil baixo depois da pequena cena desta manhã. E então tente fazer uma boa impressão sobre ele, vamos estar com ele, eu para o próximo oito meses, você pelo resto da sua vida.

Quando o olhar de Ofélia se desviou da grande observação janela, o que ela viu tirou o fôlego. O outonal flamejante florestas, douradas pelo sol e golpeadas pelo vento, tinham acabado de substituído por uma parede de rocha que desapareceu em um mar de neblina. A aeronave seguiu em frente, e Anima, pairando no céu, apareceu inteiramente cercado por um anel de nuvens. Quanto mais eles se mudaram longe, mais parecia um grama de terra e grama que um pá invisível tinha cavado de um jardim. Então foi isso, então, uma arca visto de longe? Aquele garotinho perdido no meio do céu? Quem imaginaria que lagos, prados, cidades, bosques, campos, montanhas e vales se estendiam por esse pedaço ridículo de mundo?

Com a mão pressionada contra o vidro, Ofélia imprimiu essa visão em sua mente quando a arca desapareceu, encoberta pela cortina de nuvens. Ela não fazia ideia de quando voltaria para lá.

“Você deveria ter trazido um par de reposição com você. Nós parecemos pobres!

Ophelia voltou-se para sua tia, que estava olhando para ela com desaprovação. Levou um momento para perceber que ela estava falando sobre seus óculos. "Eles quase se curaram", Ophelia a tranquilizou. "Até amanhã, nada vai aparecer." Ela levou-os para soprar a névoa as lentes. Além de uma pequena rachadura em um canto de sua visão, ela não tinha realmente um problema e já não via tudo em triplo.

Página 24

Ao ar livre, havia agora apenas o céu sem fim, em que as primeiras estrelas estavam começando a piscar. Quando a luz se acendeu no quarto, o janelas se tornaram espelhos e não era mais possível ver qualquer coisa. Ofélia precisava fixar os olhos em alguma coisa. Ela foi até a parede de mapas. Eles foram verdadeiras obras de arte, criadas por geógrafos ilustres. As vinte e uma arcas principais e uma cento e oitenta e seis arcas menores foram todos retratados com o mais

atenção escrupulosa aos detalhes.

Ophelia poderia voltar no tempo tão facilmente quanto os outros atravessam uma sala, mas ela não sabia muito sobre cartografia. Levou um tempo para encontrar Anima, e ainda mais tempo para encontrar o pólo. Ela comparou o com o outro, e ficou surpreso com a diferença de tamanho: o Pólo estava quase três vezes maior que o Anima. Com seu mar interior, suas nascentes, e seus lagos, chamou a atenção para um grande tanque cheio de água.

Mas nada a fascinou tanto quanto o planisfério central, que oferecia uma visão geral do Núcleo do Mundo, e as fixas anel de arcas em torno dele. O Núcleo do Mundo foi o maior fragmento da Terra original; era apenas uma massa de vulcões, para sempre atingido por um raio, permanentemente inabitável. Foi envolta em o mar das nuvens, uma massa compacta de vapor que o sol nunca penetrou, mas, para maior clareza, o mapa omitiu isso. Fez, por outro mão, traçar os corredores de vento que permitiram dirigíveis para viajar com facilidade de uma arca para outra.

Ophelia fechou os olhos e tentou imaginar este mapa em três dimensões, como se poderia vê-lo da Lua. Fragmentos de pedra suspenso acima de uma grande tempestade imensa e eterna. . . Venha para Pense nisso, este novo mundo foi um verdadeiro milagre.

Sinos soaram na Sala do Mapa. "Supper", adivinhou tia Rosaline com um suspiro. “Você acha que vai poder se sentar à mesa sem nos envergonhando totalmente?

“Você quer dizer sem vomitar? Depende do que está no cardápio.

Quando Ophelia e sua madrinha empurraram a porta do

sala de jantar, eles pensaram por um momento que tinham cometido um erro. o buffets não foram criados e uma meia-luz sombria se escondia entre o paredes com painéis.

Uma voz amigável os parou quando eles estavam prestes a virar a cauda: “Por aqui, senhoras!” Um homem - uniformes brancos, dragonas vermelhas, duplas abotoaduras - veio na direção deles. "Capitão Bartolomeu, na sua serviço! ”ele proclamou pomposamente. Ele abriu um largo sorriso, em que alguns dentes de ouro brilharam e sacudiram a poeira de suas listras. "Em Na verdade, sou apenas o segundo no comando, mas não vamos brigar. Eu espero que você nos perdoem, mas começamos com os aperitivos. Venha e junte-se nós, senhoras, um toque de feminilidade será muito bem-vindo! ”

O primeiro imediato mostrou-os ao fundo da sala. Entre um tela aberta a céu aberto e as belas janelas panorâmicas, uma pequena mesa estava pegando o brilho final do pôr do sol a estibordo passeio. Ofélia avistou imediatamente a figura alta e magra que ela não queria ver lá. Thorn estava de costas para eles. Tudo que ela viu dele havia uma espinha sem fim sob a túnica de viagem; pálido, desgrenhado cabelo; e cotovelos movendo-se ao ritmo de garfo e faca, sem pensou em parar para eles.

"Mas, pelo amor de Deus, o que você está fazendo?", Perguntou um chocado Bartolomeu.

Ophelia nem tinha se sentado na cadeira ao lado da tia antes ele estava agarrando-a pela cintura, fazendo-a dançar um par de passos, e sentando-a ao lado da última pessoa que ela queria estar perto. "Na mesa, é preciso sempre alternar homens e mulheres."

Com o nariz para baixo em direção ao prato, Ophelia se sentiu completamente inundada pela sombra de Thorn, mais alto por duas cabeças quando ele se sentou empertigado em sua cadeira. Ela coçou os rabanetes sem muito apetite. Oposto ela, um homem pequeno saudou-a com uma inclinação amigável da cabeça, seu sorriso se estendia entre os bigodes laterais salgados e pimentões. Dentro segundos, apenas o clique de talheres encheu o silêncio em torno do mesa. Crudités foram mastigados, vinho bêbado, manteiga passou da mão

entregar. Ophelia derrubou o saltcellar que ela estava entregando a ela tia.

O primeiro imediato, em quem o silêncio estava claramente pesando, girou como um cata-vento para Ophelia. “Como você está se sentindo, meu querido criança? Essa doença desagradável foi embora?

Ofélia limpou a boca com um movimento do guardanapo. Por que isso foi homem falando com ela como se ela tivesse dez anos de idade? “Sim, obrigado você."

"Eu imploro seu perdão?" Ele gargalhou. "Você tem uma voz pequena, senhorita."

"Sim, obrigada", articulou Ophelia, esticando as cordas vocais.

“Não hesite em informar nosso médico a bordo sobre desconforto. Ele é um mestre em seu campo.

O homem com os bigodes laterais salgados, em frente a ela, exibiu uma modéstia educada. Deve ser ele, o médico.

Outro silêncio caiu em torno da mesa, que Bartholomew quebrou tamborilando os dedos inquietos nos talheres. Ophelia assoou o nariz para esconder seu aborrecimento. Os olhos cintilantes do primeiro imediato mantiveram arrastando-se dela até Thorn, e de Thorn de volta até ela. Quão entediado ele deve ser para buscar entretenimento de eles.

"Bem, devo dizer, você não é muito tagarela!" Ele disse, rindo. "Ainda, Se bem entendi, você está viajando juntos, não? Duas senhoras de Anima e um homem do pólo. . . muito raro, uma combinação Curtiu isso!"

Ophelia arriscou dar uma olhada nas longas e finas mãos de Thorn enquanto ele cortou seus rabanetes em silêncio. Então, a tripulação não sabia nada do que tinha solicitado sua reunião? Ela decidiu adotar sua atitude. Ela só deu um sorriso fraco mas educado, sem limpar o mal entendido.

Sua tia não viu nada disso. “Esses jovens são

vai se casar, senhor! ”ela gritou, indignada. "Então você não estava ciente

Página 27

por essa?"

À direita de Ofélia, as mãos de Thorn se fecharam ao redor de sua talheres. De onde ela estava sentada, ela podia ver uma veia saliente no pulso dele. Na cabeceira da mesa, os dentes de ouro de Bartolomeu brilhavam.

“Sinto muito, senhora, mas, de fato, eu não sabia disso. Venha agora, Sr. Thorn, você deveria ter me dito que esse charmoso criança era para ser sua! Como isso me faz parecer agora?

Como alguém que está curtindo a situação, respondeu Ophelia, para ela própria.

A alegria de Bartolomeu não durou muito, no entanto. Seu sorriso desapareceu como Assim que viu o semblante de Thorn. Tia Rosaline ficou pálida quando ela, por sua vez, percebeu isso. Ophelia, por outro lado, não podia ver. Ela teria que se inclinar e desatarraxar a cabeça dela ombros para ver lá em cima. De qualquer forma, ela não teve problemas adivinhando o que estava acontecendo acima dela. Olhos afiados como navalhas e linha dura em vez de uma boca. Thorn não gostava de fazer um espetáculo de ele mesmo - pelo menos eles tinham isso em comum.

O médico deve ter notado o constrangimento desde que ele se apressou para mudar de assunto. "Estou muito intrigado com a pequena da sua família talentos ", disse ele, dirigindo-se a tia Rosaline. “Seu controle sobre o A maioria dos objetos banais é simplesmente fascinante! Por favor, perdoe meu indiscrição, mas posso perguntar-lhe qual é a sua especialidade, senhora?

Tia Rosaline limpou a boca com o guardanapo. "Papel. Eu suavizar, eu restauro, eu conserto. ”Ela pegou o cardápio de vinho, rasgou-a sem cerimônia e, com um simples deslizar do dedo, resealed as bordas.

"Isso é muito interessante", comentou o médico, torcendo o pequenos pontos do bigode enquanto um garçom servia a sopa.

"Eu devo dizer", disse a tia, bufando. "Eu salvei arquivos de imenso valor histórico da decadência. Genealogistas, restauradores, curadores, nosso ramo da família está a serviço de O legado de Artemis.

Página 28

"É esse o caso para você também?" Bartholomew perguntou, virando Um sorriso cintilante para Ophelia.

Ela não terá a chance de corrigi-lo, dizendo: “Ele *era* o caso,

Senhor. ”Sua tia resolveu responder por ela, entre dois colheradas de sopa: "Minha sobrinha é uma excelente leitora".

- Um leitor? - repetiu o perplexo primeiro imediato e médico em uníssono.

"Eu corri um museu", explicou Ophelia, sucintamente. Com os olhos dela Ela implorou a sua tia para deixá-lo cair. Ela não queria falar sobre o que pertencia a sua vida anterior, especialmente não nas proximidades de Os longos dedos de Thorn se apertaram ao redor da colher de sopa. A imagem de sua família acenando adeus com lenços da torre de vigia assombrado ela. Ela queria terminar seu velouté de legumes e ir para cama.

Infelizmente, tia Rosaline foi cortada do mesmo tecido que ela mãe. Eles não eram irmãs para nada. Ela estava interessada em impressionar Espinho. “Não, não, não, é muito mais que isso, não seja tão modesto! Senhores, minha sobrinha pode empatizar com objetos, voltar para a sua passado e elaborar avaliações altamente confiáveis ”.

"Parece divertido!", Disse Bartolomeu. "Você concordaria em nos dar uma pequena demonstração, querida criança? ”Ele puxou uma corrente preso ao seu uniforme fino. Ofélia pensou a princípio que era um relógio de bolso, mas ela estava errada. “Esta medalha de ouro é meu amuleto da sorte. O homem que me deu me informou que tinha pertencido a um imperador do velho mundo. Eu adoraria saber mais!

"Eu não posso." Ophelia recuperou um longo cabelo castanho de sua sopa. Ela poderia reunir tantos cachos quanto possível em sua nuca, usando grampos de cabelo, gravatas e slides, mas eles ainda conseguiram escapar.

Bartolomeu foi expulso. "Você não pode?"

“Deontologia me impede, senhor. Não é o passado do objeto que eu é o dos proprietários. Eu estaria violando sua vida privada.

"É o código ético dos leitores", confirmou tia Rosaline, revelando os dentes de seu cavalo. “Uma leitura privada só é permitida com

o consentimento do proprietário. ”

Ophelia virou os óculos para a madrinha, mas ela estava determinou que, a todo custo, sua sobrinha deveria se distinguir os olhos de sua noiva. De fato, as mãos retorcidas descansaram lentamente os talheres na toalha de mesa e não se moviam mais. Thorn estava pagando atenção. Ou então, ele não estava mais com fome.

"Nesse caso, eu concedo a você essa permissão!" Bartolomeu declarou: muito previsivelmente. "Eu quero conhecer meu imperador!" Ele entregou ela sua medalha de ouro antiga, que combinava com suas listras e seus dentes. Ophelia examinou pela primeira vez através dos óculos. Uma coisa era certa esse charme não remontava ao velho mundo. Com pressa para acabar com isso com, ela desabotoou as luvas. Assim que ela fechou os dedos em torno da medalha, relâmpagos dispararam entre ela meio aberta pálpebras. Ophelia deixou-se imergir, sem ainda interpretar o fluxo de sensações inundando nela, do mais recente para o

mais antigo. Uma leitura sempre procedia no sentido anti-horário.

Promessas no ar, sussurrou para uma garota bonita na rua. É tão chato lá em cima, enfrentando o infinito sozinho. A pequena esposa e as crianças estão esperando por ele em casa. Eles estão longe, eles quase não existir. A jornada segue a jornada sem deixar traços. Como mulheres. O tédio é mais forte que o remorso. De repente, há um flash branco de uma capa preta. É uma faca. É para Ophelia, isso faca, um marido está se vingando. A lâmina atinge a medalha, no bolso do uniforme, e é assim desviado do seu mortal trajetória. Ofélia ainda está entediada. Uma mão de três reis, cercados por rajadas de raiva, vale uma linda medalha para ele. Ophelia sente ela mesma ficando mais jovem. O professor convoca-o para o pódio com um sorriso gentil. Ele lhe dá um presente. Ela brilha, é bonita.

"Bem?", Perguntou o primeiro imediato, divertido.

Ophelia colocou as luvas de volta e devolveu seu amuleto de sorte para ele. "Você foi enganado", ela murmurou. “É uma medalha de mérito. UMA prêmio simples para uma criança ”.

Página 30

Os dentes de ouro desapareceram com o sorriso de Bartolomeu. "Desculpe? Você não pode ter lido atentamente, senhorita.

"É um medalhão para uma criança", insistiu Ophelia. "Não é ouro de verdade e não tem nem meio século de idade. Aquele homem que você venceu nas cartas, ele mentiu para você.

Tia Rosaline tossiu nervosamente; este não foi o feito que ela esperado de sua sobrinha. O médico de repente desenvolveu um interesse apaixonado no interior de seu prato. Mão de Thorn acabou seu relógio de bolso com tédio óbvio.

Desde o primeiro mate parecia esmagado por esta revelação, Ophelia teve pena dele. “Não é menos excelente um amuleto da sorte. Aquela medalha ainda te salvei daquele marido ciumento. ”

"Ophelia!", Disse Rosaline, sufocando. O resto da refeição continuou em silêncio. Quando eles se levantaram da mesa, Thorn foi o primeiro a sair o quarto, sem sequer murmurar uma palavra educada.

No dia seguinte, Ophelia explorou a gôndola da aeronave, de um lado para o outro. Com o nariz enterrado no lenço, ela passeava em torno do porto e passeios de estibordo; tomou chá na sessão sala; discretamente visitado, com a permissão de Bartolomeu, o ponte de comando, a cabine de navegação e a sala de rádio. Na maioria das vezes, ela matou o tempo olhando para a vista. Às vezes era apenas um céu intensamente azul, tanto quanto o olho podia ver, em que muito poucos nuvens apareceram. Às vezes era um nevoeiro úmido que balbuciou tudo sobre as janelas. Às vezes eram os campanários de uma cidade, quando eles estavam voando sobre uma arca.

Ophelia se acostumou com as mesas sem panos, as cabines sem passageiros, as poltronas sem ocupantes. Ninguém nunca veio

borda. As paradas foram raras: a aeronave nunca tocou o solo. Mas o
jornada não foi menor para que, como eles fizeram vários desvios para
Afastar pacotes postais e malas postais para as arcas.

Se Ophelia permitisse que o cachecol dela andasse por todos os lados, Thorn nunca
cutucou a ponta de seu focinho de sua cabana. Ela não o viu nem em

Página 31

café da manhã nem no jantar, nem no chá, nem no jantar. E é assim que
permaneceu por vários dias.

Quando os corredores começaram a ficar gelados e as vigias do convés
se em rendas geladas, tia Rosaline declarou que era alta
tempo para a sobrinha ter uma conversa real com seu noivo. "Se vocês
não quebre o gelo agora, mais tarde será tarde demais ", ela avisou
noite, braços em um regalo enquanto andavam juntos na ponte.

As janelas das imagens estavam em chamas ao entardecer. Ao ar livre, foi
sem dúvida terrivelmente frio. Fragmentos do mundo antigo, pequenos demais para
tornam-se arcas, estavam cobertas de gelo e brilhavam como um rio de
diamantes no meio do céu.

"O que é para você, se Thorn e eu gostamos um do outro ou não?"
perguntou Ophelia, suspirando e se aconchegando dentro de seu casaco. "Estamos ficando
casado, isso não é tudo o que importa?

"Bom sofrimento! No meu tempo, eu era uma garota caseira mais romântica
do que você."

"Você é meu acompanhante", Ophelia lembrou a ela. “Seu papel é
observe que nada indecente acontece comigo, não para me empurrar para o
braços daquele homem.

“Indecente, indecente. . . não há muito risco nisso, ”
resmungou tia Rosaline. "Eu quase não tenho a impressão de que você
acendeu o desejo incontrolável no Sr. Thorn. Na verdade, eu não acho que
Já vi um homem indo tão longe para não atravessar o caminho de uma mulher.

Ofélia não conseguiu reprimir um sorriso que, felizmente, sua tia
não viu.

"Você vai oferecer-lhe um chá de ervas", sua tia de repente decretou
com um olhar determinado. “Um chá de lima. Acalma os nervos
Flor de limão."

"Minha querida tia, é esse homem que insistiu em se casar comigo, e não
o contrário. Eu dificilmente vou atrás dele.

"Eu não estou pedindo para você fazer avanços para ele, eu só quero um
atmosfera suportável para nós nos dias por vir. Você vai apenas

Página 32

Sorria e aguente, e seja amigável com ele!

Ophelia observou sua sombra se alongando, alargando e desaparecendo a seus pés como o disco castanho avermelhado do sol desapareceu no névoa do outro lado das janelas. Seus óculos escuros adaptados aos níveis variáveis de luz, gradualmente tornando-se mais pálidos. Eles eram completamente curado agora. "Eu vou pensar sobre isso, tia."

Rosaline segurou-a pelo queixo para forçá-la a olhar para ela. Como a maioria das mulheres da família, sua tia era mais alta que ela. Com ela chapéu de pele e dentes muito longos, ela já não parecia um cavalo, mas como uma marmota. "Você deve tentar o seu melhor, você me ouve?"

A noite caíra atrás das janelas do passeio. Ophelia foi frio sem e dentro, apesar do lenço que estava apertando seu aperto em volta dos ombros. No fundo, ela sabia que sua tia não era errado. Eles ainda não sabiam nada sobre a vida que os esperava em o pólo.

Ela teria que deixar de lado as queixas que ela nutria contra Thorn, tempo suficiente para uma pequena conversa.

O aviso

As batidas tímidas na porta de metal se perderam em algum lugar ao longo do passarela. A escuridão cercava Ofélia e sua pequena bandeja fumegante. Não era escuridão total: as luzes de segurança permitiam distinguir

o papel de parede listrado, os números nas portas da cabine, os vasos de flores nos consoles.

Ophelia esperou alguns batimentos cardíacos, ouviu um som do outro lado da porta, mas apenas o zumbido de fundo do hélices cadenciaram o silêncio. Ela desajeitadamente agarrou a bandeja com uma luva e bateu novamente duas vezes. Ninguém se abriu para ela.

Ela tinha todo o direito de voltar mais tarde. Bandeja na mão, Ofélia cuidadosamente girado em volta. Imediatamente, ela teve que recuar. Suas costas bateram na porta que ela estava virando; a taça derramou um pouco de seu chá de ervas.

De pé em plena altitude, Thorn olhou penetrantemente para ela. Longe de suavizar suas feições angulares, as luzes de segurança aprofundaram o cicatrizes e também ampliou sombra espinhosa da sua pele nas paredes do corredor.

Ophelia decidiu que ele era definitivamente muito alto para ela.

"O que você quer?" Ele fez sua pergunta em uma voz plana, desprovido de calor, seu sotaque do norte acentuando cada consoante.

Ofélia segurou a bandeja para ele. “Minha tia insiste que eu sirvo você um chá de ervas. Sua madrinha teria desaprovado essa franqueza, mas Ofélia era uma péssima mentirosa. Rígida como uma estalagmite e com braços

pendurado, Thorn não fez nenhum movimento para pegar o copo que ela estava entregando para ele. Fez alguém pensar se, no fundo, ele não estava mais estúpido do que desdenhoso.

"É um chá de lima", disse ela. "Aparentemente, isso sooth-"

"Você sempre fala tão baixo?" Ele a interrompeu abruptamente. "Você mal consegue entender você."

Ofélia manteve um silêncio e depois falou ainda mais baixo: "Sempre."

Thorn franziu a testa enquanto parecia procurar, em vão, por algo digno de interesse neste deslizamento de uma mulher, por trás de seu marrom pesado fecha, atrás dos óculos retangulares, atrás do velho cachecol. Ofélia tornou-se consciente, depois de um interminável face-a-face, que ele queria acessar sua cabana. Ela, junto com a bandeja de chá de ervas, afastou-se.

Thorn teve que dobrar sua forma extensível até que ele pudesse caber sob sua lintel da porta. Ophelia permaneceu no limiar, sobrecarregada por ela bandeja. A cabana de Thorn, como todas as da aeronave, estava muito apertada. Um banco estofado que se transformou em uma cama, um bagageiro, um passagem estreita para se movimentar, uma superfície de trabalho na parte de trás sala com um estojo escrito, e foi isso. Ophelia encontrado movendo-se em torno de sua suíte com força suficiente, mas era quase milagroso que Thorn poderia entrar no seu sem bater-se, esquerda, direita, e centro.

Ele puxou o cordão de uma lâmpada no teto, jogou o pêlo de urso na

banco, e inclinou-se com as duas mãos sobre a superfície de trabalho. Lá
havia cadernos e blocos cobertos de rabiscos. Uma vez que ele estava inclinado,
De costas dobradas em dois, sobre essa papelada bizarra, Thorn não se mexeu.
Ophelia se perguntou se ele estava pensando ou lendo. Ele parecia
simplesmente para ter esquecido dela, no corredor, mas pelo menos ele
Não tinha fechado a porta atrás dele.

Não era da natureza de Ofélia incomodar um homem com perguntas, então
ela esperou com toda a paciência do mundo fora da cabana,
congelados até os ossos, criando nuvens de condensação a cada

respiração. Ela estudou cuidadosamente os músculos tensos da nuca; o osso
pulsos saindo das mangas; as omoplatas salientes sob
a túnica; as pernas longas e inquietas. Este homem estava totalmente no limite, como
embora desconfortável neste corpo muito alto, muito magro que era
eletrificada por uma tensão constante.

"Ainda está aí?" Ele grunhiu, sem se incomodar em se virar. Ofélia
percebi que ele não tocaria o chá de ervas, então, para aliviar
carregar, bebeu ela mesma. O líquido quente fez bem a ela.

"Eu estou distraindo você?" Ela murmurou, tomando o copo.

"Você não vai sobreviver."

Ophelia coração pulou uma batida. Ela teve que cuspir o chá de volta no
copo. Era isso ou aquilo estava indo pelo caminho errado. Espinho
obstinadamente manteve as costas viradas para ela. Ela teria dado
qualquer coisa para vê-lo pela frente e verificar se ele não estava tirando sarro
dela. “O que você acha que eu não vou sobreviver?” Ela perguntou.

"O pólo. O tribunal. Nosso noivado. Você deve voltar para o seu
avental da mãe enquanto você ainda pode.

Desconcertado, Ophelia não podia aceitar estes mal escondidos
ameaças. "Você está me renunciando?"

Os ombros de Thorn ficaram tensos. Ele meio que virou seu espantado espantalho
corpo e olhou para ela, sem se importar. Ophelia se perguntou se o
torção de sua boca era mais sorriso ou careta. “Renunciando?” Ele
raspado. "Você tem uma visão muito sacarina dos nossos costumes."

"Eu não estou seguindo você", sussurrou Ophelia.

"Este casamento é tão repugnante para mim como é para você, não tenha dúvidas,
mas eu me comprometi com sua família em nome da minha própria família.
Não estou em condições de voltar ao meu compromisso sem pagar o
preço, e é alto. ”

Ophelia tomou o tempo para tomar essas palavras. "Eu não estou em um
posição para qualquer um, senhor, se é isso que você está esperando de mim. Para mim
rejeitar este casamento por nenhuma razão admissível seria desonrar
Minha família. Eu seria sumariamente banido.

Página 36

Thorn tricotou as sobrancelhas - uma sendo cortada em duas pela cicatriz - até Mais. A resposta de Ofélia não foi a que ele gostaria de ouvir.
"Seus costumes são mais flexíveis do que os nossos", ele respondeu com um olhar condescendente. “Eu cheirei o ninho em que você cresceu.
Nada para comparar com o mundo que te espera.

Ofélia apertou ainda mais o copo. Este homem tinha virado a táticas de intimidação e ela não gostou. Ele não a queria ela entendeu isso perfeitamente e não segurou contra ele. Mas pelo ele esperasse que a mulher que ele pediu em casamento tomasse responsabilidade por uma divisão, que foi bastante covarde. "Você é deliberadamente pintando uma imagem sombria da situação ”, ela acusou ele em um sussurro. “Qual benefício nossas famílias esperam colher? nossa união se eu não for considerado por isso? Você está me dando um importância que eu não tenho. . . "

Ela deixou um anjo passar antes de terminar, e procurando por Thorn reação: " . . . ou você está mantendo algo importante de mim.

Os olhos metálicos ficaram mais penetrantes. Desta vez, Thorn não olhe para ela por cima do ombro, de cima e de longe. Pelo contrário, ele a olhou muito de perto enquanto esfregava a mandíbula mal barbeada. Ele fez uma careta quando notou que o lenço de Ofélia, que pendia para o chão, estava sacudindo para frente e para trás como a cauda de um irritado gato.

"Quanto mais eu vejo você, mais minha primeira impressão é reforçada" ele resmungou. “Muito doente, muito devagar, muito mimado. . . Você não está cortado para o lugar que eu estou levando você para. Se você me seguir lá, você não vai durar até o inverno. Espere e verá."

Ophelia segurou o olhar que ele estava aborrecendo nela. Um olhar de ferro. UMA olhar de desafio. As palavras de seu tio-avô ressoaram em sua memória e ela se ouviu respondendo a ele: "Você não me conhece, senhor."

Ela colocou a xícara de chá de ervas de volta em sua bandeja e, lentamente, calmamente, ela fechou a porta entre eles.

Página 37

Mais alguns dias se passaram sem Ophelia se deparar com Thorn novamente, seja na sala de jantar ou na virada de um corredor. Seus troca deixou-a perplexa. Para não preocupar sua tia desnecessariamente, ela havia mentido para ela: Thorn estava ocupado demais para recebê-la, eles não disseram uma palavra um ao outro. Enquanto sua madrinha era já cozinhando novas estratégias românticas, Ofélia mordiscou a costuras de suas luvas. Em que tipo de tabuleiro de xadrez os Doyennes

colocou ela? Os perigos evocados por Thorn, eles eram reais, ou ele era apenas tentando aterrorizá-la na esperança de que ela voltasse para casa? Estava sua posição na corte realmente tão segura quanto sua família acreditava ser?

Atormentada por sua tia, Ophelia precisava ficar sozinha. Ela se calou dentro dos banheiros do dirigível, tirou os óculos, apertou-a testa para a vigia congelante, e ficou assim por um longo tempo, sua respiração deixando um véu cada vez mais denso de condensação no vidro. Ela não conseguia ver nada lá fora, devido à neve Encrustando a vigia, mas ela sabia que era noite. O sol, afastada pelo inverno polar, não se mostrara há três dias.

De repente, a lâmpada elétrica piscou febrilmente e o chão começou balançando sob os pés de Ophelia. Ela deixou os banheiros. Ao redor dela, o dirigível estava gritando, gemendo e rangendo enquanto se preparava para amarração, bem no meio de uma tempestade de neve.

"Eu não acredito, você ainda não está pronta?" Exclamou Tia Rosaline enquanto ela entrava no corredor, abafada por várias camadas de pele. "Vai rapidamente para reunir suas coisas, e se você não quiser congelar antes de sair do passadiço, cubra-se bem!

Ofélia vestiu dois casacos, um chapéu grosso, luvas sobre as luvas, e enrolou seu cachecol sem fim várias vezes. No final, ela não podia abaixar seus braços, tão restrito era ela por todas as camadas de roupas.

Quando ela se juntou ao resto da tripulação na eclusa de ar da aeronave, ela troncos estavam sendo descarregados do lado de fora. Um vento tão cortante quanto o vidro varreu através da porta e já estava transformando o chão branco de neve.

Página 38

A temperatura nesta sala era tão baixa que Ophelia teve lágrimas os olhos dela.

Impassível sob o manto de pele de urso, ainda golpeado pelo vento, Thorn partiu sem hesitar na tempestade. Quando Ofélia, em por sua vez, desceu o corredor, ela sentiu como se estivesse engolindo pulmões de gelo. A crosta nevada cobrindo seus óculos a deixou cega e as cordas do passadiço estavam escorregadias sob suas luvas. Cada passo foi um desafio; sentia como se, no fundo de suas botas, seus dedos tivessem instantaneamente se transformou em gelo. Em algum lugar atrás dela, sufocada pelo vento norte, a voz de sua tia gritava para ela ver onde ela colocou os pés dela. Isso era tudo o que Ophelia precisava. Ela imediatamente derrapou mas de alguma forma, com uma perna pendurada no vazio, parou de cair graças ao cordão de segurança. Ela não conhecia o distância remanescente entre o corredor e o solo, e ela não queria saber.

"Desça devagar", um membro da tripulação aconselhou-a enquanto segurando seu cotovelo. "Lá!" Ophelia chegou a terra firme mais morto do que vivo. O vento estava batendo em seus casacos, seus vestidos, ela cabelo, e seu chapéu foi enviado voando na distância. Impedido por ela

luvas, ela tentou derrubar a neve que se acumulou nela
óculos, mas ela ficou presa às lentes, rápido como um selo de chumbo. Ofélia
foi obrigado a tirá-las do nariz para ver onde ela estava. Onde quer que seja
ela dirigiu sua visão turva, tudo o que ela vislumbrou foram manchas de
noite e neve. Ela havia perdido Thorn e sua tia.

"Sua mão!" Um homem gritou para ela. Desorientada, ela aleatoriamente
esticou o braço e foi imediatamente arrastado para um trenó
que ela não tinha visto. "Segure firme!"

Ela se agarrou a uma maçaneta enquanto todo o seu corpo, congelado, era
abalado por todos os solavancos. Acima dela, um chicote estava sendo quebrado, novamente
e novamente, produzindo mais e mais velocidade da equipe de cães.
Através da fenda entre suas pálpebras, Ofélia pensou que poderia
veja listras entrelaçadas de luz dentro da escuridão. Lâmpadas de rua. o

trenós estavam cortando através de uma cidade, enviando rajadas brancas
através de pavimentos e portas. Para Ofélia, esta corrida através do gelo
interminável, mas finalmente o ritmo desacelerou, deixando-a intoxicada
com vento e velocidade em sua pilha de peles.

Os cachorros estavam atravessando uma enorme ponte levadiça.

Página 40

O guarda do jogo

"Lá em cima!", Gritou um homem balançando uma lanterna.

Tremendo e com o cabelo voando ao vento, Ophelia tropeçou do trenó para encontrar-se na neve em pó até o tornozelo. Derramou por cima de suas botas como creme. Ela tinha apenas uma ideia confusa de onde eles estavam agora. Um pátio estreito, encravado por muralhas. isto Parara de nevar, mas o vento estava dilacerante.

“Boa jornada, senhor?” Perguntou o homem com a lanterna enquanto caminhou em direção a eles. "Não acho que você estaria longe tanto tempo, nós estávamos começando a se preocupar. Bem, aqui está uma entrega estranha! lanterna na frente do rosto atordoado de Ofélia. Tudo o que ela podia ver dele através de seus óculos era um brilho borrado. Seu sotaque era muito mais forte do que de Thorn; ela mal conseguia entendê-lo.

“Fumaça, ela é uma mulher magra! Não muito firme nos pinos, isso 1. Espero que ela não vá falar com a gente. Poderia pelo menos ter dado você uma potra com mais gordura nela. . . "

Ofélia ficou perplexa. Quando o homem esticou a mão para ela com a clara intenção de dedilhar ela, ele tem uma pancada na cabeça. Era o guarda-chuva da tia Rosaline. “Mantenha suas patas bem longe da minha sobrinha e lembre-se da sua língua, você é um indivíduo grosseiro! ” ela protestou debaixo do chapéu de pele. "E você, Sr. Thorn, você pode dizer alguma coisa!

Mas Thorn se absteve de dizer qualquer coisa. Ele era já bem longe, sua imensa pele de urso recortada contra a luz

Página 41

retângulo de uma entrada. Delirante, Ophelia mergulhou seus pés no pegadas que ele deixou em seu rastro, acompanhando-o até o limiar de a casa.

Calor. Leve. Tapete.

O contraste com a tempestade lá fora era quase violento. Metade-
cego, Ophelia atravessou um longo corredor e se arrastou instintivamente
até um fogão, que incendiava suas bochechas. Ela estava começando a
Entenda porque Thorn achou que ela não sobreviveria ao inverno. este
A frieza não tinha comparação com a de sua montanha. Ophelia foi
lutando para respirar; seu nariz, garganta, pulmões a queimavam
dentro.

Ela pulou quando a voz de uma mulher, ainda mais alta que a de sua mãe,
explodiu atrás dela: “Boa brisa, não? Nos dê sua pele, meu bem
Senhor, encharcado é. Bom negócio? E companhia para a senhora
você trouxe alguns finalmente? É só que o tempo não deve 'arrastar para
ela, lá em cima!

A mulher aparentemente não tinha notado a pequena criatura tremendo
enrolado pelo fogão. Quanto a Ophelia, ela achou difícil
entender devido ao seu sotaque, também muito forte. Empresa para
Senhora? Como Thorn, fiel à forma, não respondeu, a mulher mudou
fora discretamente como seus tamancos permitiam. "Eu estou fora para me ajudar
marido."

Ofélia lentamente olhou para o seu entorno. Como a neve derreteu
De seus óculos, formas estranhas se tornaram mais claras ao seu redor. Animal
troféus, com as bocas abertas e os olhos fixos, sobressaindo do
paredes ao longo de uma vasta galeria de caça. Estas eram bestas, julgando pelo seu
tamanho monstruoso. Os chifres de um alce, em lugar de honra acima do
entrada, tinha as dimensões de uma árvore.

No final da sala, a sombra de Thorn estava diante de um enorme
lareira. Ele colocou sua mochila a seus pés, pronto para agarrá-la no
primeira oportunidade.

Ofélia deu seu pequeno braseiro para esta lareira, que ela

decidiu foi mais atraente. Suas botas, que estavam encharcadas,
Squelched com cada passo. Seu vestido também havia sugado a neve
e senti como se estivesse sobrecarregado de chumbo. Ophelia levantou um pouco,
e notou que o que ela pensava ser tapete era de fato um
pele cinza imensa. A visão causou arrepios na espinha. o que
animal poderia ser tão gigantesco vivo que poderia cobrir um vasto
superfície uma vez esfolada?

Thorn havia mergulhado seu olhar de ferro fundido no fogo aberto; ele
ignorou Ophelia quando ela se aproximou. Seus braços, como sabre, eram
cruzou em seu peito, e suas longas pernas inquietas estremeceram com
continha impaciência, como se incapaz de ficar parado. Com um rápido
snap da tampa, ele consultou seu relógio de bolso. Clique, clique.

Segurando as mãos para as chamas, Ophelia se perguntou o que ela
tia estava fazendo. Ela não deveria tê-la deixado sozinha com a lanterna
homem fora. Quando ela ouviu, ela achou que podia ouvir
protestos sobre sua bagagem. Ela esperou até que seus dentes tivessem

Parei de tagarelar para falar com Thorn. "Devo admitir que não posso realmente entende essas pessoas. . . "

Ofélia pensou, pelo seu teimoso silêncio, que Thorn não responder a ela, mas ele finalmente abriu os dentes: "Na presença de outros, e contanto que me agrade, você será duas dama companheiros que eu trouxe do exterior para entreter o meu tia. Se você quiser facilitar para mim, assista a sua língua, em em particular a do seu acompanhante. E não fique ao meu lado ", ele adicionado com um suspiro exasperado. "Isso vai levantar suspeitas."

Ophelia recuou alguns passos, rasgando-se com relutância do calor da lareira. Thorn certamente ia muito de dificuldade para manter o casamento quieto; estava se tornando preocupante. Ela estava, além disso, incomodada com a relação incomum que o ligava para este casal. Eles o chamavam de "senhor" e sua aparente familiaridade para ele escondia uma certa deferência. Na Anima, todo mundo estava o primo de alguém, e ninguém se incomodou em ficar em cerimônia.

Página 43

Aqui, já havia uma espécie de hierarquia inviolável que Ophelia não conseguia entender.

"É onde você mora?" Ela perguntou em um sussurro quase inaudível, de sua posição retirada.

"Não", Thorn concordou em responder, mas só depois de um silêncio. "Está o alojamento do guarda-caça.

Isso tranquilizou Ophelia. Ela não gostou do fedor mortal do Troféus da fera, mal mascarados pelo cheiro do fogo aberto. "Nós somos passar a noite aqui?

Enquanto Thorn até então mostrara teimosamente apenas o seu perfil, sua pergunta fez ele virar um olhar de falcão em direção a ela. O espanto relaxou instantaneamente as feições duras de seu rosto. "A noite? Que horas você acha que é então?

"Claramente muito mais cedo do que eu pensava que era", Ophelia murmurou para ela própria.

A opressiva escuridão do céu confundira seu relógio interno. Ela estava cansada e ela estava com frio, mas ela não disse nada sobre isso para Espinho. Ela não queria mostrar nenhuma fraqueza na frente deste homem quem já julgou que ela é muito delicada.

De repente, um raio atingiu o corredor. "Vândalos!", Vociferou a voz da tia Rosaline. “Garotos desajeitados! Boors!

Ophelia notou que Thorn estava tenso. Carmesim com raiva sob ela chapéu de pele, a tia fez uma grande entrada para a galeria de troféus, com a esposa do guarda-caça seguindo-a nos calcanhares. Desta vez Ophelia teve a chance de ver como era a mulher: ela era uma criatura como rosa e gordinha como um bebê, com uma trança dourada enrolada sua testa como uma coroa.

"Quem acaba de aparecer na casa de gente decente com uma engenhoca assim?" protestou o último. "Acho que somos uma duquesa, nós!"

Rosaline avistou Ofélia em frente à lareira. Brandindo ela guarda-chuva como uma espada, ela imediatamente procurou seu apoio: "Eles destruiu minha linda e magnífica máquina de costura! ”ela

Página 44

exclamou com indignação. “E como eu vou fechar nossos vestidos? Como vou consertar as lágrimas? Eu me especializo em papel, não material!"

"Como todo mundo, digamos", retrucou a mulher com desdém. "Com uma agulha e linha, minha querida!"

Ophelia queria questionar Thorn com os olhos para saber o que atitude para adotar, mas, aparentemente desinteressado nestes fishwife brigas, ele resolutamente se voltou para a lareira. Ela poderia adivinha, no entanto, de sua rigidez, que ele desaprovou a tia A indiscrição de Rosaline.

"É intolerável", disse o último, sufocando. “Você pelo menos sabe Quem você-"

Ofélia colocou a mão em seu braço para fazê-la parar para pensar. "Acalme-se, querida tia, não é o fim do mundo."

A esposa do guarda-caça revirou os olhos pálidos de tia para sobrinha. Ela lançar um olhar revelador para seu cabelo encharcado, pele pálida e uma roupa ridícula, que estava pingando como um esfregão. "Esperado algo mais exótico, eu fiz. Hope Lady Berenilde tem o paciência!"

- Vá buscar o seu marido - disse Thorn abruptamente. "Ele deve aproveite seus cães. Nós ainda temos que atravessar a floresta; Eu não quero perder mais tempo. ”

Tia Rosaline separou seus dentes longos e eqüinos para perguntar quem era Lady Berenilde estava, mas com um olhar, Ophelia a deteve.

"Você não preferiria ir para lá por aeronave, senhor?" esposa do guarda-caça, maravilhada.

Ophelia teria gostado de um "sim", o dirigível apelando mais do que as madeiras congeladas, mas um espinho irritado respondeu: "Não há serviço de conexão antes de quinta-feira. Não tenho tempo a perder.

"Certo, meu senhor", disse a mulher, curvando-se.

Segurando o guarda-chuva, tia Rosaline ficou indignada. “E nós, senhor Thorn, ninguém pergunta a nossa opinião? Eu preferiria dormir em um hotel

Página 45

enquanto espera que esta neve derreta um pouco. ”

Thorn pegou sua bolsa sem olhar para Ophelia ou para ela madrinha. "Não vai derreter", foi tudo o que ele disse.

Eles saíram por um grande terraço coberto, não longe de um floresta farfalhante. Ophelia, a respiração apreendida pelo frio, podia ver o paisagem aqui mais claramente do que quando vem do dirigível. A noite polar não era tão negra e impenetrável quanto ela imaginei que fosse. Recuado pelos topos dos abetos, todos inchados com neve, o céu era um índigo quase fosforescente, transformando azul delicado logo acima das muralhas que separavam os vizinhos cidade da floresta. O sol estava se escondendo, sim, mas não estava longe. Estava esperando ali, quase visível, logo acima do horizonte.

Escondendo-se atrás de seu lenço, seu nariz em um lenço, Ophelia conseguiu um choque quando ela viu os trenós que estavam sendo aproveitados para eles. Com seus casacos agitados pelo vento, os wolfhounds eram tão grande como cavalos. Uma coisa era ver Feras no caderno de Augustus, outra completamente diferente é encontrá-los de verdade, todos os pelos e presas. Tia Rosaline quase desmaiou ao vê-los.

Botas firmemente plantadas na neve, seu rosto inescrutável, Thorn estava puxando luvas de trenó. Ele havia trocado o seu branco pele de urso para um manto de pele cinzenta, menos volumoso e menos pesado, que se agarrou ao seu corpo magro. Ele estava ouvindo sem prestar muita atenção a o relato verbal do guarda-caça, que estava reclamando sobre caçadores furtivos.

Mais uma vez, Ophelia se perguntou quem Thorn era para essas pessoas. fez a floresta pertence a ele, então, para ter direito a esta conta oficial?

"E os nossos baús?", Perguntou tia Rosaline, interrompendo-os. entre duas conversas de seus dentes. "Você não está carregando-os para os trenós?

"Eles vão nos atrasar, senhora", disse o guarda-caça enquanto mastigava um libra de tabaco. "Não se preocupe, nós vamos levá-los entregues imediatamente a Lady Berenilde.

Página 46

Tia Rosaline não conseguia entendê-lo no começo, devido ao seu sotaque e sua libra. Ela teve que fazê-lo repetir a frase três vezes. "As mulheres não podem viajar sem o essencial", declarou ela com indignação. "E o Sr. Thorn, ele consegue manter o seu pequeno caso, não ele?"

"Isso não é a mesma coisa", assobiou o guarda-caça, muito chocado.

Thorn estalou a língua com aborrecimento. "Onde ela está?" perguntou, conspicuamente ignorando Rosaline. Com um aceno de sua mão, o O guarda-caça indicou uma área vaga além das árvores. "Ela está" anging perto do lago, milorde.

- De quem você está falando? - perguntou tia Rosaline, impaciente.

Com a cabeça envolta em cachecol, Ofélia também não entendeu. Ela
não tinha a menor ideia. O frio fez sua cabeça doer e a impediu de
pensando direito. Ela ainda estava se afogando em algodão quando o
Os trenós partem novamente para a noite, as correntes de ar enchendo suas anáguas.
Aconchegado na parte de trás do trenó e jogado ao redor como uma boneca de pano
pelos solavancos, ela estava usando as luvas para impedir que o cabelo
chicoteando seu nariz. Na frente dela, Thorn estava dirigindo seu trenó,
sua enorme sombra, esticando para frente, abraçando o vento como um
seta. Os sinos abafados do outro trenó, carregando o guarda-caça
e tia Rosaline, os seguiram discretamente no escuro. Tudo em volta,
os galhos nus das árvores estavam arranhando a paisagem, cortando
na neve e cuspindo, aqui e ali, restos de céu. Sacudido
em todas as direções, lutando contra a sonolência viscosa que estava perseguindo
ela, Ophelia sentiu como se esta corrida não tivesse fim.

De repente, as sombras das florestas foram
quebrado e uma noite que era vasta, cristalina, deslumbrante, desdobrada
seu manto estrelado até onde os olhos podiam ver. Ophelia arregalou os olhos
atrás dos óculos dela. Ela sentou-se no trenó e, como o hálito gelado de
o vento norte varreu seu cabelo, o que ela viu a surpreendeu.

Pendurado lá, no meio do céu noturno, suas torres mergulhadas em

a Via Láctea, uma cidadela maravilhosa flutuou acima da floresta, com
nada ligando isso ao resto do mundo. Foi uma loucura total
espetáculo, uma enorme colmeia deserdada pela terra, uma tortuosa
entrelaçamento de fortalezas, pontes, ameias, escadas, arcobotantes,
e chaminés. Zelosamente guardados por um anel congelado de fossos, o seu longo
riachos se solidificaram no vazio, a cidade nevada elevou-se acima e
mergulhou abaixo desta linha. Chamados de janelas iluminadas e lâmpadas de rua,
refletia suas luzes mil e uma no espelho de um lago. Como
para a sua torre mais alta, atingiu o próprio crescente da lua.

"Inacessível", calculou Ophelia, exultante com a visão. Então foi isso
cidade flutuante que Augusto havia desenhado em seu caderno de desenho?

Na frente do trenó, Thorn deu uma olhada por cima do ombro.
Através dos fios pálidos de cabelo chicoteando seu rosto, seus olhos estavam
mais brilhante que o habitual. "Aguente!"

Perplexa, Ophelia agarrou a primeira coisa a mão. Um indraft,
poderosa como uma torrente, tirou o fôlego, enquanto os enormes cães
e o próprio trenó pegou essa corrente e subiu longe do
neve. O grito histérico de sua madrinha quase alcançou as estrelas.
Ophelia, por outro lado, era incapaz de fazer o menor
som. Ela podia sentir seu coração batendo descontroladamente. Quanto mais alto eles chegaram
o céu, mais eles ganharam velocidade e mais pesado o peso em
a boca do estômago dela. Eles traçaram um loop que parecia tão
interminável como sua tia está gritando. Tomando faíscas, os corredores
aterrissou com força no gelo do fosso. Ophelia foi subitamente saltada de

o chão do trenó; ela quase foi ao mar. Finalmente, os cães
conteve sua velocidade e o trenó parou antes de uma colossal
Portcullis

- A Citaceleste - anunciou Thorn, laconicamente, ao descer.

Ele não olhou para trás uma vez para verificar que sua noiva ainda estava realmente lá.

A Citaceleste

Ophelia torceu o pescoço, incapaz de tirar os olhos do
cidade monumental elevando-se para as estrelas.

Empoleirado no topo de uma muralha alta, uma estrada serpenteava
em torno do meio da fortaleza e serpenteou em uma espiral para o
cimeira. O Citaceleste era muito mais estranho que bonito. Torres
em uma variedade de formas - algumas bulbosas, algumas esguias ou tortas -
vomitou fumaça de todas as suas chaminés. Escadas Arcadas
desajeitadamente escarranchado o vazio, e certamente não inspirou
confiança. Janelas - vitrais ou caixilhos, em uma paleta de
Cores conflitantes - cintilavam o céu noturno.

“Eu pensei que ia morrer. . . - disse uma voz atrás de Ophelia.

“Ware, senhora. Com os sapatos, é uma pista de patinação adequada.
Apoiado pelo gamekeeper, e perto do colapso, tia Rosaline
tentou manter o equilíbrio na superfície do fosso. Na luz da lanterna,
sua pele parecia ainda mais ictérica do que o habitual.

Ophelia foi o próximo a colocar um pé cauteloso fora de seu trenó e ela
testou o aperto de seus sapatos no gelo. Ela prontamente caiu sobre ela
de volta. Quanto às botas sulcadas de Thorn, elas seguravam a espessa camada gelada
perfeitamente como ele unharnessed seus cães para combiná-los com os de
o guarda-caça.

"Tudo feito, m'lord?", Perguntou o último, enrolando as amarras redondas.
seus pulsos.

"Sim."

Com um movimento das rédeas, o trenó decolou sem um som,
pegou uma corrente de ar, e, junto com sua lanterna, desapareceu em
a noite como uma estrela cadente. Caído no gelo, Ophelia seguiu
com os olhos, certo de que levava consigo toda a esperança de voltar atrás. Ela
não conseguia entender como era fisicamente possível para um trenó aproveitado
para alguns cachorros voar assim.

O corpo grande e rígido de Thorn estava curvado atrás do trenó vazio e
ele aparentemente esperava que Ophelia fizesse o mesmo. Ela derrapou para
ele da melhor maneira que ela podia. Ele indicou uma estaca que ele havia acabado de plantar
a neve. “Pressione o pé contra ele. Ao meu sinal, empurre tão forte quanto
você pode."

Ela concordou em tentar, mas não estava convencida: ela mal podia senti-la
dedos dos pés contra a estaca. Assim que Thorn lhe deu o sinal, ela se inclinou
com todo seu peso contra o trenó. O veículo, que havia se movido
tão facilmente atrás dos grandes wolfhounds, parecia ter ficado preso em
o gelo desde que os cães foram libertados. Ophelia ficou aliviada ao ver
os corredores respondendo ao seu empurrão. "Mais uma vez", exigiu Thorn,
seu tom de voz plano, enquanto ele plantou mais estacas.

“Será que alguém realmente me explicará em que todo esse palavreado está?
ajuda de? - perguntou uma tia Rosaline indignada, observando sua atividade.
“Por que ninguém vem nos encontrar, como é costumeiro? Por que estamos
sendo tratado com tão pouca consideração? E por que eu recebo o
impressão de que sua família não foi informada da nossa chegada?

Ela estava gesticulando em seu casaco de pele marrom enquanto lutava para encontrar
seu equilíbrio. O olhar que Thorn atirou nela a deixou paralisada
local. Seus olhos se destacaram como dois lampejos de uma lâmina na escuridão azulada
Da noite. "Porque", ele sussurrou entre os dentes. "Um pouco
critério, madame, isso realmente te mataria? ”

Ele virou o rosto carrancudo de volta para Ofélia e indicou para
ela para empurrar. Repetindo a manobra repetidamente, eles
chegou a um enorme celeiro cujas enormes portas, frouxamente presas com
correntes, rangiam ao vento. Thorn levantou sua capa de pele

revelando uma bolsa pendurada em seu corpo e tirou um monte de chaves.
Os cadeados se abriram, as correntes se separaram. Filas de trenós
semelhantes aos deles estavam alinhados no escuro. Uma rampa de acesso tinha sido
instalado no interior e Thorn estacionou seu veículo no celeiro sem
precisando de ajuda de Ophelia. Ele recuperou seu caso e sinalizou para
eles para segui-lo para a parte de trás do celeiro.

"Você não está nos deixando entrar pela porta da frente", comentou
Tia Rosaline.

Thorn olhou para as duas mulheres, uma após a outra. "De
Agora, "ele disse em uma voz cheia de trovão," você vai me seguir
sem questionar, sem hesitar, sem arrastar os pés,
Sem som."

Tia Rosaline franziu os lábios. Ophelia manteve seus pensamentos verdadeiros para ela própria, uma vez que, em qualquer caso, Thorn não procurava consentimento. Eles eram entrando na cidadela como foras da lei, mas ele tinha suas razões.
Se eles eram bons ou ruins, era outro assunto.

Thorn deslizou para trás uma pesada porta de madeira. Mal eles tinham entrado em um quarto escuro com um cheiro de animal pungente quando houve movimento nas sombras. Canis Atrás das barras de cada caneta, grandes patas focinhos enormes e riscados bufavam, focinhos enormes gemiam. Os cachorros eram tão grandes, Ophelia teria pensado que ela estava em um estábulo. Espinho assobiou entre os dentes para acalmá-los. Ele mergulhou em um elevador de bens de ferro fundido, esperou enquanto as mulheres entraram, atravessou o obturador de segurança, e virou uma manivela. Com um ruído metálico, o elevador ganhou altura, escalando de andar em andar. Nuvens de cristais de gelo levantou-se em torno deles à medida que a temperatura aumentava.

O calor que entra nas veias de Ofélia logo se tornou um julgamento, queimando suas bochechas e enevoando os óculos. Sua madrinha sufocou um guincho quando o elevador de mercadorias guinchou até parar. Thorn puxou o elevador para trás obturador de concertina, e balançou seu longo pescoço de um lado do pouso para o outro.

"Vire à direita. Se apresse."

Este chão estranhamente se assemelhava a um beco decadente, com paralelepípedos, pavimentos mal conservados, paredes cobertas de contas antigas cartazes e uma névoa espessa. Flutuando no ar havia um aroma vago de cozimento e especiarias que fez o estômago de Ophelia roncar.

Agarrando seu caso, Thorn os conduziu por distritos desertos, usando caminhos escondidos e escadas dilapidadas. Por duas vezes ele os empurrou a sombra de uma passagem, motivada pela passagem de uma carruagem ou uma gargalhada distante. Então ele arrastou Ophelia pelo pulso para acelere-a. Cada um dos seus longos passos exigia dois dela.

À luz das lâmpadas da rua, ela observou a mandíbula apertada de Thorn, seus olhos muito pálidos e, bem ali, sua testa determinada. Uma vez novamente ela se perguntou como legítimo seu lugar na corte realmente foi, para ele estar agindo dessa maneira. Seus dedos longos e tensos liberados seu braço uma vez que eles chegaram ao quintal de um lamentável decrépito casa. Um gato farejando ao redor dos caixotes de lixo disparou ao vê-los.
Depois de um último olhar cauteloso, Thorn empurrou as duas mulheres atrás de um porta, que ele imediatamente fechou atrás dele e trancou duas vezes.

Tia Rosaline ofegou de espanto e os olhos de Ophelia alargou-se atrás dos óculos: resplandecente no final do dia, um O country park ostentava sua folhagem de outono ao redor deles. Não mais

noite. Não mais neve. Não mais Citaceleste. Por algum inacreditável truque de mágica, eles apareceram em outro lugar completamente diferente. Ophelia se virou nos calcanhares: a porta pela qual acabaram de passar era apenas parado ali, absurdamente, no meio do gramado.

Como Thorn parecia respirar mais facilmente, eles pensaram que proibições foram levantadas agora. "Isso é extraordinário", gaguejou Tia Rosaline, o rosto comprido e franzido se abrindo de admiração. "Onde estamos?"

Caso em questão, Thorn imediatamente partiu novamente, entre o linhas de olmo e álamo. “Na propriedade da minha tia. Por favor, mantenha o seu outro perguntas para mais tarde e não nos atrasem mais ”, acrescentou ele, de forma cortante, como Rosaline estava prestes a continuar de onde ela tinha parado.

Página 52

Eles seguiram Thorn ao longo da avenida bem mantida, que foi delimitada por fluxos de duas camadas. A tia soltou sua pele casaco, saboreando a brisa morna. "Extraordinário", ela repetiu com um sorriso que exibiu seus dentes longos. “Simplesmente extraordinário. . . "

Menos efusiva, Ophelia assoou o nariz. Seu cabelo e roupas não parar de chorar neve derretida e ela estava saindo poças espalhadas em sua esteira.

Ela olhou para a grama do gramado a seus pés, depois para o espumante riachos, depois nas folhas tremendo na brisa, depois no céu ficando rosa no crepúsculo. Ela não podia descartar um ligeiro desconforto— o sol não estava em seu lugar aqui; o gramado estava muito verde; o castanho-avermelhado as árvores não derramam uma folha. E nem o canto dos pássaros nem o zumbido de insetos pode ser ouvido.

Ofélia lembrou-se do diário de viagem de seu antepassado, Adelaide: *A senhora embaixadora gentilmente nos recebeu em sua propriedade, onde um eterno reina a noite de verão. Estou deslumbrada com tantas maravilhas. As pessoas aqui são corteses, muito atenciosos e seus poderes superam todo o entendimento.*

"Não tire o seu casaco, tia," Ophelia disse baixinho. "Eu acho isto o parque é falso. ”

- Falsa? - repetiu Rosaline confusa.

Espinho meio virado. Ophelia pegou, mas um breve vislumbre de sua perfil com cicatrizes e barba por fazer, mas o olhar que ele tinha jogado nela traiu um lampejo de surpresa.

Uma grande residência foi delineada em filigrana atrás de uma renda de ramos. Pareceu-lhes na sua totalidade, destacando-se claramente contra o pano vermelho do pôr do sol, onde a avenida deixou o madeira rústica para jardins bastante simétricos. Era uma mansão Coberto de hera, coberto de ardósia e adornado com palhetas.

No perron pedra, com seus degraus côncavos, estava uma senhora idosa. Com as mãos unidas em seu avental preto e um xale em volta dela ombros, ela parecia estar cuidando deles para sempre. Ela os olhou avidamente assim que subiram as escadas, ela

rugas se espalhando em torno de um sorriso radiante. "Thorn, meu pequeno menino, que alegria te ver de novo! ”

Apesar de seu cansaço, apesar de seu frio, apesar de suas dúvidas, Ofélia não podia esconder sua diversão. Em seus olhos, Thorn era tudo menos "Pouco." Ela franziu a testa, no entanto, quando ele rejeitou as propostas do velha sem consideração. "Thorn, Thorn, então você não está vai beijar sua avó? ”, lamentou a mulher.

"Pare com isso", ele sussurrou.

Ele correu para o corredor da mansão, deixando os três em o limiar. "Que homem sem coração!", Disse uma chocada Rosaline, que parecia ter esquecido qualquer política de reaproximação. Mas o a avó já se encontrara outra vítima. Os dedos dela estavam apertando as bochechas de Ophelia como se quisesse verificar quão nova ela estava quase derrubando seus óculos. "Então aqui está o novo sangue vindo para salvar os dragões, ”ela disse com um sorriso sonhador.

"Eu imploro seu perdão?", Gaguejou Ophelia. Ela não tinha entendido única palavra desta fórmula de boas-vindas.

"Você tem um bom rosto", disse a velha com diversão. "Muito inocente."

Ophelia pensou para si mesma que, mais do que tudo, ela deve olhe atordoado. As mãos enrugadas da avó estavam cobertas tatuagens estranhas. As mesmas tatuagens que nos braços dos caçadores Esboços de Augusto. "Perdoe-me, senhora, estou recebendo água em você" disse Ophelia quando ela puxou o cabelo pingando.

“Pelos nossos ilustres antepassados, você está tremendo, meu pobre filho! Entre, entre, senhoras. A ceia será servida em breve.

No fundo da água fumegante, Ophelia estava voltando à vida.

Normalmente, ela não gostava de usar o banho de outra pessoa - ler esses pequenos lugares privados poderiam ser embaraçosos - mas ela estava tomando vantagem total desta. Os dedos dos pés, que o frio tinha ficado entorpecido como pedra, acabara de voltar a uma cor tranquilizadora sob a água. Sonolenta no vapor quente, Ofélia deixou seus olhos vagarem sonolentamente a longa borda esmaltada do banho, até a chaleira de estanho, até a de-lys fronteiras da tapeçaria, e para os vasos de porcelana fina no console. Cada elemento da decoração era uma verdadeira obra de arte.

“Estou segura e preocupada, minha querida!”

Ophelia virou os óculos embaçados para a tela de lona que a sombra da tia Rosaline estava gesticulando, como em alguns teatro infantil. Ela estava segurando seu pequeno coque, colocando-a pérolas, pulverizando o nariz.

“Tranquilo”, continuou a sombra da tia, “porque essa arca não é tão inóspito quanto eu temia que fosse. Nunca vi tal bem mantive a casa e, embora seu sotaque ofenda um pouco meus ouvidos, aquela venerável avó é uma querida!

Rosaline deu a volta na tela para se inclinar sobre o banho de Ofélia. Dela cabelos loiros, limpos como um alfinete novo, cheiravam fortemente a eau de toilette. Ela tinha apertado seu corpo estreito em um lindo vestido verde-escuro. o avó tinha dado a ela como um presente para compensar o danos à sua máquina de costura no guarda-caça.

“Mas estou preocupado porque o homem com quem você vai se casar é um grunhiu ela sussurrou.

Ofélia deslizou as madeixas pesadas e escorridas de seus ombros e olhou de joelhos, emergindo da espuma como duas bolhas cor de rosa. Para momento, ela se perguntou se ela não deveria dizer a madrinha sobre os avisos de Thorn.

- Saia daí - disse tia Rosaline, estalando os dedos. "Você está se tornando tão enrugado quanto uma ameixa."

Quando Ophelia se arrastou para fora da banheira, o ar parecia como uma bofetada fria em todo o corpo dela. Seu primeiro reflexo foi colocá-la luvas do leitor. Então ela alegremente se envolveu no banho branco folha sua madrinha estendeu para ela e esfregou-se em frente do fogo. A avó de Thorn havia colocado vários vestidos para ela disposição. Espalhe-se na grande cama de dossel com dossel, como definhando mulheres, elas se rivalizavam em elegância e estilo. Não prestando atenção aos protestos de Rosaline, ela escolheu o

o mais claro entre eles: uma roupa cinza-pérola, cintada na cintura e abotoado no queixo. Ela empoleirou os óculos no nariz e escureceu as lentes. Quando ela se viu nessa roupa, com ela cabelo entrançado na nuca, no espelho ela perdeu sua habitual aspereza. Ela estendeu o braço para o cachecol, que ainda estava frio, e enrolou seus loops de três cores em sua posição familiar em volta do pescoço, a franja varrendo o tapete.

"Minha pobre sobrinha, você está irremediavelmente carente de gosto", disse um Rosalina irritada.

Houve uma batida na porta deles. Um, menina jovem, em, branca, avental, e gorro branco curvou-se respeitosamente. “A refeição é servida, se essas senhoras gostaria de me seguir. ”

Ofélia olhou para aquele rosto bonito salpicado de sardas. Ela tentou, em vão, para adivinhar como ela estava relacionada com Thorn. Se ela fosse uma irmã, ela não parecia nada com ele. "Obrigado, senhorita", ela respondeu, voltando sua reverência formal. A jovem parecia tão surpresa que

Página 56

Ophelia pensou que ela devia ter feito uma gafe. Ela deve ter chamou de "prima" em vez de "perder", para ser educado?

"Eu acho que ela é uma serva", sua tia sussurrou em seu ouvido enquanto eles estavam descendo a escada forrada de veludo. "Eu já tinha ouvido falar de eles, mas é a primeira vez na minha vida que eu vi um com o meu olhos. Ophelia não sabia nada sobre eles. Ela leu uma tesoura que tinha pertencido a uma empregada, enquanto no museu, mas ela pensou tais ocupações haviam desaparecido com o velho mundo.

A jovem mostrou-os em uma enorme sala de jantar. Me senti mais sombrio do que os corredores, com seus painéis marrons, sua alta tecto em caixotão, suas pinturas de claro-escuro e suas janelas através do qual se poderia distinguir, entre duas redes de chumbo, o parque à noite. Os candelabros mal dissiparam essa escuridão ao longo da mesa grande, lançando reflexos dourados delicados no talheres.

No meio de todas essas sombras, uma criatura luminosa sentou-se entronizado na cabeceira da mesa, no fundo de uma poltrona esculpida. "Minhas doce criança, ”ela disse em uma voz sensual, cumprimentar Ophelia. "Venha mais perto agora, para que eu possa te admirar ”.

Ophelia ofereceu desajeitadamente a mão para os dedos delicados estendeu-se para ela. A mulher a quem pertencia era Lindo de tirar o fôlego. Seu corpo flexível e voluptuoso a fez vestido, de tafetá azul com fita creme, farfalhar com todos os movimento. A pele leitosa do pescoço dela subia do corpete, e estava aureolado com uma nuvem loira. Um sorriso etéreo pairou sobre ela cara doce, que era sem idade, e uma vez que os olhos da gente pousaram nela, era impossível afastá-los. Ophelia teve que rasgar a dela longe, no entanto, para olhar para o braço de cetim que a mulher tinha estendido para

dela. O under-sleeve de tule bordado, sendo pura, permitiu um vislumbre de tatuagens entrelaçadas, as mesmas que a avó tinha em seus braços, e que os caçadores nos esboços de Augustus tinham em deles.

Página 57

"Eu tenho medo de ser muito comum para ser" admirado ", Ophelia murmurou, impulsivamente.

O sorriso da mulher se ampliou, criando uma covinha em sua cremosa pele. “Você certamente não está carente de franqueza. Que é uma novidade para nós, não é assim, mãe?

O sotaque do norte, cujas inflexões foram tão duras vindo de A boca de Thorn, rolou sensualmente na língua desta mulher, dotando ela com ainda mais charme. Duas cadeiras mais adiante, a avó concordou com um sorriso gentil. "Isso é o que eu estava dizendo você, meu querido. Esse jovem é de uma simplicidade ingênua! ”

"Eu estou esquecendo todos os meus deveres", pediu desculpas a mulher bonita. “Eu nem sequer me apresentei a você! Berenilde, a tia de Thorn. Eu amá-lo como um filho e tenho certeza que, muito em breve, eu vou te amar como o meu própria filha. Então você pode se dirigir a mim como se fosse uma mãe. Dê uma Sente-se, meu querido filho, e você também, Madame Rosaline.

Foi quando Ophelia se sentou em frente ao seu prato de sopa que ela tomou conhecimento da presença de Thorn, no lado oposto da mesa. Ele se misturou tão bem na escuridão circundante que ela não tinha notou ele.

Ele era apenas reconhecível. Sua juba, curta e leve, não era mais brotando, erva daninha, em todas as direções. Ele havia raspado o barba, que subiu até suas bochechas, de tal forma que tudo o que permaneceu foi um cavanhaque em forma de âncora. O pêlo grosso de viagem tinha trocados por uma jaqueta azul-escura de gola alta que surgiu as mangas cheias de uma camisa impecavelmente branca. Estes as roupas faziam seu corpo longo e magro parecer ainda mais rígido, mas assim Thorn parecia mais um cavalheiro do que um animal selvagem. A corrente do relógio de bolso e das abotoaduras captou a luz das velas.

Seu rosto, longo e esculpido, não era mais amigável, por tudo isso. Ele Manteve suas pálpebras descendo resolutamente para sua sopa de abóbora. Ele parecia estar contando silenciosamente cada jornada entre colher e lábios.

Página 58

"Eu não ouvi muito de você, Thorn!" Comentou o Bela Berenilde, copo de vinho na mão. "Lá estava eu, esperando que um toque de feminilidade em sua vida tornaria você mais falante ".

Quando ele levantou os olhos, não foi sua tia que ele olhou descaradamente mas Ophelia. Um brilho desafiador ainda brilhava do céu pesado de sua alunos. Suas duas cicatrizes, uma no templo, a outra na sobrancelha, quase abalou seu rosto recém-simétrico, bem raspado, cabelo bem penteado. Lentamente ele se virou para Berenilde. "Eu matei um homem."

Ele tinha jogado isso casualmente, como conversa fiada, entre dois goles de sopa. Os óculos de Ofélia ficaram pálidos. Ao lado dela, tia Rosaline sufocou, quase desmaiando. Berenilde calmamente colocou seu copo de vinho na toalha de mesa de renda. "Onde? Quando?"

Ophelia teria perguntado: "Quem? Por quê?"

"No terminal de dirigíveis, antes de embarcar para a Anima", respondeu Espinho em voz firme. "Um homem desonrado que um mal-intencionado indivíduo tinha definido no meu rabo. Eu apressei minha jornada um pouco como resultado."

"Você fez bem."

Ofélia endureceu na cadeira. Sério, foi isso mesmo? "Você é um assassino, perfeito, passe-me o sal. . . "

Berenilde notou sua rigidez. Com um floreio gracioso, ela colocou sua mão tatuada na luva de Ophelia. "Você deve nos achar aterrorizantes" ela sussurrou. "Eu percebi que meu querido sobrinho, fiel à forma, não se preocupou em colocá-lo na foto. "

"Coloque-nos na foto do que?" Tia Rosaline perguntou, soando ofendido. "Nunca houve qualquer questão de minha afilhada casar com um criminoso!

Berenilde virou as piscinas límpidas de seus olhos para ela. "Este tem pouco a ver com crime, madame. Nós temos que nos defender contra nossos rivais. Eu temo que muitos nobres na quadra pareçam extremamente desfavoravelmente nesta aliança entre nossas duas famílias. O que faz o alguns mais fortes enfraquecem a posição dos outros ", ela disse gentilmente,

com um sorriso. "A menor mudança no balanço de poder precipita intrigas e assassinatos no andar de baixo.

Ofélia ficou chocada. Então foi assim, o tribunal? Nela ignorância, ela imaginou reis e rainhas que passaram seus dias filosofar e jogar cartas.

Quanto à tia Rosaline, ela também parecia estar atordoada. "Antepassados vivos! Você quer dizer que essas são práticas comuns? Eles calmamente assassinam um ao outro, e é isso?

"É um pouco mais complicado do que isso", respondeu Berenilde. pacientemente.

Homens vestindo casacas pretas e frentes de camisa branca e rígida entrou na sala de jantar. Sem palavras, eles levaram a sopa

terrina, serviu alguns peixes e desapareceu em três piscadas de olho.
Ninguém na mesa pensava que havia qualquer ponto que os apresentasse
Ofélia Então todas essas pessoas que moravam aqui não faziam parte do
família? É isso, então, que servos eram? Rascunhos anônimos?

"Você vê", continuou Berenilde, descansando o queixo nas mãos ligadas,
“O nosso modo de vida é um pouco diferente do seu na Anima. tem
as famílias que são favorecidas pelo nosso espírito Farouk, aqueles que não
são mais longos e aqueles que nunca foram. ”

Famílias no plural? - perguntou Ophelia em um murmúrio.

“Sim, meu filho. Nossa árvore genealógica é mais tortuosa que a sua. Desde a
a criação da arca, dividiu-se em vários ramos, todos totalmente
distintas umas das outras, ramos que nunca se misturam entre si
sem dúvidas. . . ou sem matar um ao outro. ”

“Totalmente charmoso”, comentou tia Rosaline, com dois guardanapos
toalhetes da boca.

Ofélia atacou seu salmão apreensivamente. Ela era incapaz de
comer peixe sem ter um osso preso na garganta. Ela olhou
sub-repticiamente em Thorn, sentindo-se desconfortável com ele na frente
dela, mas ele estava prestando mais atenção ao seu prato do que a todos
aqueles na mesa juntos. Ele estava mastigando seus peixes com mau humor,

embora engolir comida o revoltou. Não é de surpreender que ele fosse tão
fino . . . Suas pernas eram tão longas que, apesar da largura da mesa,
Ophelia teve que colocar suas botas sob a cadeira para evitar chutar
pés.

Ela empurrou os óculos de volta para o nariz e observou, dessa vez
discretamente, a figura enrugada da avó, sentada ao lado
ele, que estava comendo seu salmão com gosto. O que foi mais uma vez que
ela disse quando os recebeu? "Então aqui está o novo sangue
vindo para salvar os dragões.

"Os Dragões", sussurrou Ophelia de repente, "é que o nome de
sua família?"

Berenilde ergueu as sobrancelhas delicadamente depenadas e olhou para Thorn.
com espanto. “Você não explicou nada para eles? Então o que você fez?
gastar seu tempo fazendo durante a viagem?

Ela balançou seus lindos cachos loiros, meio irritados e meio
Divertiu-se e deu a Ophelia uma piscadela cintilante. "Sim, meu querido filho, é
o nome da nossa família. Três clãs, incluindo o nosso, atualmente possuem
balançar na corte. Como você sabe agora, todos nós não gostamos muito um do outro
Muito de. O clã dos dragões é poderoso e temido, mas pequeno em
número. Não muitos deles para você conhecer, minha querida!

Um arrepio percorreu a espinha de Ophelia, da nuca à parte inferior das costas.
De repente, ela teve uma premonição sinistra quanto ao papel que ela
seria feito para jogar dentro deste clã. Traga sangue novo? UMA
Broodmare, era nisso que eles planejavam transformá-la. Ela

olhou para Thorn em frente, seu rosto duro e desagradável, seu grande corpo angular, seus olhos desdenhosos que evitavam os dela, seus modos curtos. Só de pensar em chegar perto desse homem fez Ofélia deixá-la cair Bifurcam-se no tapete. Ela estava prestes a se abaixar para recuperá-lo, mas um velho de cauda se materializou instantaneamente das sombras para dar ela outra.

"Perdoe-me, senhora", tia Rosaline interrompeu mais uma vez, "mas você está agora insinuando que o casamento da minha sobrinha poderia colocar sua vida

Página 61

em perigo, devido ao capricho idiota de algum cortesão?

Berenilde dissecou o salmão sem perder a compostura. "Minhas pobre amigo, temo que a tentativa de intimidar Thorn seja apenas uma link em uma longa cadeia. ”

Ofélia tossiu no guardanapo. Com certeza, ela quase engoliu um osso de peixe.

“Ridículo!” Exclamou Rosaline, enquanto lhe dava um significado Veja. “Essa criança não machucaria uma mosca! O que alguém poderia temer de dela?"

Thorn ergueu os olhos para o teto, exasperado. Ofélia Enquanto isso, juntava os ossos de peixe na borda do prato. Apesar de parecer distraída, ela estava ouvindo, observando, pensando.

"Madame Rosaline", disse Berenilde em uma voz sedosa, "você deve entender que uma aliança forjada com uma arca estrangeira é vista como tomada de poder na Citaceleste. Como posso explicar isso sem chocando você demais? ”ela murmurou, estragando sua grande, olhos límpidos. “As mulheres de sua família são conhecidas por suas fecundidade maravilhosa ”.

“Nossa fecundidade. . . Repetiu tia Rosaline, pego de surpresa.

Ophelia novamente empurrou os óculos, que escorregaram pelo nariz Assim que ela abaixou a cabeça para comer.

Lá estávamos nós, foi dito.

Ela estudou a expressão de Thorn, oposta a ela. Mesmo se ele estivesse cuidadosamente evitando pegar seu olho, ela podia ler em seu rosto o o mesmo desgosto que ela sentia, o que certamente a tranquilizou. Lentamente, ela esvaziou seu copo de água, para limpar sua garganta. Ela deveria anunciar agora, bem no meio desta refeição familiar, que ela não tinha intenção de compartilhar a cama deste homem? Sem dúvida, não daria a melhor das impressões.

E de qualquer forma, havia outra coisa. . . Ofélia não tinha certeza precisamente o que, mas os cílios de Berenilde tinham tremido, como se ela teve que se forçar a olhá-los nos olhos, revelando-a

motivos. Uma hesitação? Algo não dito? Foi difícil
determinar, mas Ophelia ficou por sua opinião: havia algo
outro.

"Enquanto isso, não sabemos nada sobre a sua situação", tia
Rosaline finalmente gaguejou, parecendo mais envergonhada. "Senhora
Berenilde, vou ter que consultar a família sobre isso. Este desenvolvimento
poderia questionar o engajamento ”.

O sorriso de Berenilde se suavizou. "Talvez você não esteja ciente, senhora
Rosalina, mas não é assim que seus Doyennes a vêem. Eles aceitaram o nosso
oferecer plenamente consciente dos fatos. Eu sinto muito se eles não informaram
você de tudo isso, mas fomos obrigados a prosseguir com o máximo
discrição, para garantir a sua proteção. Quanto menos as pessoas que
saber sobre esse casamento, melhor nos sentiremos. Você está em liberdade
Escusado será dizer, para escrever a sua família se você duvidar da minha palavra. Espinho
vai cuidar da sua carta.

Sob o coque apertado, a madrinha de Ofélia ficou muito branca.
Ela estava segurando seus talheres com tanta força que seus dedos tremiam.
Quando ela plantou o garfo no prato, ela não pareceu notar
que uma torta de creme de caramelo tinha substituído o salmão. "Eu me recuso por
minha sobrinha ser assassinada por causa de suas pequenas intrigas!

Sua explosão havia escalado as notas altas, no limite da histeria.
Ophelia ficou tão comovida que esqueceu sua própria agitação. Neste
momento preciso, ela percebeu como sozinha e abandonada ela
Senti-me sem esta velha tia rabugenta ao seu lado. Ela mentiu para ela como
melhor que ela podia: “Não se preocupe. Se os Doyennes deram o seu consentimento, é
porque eles acreditam que o perigo para mim não pode ser tão grande.

"Um homem está morto, seu simplório!"

Ophelia tinha ficado sem argumentos. Ela não gostou muito das vistas
sendo servido a eles, também, mas perdê-la legal não mudaria
sua situação no menor. Ela olhou fixamente nos olhos de Thorn, agora
apenas duas fendas estreitas, silenciosamente querendo que ele quebrasse seu silêncio. "Eu tenho
muitos inimigos na corte - disse bruscamente. "Sua sobrinha não é o

centro do mundo ”.

Berenilde olhou para ele por um momento, um pouco surpreso com
o que ele acabou de dizer. "É verdade que sua posição já era complicada
desde o início, independentemente de qualquer consideração nupcial ”, ela
admitido.

"Claro! Se este grande bloco estrangular qualquer coisa que se mova, eu
pode imaginar que a amizade não vem derramando através de sua
porta ", acrescentou Rosaline.

"Mais caramelo, alguém?", A avó apressou-se a sugerir,

agarrando o barco de molho.

Ninguém respondeu a ela. Sob a luz bruxuleante das velas, um flash havia escapado entre as pálpebras de Berenilde e as mandíbulas de Thorn tinham apertado. Ophelia mordeu o lábio. Ela entendeu que se sua tia não segurar sua língua muito em breve, alguém iria fazer com que ela calasse a boca, De uma forma ou de outra.

"Por favor, perdoe essa explosão, senhor", ela então murmurou, curvando-se Vá para Thorn. "Fadiga viajando nos deixou um pouco sensíveis."

Tia Rosaline estava prestes a protestar, mas Ofélia apertou o pé debaixo da mesa, enquanto mantinha sua atenção em Thorn. "Você peço desculpas, madrinha, e eu também. Agora percebo que todo o precauções que você tomou mais cedo, senhor, foram apenas para a nossa segurança, e para isso Sou grato a você."

Thorn olhou para ela com ar de cólera, arqueando as sobrancelhas, a colher no ar. Ele agradeceu a Ophelia pelo que eles eram, uma mera fachada de polidez.

Ela largou o guardanapo e convidou uma Rosaline estupefata para saia da mesa. "Acho que precisamos de um bom descanso, minha tia e eu."

Do fundo de sua cadeira, Berenilde dirigiu um sorriso apreciativo Ofélia "É sempre bom dormir com as coisas", disse ela, filosóficamente.

Página 64

O quarto

Ophelia olhou para a escuridão, o cabelo despenteado, as pálpebras ainda meio fechou com o sono. Algo a tinha acordado, mas ela não sabia que. Sentando-se na cama, ela olhou para os contornos borrados do sala. Além das cortinas de brocado do dossel, ela podia apenas sobre fazer a janela de treliça. A noite estava desaparecendo através do painéis embaçados; logo seria o amanhecer.

Ophelia tinha lutado para conseguir dormir. Ela compartilhou seu quarto com seu irmão e irmãs toda a sua vida, por isso me senti estranho passar o noite sozinha em uma casa que ela não conhecia. Aquela conversa na ceia também não ajudara.

Ela ouviu atentamente o silêncio que foi pontuado pelo relógio no consolo da lareira. O que diabos poderia tê-la acordado?

De repente, pequenas pancadas podiam ser ouvidas na porta. Então ela não teve estava sonhando.

Assim que Ophelia empurrou seu edredom, o frio a levou tirar o fôlego. Ela colocou um cardigã sobre a camisola, tropeçou contra um apoio para os pés no tapete, e girou a maçaneta. Uma abrupta voz instantaneamente explodiu para ela: "Não é por falta de aviso você."

Um enorme casaco preto, lúgubre como a própria morte, só podia ser feita na penumbra do corredor. Sem óculos, Ophelia adivinhou que era Thorn mais do que viu que era ele. Ele certamente teve sua própria maneira peculiar de iniciar uma conversa.

Página 65

Ainda meio adormecida, ela estremeceu no gelo que entrava pelo porta, apenas o tempo suficiente para recolher seus pensamentos. “Eu não consigo mais puxar fora, ”ela acabou resmungando.

“É, de fato, tarde demais. De agora em diante, teremos que comprometer um com o outro ”.

Ophelia esfregou os olhos, como se isso pudesse ajudar a levantar o véu de sua miopia, mas de Thorn ela ainda só podia ver um enorme casaco preto. Isso realmente não importava. Seu tom deixou bem claro quão pouco este prospecto atraiu para ele, o que Ophelia achou muito reconfortante. Ela achou que poderia ver uma sacola pendurada na sua braço. "Já estamos saindo?"

"Estou indo embora", o casaco corrigiu-a. "Você, você vai ficar aqui com minha tia. Minha ausência já foi prolongada demais; Eu tenho que volte para minhas atividades. ”

Ophelia de repente percebeu que ela ainda não sabia o trabalho dela noivo fez. Porque ela sempre o viu como um caçador, ela esquecido de fazer a pergunta. "E o que suas atividades consiste em?"

"Eu trabalho em um escritório de finanças", respondeu ele, impaciente. "Mas eu não tenho venha vê-lo para fazer conversa fiada; Estou com pressa."

Ophelia entreabriu as pálpebras. Ela simplesmente não conseguia imaginar Thorn como um burocrata. "Estou ouvindo você."

Thorn empurrou a porta tão rudemente para Ophelia que ele esmagou seus dedos. Ele girou o ferrolho três vezes para mostrar a ela como trabalhado. Ele realmente a levou por um pouco de inteligência. "A partir de hoje, você deve trancar-se em todas as noites, isso é totalmente claro? Você deve comer nada além do que é servido a você na mesa, e, por piedade, certifique-se de que seu acompanhante devorador a abaixe observações. Não é muito inteligente ofender Lady Berenilde por conta própria cobertura."

Embora não fosse educado, Ophelia não conseguiu reprimir um bocejo. "É aquele conselhos ou uma ameaça? ”

Página 66

Houve um silêncio de chumbo do enorme casaco preto. Finalmente, ele disse: “Minha tia é sua melhor aliada. Nunca deixe sua proteção, vá em nenhum lugar sem a permissão dela, não confie em mais ninguém.

“'Ninguém mais' - isso não inclui você?”

Thorn fungou e fechou a porta na cara dela. Ele claramente não tinha um senso de humor.

Ophelia foi em busca de seus óculos, em algum lugar entre o almofadas, e depois se postou na janela. Ela esfregou um painel com a manga para limpar a condensação. Lá fora, o amanhecer era pintando o céu malva e adicionando seus primeiros toques de rosa ao nuvens. As majestosas árvores outonais estavam banhadas em névoa. Estava quieto cedo demais para as folhas terem perdido o seu tom de cinza, mas em pouco tempo, quando o sol tivesse assumido o horizonte, haveria uma explosão de vermelho e dourado no parque.

Quanto mais Ophelia contemplasse essa paisagem mágica, mais convencida de que ela se tornou. Esta decoração era um trompe l'oeil: muito fac-símile convincente da natureza, mas um fac-símile tudo a mesma coisa.

Ela olhou para baixo. Entre duas camas de violetas, Thorn, em sua enorme casaco, já estava se dirigindo ao longo da avenida, com a bolsa na mão. que Um sujeito conseguiu reprimir seu desejo de dormir.

Com os dentes batendo, Ophelia voltou sua atenção para os mortos cinzas na lareira. Ela sentiu como se estivesse em um túmulo. Ela tirou as luvas da noite, o que a impediu de ler aleatoriamente em seu sono, e derrubou um jarro sobre a bonita bacia de porcelana da penteadeira.

“E agora?” Ela perguntou a si mesma, espirrando suas bochechas com frio agua. Ela não se sentiu com vontade de ficar parada. Os avisos de Thorn tinham Intrigou-a muito mais do que assustou-a. Aqui estava um homem indo para grandes comprimentos para proteger uma mulher que ele não gostava. . .

E então havia aquela pequena coisa, aquela indefinível hesitação que Berenilde havia traído no jantar. Talvez tenha sido apenas um coisa pequena, mas estava tocando em sua mente.

Página 67

Ophelia olhou para seu nariz avermelhado e seus cílios frisados água no espelho da penteadeira. Eles iriam manter um de perto nela? Os espelhos, ela de repente decidiu. Se eu quero manter a liberdade de movimento, devo localizar todos os espelhos ao redor Aqui.

Ela encontrou um roupão de veludo no guarda-roupa, mas não chinelos por seus pés. Ela estremeceu quando ela deslizou em suas botas, endurecida pela viagem encharcada. Ophelia saiu do quarto. Ela procedeu ao longo do corredor principal daquele andar. Os dois convidados ocuparam o melhores quartos, em ambos os lados dos apartamentos privados de Berenilde, e além disso, havia seis quartos pequenos e desocupados, que Ophelia visitou um por um. Ela descobriu uma sala de linho e dois banheiros, e depois desceu as escadas. No térreo, homens em Casacos e mulheres em aventais já estavam ocupados, apesar do precocidade da hora. Eles estavam polindo os corrimões, espanando os vasos, acendendo fogueiras nas lareiras e enchendo o local com o aroma combinado de polonês, madeira e café.

Eles cumprimentaram Ophelia amavelmente quando ela deu a volta ao pequeno salas de recepção, sala de jantar, sala de bilhar e música sala, mas sua polidez se tornou desconfortável quando ela também convidou ela mesma na cozinha, na lavanderia e no escritório.

Ofélia se certificou de que ela capturasse seu reflexo em todos os espelhos, Cada copo de vidro, cada medalhão. Viajar de espelho não era isso diferente uma experiência para ler, qualquer que seja seu tio-avô acho, mas certamente foi mais enigmático. Um espelho retém memória de qualquer imagem impressa em sua superfície. Por um pouco conhecido procedimento, alguns leitores poderiam, assim, criar uma passagem entre dois espelhos em que eles já haviam capturado o seu reflexo, mas não funcionou no Windows, ou em superfícies manchadas, ou em grandes distâncias

Em Anima, Ophelia tentou uma vez, sem muito convicção, de passar pelo espelho do corredor para chegar à sua infância

quarto. Em vez de se transformar em uma consistência líquida, o espelho permaneceu sólido sob os dedos, tão duro e frio como o mais ordinário de espelhos. O destino estava longe demais; Ophelia sabia isso, mas ainda estava desapontado.

Subindo as escadas de serviço, Ophelia se deparou com uma ala do mansão que havia sido negligenciada. A mobília nos corredores e as antecâmaras estavam cobertas de lençóis brancos, como fantasmas adormecidos. A poeira a fez espirrar. Esta área foi reservada para outros membros? do clã quando eles visitaram Berenilde?

Ofélia abriu uma porta dupla no final de uma galeria. O mofo atmosfera do longo corredor não a preparou para o que esperava o outro lado. Enforcamentos de damasco brocado, uma grande cama esculpida, teto decorado com afrescos - nunca Ophelia tinha visto tal quarto sumptuoso. Aqui, prevaleceu um calor acolhedor que fez absolutamente nenhum sentido: não havia fogo queimando na lareira e galeria adjacente estava muito frio. Sua surpresa só aumentou quando ela percebeu cavalos de balanço e um exército de soldados de chumbo no

tapete.

Quarto de uma criança.

A curiosidade impulsionou Ofélia para as fotografias emolduradas
as paredes. Um casal de cor sépia com um bebê reapareceu em cada um deles.

"Você é um madrugador."

Ophelia se virou para ver Berenilde sorrindo para ela entre o
duas portas entreabertas. Ela já estava recém vestida
ajustando o vestido de cetim, o cabelo graciosamente enrolado acima da nuca. Nela
braços ela segurou alguns aros de bordado.

“Eu estava procurando por você, minha querida menina. Onde você perdeu
seu jeito?"

“Quem são essas pessoas, madame? Membros da sua família?

Os lábios entreabertos de Berenilde revelaram um vislumbre de dentes perolados. Ela
aproximou-se Ophelia para olhar as fotografias com ela. Agora eles
estavam de pé lado a lado, a diferença de altura entre eles

Página 69

Não foi capaz. Ela pode não ter sido tão alta quanto seu sobrinho, mas
Berenilde era uma cabeça mais alta que Ofélia. "Certamente não!" Ela respondeu
com seu sotaque delicioso, rindo cordialmente. “Esses são os antigos
proprietários da mansão. Eles estão mortos há anos.

Ophelia achou um pouco estranho que Berenilde tivesse herdado
sua propriedade se eles não fossem parte da família. Ela olhou novamente para o
retratos severos. Uma sombra aprofundou os olhos, da pálpebra à testa.
Maquiagem? As fotografias não eram afiadas o suficiente para ela ter certeza.
“E o bebê?” Ela perguntou.

O sorriso de Berenilde ficou mais reservado, quase triste. "Enquanto
esta criança vive, esta sala também viverá. Eu poderia cobri-lo em poeiras
remova os móveis, alise as janelas, mas sempre seria
continue olhando exatamente como você vê agora. Certamente é melhor isso
caminho."

Outro trompe l'oeil? Ophelia achou uma ideia estranha, mas não
estranho. Afinal, os animistas certamente deixaram sua marca em seus
casas. Ela queria perguntar o que esse poder foi que gerou tal
ilusões, e o que havia acontecido com o bebê nas fotografias, mas
Berenilde a interrompeu, sugerindo que ela se sentasse com ela no
poltronas. Uma lâmpada rosa banhava-os em uma piscina de luz.

“Você gosta de bordar, Ophelia?”

"Eu sou muito desajeitado por isso, senhora."

Berenilde colocou um aro de joelhos e suas mãos delicadas,
adornado com tatuagens, serenamente guiou a agulha. Ela era tão suave
como seu sobrinho era angular. "Ontem, você se definiu como
"ordinário", hoje como "desajeitado", ela disse melancolicamente. "E essa
Voz minúscula que engole cada palavra que você diz! Eu vou acabar
pensando que você não quer que eu goste de você, meu querido filho. Você

são muito modestos ou são falsos ”.

Apesar de seu conforto aconchegante e tapeçarias elegantes, Ofélia se sentiu mal
facilidade nesta sala. Parecia que ela estava violando um santuário em
que todos os brinquedos olharam acusadoramente para ela, desde o relógio

Página 70

macacos para os fantoches deslocados. Não havia nada mais sinistro
do que o quarto de uma criança sem filho. “Não, senhora, eu realmente sou muito
desajeitado. Um acidente com um espelho quando eu tinha treze anos.

A agulha de Berenilde permaneceu suspensa no ar. “Um acidente
com um espelho? Confesso que não entendo muito bem.

“Fiquei preso em dois lugares ao mesmo tempo, por vários
horas - resmungou Ophelia. “Desde esse dia, meu corpo não mais obedece
me tão prontamente. Eu aguentei fisioterapia, mas o médico
previ que ficaria com alguns efeitos posteriores. Algumas discrepâncias.

Um sorriso se espalhou pelo rosto adorável de Berenilde. “Você é divertido! Você
me agrade."

Com suas botas enlameadas e cabelo bagunçado, Ophelia se sentiu como nada
mas um pequeno camponês ao lado desta deslumbrante dama da sociedade. Em um impulso
cheio de carinho, Berenilde deixou o bastidor de bordar equilibrado sobre ela
joelhos e agarrou as mãos enluvadas de Ofélia.

“Eu posso imaginar que você está se sentindo um pouco nervosa, minha querida garota. Todos
isso é tão novo para você! Não hesite em confidenciar suas preocupações para mim,
assim como você faria com sua mãe.

Ofélia se absteve de dizer a ela que sua mãe provavelmente
a última pessoa no mundo a quem ela confiaria
preocupações. E mais do que derramar seus sentimentos, foi concreto
respostas que ela precisava.

Quase instantaneamente, Berenilde soltou as mãos, desculpando-se. "Eu estou
sinto muito, às vezes esqueço que você é um leitor ”.

Ophelia levou um tempo para entender o que a estava fazendo
desconfortável. “Não consigo ler nada com minhas luvas, madame.
E mesmo que eu as tirasse, você poderia segurar minha mão sem medo. Eu
não leia seres vivos, apenas objetos. ”

"Eu saberei melhor no futuro."

“Seu sobrinho me informou que trabalha em um escritório de finanças. assim
quem é seu empregador?

Os olhos de Berenilde, tão cintilantes e requintados como pedras preciosas,

Página 71

alargado. Ela soltou uma risada cristalina que encheu todo o quarto.

"Eu disse algo estúpido, madame?"
Ofélia

"Oh, não, é Thorn quem é o culpado", disse Berenilde, ainda rindo. “Eu reconheço seu estilo lá, tão econômico com suas palavras quanto com boas maneiras! ”Levantando um babado em seu vestido, ela limpou o canto de suas pálpebras e tornou-se mais sério novamente. "Você deveria saber que ele não trabalha apenas "em um escritório de finanças", como você diz. Ele é senhor Tesoureiro de Farouk, o principal administrador financeiro do Citaceleste e todas as províncias do pólo ”.

Como os óculos de Ofélia estavam ficando azuis, Berenilde gentilmente confirmou: "Sim, meu caro, seu futuro marido é o tesoureiro-chefe do reino. ”

Demorou Ophelia algum tempo para digerir essa revelação. Esse desgrenhado rude hulk de um homem como um oficial de alto escalão - desafiou o imaginação. Por que eles tinham ido e prometido uma menina simples como ela para tal indivíduo? Era como se não fosse realmente Ophelia sendo punido, mas Thorn.

"Eu não posso realmente imaginar a minha posição dentro do seu clã", ela admitido. "Deixando de lado as crianças, o que você está esperando de mim?"

"O que você quer dizer com isso?", Exclamou Berenilde.

Ophelia se refugiou atrás de sua máscara ingênua e impassível, mas por dentro ela ficou surpresa com essa reação. Sua pergunta não era essa incongruente, com certeza? "Eu corri um museu em Anima", explicou ela, silenciosamente. "Eles estão esperando que eu vou retomar esse trabalho aqui, ou algo semelhante? Eu não quero te limpar, não fazer o meu contribuição."

O que Ophelia estava tentando principalmente negociar era sua autonomia. UMA Berenilde pensativa virou seus lindos olhos límpidos em direção a alguma foto livros em um caso. "Um museu? Sim, posso imaginar que isso possa ser uma ocupação divertida. A vida das mulheres aqui em cima pode ser chata não nos são confiados deveres importantes, como é o caminho onde você está

de. Vamos discutir mais uma vez que sua posição no tribunal é suficientemente estabelecido. Você vai ter que ser paciente, meu doce criança."

Se havia uma coisa pela qual Ophelia não estava impaciente, era, de fato, juntando-se a essa nobreza. Tudo o que ela realmente sabia sobre isso era o que ela o diário do antepassado tinha dito a ela - *Nós passamos nossos dias jogando cartas e andando pelos jardins* - e isso não atraía a ela. "E como alguém estabelece isso, essa posição na corte? ”ela perguntou, em causa. “Vou ter que participar de eventos sociais e homenagear seu espírito de família?

Berenilde voltou para o bordado. Uma sombra havia cruzado o limpar a piscina dos olhos dela. A agulha perfurando a tela esticada do bastidor era menos animada. Por alguma razão, que escapou de Ofélia, ela tinha ficado chateada

dela.

- Você não vai ver Lorde Farouk a não ser à distância, minha querida. Como para eventos sociais, sim, mas não agora. Vamos esperar até o seu casamento no final do verão. Seu Doyennes solicitou que o ano tradicional do noivado seja rigorosamente respeitado, para que pudéssemos conheça melhor você. E acrescentou Berenilde, franzindo levemente a testa. "Isso nos dará tempo para prepará-lo para o tribunal."

Sentindo-se desconfortável devido ao excesso de almofadas, Ophelia deslocado para a borda da poltrona e contemplou o enlameado dedos de suas botas, saindo de debaixo de sua camisola. Suas dúvidas foram justificados: Berenilde não estava revelando a ela o que ela realmente era pensando. Ela levantou a cabeça e deixou sua atenção vagar a janela. Os primeiros lampejos de luz do dia estavam perfurando a névoa com flechas douradas e lançando sombras ao pé das árvores.

“Este parque, este quarto. . . Ophelia sussurrou, "então eles são apenas efeitos visuais?"

Berenilde levantou a agulha, calmo como um lago de montanha. “Sim, meu querido garota, mas eles não são meus feitos. Os dragões não sabem como evocar ilusões; isso é mais uma especialidade do nosso clã rival. ”

Página 73

Um clã rival de quem Berenilde ainda herdara uma propriedade, observou Ophelia para si mesma. Talvez ela não estivesse em condições tão ruins com eles? "E o seu poder, senhora, o que é isso?"

"Que pergunta indiscreta!" Berenilde gentilmente repreendeu, sem olhando para cima de seu bastidor de bordar. “Alguém pergunta a uma dama dela a idade dela? Parece-me que é mais o papel do seu noivo informá-lo sobre tudo isso.

Uma vez que Ofélia parecia desconcertada, ela soltou um simpático Um pequeno suspiro e disse: “Thorn é realmente incorrigível! Eu acho que ele te deixa em um nevoeiro, nunca se preocupando em satisfazer sua curiosidade. ”

"Nenhum de nós é muito falador", comentou Ophelia, escolhendo-a palavras com cuidado. “Eu temo, no entanto, com todo o respeito, que o seu sobrinho não me segura muito perto de seu coração ”.

Berenilde pegou uma cigarreira no bolso do vestido. Momentos depois, ela estava soprando uma língua de fumaça azul entre ela lábios entreabertos. “Coração de espinho. . . - ela murmurou, rolando os "r". "UMA mito? Uma ilha deserta? Um pedaço dessecado de carne? Se é algum consolação para você, meu querido filho, eu nunca o vi enamorado de qualquer um. ”

Ophelia recordou a eloquência incomum com a qual ele havia falado de sua tia para ela. "Ele tem muito apreço por você."

"Sim", disse Berenilde, animando-se e batendo em sua cigarreira a borda de uma lata doce. "Eu o amo como uma mãe, e acredito que ele, por sua vez, sente um carinho sincero por mim, o que me emociona mais como isso não vem naturalmente para ele. Por muito tempo eu

desesperou-se de sua mulher conhecer alguma vez, e eu sei que ele está irritado
que eu prefiro forçar a mão dele. Seus óculos mudam de cor com frequência! ”Ela
disse de repente, divertido. "É divertido!"

"O sol está nascendo, madame, e eles se ajustam à luz." Ophelia
olhou para Berenilde através do cinza sombrio que aparecera nela
lentes, e decidiu dar-lhe uma explicação mais honesta. "Enquanto eles
fazer para o meu humor. A verdade é que eu estava me perguntando se Thorn

Não teria esperado por uma mulher mais parecida com você. Eu temo que eu sou o polar
oposto de tal desejo ”.

"Você está com medo, ou você está realmente aliviado?" Com seu longo cigarro
beliscada entre dois dedos, Berenilde estudou a expressão dela
o rosto do hóspede como se estivesse se entregando a um jogo particularmente divertido.
“Relaxe, Ophelia, eu não estou definindo nenhuma armadilha para você. Você realmente imagina
que seus sentimentos não são familiares para mim? Você está forçosamente prometido a um
homem que você não conhece e que acaba por ser tão quente como um
iceberg! ”Ela apagou o cigarro no fundo da lata doce
enquanto balançava seus pequenos cachos em uma valsa loira. “Mas eu discordo
você meu filho. Thorn é um homem de serviço e acho que ele ficou preso
na ideia de nunca se casar. Agora você está empurrando-o para fora
sua pequena rotina, é tudo.

“E por que ele não queria? Honrando a família de alguém começando
própria, não é isso que todo mundo normalmente aspira? ”Ophelia
usou um dedo para empurrar os óculos de volta para cima do nariz, enquanto rindo
dentro. Na verdade, ela estava dizendo isso!

"Ele foi incapaz de fazê-lo", Berenilde gentilmente a corrigiu. "Não
desejando ofendê-lo, mas por que mais eu teria olhado tão longe
por uma esposa para ele?

“A madame deseja ser servida de alguma coisa aqui?” Era uma velha
cavalheiro que acabara de os interromper da porta do quarto,
espantado por tê-los encontrado nesta parte da mansão. Berenilde
Casualmente jogou o bastidor de bordar na almofada de uma cadeira.
“Alguns biscoitos de chá e laranja! Tê-los servidos na pequena sessão
quarto, não vamos ficar aqui. O que estávamos dizendo, meu querido filho?
ela perguntou, voltando seus grandes olhos turquesa para Ophelia.

“Que Thorn não poderia se casar. Devo admitir, não consigo
entender o que poderia impedir um homem de ter uma esposa, se essa é a sua
desejo."

Um raio de sol decidiu entrar na sala e plantou um dourado
beijo no pescoço delicado de Berenilde. Os pequenos cachos agrupados em sua nuca

brilhava.

"Porque ele é um bastardo."

Ophelia piscou várias vezes, deslumbrada com a luz emergente além das vidraças. Espinho nascera de uma adúltera?

"Seu falecido pai, meu irmão, tinha a fraqueza de caráter para freqüente uma mulher de outro clã ", Berenilde explicou a ela, "E, por azar, a família dessa puta tem, desde então, caiu em desgraça.

O oval perfeito de seu rosto contorcia-se com a palavra "vadia". é mais do que desdém, Ophelia pensou, isso é puro ódio. Berenilde estendeu a adorável mão tatuada para ela ajudá-la.

"Foi tocar e ir se Thorn seria banido do tribunal junto com sua prostituta de uma mãe ", ela continuou em um mais voz composta. "Com meu querido irmão tendo tido a brilhante idéia de morrer antes de ele oficialmente reconhecê-lo, eu tive que usar tudo minha influência para salvar seu filho do desastre. Eu consegui muito bem, como Você pode ver por você mesmo."

Berenilde fechou a porta dupla com um estrondo retumbante. Dela sorriso beliscado amoleceu. Seu comportamento passou de amargo a doce. "Você continua examinando as tatuagens que minha mãe e eu carregamos em nossas mãos. Esteja avisado, minha pequena Ophelia, que eles são a marca do Dragões Esse é um reconhecimento ao qual Thorn nunca pode reivindicar. Não há uma fêmea em nosso clã que aceite se casar com um bastardo cujo pai foi desonrado.

Ofélia ponderou sobre essas palavras. Na Anima, uma relação que trouxe a honra da família seriamente em descrédito poderia ser banido, mas entre isso e condenando um clã inteiro. . . Espinho estava certo, os costumes aqui não eram gentis.

O som sonoro de um relógio de pêndulo soou no distância. Berenilde, profundamente em seus próprios pensamentos, de repente pareceu retornar à realidade. - O jogo de croquete na casa da condessa Ingrid! eu estava quase esquecer tudo sobre isso. "

Ela inclinou seu corpo longo, flexível e suave, sobre Ophelia para acaricie sua bochecha. "Eu não vou convidar você para se juntar a nós, você ainda deve estar cansado da sua jornada. Então, tome chá na sala de estar, descanse no seu quarto, e use meus lacaios como quiser! "

Ophelia observou Berenilde partir com um farfalhar de seu vestido, junto a galeria com os lençóis fantasmagóricos. Ela se perguntou o que diabos lacaio poderia ser.

A fuga

Mãe pai.

A pena de ganso permaneceu por muito tempo suspensa sobre o papel uma vez que tinha rabiscado essas duas pequenas palavras. Ofélia simplesmente não sabia como continuar. Ela nunca teve um talento, seja falando ou escrevendo, por expressar o que a afetou de perto, por definir precisamente o que Ela sentiu.

Ofélia olhou profundamente as chamas na lareira. Ela se estabeleceu -se no tapete de pele da pequena sala de estar com, em vez de um escrevendo caso, um apoio para os pés de tapeçaria. Perto, o lenço enrolado preguiçosamente no chão, como uma cobra de três cores.

Ela retornou à sua carta, primeiro removendo o fio de cabelo que tinha caído no papel. Parecia ainda mais um desafio com

os pais dela. Sua mãe tinha uma personalidade avassaladora que permitiu espaço para nada além de si mesma; ela falou, ela exigiu, ela gesticulada, ela não escutou. Quanto ao pai, ele era apenas o débil eco de sua esposa, sempre concordando relutantemente com ela sem olhando para cima de seus sapatos.

O que a mãe de Ophelia gostaria de ler nesta carta era uma expressão de profunda gratidão e as primeiras fofocas da corte, que ela poderia então repetir para o conteúdo de seu coração. Ophelia não era no entanto, prestes a escrever também. Ela dificilmente iria agradecer a ela família por tê-la enviado para o outro lado do mundo, para tal arca diabólica. . . Quanto às fofocas, ela não tinha nada para contar, e essa era a

Página 78

muito menos de suas preocupações.

Então ela começou sua carta com as perguntas habituais: *como vocês todos? Você encontrou alguém para me substituir no museu? É ótimo- tio fugindo de seus arquivos? As minhas irmãzinhas estão trabalhando? duro na escola? Quem é Hector dividindo o quarto agora?*

Enquanto escrevia a última frase, Ophelia de repente se sentiu peculiar. Ela adorava o irmão, e o pensamento dele crescendo longe dela, dela se tornar uma estranha para ele, fez seu sangue correr frio. Ela decidiu que isso bastava com as perguntas.

Ela umedeceu sua pena no pote de tinta e teve uma onda cerebral. Ela deveria contar a eles um pouco sobre seu noivo e como ela era continuando com ele? Ela não tinha a menor ideia da pessoa que ele foi mesmo. Um maluco? Um oficial importante? Um assassino malvado? Um homem de dever? Um bastardo desgraçado desde o nascimento? Havia muitos facetas para apenas um homem e ela não sabia a que, no final, ela logo seria casado.

Chegamos ontem, a viagem correu bem , ela lentamente escreveu em vez de. Em que ela não estava mentindo, mas ela não estava mencionando o mais coisas importantes: o aviso de Thorn na aeronave; sua solitária confinamento na casa senhorial de Berenilde; a luta entre clãs.

E então havia a porta no final do parque, através de que eles tinham chegado no dia anterior. Ophelia havia retornado a ele e encontrei bloqueado. Quando ela pediu um servo para a chave, ele tinha respondido que eles não estavam autorizados a dar a ela. Apesar do curvando e raspando da equipe e as maneiras requintadas de Lady Berenilde, ela se sentia como uma prisioneira. . . e ela não tinha certeza se podia escreva isso.

"Feito!" Proclamou tia Rosaline.

Ophelia se virou. Sentado em uma pequena escrivaninha, aparafusar em sua cadeira, sua madrinha colocou a pena de volta em seu suporte de bronze e dobrou as três páginas que acabara de enegrecer com tinta. "Você tem já terminou? ”perguntou Ophelia, espantada.

Página 79

“Eu certamente tive - eu tive a noite toda e o dia todo para pensar sobre o que escrever. Os Doyennes vão ouvir tudo sobre o que está sendo traçado aqui, confie em mim.

Deixando sua pena pairando sobre sua carta, Ophelia deixou uma estrela Uma mancha em forma de tinta cai bem no meio de uma frase. Ela apertou um blotter sobre ele e se levantou. Pensativa, ela olhou para o manto delicado relógio que marcou os segundos com um tique-taque bem definido. Logo 9:00 PM , e ainda não há notícias de Thorn ou Berenilde. Através de janela, enegrecida pela noite, não se podia mais ver o parque; devido à luz das lâmpadas e lareira, a pequena sala de estar era refletido nele, como se estivesse em um espelho.

"Temo que sua carta nunca saia do polonês", ela murmurou.

"Por que você diz uma coisa dessas?", Perguntou Rosaline, chocada.

Ofélia levou um dedo à boca para fazê-la falar menos alto. Ela foi até a escrivaninha e virou o envelope de sua tia nas mãos dela. "Você ouviu Lady Berenilde", ela sussurrou. "É para o sr. Espinho que temos para entregar nossas cartas. Eu não sou tão ingênuo a ponto de pensar ele não vai checar se o conteúdo não prejudica seus planos. ”

Tia Rosaline levantou-se abruptamente da cadeira e olhou na Ophelia, um tanto surpreso. A luz da lâmpada a fez tez ainda mais amarela do que o normal. “Então estamos totalmente sozinhos, é que o que você está me dizendo?

Ofélia assentiu. Sim, ela estava totalmente convencida disso. Ninguém viria para encontrá-los, os Doyennes não voltariam atrás decisão. Eles tiveram que se livrar, por mais complicado que pode ser.

"E isso não te aterroriza?" Tia Rosaline continuou, seus olhos meio fechada como as de um gato velho.

Ophelia soprou um pouco de névoa em seus óculos e poliu-os a manga dela. "Um pouco", ela admitiu. “Particularmente o que não estamos sendo contou."

Os lábios da tia Rosaline se apertaram; mesmo assim, seus dentes de cavalo se sobressaíam.

Página 80

Ela considerou seu envelope por um momento, rasgou-o em dois e sentou-se. De volta para sua escrivaninha.

"Muito bem", ela suspirou, pegando sua pena novamente. "Eu vou tente ser mais sutil, mesmo que essas artimanhas não sejam meu forte. ”

Quando Ofélia também retornou ao seu apoio para os pés, acrescentou sua tia secamente:

“Eu sempre pensei que você fosse como seu pai, sem personalidade ou força de vontade. Eu percebo agora que eu realmente não te conhecia, querida garota.

Ofélia contemplou a mancha de tinta em sua carta por um longo tempo. Ela Não podia dizer o porquê, mas essas palavras instantaneamente a aqueceram. *Estou feliz que tia Rosaline está aqui* , ela escreveu para seus pais.

“Noite caído," comentou dela madrinha, olhando com desaprovação na janela. “E os nossos anfitriões ainda não voltaram! Espero que eles não se esqueçam de nós. o a avó é charmosa, mas ainda é um pouco senil.

"Eles têm que se submeter ao ritmo do tribunal", disse Ophelia com um encolher de ombros. Ela não se atreveu a mencionar o jogo de croquete que Berenilde tinha ido embora. Sua tia teria ficado indignada com jogos infantis foram escolhidos sobre eles.

"O tribunal!" Sussurrou Rosaline, coçando o papel com ela pena. “Uma palavra muito boa para definir um palco grotesco onde o punhal golpes são dispensados nas asas. Dada a escolha, acho que estamos melhor daqui, bem longe daqueles maníacos.

Ophelia franziu a testa enquanto acariciava o lenço. Sobre isso, ela não compartilhou os sentimentos de sua tia. O pensamento de ser privado de sua liberdade de o movimento a horrorizou. Primeiro eles a colocaram em uma gaiola para protegê-la então um dia aquela gaiola se transformaria em uma prisão. Uma mulher confinada em casa com o único propósito de produzir filhos para ela marido, é nisso que eles a transformariam se ela não tomasse o controle de seu futuro, a partir de agora.

"Você está precisando de alguma coisa, meus queridos?"

Ofélia e Rosaline ergueram os olhos da correspondência. A avó de Thorn abrira a porta dupla tão discretamente que

Eles não a ouviram entrar. Ela realmente lembrava uma tartaruga, com suas costas esburacadas, pescoço enrugado, movimentos lentos, e isso sorriso enrugado que corta pela face dela. "Não, obrigada, senhora" respondeu tia Rosaline, enunciando cada palavra em voz alta. "Você é mais tipo."

Ophelia e sua tia notaram que, se às vezes encontravam o sotaque do norte difícil de entender, o inverso também era verdadeiro. A avó às vezes parecia um pouco perdida quando falavam também velozes.

"Acabei de ter minha filha no telefone", a velha anunciado. “Ela pede que você a perdoe, mas ela foi retida. Ela estará em casa amanhã, no meio da manhã. ”A avó estava sacudindo a cabeça tristemente. "Eu não estou muito interessado neste turbilhão social que ela sente que tem que se juntar. Não é razoável. . . "

Ofélia notou alguma ansiedade no som de sua voz. Estava Berenilde também corre riscos ao comparecer no tribunal? "E o seu neto? ”ela perguntou. “Quando ele estará de volta?” Na verdade, ela estava

não tem pressa para vê-lo novamente, e a resposta da velha senhora tranquilizou-a:

“Meu pobre filho, ele é um menino tão sério! Ele está sempre ocupado, observe mão, nunca parado. Ele mal toma o tempo para se alimentar! Eu teme que você só o veja em rajadas curtas ”.

"Nós vamos ter algumas cartas para dar a ele", disse tia Rosaline. "Bem precisa dar a nossa família o endereço no qual eles podem entrar em contato conosco em Retorna."

A avó estava acenando com a cabeça de tal forma que Ophelia se perguntou se ela não iria acabar colocando entre os ombros, como uma tartaruga na casca.

Já passava do meio-dia do dia seguinte, quando Berenilde retornou ao mansão e desmoronou em sua chaise longue, implorando por café. “As algemas da corte, minha pequena Ophelia!” Ela exclamou quando o último veio cumprimentá-la. “Você não sabe o quão sortudo você é.

Página 82

Você passaria isso para mim, por favor?

Ophelia avistou o pequeno espelho bonito no console que ela era apontando para e passou para ela, tendo primeiro quase deixado cair no chão. Berenilde se apoiou nas almofadas e ansiosamente examinou a pequena linha, pouco visível, que se imprimira em sua testa em pó. “Se eu não quero arruinar totalmente minha aparência, vai ter que descansar.

Um criado serviu-lhe a chávena de café que ela pedira, mas ela empurrou-o com um olhar de desgosto e, em seguida, dirigiu um cansado sorria para Ophelia e tia Rosaline. “Eu sinto muito, terrivelmente desculpe ", disse ela, rolando seu" r "s sensualmente. "Eu não acho que estaria longe tanto tempo. Você não definha muito, espero?

A questão era puramente retórica. Berenilde dispensou os dois e se isolou em seu quarto, o que fez a tia Rosaline sufocar com indignação.

Os dias que se seguiram foram os mesmos. Ophelia mal viu seu noivo; pegou Berenilde fugazmente entre ausências; trocado algumas palavras educadas com a avó quando seus caminhos se cruzaram um corredor; e passou a maior parte do tempo com a tia. Sua existência logo escorregou em uma rotina sombria consistindo de passeios solitários no jardins; refeições comidas sem uma palavra sendo pronunciada; longas noites ler na sala de estar; e algumas outras tentativas para manter tédio na baía. O único evento digno de nota foi a entrega, um tarde, dos troncos, o que tranquilizou tia Rosaline.

Por sua parte, Ophelia assegurou que ela tinha uma expressão resignada em seu rosto em todos os momentos, de modo a não despertar suspeitas quando ela desapareceu por muito tempo na parte de trás do parque.

Uma noite, ela se retirou cedo para o seu quarto. Quando o chime soou quatro vezes, ela olhou de olhos arregalados para o dossel acima dela

cama. Ophelia decidiu que tinha chegado a hora de ela a esticar
pernas. Ela abotoou um de seus antigos vestidos antiquados e jogou
um manto negro, cuja capa espaçosa engoliu a cabeça até ela

Página 83

óculos. Ela não teve coragem de acordar seu cachecol, cochilando no
fundo da cama, enrolado em uma bola. Ofélia mergulhou, corpo e alma,
no espelho do quarto dela, saltou do espelho no corredor,
e, tomando todas as precauções, puxou as travas na frente
porta.

Lá fora, uma falsa noite estrelada pairava sobre o parque. Ofélia seguiu em frente
o gramado, fundindo sua sombra com as das árvores, cruzou uma pedra
ponte, e saltou sobre os fluxos. Ela chegou ao pequeno de madeira
porta que separava a propriedade de Berenilde do resto do mundo.

Ophelia ajoelhou-se e colocou a mão espalmada na superfície do
porta. Ela tirou o máximo de todos os seus passeios no parque em preparação
por este momento, sussurrando palavras amigáveis para a fechadura, respirando
alguma vida nele, trazendo-o para fora de sua casca, dia após dia. Tudo
agora dependia de seu desempenho. Para a porta considerá-la como
seu dono, ela teve que se comportar como tal. "Abra", ela sussurrou em um
tom firme.

Um clique. Ophelia agarrou a maçaneta. A porta, que ficava no
meio da grama sem nada na frente ou atrás, meio aberto
para um lance de escadas. Envolvida em sua capa, Ofélia fechou a porta
depois dela, seguiu para o pátio pequeno e mal pavimentado e
um último olhar para trás. Foi difícil acreditar que este edifício decrépito
escondeu uma mansão e sua propriedade.

Ofélia mergulhou no nevoeiro fedorento dos becos, que
a luz das lâmpadas de rua apenas penetrava. Um sorriso veio a ela
lábios. Pela primeira vez no que lhe pareceu uma eternidade, ela estava livre
para ir onde quer que ela gostasse. Não foi uma fuga, ela só queria
descubra por si mesma o mundo em que ela estava prestes a viver. Depois de
tudo, não estava estampado em sua testa que ela era de Thorn
noiva, então por que ela deveria se preocupar?

Ela desapareceu na meia luz das ruas desertas. isso foi
visivelmente mais frio e amortecedor aqui do que no parque da mansão, mas ela
estava feliz em respirar o ar "real". Percebendo o embarque da área

Página 84

portas e janelas de tijolos, Ophelia se perguntou se cada um dos

esses edifícios escondiam castelos e jardins. No giro de uma
beco, ela foi interrompida por um barulho estranho. Atrás de uma rua, um
Um painel de vidro branco vibrava entre duas paredes. Isso foi um
janela; uma janela real. Ofélia abriu-a. Uma rajada de neve foi
direto em sua boca e nariz, soprando o capuz para trás. Ela
virou-se, teve uma boa tosse, prendeu a respiração e usou o
apoio de ambas as mãos para se inclinar para fora da janela. Com metade do corpo dela
acima do vazio, Ofélia reconheceu a anarquia das torres vacilantes,
arcadas crescentes e muralhas decrépitas que se erguiam da superfície
da Citaceleste. Lá embaixo, a água gelada dos fossos resplandecia.
E ainda mais abaixo, além do alcance, uma floresta de pinheiros brancos
estremeceu ao vento. O frio era quase insuportável; Ofélia
Fechou a pesada vidraça, sacudiu a capa e voltou a
ela explorando.

Ela se escondeu no tempo nas sombras de um beco sem saída como um metálico
clicando se aproximou da extremidade do pavimento. Era um velho
homem que foi esplendidamente adornado, com anéis em cada dedo e
pérolas enfiadas na barba dele. Uma cana de prata soou a cada passo dele. UMA
rei, Ophelia teria pensado. Seus olhos estavam estranhamente
sombreado, assim como as das pessoas nas fotos na criança
quarto.

O velho estava se aproximando. Ele passou o beco sem saída em que
Ofélia estava à espreita sem notar sua presença. Ele era
zumbindo, seus olhos meio como luas. Eles não eram sombras em sua
cara, mas tatuagens; Eles cobriram suas pálpebras até as sobrancelhas. No
Naquele exato momento, um fogo de artifício deslumbrou Ofélia. A merda do velho
o homem estava resmungando explodido em música de carnaval. Uma multidão de
máscaras alegres reuniram-se em torno dela, soprou confete em seu cabelo, e
desapareceu tão de repente como eles tinham aparecido, enquanto o homem e sua
cana saiu ao longo do pavimento.

Desconcertado, Ophelia sacudiu os cabelos em busca de confete, não encontrou nenhum, e

Assistiu o velho desaparecendo na distância. Um tecelão de
ilusões. Ele pertencia ao clã rival dos Dragões? Ophelia decidiu
seria mais seguro voltar atrás. Como ela não tinha senso de direção, ela
não conseguia mais encontrar o caminho de volta para a mansão de Berenilde. Estes
becos fedorentos, entupidos de neblina, tudo parecia igual.

Ela desceu algumas escadas que ela não se lembra de ter subido,
pontilhado entre duas avenidas, foi sob um arco que fedia a
esgoto. Ao passar por alguns cartazes publicitários, ela diminuiu a velocidade.

ALTA COSTURA:
DEDOS DOURADOS DE BARON MELCHIOR
VAI TALAR NADA!
ASMA? RHUMATISMO? NERVES?

Já considerou uma cura térmica?
OS PRAZERES ERÓTICOS DO MADAME CUNEGONDE
MIME LUMINOSO MOSTRA O TEATRO ÓPTICO DE ERIC

Havia qualquer coisa e tudo. . . Ophelia franziu a testa quando ela deparei com um cartaz que era mais incongruente do que o resto:

ÓCULOS DE SOL DO WORKSHOP DO HILDEGARDE
PARA UM RESTO BEM-MERECIDO

Ela rasgou a conta para estudá-lo de perto. Então encontrou-se nariz para nariz com o próprio rosto. Os anúncios foram presos a um superfície reflexiva. Ofélia esqueceu os óculos de areia e avançou o corredor dos anúncios. Os cartazes tornaram-se menos, mas ela a reflexão, ao contrário, continuou se multiplicando.

Era a entrada de uma sala de espelhos. Bom demais para ser verdade: um O espelho era tudo o que ela precisava para voltar ao seu quarto. Ophelia gentilmente passeavam entre as outras Ophelias, encapuzadas em seus mantos, seus olhos um pouco selvagem por trás de seus óculos. Atraídos pela diversão do labirinto,

ela seguiu o labirinto de espelhos e logo percebeu que o a aparência do solo havia mudado. O pavimento deu lugar a um parquet bem polido, a cor de um violoncelo.

Uma explosão de risos congelou Ofélia no local e, antes que ela tempo para reagir, a reflexão tripla de um casal a cercou. Ela fez o que ela era a melhor do mundo em fazer: ela não falava, não pânico, não fez o menor movimento que poderia atrair atenção. O homem e a mulher, fabulosamente vestidos, passaram sem perceber ela. Ambos usavam máscaras em seus rostos.

"E seu marido, meu querido primo?", Brincou o cavalheiro, Sufocando os braços enluvados com beijos.

"Meu marido? Esbanjando nossa fortuna na ponte, naturalmente!

“Vamos ter certeza, nesse caso, para trazer um pouco de sorte. . . "Com Com essas palavras, o homem levou seu companheiro para longe. Ophelia permaneceu imóvel por um momento, ainda incrédula por facilmente passou despercebida. Alguns passos adiante, e o hall dos espelhos levou a salas adicionais, cada vez mais complexas. Logo, outras reflexões misturado com ela própria, afogando-a em uma multidão de mulheres veladas, oficiais uniformizados, chapéus emplumados, senhores emplumados, porcelana máscaras, taças de champanhe, dança selvagem. Como a música alegre entrou em uma valsa, Ophelia percebeu que ela estava circulando no meio de uma bola fantasiada.

Então foi por isso que ela não foi notada sob o manto negro. Ela poderia muito bem ter sido invisível.

Ophelia enegreceu os óculos por precaução e depois fez

tão ousada a ponto de pegar um copo de algo borbulhante enquanto ele voava em um bandeja do servo, para saciar sua sede. Ela caminhou ao longo dos espelhos, pronto para derreter em seu reflexo a qualquer momento, e observou o bola com grande curiosidade. Ela ouviu as várias conversas, todas ouvidos, mas logo foi desencantado. Eles estavam todos trocando doce Nada, tentando ser espirituoso, se divertindo seduzindo um ao outro. Eles abordou nenhum assunto realmente sério, e alguns tinham um sotaque muito forte

para Ophelia entender o que eles estavam dizendo.

Na verdade, esse mundo exterior do qual ela havia sido privada de tudo isso o tempo não parecia tão ameaçador como tinha sido descrito para ela. Muito de como ela amava calma e valorizava sua tranquilidade, vendo novos rostos, embora mascarado, estava fazendo bem a ela. Cada gole de champanhe a fez formigamento de língua. Ela percebeu, a partir de seu prazer em estar entre esses estranhos, quanto a atmosfera opressora da mansão tinha pesava sobre ela.

"Sr. Embaixadora! - chamou uma mulher ao lado dela. Ela era vestindo um magnífico vestido de farthingale e um vestido de madrepérola e lorgnette de ouro. Encostada a um pilar, Ophelia não podia levá-la olhos fora o homem vindo em direção a eles. Ele poderia ser um descendente de aquela embaixatriz que seu ancestral Adelaide mencionara tantas vezes em seu diário de viagem? Sobrecasaca, luvas sem dedos cheias de buracos, chapéu de ópera aplainado: seu traje era um flagrante contraste com o festivo, cores ousadas da festa. Ele não usava máscara, seu rosto estava exposto. Ophelia, geralmente pouco suscetível ao charme masculino, tinha pelo menos reconheça que este não estava faltando nele. Aquela cara honesta harmonioso, jovem, totalmente sem barba, muito pálido, talvez - parecia aberto para o céu, tão leves eram seus olhos.

O embaixador curvou-se educadamente para a mulher que gritara para ele. "Lady Olga", ele cumprimentou-a, levantando o chapéu. Quando ele endireitou-se, ele lançou um olhar de soslaio que foi direto através Os óculos escuros de Ofélia, dentro de seu capuz. A taça de champanhe quase caiu de suas mãos. Ela não piscou, não recuou, não vire-se. Ela não deve fazer nada para trair o fato de que ela era uma intruso.

Os olhos do embaixador patinaram casualmente sobre ela e voltaram para Lady Olga, que estava batendo de brincadeira no ombro com ela ventilador. “Não curtindo minha festinha? Você vai ficar sozinho em sua canto, como uma alma perdida!

"Estou entediado", afirmou ele, francamente.

Ofélia ficou surpresa com sua franqueza. Lady Olga soltou uma gargalhada isso soou um pouco forçado. “Claro, isso não chega ao recepções em Clairdelune. Tudo isso é um pouco "manso" para você, eu presumir?

Ela baixou metade do seu lorgnette, então seus olhos foram revelados. Ela era olhando para o embaixador com adoração. "Seja meu parceiro", ela sugeriu, cooingly. "Você não vai mais ficar entediado."

Ophelia congelou. Esta mulher tinha as mesmas tatuagens nas pálpebras o velho que ela encontrou antes. Ela considerou a multidão de dançarinos em volta dela. Será que todas essas máscaras esconderam esse distintivo marcação?

"Eu te agradeço, Lady Olga, mas não posso ficar", recusou o embaixador com um sorriso enigmático.

"Oh!" Ela exclamou, muito intrigada. "Você é esperado em outro lugar?"

"De certa forma."

"Há muitas mulheres em sua vida!" Ela repreendeu-o, rindo.

O sorriso do embaixador se ampliou. Um ponto de beleza entre o seu sobrancelhas lhe deram uma expressão estranha. "E haverá ainda outro esta noite."

Ofélia não achou o rosto dele tão honesto, afinal. Ela disse a si mesma que já era hora de ela voltar para a cama. Ela colocou seu copo de champanhe em um aparador, abriu caminho através da dança e as flâmulas, e mergulhou de volta nos corredores de espelhos, prontos para mergulhe no primeiro espelho que ela veio. Um aperto firme em torno de seu braço a fez girar nos calcanhares. Desorientado entre todos os Ophelias girando em torno dela, ela acabou apertando os olhos para o sorriso o belo embaixador estava dirigindo para ela.

“E lá estava eu, dizendo a mim mesma que era impossível para mim não reconhecer o rosto de uma mulher - disse ele, calmo como qualquer coisa. "A quem tenho a honra, mocinha?

O Jardim

Ophelia abaixou o queixo e gaguejou a primeira coisa que veio

em sua cabeça:

“Um servo, senhor. Eu sou novo, eu. . . Acabei de vir de plantão.

O sorriso do homem instantaneamente desapareceu e suas sobrancelhas subiram embaixo da cartola. Ele apertou-a em volta dos ombros e arrastou-a à força pelos corredores de espelhos. Ophelia foi atordoado. No fundo de sua mente, um pensamento que não era dela era comandando-a a não pronunciar outra palavra. Tanto quanto ela bateu com braços e pernas, ela não teve escolha a não ser mergulhar de volta no nevoeiro fétido da cidade. Haveria muitas pedras e muitas ruas antes que o embaixador diminuísse o passo.

Ele puxou o capuz de Ophelia e, com um desconcertante familiaridade, pensativamente acariciou seus grossos cachos castanhos. Ele então levantou o queixo para estudá-la a vontade, à luz de uma lâmpada de rua. Ofélia olhou de volta para ele. A luz caindo no rosto do embaixador virou sua pele branca como marfim e seu cabelo pálido como um raio de luar. Isso apenas fez o azul de seus olhos excepcionalmente claros se destacar mais. E isso Não era um ponto de beleza entre as sobrancelhas, era uma tatuagem.

Este homem era lindo, sim, mas era uma beleza aterrorizante. Apesar da coroa do chapéu se abrir como uma lata, ele certamente Não fez Ophelia querer rir na cara dele.

“Aquele pequeno sotaque, aquela roupa ridícula, aqueles provincianos boas maneiras, ”ele listou com crescente alegria,“ você é a noiva de Thorn! Eu

Página 90

sabia que ele estava puxando a lã sobre os nossos olhos, aquele patife! E o que é escondendo-se atrás desses óculos pretos? ”O embaixador gentilmente deslizou Os óculos de Ofélia baixaram até que seus olhos se encontraram. Ela não tinha ideia do que sua expressão estava naquele momento, mas o homem instantaneamente se suavizou. “Não fique ansiosa, nunca machuquei uma mulher na minha vida. E você é tão pequeno! Isso leva a um desejo irresistível de proteger você.

Ele havia dito que, enquanto acariciava a cabeça dela, como um adulto seria um criança perdida. Ophelia se perguntou se, na verdade, ele não era abertamente tirando sarro dela.

"Você é uma jovem imprudente!", Ele repreendeu em um untuoso voz. “Strutting sobre assim, nariz no ar, bang no meio do território Mirage. Você já está cansado da vida?

Essas palavras chocaram Ofélia. Então os avisos de Thorn e Berenilde não tinha sido exagerado. "Mirage" - era o nome daqueles pessoas com as pálpebras tatuadas? Um termo adequado para ilusionistas. Mas então, ela realmente não conseguia entender: por que essas pessoas entregaram sobre uma propriedade para Berenilde se eles odiavam os dragões e qualquer coisa fazer com eles?

"O gato pegou sua língua?", O embaixador a provocou. "Eu te aterroriza?

Ofélia indicou não com a cabeça, mas não proferiu uma palavra. Tudo o que ela

Estava pensando em como ela poderia dar-lhe o deslize.

"Thorn me mataria se soubesse que você estava comigo", ele se regozijou. “Que irônico; Eu estou amando isso! Minha querida jovem, você vai para se juntar a mim para um pequeno passeio.

Ofélia teria definitivamente recusado a oferta, mas o braço ele enrolou em torno dela foi avassalador. Seu tio-avô era certo. Nas mãos de um homem, ela realmente não carregava muito peso.

O embaixador levou-a a áreas ainda mais fedorentas, se eram possíveis. O fundo do vestido dela estava ficando encharcado de poças tão preto que eles não podiam ser água.

"Você chegou aqui recentemente, não é assim?", Perguntou o embaixador

Página 91

enquanto a olhava faminta e com intensa curiosidade. "Ouso dizer As cidades de Anima são muito mais bonitas. Você logo descobrirá que aqui toda a sujeira está escondida sob uma camada tripla de verniz. ”

De repente ele ficou quieto quando eles desligaram uma calçada. De novo, um pensamento veio para Ophelia que não era dela: ela deve colocá-la capô de volta. Envergonhada, ela levantou os óculos para o embaixador, e ele respondeu com uma piscadela. Então não foi uma invenção sua imaginação, esse homem poderia sobrepor seus pensamentos dela. Ela não gostou do pensamento disso.

O embaixador levou-a através de armazéns embalados até o teto com caixas e sacos de lona. Muitos trabalhadores estavam trabalhando duro em eles, apesar de ser tão tarde da noite. Eles respeitosamente tocaram o picos de seus limites como o embaixador passou, mas não prestou atenção qualquer que seja a pequena mulher encapuzada que o acompanha. o iluminação, vindo de lâmpadas penduradas no final de longas cadeias de ferro, enfatizava suas expressões vazias e cansadas. Foi vendo esses fora os homens que realmente permitiram Ophelia para tomar a medida deste mundo em que ela se encontrou. Houve aqueles que dançaram a bola, encerrada em suas bolhas de ilusão, e aqueles que mantiveram a máquina inteira indo. "E eu?", Ela se perguntou. “Onde vou me encaixar? em tudo isso?

"Estamos lá", vibrou o embaixador. "Just in time!" Ele indicou um relógio de pêndulo para Ophelia mostrando que já era quase seis em a manhã. Ela achou estranho encontrar uma pessoa tão adorável relógio de pêndulo no meio dos armazéns, mas depois percebi que eles estavam agora no que parecia uma pequena sala de espera, com um tapete verde elegante, poltronas confortáveis e pinturas no parede. Na frente dela, dois portões de ferro forjado ficaram diante de vazio gaiolas.

Não houve transição da configuração anterior; isso foi Incompreensível. O embaixador começou a rir quando percebeu A expressão de Ofélia - atrás de seus óculos escuros, seus olhos estavam estalando

fora de sua cabeça.

“Exatamente o que eu estava dizendo, envernize por cima de sujeira! tem ilusões espreitando em quase toda parte por aqui. Nem sempre faz muito sentido, mas logo você vai se acostumar com isso. Ele suspirou cansado. “Mascarando a pobreza! Salvando aparências - que, de certa forma, é o papel designado dos Mirages. ”

Ophelia se perguntou se era apenas para ser provocativo que ele ele mesmo usava a roupa de um vagabundo.

Logo depois que o relógio bateu seis horas, ouviu-se um zumbido e uma gaiola de elevador chegou atrás de um dos portões. Um elevador se abriu para eles. Foi a primeira vez que Ophelia entrou em um elevador tão luxuoso. o lados eram de veludo acolchoado e um toca-discos forneceu fundo música.

Mas ainda não é um espelho à vista.

"Você parou recentemente no jardim de verão?" embaixador.

"Não, senhor", respondeu o garoto do elevador. “Está fora de moda; o tabagismo os quartos são mais populares ”.

"Perfeito. Leve-nos para lá e certifique-se de que não estamos incomodados. Entregou um pequeno objeto para o elevador, que sorriu de volta para ele.

"Sim senhor."

Ophelia sentiu como se tivesse perdido completamente o controle do situação. Quando o elevador levantou uma alavanca e o elevador subiu suavemente, ela estava pensando em como ela poderia escapar do homem agora impondo-se a ela. A jornada além dos diferentes níveis do A Citaceleste se sentia interminável por ela. Ela contou os níveis para ela mesma: "Dezoito . . . dezenove. . . vinte. . . vinte e um . . . "Nunca foi terminando e cada pouso mais distantes dela do solar casa.

"O jardim de verão!", O elevador de repente anunciou, tocando o freio do elevador está ligado. A porta se abriu para o sol deslumbrante. o embaixador fechou o portão de ferro forjado atrás dele e o elevador

continuou para cima para os andares mais altos. Ophelia protegeu os olhos com as duas mãos: apesar das lentes escuras de seus óculos, ela oprimido pelas cores. Um campo de papoulas se espalhou até o olho podia ver, como um tapete vermelho ondulando sob um céu de um azul brilhante. o o chiado das cigarras enchia o ar. O calor estava sufocante.

Ophelia se virou. Os dois poços de elevação ainda estavam lá,

uma parede que, absurdamente, foi plantada no meio das papoulas.

“Aqui podemos conversar a nosso bel-prazer”, declarou o embaixador, girando seu chapéu de ópera ao redor.

"Não tenho nada a dizer para você", Ophelia o avisou.

O sorriso do embaixador se estendeu como elástico. Seus olhos pareciam mesmo mais azul que o céu acima de sua cabeça. “Bem, aí você me surpreende, pequeno moça! Acabei de te salvar da morte quase certa. Você deveria começar agradecendo-me, não acha?

Agradecendo-lhe por quê? Por tê-la colocado fora do alcance de um espelho? Incomodado com o calor, Ofélia tirou o capuz e desabotoou seu manto, mas o embaixador bateu-lhe no articulações como ele teria feito com uma criança. “Não tire nada, você vai pegar frio! O sol aqui é tão ilusório quanto aquele lindo sem nuvens céu, aquelas lindas papoulas e o barulho das cigarras.

Ele estendeu sua capa sobre Ophelia para lhe dar um pouco de sombra, e calmamente começou a andar, apontando para o céu. "Então me conte, Noiva do espinho, como se chama?

"Acho que houve um mal-entendido", ela sussurrou, timidamente. "Você acha que eu sou outra pessoa."

Ele balançou sua cabeça. “Oh não, eu não penso assim. Eu sou o embaixador e, como tal, posso reconhecer um estranho apenas pela pronúncia deles. Você é uma garota Artemis. E aqueles ", disse ele, delicadamente levando-a pulso, "eu aposto que são luvas do leitor".

Ele disse isso sem o menor sotaque, aos ouvidos de Ophelia. Ela tinha que admitir que ela estava impressionada - esse homem estava muito bem informado.

Página 94

"Você está fedendo à sua pequena província", ele zombou dela. "Você tem nem os modos de um aristocrata nem os de um servo. Eu devo digamos, é encantadoramente exótico. ”Não liberando o pulso de Ophelia, ele beijou a mão dela, um sorriso travesso brincando em seus lábios. "Meu nome é Archibald. Você vai, noiva de Thorn, finalmente me contar a sua?

Ophelia recuperou a mão e arrastou os dedos nas papoulas. Algumas pétalas vermelhas caíram ao seu toque. A ilusão foi realmente perfeita, mesmo mais bem sucedido do que o parque de Berenilde. “Denise. E para o seu informação, eu já sou casada com um homem da minha família. Eu sou único passando por aqui. Como eu disse, você está me confundindo com alguém outro."

O sorriso de Archibald cintilou. De repente inspirada, Ophelia teve inventou essa mentira encantadora. Já que ela não podia mais negar que ela era animista, ela poderia fingir que era uma relação.
O principal era impedir que esse homem, a todo custo, estabelecendo qualquer vínculo pessoal entre ela e Thorn. Ela já senti que ela tinha feito algo irremediavelmente estúpido, então agora ela não deve piorar a situação.

Em silêncio, sob sua capa de dossel, Archibald estudou Ophelia's
rosto impassível, como se quisesse ver além de seus óculos escuros.
Ele poderia ouvir pensamentos? Apenas no caso, Ophelia recitou uma infância
rima de berçário para si mesma, uma e outra vez.

- Então é a senhora? - perguntou Archibald, pensativo. “E como estão
você se relacionou com a noiva de Thorn?

“Ela é uma prima próxima. Eu queria saber onde ela estaria
vivo."

Archibald finalmente soltou um suspiro profundo. "Eu vou admitir para você que eu sou um
pouco desapontado. Teria sido assustadoramente divertido ter
Thorn está prometido à minha disposição.

"E por que isso?" Ela perguntou, franzindo a testa.

"Bem, deflorar ela, é claro."

Ofélia tremulou os cílios com insensatez. Foi o mais

declaração inesperada que ela já recebeu. "Você pretendia forçar
você mesmo na minha prima nas altas ervas deste jardim?

Archibald sacudiu a cabeça, parecendo exasperado, quase ofendido.
“Você me aceita como um bruto grosseiro? Matar um homem não significa nada para
eu, mas nunca levantaria a mão contra uma mulher. eu teria
seduziu ela, por Jove!

Ofélia ficou tão aturdida com a face deste embaixador, ela
não conseguia nem ficar com raiva. Sua franqueza era desconcertante. O pé dela
pegou alguma coisa no meio das papoulas; ela teria
caída de cara no chão na grama, se Archibald não a tivesse apanhado.
“Cuidado com as pedras! Não se pode vê-los, mas um deles tropeça
eles."

“E se meu primo tivesse te rejeitado?” Insistiu Ophelia.
"O que você teria feito então?"

Ele encolheu os ombros. “Eu não tenho muita certeza; tal coisa tem
nunca aconteceu comigo.

"Você definitivamente não sofre de insegurança."

Archibald abriu um sorriso feroz. “Você tem o menor
noção do homem que ela está destinada a casar? Acredite, ela faria
tem sido muito suscetível aos meus avanços. Vamos sentar aqui um
momento, ”ele sugeriu, sem permitir que ela respondesse. "Eu estou
morrendo de sede!

Agarrando Ophelia pela cintura, ele a levantou do chão e
Colocou-a na beira de um poço, tão facilmente como se ela não pesasse nada.
Ele puxou a corrente da polia para tirar um pouco de água.

"É real?", Perguntou uma ofuscada Ophelia.

“O poço é. Sinta como o congelamento da água é! ”Ele tinha inclinado alguns
gotas ardentemente frias no pulso de Ophelia, onde estava desprotegido
pela sua luva. Ela não conseguia entender como um poço real poderia ter

foi escavado entre dois andares da Citaceleste. Poderia ilusões distorcer o espaço como quisessem?

Com o sol no rosto e inebriante com o aroma do calor

Página 96

grama, Ophelia esperou que o embaixador saciasse sua sede. Finalmente ela teve sorte, nesta triste desavença, por ter caído em um tagarela. A água escorria pelo queixo sem barba. A dura A luz do dia enfatizava a suavidade perfeita de sua pele. Ele era mais jovem do que lhe parecia à luz das lâmpadas de rua.

Ofélia o estudou com curiosidade. Archibald era bonito - isso Era inegável, mas ele não apressou o pulso. Nenhum homem jamais acelerou seu pulso. Ela uma vez leu um romance romântico emprestado por ela irmã. Todas aquelas emanações amorosas não fizeram nada por ela e o livro a entediara até a morte. Isso foi anormal? Ela corpo e coração ficarem sempre surdos a esse chamado?

Archibald limpou a boca com um lenço tão cheio de buracos quanto seu chapéu, jaqueta e luvas sem dedos. “Nada disso me explica o que um pequeno animista estava fazendo naquela hora da noite, sem um escolta, no meio de uma festa Mirage! ”

"Eu me perdi." Ofélia era uma péssima mentirosa, então ela preferiu ficar tão perto para a verdade quanto possível.

"Você pode dizer isso de novo!", Ele exclamou alegremente enquanto se sentava ao lado ela na beira do poço. "E onde eu deveria estar acompanhando você, cavalheiro adequado que eu sou?

A única resposta de Ophelia foi olhar para as pontas das botas embaixo do vestido, manchado pelas poças. "Posso perguntar por que, senhor, você estava planejando seduzir minha prima antes do casamento dela?

Archibald levantou seu perfil para a luz. “Roubar a virgindade da esposa de um cortesão, esse é um jogo que sempre teve sucesso dissipando meu tédio. Mas a noiva de Thorn, minha pequena Denise, você Não consigo imaginar que emoção seria! Todo mundo odeia o Tesoureiro e o Tesoureiro odeia todos. Tenho pena de sua pequena protegida se ela caísse em outros braços que não os meus. Eu sei daqueles que iria resolver a sua pontuação com Thorn sem escrúpulos.

A piscada que ele lançou para ela causou arrepios na espinha. Ofélia Mordiscou a costura de sua luva. Algumas pessoas mordem as unhas quando

Página 97

eles estão nervosos; com Ophelia, eram suas luvas. "Você não está cortado para o lugar que eu estou levando você. "Palavras de Thorn no dirigível

de repente fez sentido total.

Archibald deu um pequeno movimento em seu chapéu para incliná-lo para o lado. "Ele nos conhece bem, o bastardo", ele riu. “Que querido Berenilde espalhar o boato de que sua noiva só iria viajar aqui para o casamento em si. Mas desde que você está aqui, ”ele adicionou com um olhar angelical, “Eu deduzo que sua prima não está tão longe assim. Seria você concorda em me apresentar a ela?

Ophelia pensou nos trabalhadores nos armazéns alguns andares para baixo, do olhar oco em seus olhos, de seus ombros cansados, de as caixas que eles carregariam e descarregariam até que caíssem mortos. Com alguns pisca, ela acendeu os óculos até que eles estavam transparente, para que ela pudesse olhar Archibald diretamente nos olhos. “Realmente, senhor, você não tem nada mais útil para fazer? Sua vida deve ser muito vazio!

Archibald parecia totalmente desorientado. Normalmente tão falador, ele agora abriu e fechou a boca sem encontrar uma resposta.

"Um jogo, você disse?" Ophelia continuou, severamente. "Porque desonrando uma jovem e arriscando um incidente diplomático, que diverte-te, senhor embaixador? Você é indigno do responsabilidades que incumbem ao seu cargo. ”

Archibald estava tão estupefato que Ophelia pensou em seu sorriso seria apagado de seus lábios para sempre. Ele olhou de olhos arregalados para ela como apesar de vê-la de forma diferente. “Já faz muito tempo que uma mulher falou comigo tão sinceramente, ”ele finalmente declarou, parecendo perplexo. "Eu não tenho certeza se isso me choca ou me encanta."

"Sinceridade, você não está com falta de você mesmo", murmurou Ofélia enquanto olhava para uma papoula solitária brotando entre dois paralelepípedos. “Meu primo será avisado das suas intenções. Vou reforçar meu recomendação de que ela não saia da Anima antes que seja hora da casamento, exatamente como planejado.

Página 98

Não foi sua mentira mais inspirada, mas essa era uma arte em que ela não se destacou particularmente.

"Então você, pequena Denise, o que você está fazendo tão longe de casa?" perguntou Archibald com voz de mel.

"Eu te disse, estou em uma viagem de reconhecimento." Pelo menos Ophelia não tem que empurrar o playacting longe demais, ela dificilmente poderia ter sido mais sincero. Ela podia olhar Archibald nos olhos sem piscar. "Essa tatuagem na sua testa, é a marca do seu clã?"

"É verdade", disse ele.

“Significa que você pode entrar na mente dos outros e se tornar seu mestre? ”ela continuou, ansiosamente.

Archibald começou a rir. “Felizmente não! A vida seria terrivelmente maçante se eu pudesse ler os corações das mulheres como um livro aberto. Vamos dizer, em vez disso, que sou eu quem posso me tornar transparente para você.

Essa tatuagem - acrescentou ele, batendo na testa - é a garantia de
essa mesma transparência que nossa sociedade está tão cruelmente carente. *Nós*
sempre digo o que pensamos e preferimos ficar em silêncio do que mentir ”.

Ophelia acreditou nele. Ela tinha visto por si mesma.

“Não somos tão venenosos quanto os Mirages, ou tão agressivos quanto os
Dragões - Archibald continuou, acertando seu passo. “Minha família inteira
trabalha no mundo diplomático. Nós agimos como um buffer entre dois
forças destrutivas ”.

Com essas palavras, ambos ficaram quietos em pensamentos, as cigarras
chirring preenchendo o silêncio entre eles.

"Eu realmente preciso voltar agora", disse Ophelia, suavemente.

Archibald pareceu hesitar, depois deu um tapa no chapéu de ópera, que
achatada e depois apareceu como uma mola. Ele desceu do
bem e ofereceu Ofélia uma mão galante, junto com sua mais bela
sorriso. "É uma pena que você não seja a noiva de Thorn."

"Por que isso?", Perguntou ela, ansiosa.

"Eu adoraria ter você como vizinho!"
esta afirmação com um toque na cabeça de Ofélia, como se ele realmente visse

ela mais como uma criança do que como uma mulher. Eles cortaram campos e foram
logo de volta aos elevadores. Archibald verificou seu relógio de bolso. "Nós teremos
para esperar, um elevador deve logo estar a caminho. Você gostaria que eu
acompanhá-lo depois disso?

"Eu preferiria não, senhor", ela respondeu, recusando-se tão educadamente quanto ela
poderia.

Archibald tirou o chapéu e, com o dedo, brincou com o seu
coroa, que se abriu como uma lata. “Como quiser, mas leve muito
Cuidado com você mesmo, a pequena Denise. A Citaceleste não é o melhor lugar para
uma jovem sozinha, casada ou não.

Ophelia se agachou e pegou uma papoula. Ela girou o
talo fofo, que parecia tão real, entre os dedos. "Ser estar
honestamente, eu não acho que encontraria alguém em tal hora ", ela
murmurou. "Eu só queria andar um pouco."

“Ah, mas não estamos em suas lindas montanhas, onde dia e noite
significa alguma coisa! Aqui em cima, qualquer hora é boa para dançar,
difamando e plotando. Assim que alguém se envolve no social
turbilhão, um perde todo o controle do tempo!

Ophelia puxou a flor de seu talo e dobrou cada
pétala até que parecia uma pequena boneca em um vestido vermelho. Agatha ensinou
ela esse truque quando ambos eram jovens. "E você gosta disso
vida?"

Archibald agora também se agachou e tirou o boneco de papoula dela
mãos com uma curiosidade divertida. “Não, mas não conheço outra vida. Pequeno
Denise, posso te dar um conselho? Conselhos que você pode passar
para o seu primo de mim.

Ofélia olhou para ele com espanto.

“Ela nunca deve, mas nunca, chegar perto de nosso Lorde Farouk. Ele é como caprichoso como ele é imprevisível, ela vai ser arruinada. "Ele tinha dito isso com tal solenidade que Ophelia começou a se perguntar quem este espírito de família foi para provocar tal desconfiança em sua própria descendentes.

Página 100

“Diga-me em vez disso, senhor, a quem minha prima pode se virar sem temendo por sua vida e virtude ”.

Archibald assentiu com a cabeça, com ar de aprovação, seus olhos brilhando agua. "Fantástico! Você finalmente entendeu como o mundo funciona.

Um rangido metálico disse que o elevador estava se aproximando. Archibald puxou o capuz de Ofélia por cima da cabeça, abriu o portão dobrável, e empurrou-a suavemente para o interior acolchoado do elevador. Desta vez foi um operador de elevador antigo, tão forrado, tão instável e tão curvado que ele deve foram cem. Ofélia achou vergonhoso fazer um homem de essa idade funciona.

"Leve esta senhora para os armazéns", instruiu Archibald.

"Você vai ficar aqui?", Perguntou Ophelia, surpresa.

O embaixador curvou-se e ergueu o chapéu de ópera em despedida. “Eu devo retornar a alturas mais altas. Eu vou pegar outro elevador. Adeus, pequena Denise, e cuide-se. . . Oh, um aviso final!
Bateu a tatuagem entre as sobrancelhas, com um grande sorriso zombeteiro. "Também diga a sua prima para não gastar tudo e nada com aqueles quem carrega esta marca. Pode sair pela culatra um dia.

O portão do elevador se fechou, deixando Ophelia imersa em pensamentos.

Página 101

Como o elevador desceu lentamente, chão após andar, Ophelia encostou-se sua parede de veludo. As palavras de despedida do embaixador ainda estavam tocando suas orelhas. O que ele quis dizer com isso? Ela não estava mais tão Certifique-se de tê-lo levado com todas as suas mentiras.

Se foi o efeito dessa taça de champanhe, a falta de dormir, ou todas aquelas ilusões, Ophelia não sabia, mas a cabeça dela estava fiação. De repente, tremendo, ela esfregou os braços. O contraste com o calor de verão do jardim era gritante. A menos que fosse onde a ilusão parou: enquanto ela pensava que ela era quente, ela o corpo havia pegado frio. Ela notou o toca-discos, que era produzindo uma pequena melodia de violino. "Como na terra", ela pensou, "fazer essas pessoas conseguem viver, dia após dia, neste irritante atmosfera? Em comparação, a histeria de sua mãe parecia tranquila.

Nesse meio tempo, se Ophelia não voltasse logo e seu quarto estivesse encontrado vazio, sua tia morreria de preocupação. De dentro de seu capuz ela observou o velho operador de elevador, com sua pintura vermelha e enorme bigodes laterais brancos saindo do seu chapéu elástico. Ele era segurando sua alavanca como um capitão faz seu leme.

"Senhor?"

O homem demorou um pouco para entender que esse murmúrio era dirigida a ele. Ele virou dois olhos afundados em suas órbitas em direção a Ophelia. De seu olhar perplexo, ela percebeu que não alguém já o chamou de "senhor" antes.

Página 102

"Sim senhorita?"

“Como alguém chega a Lady Berenilde dos armazéns, por favor?"

“Não é só na casa ao lado - a senhorita deveria tomar uma diligência”, o velho atendente sugerido. "A senhorita vai encontrar um perto do grande mercado coberto, do outro lado dos armazéns.

"Obrigado."

Ele checou o balcão do andar, no qual os números estavam diminuindo, e então voltou seus olhos claros para Ophelia. "A senhorita é um estranho, não é assim? Você pode ouvir pelo som. É tão raro

se deparar com qualquer por aqui!

Ela apenas assentiu timidamente de acordo. Ela definitivamente iria tem que mudar esse sotaque e suas maneiras se ela quisesse derreter no fundo.

Quando o elevador chegou ao patamar, silhuetas podem ser vistas através da malha do portão. O velho preso no freio e abriu para eles. Ofélia apertou-se contra a parede acolchoada. UMA casal com três filhos entrou no elevador, pedindo “a sala de chá”. Eles eram todos tão impressionantes em suas roupas de pele que Ophelia se sentiu como um rato entre ursos.

Os garotos, que eram barulhentos, empurraram-na sem sequer notar ela. Eles eram tão parecidos quanto três ervilhas em uma vagem, com suas cabeças raspadas e sorrisos desorganizados. Esmagado na parte de trás do elevador, Ofélia perguntou-se se esses pequenos selvagens iam para a escola. Ela era esperando que os pais restaurassem um pouco a calma entre eles, mas ela logo percebeu que eles tinham outras preocupações.

"Tente se distinguir, apenas para variar!", Disse a esposa. amargamente, para o marido. “As portas de Clairdelune ficarão para sempre fechado para nós, se você é incapaz de chegar a um único gracejo. Pense nos nossos meninos um pouco e sua entrada na sociedade. ”

Com as mãos fundo em um regalo, ela usava um vestido de vison em tons de mel isso a teria feito parecer deslumbrante se o rosto dela não tivesse sido

distorcida pelo despeito. Seus lábios se contorcendo; seu cabelo pálido puxou apertado sob seu chapéu de pele; o nariz dela se eriçando como um espinho; a linha gravada entre suas sobrancelhas - cada característica de seu rosto falava de descontentamento constante, uma insatisfação enraizou-se profundamente dentro dela. Tanta tensão emanou De seu corpo, Ophelia teve uma dor de cabeça só de olhar para ela.

O marido franziu o cenho. Sua enorme barba loira se misturava tão bem com a pele do casaco que aquele parecia parte integrante do de outros. “E, no entanto, não acredito que fui eu que dividi os ouvidos do condessa. Com suas birras, minha querida, você não está fazendo o nosso social vida quaisquer favores. ”

Aquele homem tinha uma torrente de montanha em vez de uma voz. Mesmo sem gritando, ele era ensurdecedor.

“Ela me insultou! E eu tenho que defender minha própria honra, desde você é covarde demais para fazer isso.

Ophelia manteve um perfil baixo em seu canto do elevador. Ela permitiu se ser empurrado pelas crianças brigando e abandonou qualquer pensou em reclamar.

"Mas . . . nós vamos descer! ”a mulher gritou de repente, indignado. "Pedimos para o salão de chá, seu velho senil!"

"Se a senhora e o senhor me perdoassem", disse o operador do elevador, curvando-se Respeitosamente, "primeiro eu tenho que largar os armazéns".

A esposa, o marido e os três filhos viraram-se para o

pequena sombra desesperadamente tentando desaparecer em seu manto, como se eles estavam finalmente percebendo sua presença. Ophelia dificilmente ousou se encontrar seus olhos de lâmina de barbear, tão acima dela. Enquanto o homem era o mais alto e mais imponente de todos eles, com sua longa barba loira, era de sua esposa que ela era particularmente cautelosa. Ela não tinha certeza de como mas esta mulher deu-lhe uma terrível dor de cabeça.

"E por que você deve ter precedência sobre nós?" com desdém.

Ofélia temia que seu sotaque a denunciasse de novo; ela apenas balançou o capuz para fazê-los entender que ela não era tão

Página 104

incomodado com essa *precedência* . Infelizmente, a abordagem dela não parecem encontrar a aprovação da mulher.

"Basta olhar para isso", ela sussurrou, chocada. “Parece que isso o jovem me considera indigno de uma resposta ”.

"Freya, acalme-se", o marido suspirou em sua barba. "Você está longe muito sensível, fazendo uma cena sobre nada. Vamos fazer um desvio para o armazéns e não diga mais nada sobre isso! ”

"É por causa de fracos como você que nosso clã está destinado a declínio, ”ela estalou, malvada. “Não podemos deixar um único insulto por desmarcada se quisermos ser respeitados. ”Então, voltando-se para Ofélia, ela acrescentou: “Vamos lá, mostre seu rosto. É porque você é Mirage Que você esconde seus olhos como um covarde?

Estimulados pela agitação de sua mãe, as crianças estavam rindo e batendo os pés. Ophelia simplesmente não conseguia entender o que ela feito para pousar-se na sopa novamente. O antigo atendente, vendo que a situação estava se tornando desagradável, decidi que era hora de intervir: "A senhorita é uma estranha, ela não vai realmente entender a senhora."

A fúria de Freya foi apagada como uma chama. "Um estranho?"

Seus olhos pálidos e estreitos examinaram os óculos de Ophelia, no fundo do sombra de seu capuz, atentamente. Por sua vez, Ophelia notou o mãos de mulher, que ela revelou revelando o seu regalo.
Eles estavam cobertos de tatuagens idênticas às de Berenilde. Estes as pessoas pertenciam ao clã do dragão. Eles eram seus futuros sogros.

"Você é o que eu acho que você é?", Perguntou Freya em voz baixa. Ofélia assentiu sim. Ela tinha entendido claramente que, em sua corrente situação, era melhor ser quem ela era do que passar por um membro de um clã rival. "E alguém pode saber o que você está fazendo aqui?"
A surpresa tornara o rosto de Freya mais suave. Ela parecia dez anos mais jovem.

"Eu me perdi", sussurrou Ophelia.

"Leve-nos até os armazéns", disse Freya, capitulando ao grande alívio do operador de elevador e seu marido.

Página 105

Quando o elevador chegou ao seu destino, Freya permitiu que Ophelia saia primeiro, seguindo de perto seus saltos. "Haldor, vá em frente com as crianças - disse ela, fechando o portão.

“Er. . . Tem certeza, minha querida?

"Eu vou te encontrar no salão de chá uma vez que eu acompanhei essa garota para ela destino, são e salvo. Não faria por ela encontrar o tipo errado de pessoas. ”

Ophelia olhou para o relógio do avô na sala de espera. isto já era tarde demais para voltar para o quarto dela. Todos na mansão deve estar acordado agora.

Enquanto passavam pelos armazéns, Freya ergueu a marta vestido para evitar as poças. “Eu presumo que seja Berenilde, você vai ficar com? Nós vamos pegar uma carruagem.

Eles atravessaram o mercado coberto, já repleto de pessoas. O cheiro de peixe fez Ofélia sentir-se enjoada; agora, foi café forte, não peixe, que ela estava sonhando. Freya saudou um transporte, e estabeleceu-se em um assento. Ofélia sentou-se à sua frente. Como a carruagem partiu, um silêncio desconfortável caiu pesadamente entre eles - a loira alta e arrogante e a morena pequena e desajeitada.

"Obrigado, senhora", murmurou Ofélia.

Freya sorriu, mas não havia luz nos olhos dela. "Você está gostando o pólo?"

"É tudo um pouco novo para mim", respondeu Ophelia, escolhendo suas palavras cuidadosamente. Ela tinha percebido que personagem delicado Freya era, então melhor evite ofendê-la.

"E meu irmão? Ele está ao seu gosto?

Freya era a irmã de Thorn? É verdade que eles tinham os mesmos olhos, cheios de trovão. Ophelia olhou pela janela na porta da carruagem, agora vibrando no vento forte. A carruagem tinha acabado de explodir no aberto, o real aberto. Ele sacudiu ao longo de um penhasco estreito e íngreme estrada, sacudiu até o topo de uma muralha, e voltou para o lado da Citaceleste. Ousada de olhar abaixo, Ophelia viu o

Página 106

noite empalidecendo à distância, além da floresta de coníferas, onde o a neve estava ondulante. Era o sol, o verdadeiro, o traiçoeiro um, que estava fingindo subir, mas virava cauda antes mesmo de alcançando o horizonte, abandonando o Pólo, como fazia todos os dias, inverno. Depois de uma virada, a carruagem mergulhou de volta nas entranhas de a Citaceleste.

"Ainda não nos conhecemos muito bem", Ophelia finalmente respondeu.

"Você nunca conhecerá Thorn!", Zombou Freya. "Você está ciente de que você foi prometido a um bastardo, um oportunista e um intrigante? É do conhecimento público que ele odeia mulheres. Confie em mim, assim que ele estiver te engravidou, você não parecerá mais importante para ele do que um velho bugiganga. Você será o alvo da risada na corte.

Congelada até os ossos, Ophelia esfregou as luvas. Espinho não era uma santa - que ela tinha visto por si mesma - mas fofocas maldosas tinham sempre a incomodava mais do que qualquer outra coisa. Ela suspeitava disso mulher nada sutil de servir seu próprio interesse pessoal em querer colocá-la fora do casamento. E ela estava começando a lhe dar dor de cabeça novamente. Era estranho descrever: era como um formigueiro hostil ao redor dela. “Sem querer te ofender, madame, eu prefiro fazer a minha própria mente.

No assento oposto, Freya, com as mãos no regalo, não moveu um músculo, e, no entanto, um tolo todo-poderoso atirou Ofélia contra a janela. Completamente atordoada, ela olhou com os olhos arregalados, incrédula para o desfocado figura diante dela, seus óculos tinham caído do nariz com a força de o tapa.

"Isso", Freya disse, friamente, "é uma gentileza comparada com o que o homem terá reservado para você em particular.

Com o punho da manga, Ophelia limpou o sangue escorrendo o nariz até o queixo. Então foi o poder dos dragões? o capacidade de ferir a distância? Ela sentiu ao redor no chão por ela óculos e devolvidos ao seu poleiro. “Não é como se eu estivesse sendo dada a escolha, madame.

Página 107

O poder invisível atingiu sua outra face com força total. Ofélia ouviu as vértebras em seu pescoço protestando em uníssono. Na frente dela, O rosto de Freya estava distorcido por um sorriso de desgosto. “Casar com aquele bastardo, querida menina, e eu pessoalmente cuidarei para que sua vida seja um inferno. ”

Ofélia não tinha certeza se poderia sobreviver a um terceiro tapa de Freya. Para sua sorte, a carruagem estava apenas chegando. Através da névoa em Na janela, Ofélia não reconheceu a fachada com colunatas que tinha parou do lado de fora.

Freya abriu a porta para ela. "Pense nisso com uma cabeça calma" ela disse, secamente.

Com o estalo de um chicote e o barulho de cascos em pedras, o carruagem desapareceu no nevoeiro.

Esfregando as bochechas doloridas, Ofélia contemplou o frontispício, todo mármore e colunas, que estavam diante dela, cercados por dois filas de casas. Por que Freya a deixara aqui? Ela cautelosamente subiu as escadas levando a uma esplêndida porta dourada. Uma placa no entrada ler:

No dia em que chegaram, Thorn os levara através do
Porta dos fundos. Ofélia deveria saber que a casa senhorial
tenha uma entrada apropriada. Ela teve que se sentar por um momento em um degrau.
Suas pernas não podiam mais carregá-la. E ela precisava coletar
pensamentos.

"Todo mundo odeia o tesoureiro", dissera Archibald. Ofélia teve
só tenho a medida de como isso era verdade. Esse ódio já estava
sendo ligado a ela sem ela ser oferecida a menor chance
para existir por si mesma. Ela era a noiva de Thorn, ponto final. Aquilo foi
já demais aos olhos dos outros.

Ophelia puxou um lenço da manga e bufou
o sangue restante em seu nariz. Então ela removeu os pinos de

Página 108

seu cabelo para cobrir suas bochechas machucadas com uma cortina grossa.
Ela queria ver o mundo que a esperava? Bem, ela certamente
teve. Foi uma lição dolorosa, mas essa seria a realidade dela
vida. Melhor não usar pisca-pisca.

Ofélia se levantou, limpou o vestido, foi até a porta e
puxou o bellpull três vezes. Um tilintar metálico soou do
outro lado, o sinal de que alguém estava usando o pequeno orifício de espionagem para
identificar o visitante. A voz do mordomo chamou: “Senhora! Senhora!"
à distância, e depois de um longo silêncio, a própria Berenilde veio
aberto para ela.

"Entre. Nós estávamos tomando chá enquanto esperávamos por você."

Foi isso. Nenhuma acusação, nenhuma reprimenda. Expressão de Berenilde
era macio como veludo, mas por trás de seus cachos dourados e seda esvoaçante
roupão, havia uma rigidez. Ela estava muito mais irritada do que ela
parecia. Ophelia entendeu que isso é ser uma dama da sociedade
foi: cobrindo os sentimentos verdadeiros com um sorriso doce. Ophelia foi
dentro e entrou em uma pequena sala elegante em que os vitrais
janelas jogavam cores quentes em três harpas e um cravo.
Surpreendida, ela reconheceu a sala de música. Berenilde fechou o
porta do que Ophelia sempre pensou ser uma grande partitura
armário. Havia outras passagens entre a mansão e o
mundo exterior?

Antes que Ophelia pudesse dizer uma palavra, Berenilde segurou seu rosto nela.
adoráveis mãos tatuadas. Seus grandes olhos líquidos se estreitaram à sombra de
seus cílios enquanto examinava os hematomas nas bochechas de Ofélia.
Segurando seu olhar, sabendo que, mais cedo ou mais tarde, ela teria que
explique-se, Ophelia deixou-a continuar sem se atrever a dizer-lhe
que ela estava a machucando; o pescoço dela era apenas um emaranhado de nós. Ela
não se viu em um espelho, mas o olhar intenso de Berenilde falou
volumes.

"Quem?" Foi tudo o que ela perguntou.
"Freya."

Página 109

"Vamos para a sala de estar", disse Berenilde sem piscar.
Você vai ter que falar com Thorn.

Ophelia colocou as mãos pelo cabelo para puxá-lo de volta sobre o
contusões. "Ele está aqui?"

“Nós ligamos para o Tesouro assim que percebemos o seu desaparecimento.
Foi o seu lenço que soou o alarme.

"Meu lenço?", Gaguejou Ophelia.

“Aquela coisa nos acordou no meio da noite, batendo
sobre todos os vasos do seu quarto.

O lenço deve ter ficado em pânico quando ela não voltou;
Ophelia se sentiu estúpida por não pensar nisso. Ela teria gostado de um
descansar antes de enfrentar Thorn, mas ela teve que aceitar o
conseqüências de suas ações. Então ela seguiu Berenilde sem
fazendo um barulho. Assim que ela entrou na sala de estar, tia Rosaline
desceu sobre ela. Ela parecia um fantasma, com seu amarelo pálido
pele, roupão e touca.

“Mas que tipo de loucura entrou em sua cabeça? Saindo assim,
no meio da noite, sem mim para acompanhá-lo! Você fez
eu enlouqueço com preocupação! Você . . . você tem tanto sentido quanto um
mesa ocasional!

Cada reprovação provocou dores de tiros na parte de trás da Ophelia
pescoço. Sua tia deve ter percebido que ela não estava se sentindo
desde que ela a forçou a sentar em uma cadeira e colocou uma xícara de chá nela
mãos. “Quais são essas marcas em suas bochechas? Você tem um
encontro desagradável? Alguém te atacou?

Berenilde gentilmente pegou a tia Rosaline pelos ombros para acalmá-la
baixa. "Não por um homem, se é isso que está te preocupando", ela assegurou
dela. “Ophelia conheceu seus sogros. Os Dragões, às vezes, preferem
maneiras frias.

“Maneiras muito frias?” Repetiu a tia, cambaleando. "Você está
tirando sarro de mim? Olhe para o rosto dela!

"Se você não se importaria, Madame Rosaline, é para o meu sobrinho que

Página 110

sua sobrinha deve algumas explicações. Vamos para a antecâmara
por um tempo."

Como as duas mulheres se retiraram para a sala vizinha, deixando o

porta entreaberta, Ophelia moveu a colher com indiferença em seu limão chá. A silhueta de Thorn foi delineada contra a janela da sala de estar como uma grande sombra imóvel. Absorvido no levantamento do parque, ele não tinha olhado para ela desde que ela entrou. Ele estava usando um uniforme preto com dragonas douradas que o faziam parecer mais dura do que o habitual. Suas roupas de trabalho, sem dúvida.

Do lado de fora, as cores do outono estavam extraordinariamente subjugadas. Pesagem para baixo nas copas das árvores foi uma cobertura de nuvens escuras a partir do qual flashes de relâmpagos cintilavam. Houve uma tempestade se formando.

Quando Thorn se virou da janela e se moveu lentamente para ela, Ophelia tinha uma percepção singularmente elevada de certas coisas: o flashes brilhantes de relâmpagos no tapete, o cálice quente entre ela luvas, o zumbido febril da casa. No entanto, o silêncio de Thorn no fundo era muito mais inquietante. Ela olhou diretamente para a frente dela. Seu pescoço duro impediu que ela levantasse os olhos para encontrar os dele, localizado muito alto. Ela achou chato não ser capaz de ver o expressão no rosto. Ele a esbofetearia como Freya tinha?

"Eu não tenho o hábito de me arrepender", Ophelia o antecipou. Ela preparou-se para uma repreensão, uma cena, um tapa na cara de Thorn, qualquer coisa menos esta voz perturbadoramente calma:

"Eu não estou completamente certo de quais dos meus avisos foram perdidos em você."

“Seus avisos, eles eram apenas palavras para mim. Eu precisava ver o seu mundo com meus próprios olhos. ”

Ofélia levantou-se da cadeira para tentar falar com ele cara a cara cara, mas era impossível com este pescoço ferido antes de um tal alto homem. Agora ela tinha uma visão clara do relógio de pulso de Thorn, sua corrente pendurado em seu uniforme.

"Com o conluio de quem você saiu?"

“Da sua porta dos fundos. Eu dobrei.

Página 111

A voz ameaçadora de Thorn, endurecida por seu sotaque, havia solicitado Ofélia para responder honestamente; ela não queria arrastar os servos para seu erro. Na frente dela, a mão fina agarrou o relógio de bolso e abriu a tampa com um movimento do polegar.

"Quem te atacou e por que motivo?"

Seu tom era tão impessoal quanto o de um policial investigador oficial. Essas perguntas não eram um sinal de preocupação; Espinho meramente queria averiguar em que medida Ophelia os havia comprometido. Ela decidiu não mencionar seu encontro com o embaixador. isso foi sem dúvida um erro, mas ela teria encontrado revelando o conteúdo de sua conversa para ele muito embaraçoso. "Só sua irmã, Freya, cujo caminho eu cruzei por acaso. Ela não parece aprovar do nosso casamento. ”

"Meia-irmã", corrigiu Thorn. "Ela me odeia. Fico espantado

sobreviveu a esse encontro ”.

"Espero que você não esteja muito desapontado."

O polegar de Thorn fechou a tampa do relógio. "Você acabou de fez um espetáculo público de si mesmo. Tudo o que podemos esperar é que Freya segura a língua e não nos aponta com qualquer desagradável repercussões. Enquanto isso, eu aconselho você a manter um baixo perfil imediatamente. ”

Ophelia empurrou os óculos de volta para o nariz. Do jeito que Thorn estava realizando seu questionamento, ela o achava muito desanexado. Ela estava errada: esse incidente o irritara profundamente. "A culpa é sua", ela murmurou. "Você não está me preparando adequadamente para este mundo, mantendo-me na ignorância.

Ela viu os dedos de Thorn apertarem o relógio dele. Berenilde's voltar para o quarto distraiu sua atenção. "Bem", ela perguntou, suavemente.

"Vamos ter que mudar nossa estratégia", Thorn anunciou. cruzando os braços atrás das costas.

Berenilde balançou seus pequenos cachos loiros enquanto dava um pequeno sorriso de

Página 112

escárnio. Ela não estava vestida nem maquiada e, no entanto, era mais linda do que nunca. “A quem sua irmã poderia contar o que viu? Ela caiu com toda a Citaceleste.

“Digamos que outra pessoa saiba e o boato se espalhe. Se é conhecido que minha noiva está aqui, não seremos deixados em paz. Ofélia Embora ela não pudesse encontrar seus olhos, ela quase podia sentir o olhar de aço em sua pele. “E é principalmente essa garota tola que temos que tomar cuidado.

"O que você sugere, então?"

Precisamos redobrar nossa vigilância e colocar um pouco de sentido nela. Você e eu ambos, por sua vez.

O sorriso de Berenilde ficou torcido. “Se não formos vistos com muita frequência, lá, vai despertar a curiosidade, não acha?

"Não, se houver uma boa razão para isso", retrucou Thorn. "Eu temo, querida tia, que você pode sofrer algumas complicações. Quanto a mim, o que poderia ser mais normal do que eu deveria estar disponível para você?

Berenilde instintivamente colocou a mão em seu estômago. De repente, Ofélia colocou em palavras tudo o que a impressionou desde que ela chegada aqui. Aquelas roupas soltas, aquelas crises de cansaço, que languidez. . .

A viúva Berenilde esperava um bebê. “É *ele* quem deveria ser cuidando de mim, ”ela sussurrou em uma voz plana. "Eu não quero ser longe do tribunal. Ele realmente me ama, você entende?

Thorn parecia desdenhoso. Evidentemente, essas explosões emocionais exasperado ele. “Farouk parou de se interessar por você, como você bem sei.

Ofélia estava espantada. O espírito da família? Esta mulher estava grávida de seu próprio ancestral?

Berenilde ficou mais branca que a seda do roupão. Ela teve que se forçar a recompor, característica por recurso, um sereno face. "Tudo bem", ela concordou. "Você está certo, querido menino, como sempre."

Acima de seu sorriso, o olhar que ela deu a Ophelia era venenoso.

As garras

Daquele dia em diante, a existência de Ofélia tornou-se mais restrita do que nunca. Indo em passeios solitários ou em qualquer cômodo da mansão com grandes espelhos era proibido para ela. O espelho cheval nela sala foi removida. Até que se sentiram capazes de se retirar do demandas do tribunal sem levantar suspeitas, Thorn e Berenilde a colocou sob constante vigilância. Ophelia dormiu com uma criada ao lado da cama; não podia andar um passo sem servo seguindo logo atrás; e podia ouvir a avó Tosse ofegante mesmo atrás da porta do banheiro. E isso não aconteceu ajuda que, desde os dois tapas de Freya, ela tinha o pescoço preso em uma cinta.

Ophelia suportou todas essas restrições, independentemente disso. Espinho tinha aconselhou-a a manter um perfil baixo e seu instinto sussurrou que ele estava certo, pelo menos por enquanto. O que ela mais temia ainda estava por vir: o retorno do mestre e amante para a mansão. Ela sentiu que isso foi quando sua verdadeira punição por quebrar as regras começaria. "Bata um pouco de sentido nela", dissera Thorn. O que ele quis dizer por isso?

Uma tarde de janeiro, Berenilde fingiu um mal-estar assistindo um jogo na moda. Antes mesmo de ela voltar para casa, os jornais da Citaceleste já estavam espalhando boatos alarmistas. *A provação da gravidez do favorito* era a manchete em um deles. *Aborto espontâneo para a viúva!* outro cinicamente proclamado.

"Deixe de lado todo esse absurdo, meu doce filho", aconselhou Berenilde

quando ela encontrou Ophelia absorta em um jornal, no boudoir.
Ela se esticou voluptuosamente em uma otomana oval e pediu um
chá de camomila. “Na verdade, me traga o livro sobre a mesa, ali.
Graças a você, terei muito tempo para ler a partir de agora! ”

Berenilde havia destacado essas palavras com um sorriso sereno que
Sentiu arrepios na espinha de Ophelia. A atmosfera de repente
escurecido. Lá fora, as palhetas do tempo nos telhados enlouqueceram como
o vento chicoteado pela tempestade estava subindo. No boudoir, uma gota de água caiu
silenciosamente em uma janela, e, apenas alguns segundos depois, uma densa cortina de chuva
estava batendo nos jardins. Stiff em seu colar cervical, Ophelia
posicionou-se em uma janela. Parecia estranho para ela ver tanto
chuva caindo sem fazer o menor ruído ou qualquer poça
o chão. Essa ilusão realmente deixou muito a desejar.

“Que clima sombrio, por Jove!” Suspirou Berenilde, virando o
páginas de seu livro. "Eu mal posso ver para ler." Ela se estabeleceu mais
confortavelmente em seu otomano e delicadamente massageava suas pálpebras.

“A madame exige que acendamos as lâmpadas?” Perguntou um servo
que estava alimentando o fogo no fogão.

“Não, não gaste o gás. Bem, eu suponho que não sou uma coisa jovem
não mais! Eu invejo sua idade, minha querida garota.

"Não me impede de ter que usar óculos", murmurou Ophelia.

“Você pode me emprestar a sua visão?” Berenilde perguntou, segurando o
reserve para ela. "Você é uma leitora eminente, afinal de contas!"
tornar-se mais sensual, como se estivesse se entregando a algum estranho
jogo de sedução com Ophelia.

"Eu não sou esse tipo de leitor, madame."

"Bem, você está agora!"

Ofélia sentou-se e colocou o cabelo atrás das orelhas. Incapaz de
Dobrou o pescoço, ela teve que segurar o livro. Ela olhou para o
cover: *A Moral da Torre* , do Marquês Adalberto. A torre?
Não deveria ter sido "o tribunal?"

“São algumas máximas e retratos de um moralista que é muito famoso

Página 115

lá em cima ”, explicou Berenilde. “Toda pessoa de nascimento nobre tem que
li pelo menos uma vez! ”

“Esta torre, o que é isso? Uma metáfora?"

“Nem um pouco, minha querida menina; A torre do Lorde Farouk é muito real.
Tem vista para a Citaceleste - você não pode ter perdido. Está lá em cima
que os grandes e bons deste mundo vêm visitar nosso Senhor; que o
os ministros realizam reuniões; que os artistas mais famosos dão sua
performances; que as melhores ilusões são criadas! De qualquer forma, o que
sobre essa leitura?

Ophelia abriu o livro e leu aleatoriamente uma “máxima” no
conflitos entre paixão e dever.

“Perdoa-me, mas não te entendo muito bem”, Berenilde
interrompido. "Você poderia falar mais alto e com um sotaque menos forte?"

Naquele momento, Ofélia sabia exatamente que forma de punição
levaria. Um formigamento familiar estava se transformando em uma dor de cabeça terrível,
exatamente como ocorrera com a irmã de Thorn. Das almofadas dela
Otomano, com um sorriso nos lábios, Berenilde estava usando seu invisível
poder para bater nela.

Ofélia levantou a voz, mas a dor entre suas têmporas
aumentou e Berenilde a interrompeu novamente: “assim, nunca
indo trabalhar! Como posso ter prazer em ouvi-lo se
você está sempre murmurando em seu cabelo?

"Você está perdendo seu tempo", Rosaline interveio. “Ophelia's
a elocução sempre foi um desastre ”.

Sentada em uma poltrona, a tia estava examinando, com uma ampliação
vidro, as páginas de uma enciclopédia antiga que ela arrancou de um
estante. Ela não estava lendo; ela estava apenas se concentrando na qualidade de
o papel. De vez em quando, ela deslizava o dedo sobre um
imperfeição, uma lágrima ou uma mancha úmida; o papel era tão bom quanto novo
uma vez que ela fez isso. Tia Rosaline estava tão entediada com a mansão que
ela estava consertando todos os livros nos quais ela caiu. Com uma pontada de tristeza,
Ophelia até a pegou reparando o papel de parede na lavanderia.

Página 116

Basicamente, sua tia era como ela: não suportava a ociosidade.

"Eu acho que seria bom para sua sobrinha aprender a expressar
ela mesma na sociedade ”, declarou Berenilde. “Venha, querida garota, faça
um esforço e empurre um pouco as cordas vocais! ”

Ophelia tentou continuar lendo, mas sua visão estava embaçada. Ela
senti como se espinhos estivessem perfurando seu crânio. Reclinando-se nela
Otomano, Berenilde estava observando-a do canto do olho,
com aquele sorriso sedoso que nunca a deixou. Ela sabia que ela era
responsável pelo sofrimento de Ophelia, e ela sabia que Ophelia sabia
isso também.

Ela quer me ver quebrar, Ophelia deduziu, apertando seu aperto
o livro, ela quer que eu implore em voz alta para parar.

Ela não fez isso. Tia Rosaline, focada em sua enciclopédia,
não tinha conhecimento da punição que estava sendo silenciosamente infligida. E se
Ophelia enfraqueceu, se ela revelou sua dor, sua tia poderia fazer
algo estúpido e ser castigado ela mesma.

"Mais alto!", Ordenou Berenilde.

Ofélia estava agora vendo o dobro. Ela estava perdendo completamente o
fio do que ela estava lendo.

"Se você confundir o sentido das palavras, você vai reduzir isso
gema de espiritualidade em cascas de batata ”, lamentou Berenilde. "E
esse sotaque terrível, faça um esforço!

Ophelia fechou o livro. “Perdoe-me, madame. Acho que seria preferível acender a lâmpada para que você continue lendo.”

O sorriso de Berenilde se espalhou ainda mais. Ophelia pensou em como levantou esta mulher era. Sob o veludo, espinhos cruéis estavam escondidos. “Isso, minha querida menina, não é o problema. Um dia, quando você estiver casada com meu sobrinho e sua posição será mais estabelecida, você terá que fazer sua entrada no tribunal. Não há lugar para cima lá para os débeis mentais.

- Minha sobrinha não é débil mental - declarou tia Rosaline, rispidamente.

Ofélia, à beira da náusea, estava apenas ouvindo metade deles.

Página 117

A dor surda que se expandira dentro de sua cabeça agora em dores de tiros na nuca.

Um criado apareceu na porta na hora certa e baixou uma salva de prata para Berenilde. Sobre ele estava um pequeno envelope.

"Aquele querido Columbine está chegando", anunciou Berenilde, uma vez ela abriu a aba. “Este é apenas o começo da visita - minha mal-estar não passou despercebido e um aborto iria deliciar mais do que um deles! Berenilde levantou-se languidamente do divã e restaurou um pouco de volume para seus cachos dourados. “Madame Rosaline, minha pequena Ophelia, vou me preparar. Minha convalescença deve ser acreditável, eu preciso da maquiagem apropriada. Um servo em breve levá-lo de volta aos seus quartos; você não vai deixá-los enquanto eu sou receber visitantes. ”

Ophelia deu um suspiro de alívio. O desvio trouxe um fim a sua provação. Ela podia ver claramente novamente e a dor de cabeça tinha ido embora. Ela realmente poderia ter pensado que ela tinha imaginado o que ela tinha acabado de vivido se não fosse pela náusea ainda afetando seu estômago.

Berenilde virou seu sorriso luminoso e acariciou sua bochecha com uma ternura desconcertante. Ophelia sentiu um arrepio correndo o pescoço dela, logo abaixo da órbita. “Faça-me um favor, minha doce menina. Colocar seu tempo livre para o bom uso, trabalhando em sua dicção.

"Curling Santo, ela não mede suas palavras!" Exclamou a tia Rosaline, uma vez Berenilde havia deixado o boudoir. "Essa mulher é mais difícil do que ela a princípio parece. Ele está carregando o filho de um espírito de família que é foi para a cabeça dela assim?

Ofélia achou melhor manter seus verdadeiros pensamentos para si mesma. Dela madrinha fechou a enciclopédia, largou a lupa, e tirou alguns grampos de cabelo do bolso do vestido. “Mas ela não é totalmente errado - continuou ela, levantando os cachos castanhos de Ophelia. "Você está destinado a se tornar uma dama da sociedade, então você deve cuidar de sua aparência."

Ophelia deixou Rosaline criar um coque. Ela estava definitivamente puxando

muito duro em seu cabelo, mas este ritual simples, um toque maternal, gradualmente a acalmou.

"Eu não estou te machucando muito?"

"Não, não", Ophelia mentiu, em voz baixa.

“Com este braço reforçado, não é fácil fazer o cabelo!”

"Em breve vou poder tirá-lo." Ophelia sentiu um nó subindo nela garganta enquanto sua tia amaldiçoava os nós em seu cabelo. Ela sabia que era muito egoísta, mas ela achou o pensamento que um dia essa mulher deixaria insuportável. Curt e dura ela pode ser, mas ela era a única pessoa impedindo-a de congelar por dentro desde a sua chegada. "Tia?"

"Mmmm?" Murmurou Rosaline, um grampo preso entre ela dentes de horsey.

"Casa . . . você não está perdendo muito?

Tia Rosaline deu-lhe um olhar espantado e enfiou o alfinete final em seu coque. Tomando Ophelia de surpresa, ela a segurou nela braços e esfregou as costas. "E é você quem está me perguntando isso?"

Durou apenas a duração de uma respiração. Tia Rosaline recuou. recuperou seu olhar severo, e repreendeu Ofélia: "Você não está cedendo agora, pelo amor de Deus! Buck up! Basta mostrar a estas bolsas o que você é feito de!"

Ofélia sentiu o coração bater mais forte sob as costelas. Ela não realmente sabe a causa, mas um sorriso subiu para seus lábios. "Vai fazer."

A chuva caiu o dia todo, como aconteceu no dia seguinte, e pelo resto a semana. Berenilde estava sempre recebendo visitantes na mansão, confinando Ophelia e tia Rosaline em seus apartamentos. Seus refeições foram trazidas, mas ninguém pensou em dar-lhes algo para ler ou ocupá-los. As horas pareciam infinitas para Ofélia; ela se perguntou quantos dias mais essa procissão de os aristocratas continuariam.

Quando todos comeram juntos, tarde da noite, Ophelia teve que suportar as farpas de Berenilde. Encantador e gracioso para o primeiro

metade da refeição, ela reservou suas flechas envenenadas para a sobremesa. "Como desajeitado essa menina é! ”ela lamentou quando Ophelia derramou pudim de esponja na toalha de mesa. "Você é tão mortal sem graça!", Ela suspirou assim que um silêncio prolongado. "Quando você finalmente vai queimar esse monstruosidade? ”ela sussurra, apontando o dedo para o lenço de Ophelia. Ela fazê-la repetir cada frase que pronunciou, zombar de seu sotaque, criticar suas maneiras, humilhe-a com habilidade excepcional. E se ela pensasse

Ophelia não estava fazendo esforço suficiente para melhorar a si mesma, ela infligiria dores de cabeça atrozes sobre ela até o final da refeição.

Este pequeno ritual de alguma forma confortou Ofélia em sua previsibilidade. Estas não eram as fraquezas de uma mulher grávida; este foi Berenilde's verdadeiro rosto.

De um dia para o outro, todas as visitas à mansão cessaram. Ofélia que poderia finalmente esticar as pernas ao redor da propriedade, entendeu por que quando ela se deparou com um jornal diário: o *Sr. Thorn anunciou ontem que seu Tesouro permaneceria fechado indefinidamente. Reclamantes, revise seus horários de acordo! Sua secretária informou nós que ele vai retirar "o tempo que for necessário" para estar ao lado de sua tia, favorito entre os favoritos, cuja saúde é dito estar em declínio. Pode ser o senhor Thorn ser um sobrinho mais carinhoso do que parece? Ou talvez isso endureceu contador quer garantir que as provisões testamentárias de Berenilde permanecer favorável a ele? Vamos deixar que nossos leitores venham por conta própria opinião sobre o assunto.*

Ophelia franziu a testa. Thorn realmente não era um homem popular. . . Com apenas a notícia de seu retorno à mansão, o lugar havia esvaziado.

Quando ela foi liberada do seu colo, ela automaticamente massageava o pescoço dela. Se isso significasse que em breve ela seria capaz de ver algo diferente do que as paredes de seu quarto, dia após dia, ela não ia reclamar. Enquanto ela tinha sido fechada, ela não dormiu bem.

Assim que Berenilde soube que o sobrinho logo estaria chegando, ela tornou-se implacável com os servos. O lugar todo tinha para ser arejado, a roupa de cama trocada, todos os carpetes batidos, todas as chaminés

varrido, a mobília polvilhada. Ela provou ser tão persnickety, então intransigente sobre detalhes insignificantes, que uma jovem criada acabou explodindo em lágrimas. Ophelia encontrou o comportamento de Berenilde incompreensível: ela estava fazendo um esforço maior para recebê-la sobrinho do que ela tinha para convidados ilustres. Não era como se ele nunca veio para vê-la, foi?

No dia seguinte, no início da manhã, Thorn cruzou a entrada para a mansão. Seus braços estavam carregados com uma pilha de arquivos que se perguntou como este homem alto e magro ainda poderia manter o seu equilibrar.

"Está chovendo na sua", disse ele em tom de saudação.

"Você trouxe todo esse trabalho aqui?" Berenilde gentilmente o repreendeu quando desceu as escadas, uma mão no estômago. "Eu pensei você deveria cuidar de mim!

“Cuidado com você, sim. Sente-se à toa, não. ”Thorn tinha respondido a ela em um monótono sem sequer olhar para ela. Ele estava olhando mais alto, para o topo das escadas, onde Ophelia estava ocupada amarrando os cadarços dela boot. Quando ela percebeu que Thorn, carregado de arquivos, estava olhando impassível para ela, ela educadamente acenou para ele. Tudo o que ela podia esperar

era que esse homem não teria o mesmo tratamento reservado para ela como Berenilde.

Naquela manhã, eles tomaram o café da manhã juntos. Vendo Thorn nessa mesa novamente não agradou tia Rosaline, então ela achou melhor manter um silêncio digno. Ofélia, no entanto, estava secretamente no sétimo céu. Pela primeira vez em uma eternidade, Berenilde esquecera que ela existia. Ela estava em todo o sobrinho, piscando charmosamente para ele, provocando ele sobre sua magreza, mostrando interesse em seu trabalho, agradecendo-lhe por resgatá-la do tédio. Ela não pareceu notar que Thorn estava respondendo e comendo com relutância, como se estivesse se forçando não ser rude.

Vendo Berenilde tão animada, suas bochechas coradas contentamento, quase divertiu Ophelia. Ela estava começando a pensar que

essa mulher tinha uma necessidade visceral de ser mãe de alguém.

A atmosfera mudou abruptamente quando Thorn abriu a boca: "Você está bem?" Ele estava se dirigindo não a sua tia, mas sua noiva. No Neste momento, teria sido difícil decidir quem, fora de Berenilde, tia Rosaline e Ofélia eram as mais espantadas.

- Não, não - Ophelia finalmente gaguejou enquanto olhava para o ovo frito. Ela sabia que ela ficou mais magra, mas ela parecia tão doente que Thorn ele mesmo ficou chocado?

“É improvável que essa garota seja mimada!” Suspirou Berenilde. “Eu prefiro, em Na verdade, estou me cansando de lhe ensinar um pouco de educação. Sua noiva é tão taciturna quanto teimosa.

Thorn lançou um olhar desconfiado para a sala de jantar janelas. A chuva estava caindo sem parar, lançando um véu impenetrável sobre a paisagem. "Por que está chovendo?"

Foi a pergunta mais estranha que Ophelia já ouvira.

"Não é nada", Berenilde assegurou-lhe com um sorriso vencedor. "Minhas os nervos estão um pouco no limite.

Ophelia agora viu a chuva, batendo silenciosamente contra o janelas, através de diferentes olhos. O tempo aqui refletiu o humores da senhora da mansão?

Thorn tirou o guardanapo e levantou-se da mesa. "Nesse caso, Você pode dar um descanso aos seus nervos, tia. Estou assumindo.

Ofélia foi imediatamente solicitada a ir com sua madrinha para a biblioteca. Isso não os emocionou particularmente: depois dos banheiros, Era o quarto mais frio do lugar. Thorn já tinha metodicamente Arrumava seus arquivos em uma escrivaninha, no fundo da sala. Ele abriu um janela larga e, sem uma palavra para as senhoras, dobrou seu interminável pernas atrás de sua mesa e se jogou em estudar uma programação de reembolsos.

"E quanto a nós?", Perguntou tia Rosaline.

"Você escolhe um livro", resmungou Thorn. “Parece-me que não há

escassez aqui. ”

Página 122

“Nós não poderíamos pelo menos ir ao ar livre um pouco? Nós não colocamos o pé fora por uma eternidade! ”

- Você escolhe um livro - repetiu Thorn com aquele forte sotaque dele.

Exasperada, tia Rosaline furiosamente pegou um dicionário, sentou-se tão longe longe de Thorn quanto possível, no outro extremo da sala, e começou a examinar o estado do papel, página após página.

Não menos desapontado, Ophelia se apoiou nos cotovelos na janela e respirou o ar inodoro do jardim. A chuva, que foi desmoronando, desapareceu no momento em que espirrou em seus óculos, como se a ilusão tivesse atingido seus limites. Foi muito estranho Pegue água que não molhe o rosto. Ofélia estendeu a sua mão; ela quase podia tocar as roseiras na frente dela. Ela teria preferido um verdadeiro jardim com plantas reais e um céu real, mas ela ainda tinha um desejo ardente de sair desta janela. Não tinha ela punição durou o tempo suficiente?

Ela observou Thorn pelo canto dos óculos. Muito apertado atrás da pequena escrivaninha, os ombros curvados, a testa baixa, afiada nariz enterrado em um arquivo, ele parecia indiferente a tudo que não seja sua leitura. Ofélia poderia muito bem não ter estado lá. Entre Berenilde, que tinha uma verdadeira fixação nela, e esse homem, que parecia mal consciente de sua existência, definitivamente seria difícil para ela encontrar seu lugar dentro desta família.

Ophelia pegou um livro, sentou-se em uma cadeira e ficou presa na primeira linha. Havia apenas tomos acadêmicos nesta biblioteca, e ela entendeu nem uma única palavra. Olhando para o espaço, ela acariciou seu cachecol velho, enrolado em uma bola de joelhos, e deixe o tempo passar devagar sobre ela. O que em o fim, essas pessoas querem de mim, ela perguntou a si mesma, no fundo pensamento. Eles me fazem muito consciente de que eu não estou à altura de sua expectativas, então por que ir tão longe para se sobrecarregar com mim?

"Você está interessado em álgebra?"

Ophelia se virou para Thorn, parecendo surpresa, e então

Página 123

massageava seu pescoço dolorido. Movimentos repentinos não eram recomendado, mas ela se permitiu ser pego de surpresa.
Com os cotovelos sobre a mesa, Thorn olhava fixamente para ela; ela

perguntou por quanto tempo aqueles olhos metálicos estavam dissecando ela dessa maneira. “Álgebra?” Ela repetiu.

Thorn indicou com o queixo o manual que ela estava segurando. "Oh, naquela? Eu escolhi aleatoriamente.

Ela colocou os pés sob a cadeira, virou a página e fingiu para se concentrar na leitura. Berenilde zombou dela o suficiente *A moral da torre* ; ela esperava que Thorn não fosse atormentar ela com matemática. Um tesoureiro como ele deve ser imbatível em esse assunto.

"O que está acontecendo entre minha tia e você?"

Desta vez, Ophelia considerou Thorn com a maior seriedade. assim ela não estava imaginando - esse homem realmente estava tentando se envolver conversação. Ela olhou hesitante para sua madrinha; Tia Rosaline tinha cochilado, dicionário sobre os joelhos. Ophelia recolheu-a lenço, colocar o manual de álgebra de volta em sua prateleira, e passou para Mesa do espinho. Ela olhou para ele em frente, ele sentou, ela de pé, mas achei muito chato que ela ainda era o menor dos dois deles. Este homem era verdadeiramente a personificação da austeridade, com isso face excessivamente angular; aquele cabelo pálido excessivamente penteado; aqueles olhos cônico como lâminas de barbear; aquelas sobrancelhas para sempre franzindo a testa; aqueles magros mãos que ele segurava cruzadas; e aquela boca carrancuda que nunca sorria. Não exatamente o tipo de pessoa que instantaneamente fez uma sensação de confiança neles.

“O que está acontecendo é que sua tia não me perdoou pelo meu fuga ”, declarou Ofélia.

Thorn soltou uma risada irônica. “Isso é o mínimo. este aguaceiro é sintomático. A última vez que o tempo se deteriorou para Nesta medida, o assunto foi resolvido com um duelo até a morte entre minha tia e uma cortesã. Eu prefiro evitar ver você indo para tal

Página 124

extremos ”.

Os óculos de Ofélia empalideceram. Um duelo até a morte? Tais práticas estavam além de sua compreensão. “Eu não tenho intenção de lutar com sua tia, ”ela assegurou ele. "Talvez ela esteja sentindo falta do tribunal?"

"Farouk, mais provável."

Ophelia não sabia o que mais a chocou: Berenilde carregando o filho de seu próprio espírito de família, ou o desdém que ela discernido na voz de Thorn. Este Farouk certamente inspirou o mais sentimentos contraditórios em seus descendentes. Ela acariciou o lenço ruminativamente, como ela faria com um gato velho. E esse homem, sentado no mesa diante dela? O que ela deveria pensar dele, afinal de contas?

"Por que as pessoas aqui te odeiam?"

Houve um lampejo de surpresa nos olhos penetrantes de Thorn. Ele era sem dúvida, não preparado para uma pergunta tão direta. Ele permaneceu em silêncio por um longo tempo, franzindo a testa o suficiente para dividir a testa, antes

abrindo os dentes. "Porque eu respeito apenas os números."

Ophelia não tinha certeza se entendia, mas supunha que ela melhor aceitar esta explicação por agora. Ela achou surreal o suficiente que Thorn fizera um esforço para respondê-la. Ela teve o impressão, talvez enganosa, que ele não era mais tão hostil em direção a ela como ele tinha sido. Isso não necessariamente fez dele amável - ele estava tão triste -, mas a atmosfera era menos tensa. Isso foi devido a sua última conversa? Teve Thorn levado em consideração o que ela disse a ele?

"Você deveria se reconciliar com a minha tia", ele resumiu, estreitando sua olhos. "Ela é a única pessoa de confiança, não se esqueça de fazer uma inimigo dela.

Ophelia permitiu-se um momento para pensar, o que Thorn levou vantagem de enterrar o nariz nos papéis. "Fale-me sobre você poder da família ", ela decidiu perguntar.

Thorn ergueu os olhos de um relatório, as sobrancelhas erguidas. "Eu suponho que por que você quer dizer a família do meu pai, "ele resmungou.

Como ninguém nunca mencionou isso, Ophelia tendia às vezes a esquecer que Thorn era filho ilegítimo de *duas* famílias. Ela temia por um segundo que ela fez uma gafe. "Sim . . . bem . . . se vocês possua esse poder você mesmo, é evidente. "

"Não em sua forma mais forte, mas eu possuo. Eu não posso te dar uma demonstração sem ferir você. Por que essa pergunta?

Ofélia sentiu um vago desconforto. Houve uma súbita tensão em A voz de Thorn. "Eu não estava preparado para o que sua irmã me fez sofrer. "Ela achou melhor ficar em silêncio sobre o caso de Berenilde. dores de cabeça, mas Thorn a pegou de surpresa:

"Minha tia usa suas garras em você?" Com os dedos unidos contra Queixo, ele estava observando Ophelia cuidadosamente, com expectativa. Provavelmente foi uma ilusão de ótica, mas a cicatriz em sua sobrancelha fez seus olhos particularmente perfurante.

Envergonhada, Ophelia não pôde responder a essa pergunta carregada. Se ela disse: "Sim", com quem ele realmente ficaria zangado, no final? Com sua tia, por dar um tempo difícil para sua noiva? Ou com a noiva dele por trair a tia dele? Talvez ele não ficasse bravo, e isso foi mera curiosidade de sua parte. "Conte-me sobre essas garras", ela perguntou, evasivamente.

Um calado pegou seus tornozelos. Ofélia espirrou com força suficiente para fazer cada osso do pescoço dela doía. Depois de um bom golpe nela lenço, ela achou mais educado acrescentar: "Por favor".

Apoiando-se em seus punhos, Thorn extraiu seu corpo extensível de Atrás da mesa. Ele rolou as mangas da camisa até o cotovelo. Sua magra braços estavam cheios de cicatrizes, semelhantes às que ele tinha no rosto. Ophelia tentou não olhar muito para eles, por medo de parecerem rudes,

mas ela estava intrigada. Como poderia um tesoureiro que realizou tal
posição importante ser esta agredida?

"Como você pode ver", disse Thorn em uma voz sombria, "eu não suporto o
marca distintiva do clã. No entanto, sou a exceção que
confirma a regra: todos os nobres têm um. Sempre sistematicamente localizar

a tatuagem em cada pessoa que você encontra. É o local que
conta, não o símbolo.

Ofélia não era particularmente expressiva, mas ela lutou para esconder seu
espanto. Thorn tinha iniciado a conversa e agora aqui
ele estava respondendo perguntas! Curiosamente, isso não soa verdadeiro. Esse esforço
parecia ter um preço para Thorn, como se ele estivesse forçando
não mergulhar de volta em seus arquivos. Não foi por prazer que ele
estava sendo falador, então por quê?

"Os Dragões carregam a marca do clã em suas mãos e braços"
Ele continuou, enquanto isso, destemido. “Evite cruzar seus caminhos
e nunca responder às suas provocações, por mais humilhantes que
talvez. Confie apenas em minha tia.

Isso foi dito facilmente. . . Ophelia olhou para a janela que Thorn
tinha fechado. A chuva falsa estava batendo contra ela agora, irritantemente
silencioso, nunca deixando o menor traço de água para trás. “Tortura
remotamente ”, ela sussurrou,“ é outro tipo de ilusão? ”

"É muito mais brutal do que uma ilusão, mas você entendeu o
princípio - resmungou Thorn enquanto checava seu relógio de bolso. “As garras
agir como uma extensão invisível do nosso sistema nervoso, eles não são realmente
tangível."

Ophelia nunca gostou de falar com alguém sem ver seu rosto.
Ela queria olhar para Thorn, mas ela não poderia ir mais longe do que o
botões em seu colarinho mandarim. Ela ainda tinha um pouco de rigidez nela
pescoço e este homem era escandalosamente alto. "A brutalidade de sua irmã foi sentida
muito tangível para mim ”, disse ela.

“Porque o sistema nervoso dela atacou diretamente o seu. Se seu cérebro
está convencido de que seu corpo está sofrendo, então seu corpo se adaptará
esse é efetivamente o caso ”.

Thorn tinha dito isso como se fosse o mais básico de flagrante
fatos. Ele pode ser menos brusco, mas ele não perdeu nada de sua condescendência.
"E quando alguém é atacado por um dragão", murmurou Ofélia, "até
Em que ponto o corpo pode jogar o jogo do cérebro?

"Dores, fraturas, hemorragias, mutilações", enumerou Thorn, desapaixonadamente. “Tudo depende do talento da pessoa atacando você."

Depois disso, Ophelia não se atreveu mais a olhar para suas cicatrizes. Foi isso seu povo que tinha feito isso com ele? Como ele poderia falar de *talento* ? Ela mordiscou as costuras de sua luva. Geralmente, ela não permitia se fazer na frente de qualquer pessoa, mas agora, ela realmente sentiu a necessidade. Os esboços de Augustus voltaram para ela como um tapa. Aqueles caçadores com seu olhar duro e arrogante, capaz de matar bestas sem usar armas, eles seriam sua nova família. Ofélia simplesmente não podia Compreender como ela seria capaz de sobreviver entre eles. "Agora eu sou compreendendo totalmente o significado de suas palavras no dirigível ”, ela admitido.

"Você está com medo? Isso não é como você.

Ofélia olhou para Thorn, surpresa, mas seu pescoço protestou e ela teve que abaixar a cabeça novamente. O breve vislumbre que ela pegou ele, no entanto, a deixou pensativa. Aqueles olhos de lâmina de barbear assistiram ela do alto e de longe, mas não foi realmente condescendência. Pelo contrário, uma curiosidade remota, como se este pequeno noiva estava se tornando menos desinteressante do que o esperado. Ophelia não conseguia parar de se sentir irritada. "Como você pode alegar saber o que é como eu ou não é? Você nunca fez o esforço para tentar me conhecer.

Para isso, Thorn não respondeu. O silêncio que de repente caiu entre eles parecia eterno. Ophelia estava começando a se sentir estranha, preso aqui na frente deste homem, que era rígido como um monolito, braços balançando, muito alto para ela ver a expressão em seu rosto.

Um estrondo retumbante, do outro lado da biblioteca, salvou-a da sua situação. O dicionário da tia Rosaline tinha deslizado para fora dela joelhos e bateu no parquet. O acompanhante acordou com um começar, lançando um olhar confuso ao redor dela. Ela logo avistou Thorn e Ofélia ao lado da janela. "O que diabos está acontecendo aqui?" Ela

protestou. “Por favor, recue, senhor, você está muito perto da minha sobrinha! Você pode fazer o que quiser, quando estiver unido pelos laços sagrados De casamento."

A orelha

"Sentar-se. Levante-se. Sentar-se . . . Não, assim não. Nós temos pratiquei esse movimento cem vezes, querida garota, é tão difícil você se lembra disso?

A própria Berenilde sentou-se num dos bergères da sala de estar, fazendo isso com a graça natural que reforça cada movimento que ela feito, em seguida, levantou-se novamente com a mesma elegância.

"Igual a. Você não pode simplesmente se afundar como um saco de batatas, você precisa ser tão harmonioso quanto uma peça musical. Sentar-se. Ficar de pé acima. Sentar-se. Levante-se. Sentar-se. Não não não!"

Tarde demais - Ophelia caiu do lado da cadeira. Tudo isso sentar-se de novo e de novo a deixara tonta. "Você iria mente, madame, se a deixarmos assim? ”ela perguntou, levantando-se. “Nós temos repetido este exercício demais para eu fazer isso devidamente."

Berenilde ergueu as sobrancelhas perfeitamente arrancadas e agitou-a. fã, sorrindo conscientemente. “Eu observei um bom talento em você, meu filho. Você é muito bom em esconder sua insolência por trás daqueles pequenos olhares submissos de vocês. ”

“E ainda assim eu não me considero insolente ou submissa, ”Ophelia calmamente respondeu.

“Berenilde, deixe aquela pobre criança respirar! Você pode ver perfeitamente bem que ela está pronta para cair.

Ofélia sorriu agradecida para a avó, ocupada tricotando pelo

fogo. A velha senhora era tão lenta e silenciosa como uma tartaruga, mas quando ela intervir em uma conversa, muitas vezes era para tomar Ophelia de defesa.

E, de fato, Ofélia foi destruída. Berenilde a tirou de
cama às quatro da manhã, por um capricho, alegando que ela urgentemente
precisava trabalhar em seu comportamento. Ela conseguiu que ela andasse para frente
com um livro equilibrado na cabeça; fez-a subir e descer o
escadas do solar até ficar satisfeito com o seu porte; e, por mais de
hora, tinha focado obsessivamente em como ela se sentou em uma cadeira.

Desde que ela parou de receber visitas, Berenilde estava dedicando-a
dias para reeducar Ophelia: como ela se comportou na mesa, selecionado
seus vestidos, servido chá, elogios pagos, pronunciava-a
frases . . . Ela estava afogando Ofélia em tantos conselhos que ela
não conseguiu reter a metade.

"Tudo bem, mãe", suspirou Berenilde. "Tenho certeza que estou ainda mais desgastado
fora do que a querida garota. Perfurar boas maneiras nela é dificil
repousante!"

Ofélia refletiu que Berenilde estava se cansando sem propósito, que
ela nunca seria uma noiva afetuosa, graciosa e espirituosa, e que
havia coisas muito mais importantes que ela deveria ter instruído a ela
em. Claro, ela não disse uma palavra disso. Criticando Berenilde
não ajudaria em consertar as coisas com ela. Em vez disso, Ofélia salvou
suas perguntas para Thorn, sempre que ele se dignou a levantar o nariz de
seus arquivos ou desligue o telefone - em outras palavras, raramente. O tom
ele costumava se dirigir a ela foi um pouco forçado, mas ele nunca a dispensou.
Cada dia, Ophelia aprendeu mais sobre a ancestralidade dos dragões,
seus costumes, sua extrema delicadeza, os gestos para evitar
frente deles, e as palavras nunca para proferir em sua presença.

O único assunto que nunca foi abordado, seja por Ofélia ou por
Thorn, foi o casamento deles.

“Você me passaria os cigarros, querida menina? Você vai encontrá-los em
a lareira. Berenilde tinha se acomodado profundamente em uma poltrona,

perto da janela escurecida pela tempestade. Com as mãos colocadas em um
estômago ainda não arredondado, ela parecia uma feliz expectante
mãe. Era uma imagem enganosa, como Ophelia sabia. Berenilde foi
carregando o filho de um senhor não mais interessado nela. Oculto
por trás do rosto requintado de porcelana foi um coração em tumulto e um
orgulho mortalmente ferido.

Com um tapinha amigável da mão, Berenilde indicou o banco ao lado
dela para Ophelia quando ela trouxe os cigarros. "Eu percebo que eu tenho
tem sido um pouco estrito ultimamente, então venha e descanse ao meu lado. ”

Ophelia teria preferido ter uma caneca de café no
cozinha, mas ela não podia fazer nada além de cumprir com a
caprichos. Ela mal se sentou antes de Berenilde lhe oferecer
cigarreira. "Pegue um."

"Não, realmente", Ophelia recusou.

“Tome um, eu te digo! Quartos para fumadores são inevitavelmente convivial

lugares, você deve se preparar para eles agora. ”

Não convencida, Ophelia relutantemente pegou um cigarro. Se tia Rosaline Eu a vi, ela certamente seria muito zangada. A primeira e única vez que ela o tabaco fumado era aos onze anos de idade. Ela teve apenas um sopro dela o tubo do pai e depois ficou doente o dia todo.

"Lembre-se sempre disso", disse Berenilde, inclinando sua piteira para a chama de um isqueiro. “Se um homem está perto de você, é ele quem deve acenda seu cigarro. Inale a fumaça devagar e expire discretamente para o ar, assim. Nunca assopre na cara de alguém - isso vai acabar em um duelo. Tente um pouco, só para ver?

Ofélia tossiu e balbuciou, os olhos lacrimejando. Seu cigarro escapou de seus dedos e ela só conseguiu pegá-lo antes seu cachecol pegou fogo. Ela decidiu que isso seria seu final tentativa.

Berenilde começou a rir. “Não há um único coisa que você pode fazer corretamente?

Sua risada morreu em seus lábios. Ofélia, ainda tossindo um pouco

seguiu os olhos para além das portas abertas da sala de estar. De pé No meio do corredor, cartas na mão, Thorn observava silenciosamente a cena. "Venha se juntar a nós", Berenilde sugeriu em uma voz untuosa. "Estamos nos divertindo um pouco, pelo menos uma vez!"

Ophelia não estava se divertindo muito; seus pulmões estavam doendo muita tosse. Thorn permaneceu fiel à forma: rígida da cabeça para toe, sinistro como assistente de um agente funerário. "Eu tenho trabalho a fazer", ele murmurou, se afastando. Seus passos lúgubres se desvaneceram quando chegaram o fim do corredor.

Berenilde apagou o cigarro no cinzeiro sobre uma mesa baixa. Seus modos traíram seu descontentamento. Até mesmo o sorriso dela havia perdido sedosidade. "Eu não reconheço mais esse menino."

Ofélia estava tentando acalmar seu lenço, quando se desenrolou o pescoço dela como uma cobra que escapa. O incidente com o cigarro teve entrou em pânico. "Onde eu estou preocupado, acho que ele não é tão diferente do habitual ”.

Os olhos límpidos de Berenilde vagaram pela janela e entraram as nuvens inchadas pela tempestade que desciam no parque. "O que você faz sentir por ele? ”ela murmurou. "Eu gosto de pensar que eu posso ler o emoções em qualquer rosto, mas o seu permanece um mistério para mim. ”

"Nada em particular", respondeu Ophelia, encolhendo os ombros. "Eu conheço o homem muito pouco para ter a menor opinião sobre o sujeito."

"Bobagem!" Com um movimento de seu pulso, Berenilde usou seu leque como embora ela estivesse murchando por dentro. "Bobagem", ela repetiu, mais calmamente. “Pode-se amar à primeira vista. De fato, nunca se ama alguém mais do que quando se sabe o mínimo sobre eles. ”

Palavras amargas, de fato, mas Ophelia não era sentimental o suficiente para sentir-se preocupado. "Eu não sou mais apaixonado por seu sobrinho do que ele é de mim."

Berenilde a considerou pensativamente. Os pequenos cachos loiros, que dançou como chamas a cada movimento de sua cabeça, ficou imóvel.

Página 5

Presa no feixe implacável de seu olhar, Ophelia de repente se sentiu uma ovelha deve, atirada nas patas de uma leoa. Sua dor de cabeça voltou com vigor renovado. Tente como ela pode se convencer de que isso a dor não era real, era a mente de Berenilde que interferia com a dela, ainda machucado. Por que essa mulher realmente a punia, afinal?

“Faça o que quiser com seu coração, minha garota. Eu só espero que você cumprir seus deveres e não nos desapontar. ”

Ela não está me punindo, Ophelia percebeu, punhos cerrados contra ela vestido, ela quer me controlar. É minha independência de mente que diz respeito a ela.

Naquele momento, o som de um sino ecoou pela mansão. UMA visitante anunciando sua chegada. Quem quer que fosse, Ophelia silenciosamente agradeceu-lhes por uma visita tão oportuna. Berenilde apreendeu um pequeno sino da mesa baixa e sacudi-a. Havia outros semelhantes em todos os peça de mobília na mansão, assim um servo poderia ser convocado de qualquer sala.

Uma empregada apareceu instantaneamente e fez uma reverência. "Senhora?"

"Onde está a Madame Rosaline?"

“Na sala de leitura, madame. Ela estava mais interessada em madame coleção de selos."

Animado por isso, Ofélia refletiu que, enquanto houvesse papel nesta casa, em qualquer forma, tia Rosaline encontraria algo para manter as mãos ocupadas.

"Certifique-se que ela fica lá enquanto eu estou recebendo", instruído Berenilde

"Sim Madame."

"E acompanhe esta criança de volta para seus aposentos", acrescentou ela, sacudindo a mão na direção de Ofélia.

"Muito bem, madame."

Como uma garotinha que não tinha sido boa, Ophelia estava com dois bloqueios em seu quarto. Era o mesmo ritual toda vez que alguém visitava a propriedade. A paciência foi a melhor tática - quando Berenilde recebeu

Página 6

visitantes, poderia durar horas.

Ophelia estava provocando seu cachecol, enquanto se contorcia alegremente no tapete, quando as risadinhas de algumas empregadas a fizeram espetar as orelhas:

"É o Sr. Archibald!"

"Você o viu com seus próprios olhos?"

“Eu até levei o chapéu e as luvas dele!”

“Oh! Por que essas coisas nunca acontecem comigo?

Ophelia pressionou o ouvido na porta, mas os passos apressados estavam já se afastando. Poderia ser possivelmente o Archibald do jardim de verão? Ela enrolou o cabelo em volta dos dedos. Supondo que era ele, o que aconteceria se ele mencionasse seu encontro com um Animista, bem no meio de uma festa Mirage? Berenilde iria rasgar me despedaçando com aquelas garras, Ophelia concluiu. E se eu sobreviver Thorn nunca responderá a nenhuma das minhas perguntas novamente. Em quê tipo de sopa eu já me poupei agora?

Ela andou de um lado para o outro no quarto. Não sabendo o que estava se formando nas costas dela, neste exato momento, a fez extremamente tenso. Ela já achara a atmosfera sufocante desde a sua fuga; ela não queria que seu relacionamento com os sogros se deteriorasse completamente.

Incapaz de aguentar mais tempo, ela martelou na porta do quarto até que alguém veio para abri-lo.

"Sim senhorita?"

Ophelia deu um suspiro de alívio. Era Pistache, a empregada de sua dama. Este adolescente foi o único membro da equipe que se atreveu a ser um Pouco familiar quando a amante não estava por perto. “Está um pouco frio meu quarto - disse Ophelia com um sorriso de desculpas. “Poderia ser possível acender um fogo?

"Com certeza!" Pistache veio, trancou a porta e, em seguida, removeu a grade da lareira.

"Eu entendo Madame Berenilde está recebendo um visitante importante?" Ophelia sussurrou em voz baixa. Pistache colocou alguns logs no

lareira e lançou-lhe um olhar cintilante por cima do ombro. "Oh sim!" Ela sussurrou de volta, animadamente. "Sr. O embaixador está aqui! E é um uma surpresa imensa para a senhora. ”Com um gesto coquete, ela prendeu seu gorro de renda para melhorar sua aparência. “Oh meu, senhorita! Nunca chegue perto de mim, ou logo você vai dormir! E me disseram nem a senhora resistiu a mim!

O acentuado sotaque do adolescente, recém-saído de sua terra natal província, impediu Ophelia de entender tudo o que ela disse, mas ela agarrou o essencial. Era de fato o Archibald que ela conhecia. Ela se ajoelhou perto de Pistache, na frente do fogo que estava tomando conta com um cheiro inebriante de resina. “Diga, posso não observar a reunião entre Madame Berenilde e este embaixador? Muito discretamente, de

Claro. Pistache fez uma careta. Ela também nem sempre poderia entender o sotaque de Ofélia. Quando Ophelia se repetiu mais lentamente, a Pistache ficou tão pálida que suas sardas se destacaram como um trilha de fogo de artifício. “Não posso! Se a senhora descobrir que eu te deixei sair sem permissão, eu sou um caso perdido! Sinto muito, senhorita ”, suspirou Pistache,“ eu Aposto que você está morta sozinha, antes e tudo. E você me trata com respeito você é educado e ouça gentilmente comigo, mas você tem que Compreendo . . . Não pode acabar!

Ofélia se colocou em sua posição. Berenilde não jogou jogos quando se tratava da lealdade de seus servos. Se apenas um entre eles traiu ela, todos eles certamente seriam enforcados. "Tudo que eu preciso é de um espelho - ela se aventurou. A empregada sacudiu suas tranças, parecendo apologética. “Não posso! A senhora disse que você não podia ...

“Grandes espelhos, sim. Não espelhos de bolso. Eu não poderia sair dessa quarto com um espelho de bolso, eu poderia agora? "Pistache levantou-se e espanou seu avental branco. "Verdade. Eu vou buscar você imediatamente!

Alguns momentos depois, Pistache retornou com um espelho de mão, verdadeira obra de arte em prata estampada e rodeada de pérolas. Ophelia pegou com cuidado e sentou na cama. Não foi o mais objeto prático, mas faria. “Onde, até onde você sabe, é

Página 8

Madame Berenilde recebendo o embaixador agora mesmo?

Pistache enfiou os punhos profundamente nos bolsos de seu avental, um casual postura que ela nunca teria assumido na frente de sua amante. "UMA convidado de qualidade, sempre no quarto vermelho sentado! ”

Ophelia visualizou a sala de estar vermelha, em homenagem a sua esplêndida tapeçarias exóticas. Havia dois espelhos lá, um acima do lareira, o outro na parte de trás de um armário de prata. O segundo seja o esconderijo ideal.

"Perdoe-me perguntando, mas o que você vai fazer com esse espelho?" perguntou Pistache, realmente intrigado. Ophelia sorriu para ela, colocou um dedo para seus lábios e tirou os óculos. “Ele fica entre nós, não é? Eu confiar em você."

Antes de uma Pistache atordoada, Ophelia colocou o espelho contra ela ouvido até que tivesse sido totalmente engolido. O ouvido ressurgiu dentro do armário de prata na sala de estar vermelha, na outra extremidade da mansão. Ophelia imediatamente reconheceu a voz jocosa de Archibald, um pouco silenciado pela vidraça do armário:

“. . . tesque Madame Seraphine, que gosta de se cercar de Adonis Sua pequena reunião foi primorosamente decadente, mas faltou seu toque especial! Sentiram sua falta. Archibald ficou quieto. UMA tilintar de cristal. Seu copo deve estar sendo preenchido. "Assim como você perdi na corte - ele logo acrescentou, suavemente. Então a voz de Berenilde poderia ser reconhecido, mas ela falou muito suavemente para Ophelia ouvir o que ela estava dizendo, mesmo quando bloqueava o outro ouvido.

Na frente dela estava Pistache, espantado. "Não me diga, senhorita, você

pode ouvir o chat lá embaixo!

Segurando o espelho como um receptor de telefone, Ophelia indicou ela não fez um som: Archibald estava respondendo. “Eu sei disso e essa é precisamente a razão pela minha vinda aqui hoje. Os Jornais retratou você em termos tão alarmantes, pensamos que você estava em seu leito de morte! Nosso Lorde Farouk, embora não seja do tipo que se preocupe nada além de seu próprio prazer, está mostrando sinais de preocupação

sobre você."

Silêncio. Berenilde deve estar respondendo a ele.

"Eu sei que esses trapos sempre exageram", a voz de Archibald continuou, “especialmente quando eles são um canal para o ciúme. Contudo, Eu devo falar francamente com você. Você não é mais uma mulher muito jovem e o parto, na sua idade, pode ser perigoso. Você está em um posição vulnerável, Berenilde. Sua propriedade, por mais confortável que seja, é longe de uma fortaleza, e um servo é facilmente corrompido. Sem mencionando todos os venenos que circulam atualmente no mercado! ”

Desta vez, quando Berenilde respondeu, Ophelia pegou “obrigado você, mas "e" sobrinho ".

"Thorn não pode estar ao seu lado dia e noite", Archibald gentilmente censurou ela. “E não estou dizendo isso apenas em seu interesse. o O Tesouro precisa reabrir suas portas. Muitos casos estão se arrastando nos tribunais; a milícia provincial foi à semente; correios são circulando sem consentimento; os controles estão se tornando escassos; e todo mundo está enganando a todos. Ainda ontem, o Conselho de Ministros estava denunciando esses fracassos ”.

Talvez tenha sido devido à irritação, mas a voz de Berenilde se tornou muito mais claro dentro do armário de prata: “Bem, delegado! Meu sobrinho não pode manter o funcionamento da Citaceleste sozinho ”.

"Nós já discutimos o assunto, Berenilde."

“O que você está depois, embaixador? Se eu não te conhecesse, eu diria que você está tentando me isolar. . . ou para me empurrar para me livrar do meu criança."

A gargalhada de Archibald foi tão alta que deu a Ophelia um começo. “Berenilde! Que tipo de personagem odioso você me aceita? E havia eu pensando que nos entendíamos bem, você e eu. E o que é esse 'embaixador'? Eu não fui sempre Archibald e apenas Archibald para você?

Um breve silêncio caiu na sala de estar vermelha e, em seguida, Archibald continuou num tom mais sério:

Página 10

"É, claro, fora de questão que você encurtou o seu
gravidez. O que eu sugeriria, de fato, é que você venha e fique
na minha casa e permitir que Thorn retorne ao seu Tesouro. Eu considero isso
dever pessoal de cuidar de você e da criança que você está carregando. ”

Os olhos de Ofélia se arregalaram por trás dos óculos. Berenilde at
Archibald's. Espinho no Tesouro. Então ela e tia Rosaline
fica sozinho na mansão?

"Eu tenho medo de ter que recusar sua proposta", disse Berenilde.

“E tenho medo de ter que impor isso a você. É uma ordem de
Lorde Farouk.

No renovado silêncio que se seguiu, Ophelia não achou difícil
imagine como Berenilde deve estar se sentindo.

“Você me pegou de surpresa. Você me permitiria invocar
meu sobrinho?"

"Eu ia pedir que você fizesse isso, minha querida!"

Mais uma vez, os passos de Berenilde se desvaneceram, fazendo suas palavras
inaudível, mas Ophelia captou o som familiar de um sino.
Berenilde estava emitindo suas ordens. Archibald mal teve tempo de proferir um
Poucas sutilezas antes que Thorn fizesse sua entrada na sala de estar vermelha.

"Sr. Embaixador."

Puramente a partir do som dessas palavras, faladas naquele tom arrepiante,
Ophelia podia visualizar aqueles olhos que se cortavam como uma faca. Espinho odiado
Archibald - ela podia dizer instintivamente.

"Nosso indispensável Tesoureiro!", Proclamou Archibald em tom
gotejando com ironia. “Eu ainda não tive a chance de parabenizar
você no seu noivado! Estamos ansiosos para conhecer a garota de sorte.

Ele deve ter se levantado desde que Ophelia o estava ouvindo de um
ângulo ligeiramente diferente. Sua mão se apertou ao redor do espelho.
Uma palavra perdida da boca deste homem e ela nunca teria
qualquer paz novamente.

"Minha noiva está perfeitamente bem onde ela está no momento", retrucou
Espinho em uma voz de chumbo.

Página 11

Suponho que seja ela - murmurou Archibald, com uma expressão brusca.

Isso foi tudo. Ele não acrescentou mais nada, não fez referência à sua
encontro. Ophelia mal podia acreditar.

"Vamos direto ao ponto", ele continuou, alegremente. "Sr. Tesoureiro,
você é convocado para retornar imediatamente aos seus deveres. o
A Citaceleste foi jogada aos quatro ventos!

"Isso está fora de questão", declarou Thorn.

"É uma ordem", retrucou Archibald.

“Eu não preciso de nenhuma ordem sua. Eu pretendo permanecer na casa da minha tia
lado até o nascimento de seu filho. ”

“Não é uma ordem minha, mas de Lorde Farouk. Eu vou pessoalmente assegure, a seu pedido, a segurança de sua tia.

O ouvido de Ofélia foi preenchido com um silêncio sem fim. Ela estava tão absorto no que ela estava ouvindo que ela tinha esquecido completamente sobre Pistache, em pé na frente dela e queimando com curiosidade.
“O que eles estão dizendo, senhorita? O que eles estão dizendo?

"Eu presumo que não há maneira concebível de sair disso", Thorn voz finalmente articulada com extrema rigidez.

“Nenhuma, de fato. Faça seus arranjos a partir de hoje. Berenilde, Você virá a Clairdelune esta noite. Uma bola será organizada em sua honra! Senhora, sirvo-lhe um bom dia.

Mime

Ophelia permaneceu imóvel e em silêncio por um longo tempo, seu ouvido pairando no armário de prata. Aceitando o fato de que não havia ninguém em a sala de estar vermelha, ela colocou o espelho em sua cama. Foi assim pesado que seu pulso estava doendo.

"Então, senhorita?", Perguntou Pistache com um sorriso travesso. "O que você 'orelha?"

"Haverá algumas mudanças", murmurou Ophelia.

"Alterar? O que muda?"

"Eu não sei ainda." Ophelia sentiu uma sensação de mau presságio. Espinho e Berenilde nunca arriscaria deixá-la sozinha na mansão, eles Não confiava nela o suficiente para isso. Que destino eles guardaram para dela?

"Senhorita! Senhorita! Venha e veja!"

Pistache estava pulando de alegria na janela, suas tranças dançando

seus ombros. Ofélia piscou por trás dos óculos, ofuscada. Um radiante
o sol estava perfurando as nuvens com suas flechas de ouro. O céu se tornou
tão azul, as cores do parque tão ardentes que machucaram os olhos depois de tanto
muito cinza. Ophelia concluiu que pelo menos Berenilde não estava
zangado com ela.

Alguém bateu na porta. Rapidamente, Ophelia escondeu a mão
Espelho embaixo do travesseiro, então indicava a Pistache que ela podia
abra a porta. Foi Thorn. Ele marchou direto, empurrou Pistache
no corredor e fechou a porta. Ele encontrou Ophelia sentado em um

poltrona, livro na mão e lenço nos joelhos. Ela não era boa
atriz o suficiente para fingir surpresa, então ela apenas escalou a interminável
figura em pé diante dela com os olhos.

"O tempo mudou", ela comentou.

Thorn se posicionou na janela, rígido como um cavalete, mãos
ligado pelas costas. A luz do dia fez seu rosto parecer no perfil
mais pálido e mais angular do que já era. "Acabamos de receber
uma visita desagradável, ”ele finalmente disse, relutantemente. “Na verdade, o
situação dificilmente poderia ser pior ”.

Ophelia ficou surpresa de repente ao ver Thorn em azul, mas depois
percebeu que eram os óculos dela que tinham mudado aquela sombra. Azul era o
cor de apreensão. "Explique-se."

"Você está saindo esta noite." Ele estava se expressando tanto
abruptamente e hesitante. Ophelia inicialmente achou que ele estava procurando
fora da janela, mas não em todos. Seu olho cinza brilhou sob o
sobrancelha cicatrizada. A raiva o estrangulava e irradiava além
ele, perfurando a testa de Ofélia com mil picadas. isso foi
claramente um traço familiar estranho, esta transferência de nervos para
cérebros de outras pessoas.

"Indo para onde?" Ela sussurrou.

“No ninho de um abutre chamado Archibald. Ele é o nosso
embaixador e braço direito de Farouk. Você estará lá com meu
tia até a gravidez chegar a termo. ”

Sentada em sua poltrona, Ophelia sentiu como se as almofadas, o
recheio, e as molas estavam desmoronando debaixo dela. Se Archibald
viu ela, ele iria denunciá-la na frente de todos. "Mas por que?"
Ela gaguejou. "Eu não deveria ser mantido na solitária
confinamento?"

Com um floreio exasperado, Thorn abriu as cortinas
janela, como se toda aquela luz estivesse atacando ele. "Nós não podemos fazer
de outra forma. Você e seu acompanhante vão se passar como
membros do nosso pessoal doméstico. ”

Página 14

Ophelia olhou para o fogo crepitando na lareira. Mesmo se ela fez ela mesma como uma criada, Archibald a reconheceria e a revelaria impostura. Ele imediatamente a viu bem no meio de uma bola fantasiada - esse era um homem com diabólicos poderes de observação.

"Eu não quero", declarou ela, fechando o livro. "Não estivessem peões que você pode manipular como quiser, senhor. Eu desejo fica na mansão com minha tia.

Em troca, Thorn olhou para ela com estupefação. Ofélia pensou por um segundo que ele ia perder a paciência e ficar suas garras nela, mas ele apenas bufou ruidosamente com impaciência. "EU Não cometerá o erro de tomar sua recusa levemente. É melhor para convencer você do que obrigar você, eu estaria certo?

Pega de surpresa, Ofélia levantou as sobrancelhas. Thorn pegou um cadeira e sentou-se não muito longe de sua poltrona, suas articulações fazendo o seu melhor para dobrar pernas descomunal. Ele apoiou os cotovelos nos joelhos, descansou seu queixo em seus punhos, e perfurou seus olhos metálicos profundamente em Ophelia óculos. "Eu não sou muito falador", disse ele, finalmente. Eu sempre considerou falar uma perda de tempo, mas, como eu espero que você tenha notei, eu tento contrariar minha natureza. ”

Ofélia tamborilou os dedos nervosamente na capa do livro. O que Thorn estava dirigindo?

"E você também não é um tagarela", continuou ele, sotaque excessivamente duro. “Se isso foi um alívio para mim no começo, vou confessar Que seus silêncios agora estão mais acostumados a me incomodar. Eu não sou fingindo pensar que você é feliz, mas, basicamente, eu não tenho o menor noção de sua opinião sobre mim.

Thorn ficou em silêncio, como se esperasse uma resposta, mas Ophelia estava incapaz de pronunciar uma palavra. Ela estava pronta para qualquer coisa, exceto esta afirmação. O que ela pensava dele? Desde quando ele se importava sobre isso? Ele nem mesmo confiava nela.

Profundamente pensativo, os olhos de Thorn vagaram até o lenço enrolado em uma bola no colo da jovem. "Você estava certo, o outro

Página 15

dia. Eu não tenho tido tempo suficiente para conhecer você ou para permitem que você me conheça em troca. Não é algo que faço com frequência fazendo concessões, mas. . . Eu admito que deveria ter tido um diferente atitude para com você. ”

Ele parou quando olhou para Ophelia. Com hediondo constrangimento, ela percebeu que seu nariz estava sangrando. "Deve ser o calor da lareira, ”ela gaguejou enquanto puxava um

lenço de sua manga.
Ofélia inclinou a cabeça no lenço, enquanto Thorn esperava.
padre, em sua cadeira. Só ela poderia entrar em tal
posição ridícula em circunstâncias que não poderiam ter sido piores.
"Não importa", resmungou Thorn, olhando para o relógio. "Em
qualquer caso, eu não sou bom em coisas assim e o tempo está correndo. ”Ele
respirou profundamente, depois continuou em um tom mais formal: "Aqui estão
os fatos. Archibald está tendo minha tia para ficar em sua casa em
Clairdelune para que eu possa voltar minha atenção para o meu backlog. Essa é a
versão oficial, pelo menos, como eu temo que esta praga está cozinhando
algo mais."
"Não seria mais sensato para mim ficar aqui, então?", Insistiu Ofélia,
nariz no lenço.
"Não. Mesmo no covil de um lobo, você ficará infinitamente mais seguro com minha tia
do que sozinho na mansão. Freya sabe que você está aqui e, acredite em mim
ela não te deseja apenas o melhor. Todos os servos desta propriedade
não seria suficiente para protegê-lo dela.
Ophelia teve que admitir que ela não tinha pensado nisso. Se a escolha
estava entre Freya e Archibald, ela realmente preferiria
Archibald. "É isso que minha existência vai ser reduzida a
para sempre? ”Ela murmurou, amargamente. "Agarrando-se às saias da sua tia?"
Thorn feriu o relógio e ficou olhando para o rosto por um longo tempo.
Ophelia contou um bom número de tiques durante esse silêncio. "Eu não sou
um homem que está disponível o suficiente para assistir corretamente sobre você.
tirou um caderninho prateado do bolso e rabiscou alguma coisa

Página 16

no lápis. “Aqui está o endereço do Tesouro. Memorize bem.
Se você se encontrar em dificuldades, se precisar de ajuda, venha me ver
sem atrair qualquer atenção. ”
Ophelia olhou para o pequeno pedaço de papel. Foi tudo muito bom, mas
não resolveu o problema dela. "Este Archibald, ele nunca vai suspeitar
minha identidade, se passar os próximos meses em sua casa?
Os olhos de Thorn se estreitaram em duas fendas finas. “Ele nunca deve suspeitar.
Não confie em seus sorrisos fúteis, ele é um homem perigoso. Se ele descobrir
quem você é, ele fará com que seja seu dever desonrá-lo pelo simples
prazer de me humilhar. Então tenha certeza de controlar seu
Animismo."
Ofélia empurrou a massa de cabelos para a parte de trás dos ombros. Não
se entregar seria um desafio sério.
"Não é apenas na frente de Archibald que você deve levar extremo
precauções ", continuou Thorn, enfatizando cada sílaba", mas em
frente de toda a sua família. Essas pessoas estão todas conectadas a cada
de outros. O que se vê, todos eles vêem. O que se ouve, todos eles ouvem.
O que se sabe, todos sabem. Eles são conhecidos como "a Web" - você
pode identificá-los pela marca que eles carregam na testa.
Palavras de despedida de Archibald voltou a Ophelia como um elétrico

choque: "Diga a sua prima para não dizer tudo e nada para
aqueles que carregam esta marca. Poderia se voltar contra ela um dia.
noite, toda a família de Archibald testemunhou seu encontro? fez
Todos eles agora conhecem o rosto dela?

Ophelia se sentiu encurralada. Ela não podia mais mentir para Thorn e
Berenilde, ela precisava contar o que havia acontecido. "Ouço . . . "Ela
sussurrou baixinho.

Thorn interpretou sua estranheza de forma bem diferente. "Você deve
acho que estou jogando você na cova dos leões com total indiferença ”.
ele disse em uma voz mais séria. "Eu não mostro muito bem a você, mas
seu destino é uma preocupação real para mim. Se a menor ofensa é
cometido contra você pelas minhas costas, será pago no

preço mais alto."

Com um estalo metálico, Thorn fechou a tampa do relógio.
Ele partiu tão repentinamente quanto chegou, deixando Ophelia sozinha
com sua má consciência. Ela bateu algumas vezes na porta dela
sala, pedindo para ver Berenilde, repetindo que era muito importante,
mas nada poderia ser feito por ela. "A senhora está muito, muito, muito ocupada"
Pistache explicou pela porta entreaberta. "Seja paciente, senhorita, eu vou
aberto para você em breve. Eu vou deixar você! ”Ela exclamou, enquanto o som
um sino tocando podia ser ouvido à distância.

As esperanças de Ofélia foram falsamente levantadas duas horas depois, quando houve
o som de uma chave girando na fechadura. Era tia Rosaline, a quem
eles tinham esquecido na sala de leitura e quem tinha acabado de ser feito
para chegar.

“É intolerável!” Ela gritou, roxa de raiva. “Essas pessoas são
para sempre nos trancando como se fôssemos ladrões! E então, o que na terra
acontecendo, para começar? Há troncos em todo o andar de baixo! É
a mansão sendo esvaziada?

Ophelia disse a ela o que Thorn tinha acabado de dizer a ela, mas isso
Tia Rosaline em um humor ainda pior. "O que você quer dizer? que
boor estava sozinho com você aqui, sem ninguém para acompanhá-lo? Ele
não lhe deu tempo demais, pelo menos? E o que é esse negócio
sobre ir e fingir ser servos em outro lugar? Quem é ele?
Arquimedes?"

Ophelia considerou por um momento mais um pouco, mas logo
Percebi que tia Rosaline não era a pessoa certa para fazer isso.
Ela já tinha um trabalho real explicando para ela o que Thorn e
Berenilde esperava deles.

Depois de uma longa conversa e muita repetição, Ophelia sentou-se em
sua poltrona, enquanto tia Rosaline andava ao redor do
sala. Eles passaram boa parte do dia ouvindo o general
comoção sacudindo a mansão. Troncos estavam sendo embalados,
vestidos retirados, saias passadas, como Berenilde, cuja voz alta e clara

Página 18

ecoou pelos corredores, emitiu suas ordens.

Lá fora, a luz do dia estava desaparecendo. Ophelia puxou as pernas e descansou o queixo nos joelhos. Por mais que ela pensasse sobre isso, ela estava cruza consigo mesma por não ter contado imediatamente a verdade a Thorn. O que quer que ela tenha feito agora, já era tarde demais. Vamos recapitular ela raciocinou consigo mesma. Os dragões querem se livrar de mim porque eu sou casar com seu bastardo. Os Mirage me querem morto porque eu sou casar com um dragão. Archibald me quer em sua cama porque diverte ele; e, através dele, eu menti para toda a web. Meus únicos aliados são Berenilde e Thorn, mas eu consegui virar um contra mim, e Não demorará muito para que eu faça o mesmo com o outro.

Ofélia enterrou a cabeça no vestido. Este mundo era muito complicado para ela; um desejo por sua antiga vida arrancou seu estômago. Ela começou quando a porta de seu quarto foi finalmente aberta. “Madame deseja conversar com a senhorita”, anunciou o mordomo. "E se saudades gostariam de me seguir.

Ophelia o seguiu até a grande sala de estar, onde o o tapete estava cheio de caixas de chapéu. “Minha querida menina, eu tenho desejado falo com você! Berenilde estava radiante como uma estrela. Pulverizado de cima para dedo do pé, ela estava desfilando em um espartilho e anágua branca sem preocupação com a modéstia. Ela exalava um forte cheiro de ferro enrolado.

"Como eu tenho você, madame", disse Ophelia, que de repente teve um idéia.

Não, não madame! Na lixeira com 'madame's! Ligue para mim pelo meu primeiro nome, me chame de 'tia', até me chame de 'mamãe', se você quiser! E agora, me dê sua opinião honesta. ”Berenilde girou graciosamente para mostrar fora de sua figura perfeita e bem feita do lado. “Você me acha gordo?

"Gordo?", Gaguejou Ophelia, surpresa. "Bem não. Mas . . . "

Berenilde apertou-a teatralmente nos braços, cobrindo as roupas em pó. “Eu me arrependo da minha atitude infantil em relação a você, querida menina. eu segurei um rancor contra você, como um verdadeiro adolescente. Mas isso é tudo esquecido

Página 19

agora!"

As bochechas de Berenilde estavam coradas de prazer e seus olhos estavam espumante. Uma mulher apaixonada, simplesmente. Farouk mostrou preocupação para ela, ela era triunfante. "Thorn explicou para você o que é acontecendo conosco, eu acredito. Eu acho que a oferta de Archibald é a melhor

oportunidade que poderíamos receber. ”Ela se sentou em frente a sua penteadeira, em que três espelhos refletiam seu belo rosto de diferentes
ângulos. Ela apertou a lâmpada em um frasco de perfume para pulverizá-la corpete. Ofélia espirrou.

"Você vê", Berenilde continuou, parecendo mais sério, "eu sinto o a vida que estávamos liderando não era viável. É perigoso para os cortesãos cortar se fora de todos os outros, e, para ser perfeitamente franco, eu acredito que não vai fazer o meu sobrinho qualquer dano a ser um pouco privado de você. ”Com um toque de ironia no canto dos lábios, e também levemente afobada, ela sorriu para o reflexo de Ofélia, que estava de pé atrás dela, braços balançando. “Aquele menino se suavizou desde que ele levou você da sua família. Eu o acho excessivamente compreensivo com você que não é como ele. E eu, que me lisonjei na sua frente Eu sozinho reinava sobre o coração dele, confesso a você que senti um toque com ciumes!"

Ophelia mal a ouvia enquanto se concentrava também muito sobre as palavras que ela tinha agora a dizer: Senhora, eu já conheci Sr. Archibald.

"Madame, eu—"

"O passado é o passado!" Berenilde a interrompeu. "O que importa é o que está por vir. Eu finalmente serei capaz de iniciá-lo no sutilezas intrigantes do tribunal ”.

"Espere, madame, eu—"

“Porque você, minha querida Ophelia, você fará parte da minha acompanhante, ”ela adicionou, antes de gritar:“ Mãe! ”

Berenilde estalou os dedos, imperiosamente. A avó Avançou lentamente, seu sorriso de tartaruga dividindo seu rosto em dois. Ela

apresentou Ophelia com um pequeno estojo cheirando fortemente a naftalina. UMA vestido preto, bastante estranho, estava dobrado por dentro.

- Tire a roupa - ordenou Berenilde, acendendo um cigarro.

"Ouço . . . Insistiu Ophelia, eu já ...

“Ajude-a, mãe. A criança é muito certinha.

Com um toque gentil, a avó desatou o vestido de Ofélia até que caiu ao redor de seus pés. Tremendo, com os braços cruzados sobre ela No peito, ela foi deixada vestindo apenas um pedaço de algodão. Se Thorn viesse na sala de estar agora, ela daria uma boa impressão.

"Coloque isso, querida menina", disse a avó. Ela entregou o vestido preto do pequeno estojo. Sentindo-se cada vez mais desconfortável, Ophelia notou, como ela desdobrou o veludo pesado embelezado com prata trança, que esta não era uma roupa de mulher.

"A farda do manobrista?"

“Um colete e uma mangueira estão a caminho. Coloque-a, só para ver.

Ofélia passou a cabeça pela gola estreita do uniforme. que pendurou em suas coxas. Berenilde soltou uma nuvem de fumaça

através de seu sorriso satisfeito. "A partir de hoje à noite, você é chamado Mime.

Assustada, Ophelia descobriu um reflexo no espelho triplo de Berenilde que ela não reconheceu. Um homenzinho de cabelos negros, amendoados olhos em forma e feições sem graça estavam refletindo sua própria surpresa para ela. "O que é isso?" Ela gaguejou. O homenzinho havia movido sua lábios no mesmo ritmo que ela moveu a dela.

"Um disfarce eficaz", respondeu Berenilde. “O único inconveniente é sua voz . . . e seu sotaque. Mas o que isso importa se você é mudo?"

Ofélia viu os olhos do jovem se arregalarem. Ela colocou a mão até os óculos para verificar se eles ainda estavam lá, já que ela não podia mais vê-los. Seu reflexo parecia estar tocando o ar.

"Você também terá que evitar esses tipos de maneirismos", zombou Berenilde "Então, o que você acha? Duvido que você se interesse por alguém

qualquer coisa parecida com isso!

Ofélia concordou em silêncio. Seu problema acabara de encontrar uma solução.

Na Clairdelune

A Antecâmara era a inveja de toda a Citaceleste. isso foi
decorado como um boudoir e uma variedade de chás foram servidos. isso foi
chamou o Antechamber porque era o único meio de acesso a
Clairdelune, a propriedade de Archibald. As únicas pessoas que poderiam andar nele
eram os convidados do embaixador, que se distinguiam por seus
linhagem e sua excentricidade. Sem dúvida devido ao seu peso, foi
também o mais lento elevador: levou meia hora para completar sua jornada.

Sentindo-se rígida em seu uniforme, Ophelia cruzou as pernas, descruzada
cruzou-os novamente e esfregou um tornozelo contra o outro. isto
foi a primeira vez em sua vida que ela usava roupas masculinas, então ela não estava
certeza de como se comportar, e essas meias eram terrivelmente arranhadas
contra seus bezerros.

Sentado em uma poltrona confortável com uma xícara de chá na mão,
Berenilde lançou um olhar de desaprovação para ela. "Eu espero que você não vá
contorcer-se assim no embaixador. Você vai se levantar
direito, calcanhares juntos, queixo para cima e olhos para baixo. E mais
importante, não faça nada que eu não tenha pedido especificamente para você fazer.

Ela colocou sua xícara de chá sobre uma mesa de pedestal e chamou Ophelia
sobre. Delicadamente, ela pegou suas mãos enluvadas na sua. Ofélia
instantaneamente enrijeceu neste contato. Berenilde parecia em boa
humor desde a visita surpresa de Archibald, mas as mudanças de humor desta leoa
eram imprevisíveis. “Minha doce menina, nunca esqueça que só a libré
tem a ilusão. Você tem o rosto e parte superior do corpo de um homem, mas

Suas mãos e pernas são as de uma mulher. Evite qualquer coisa que
poderia chamar a atenção para eles. ”

Mãos das mulheres. . . Ophelia olhou para as luvas do seu leitor, como preto
como sua libré, e apertou os dedos várias vezes para quebrar o
tecido novo. Ela abandonou seu par velho usual para um daqueles que ela
mãe tinha lhe dado. Ela não queria usar nada que pudesse
Acionar a memória de Archibald.

"Esse disfarce é tão humilhante quanto é indecente!"
Rosalina “Transformando minha sobrinha em seu manobrista! Se minha irmã descobriu
sobre isso, todos os grampos de cabelo em sua cabeça ficariam em pé.

"Nossa sorte vai mudar", Berenilde assegurou a ela com um confiante
sorriso. "Um pouco de paciência, Madame Rosaline."

"Um pouco de paciência", repetiu a avó de Thorn com uma inane
sorriso. "Um pouco de paciência."

Muito idosa para ficar longe da filha, a velha senhora se juntou

O séquito de Berenilde. Ophelia sempre a vira vestida de maneira muito simples; foi bastante algo para vê-la enfeitada em sua grande penas chapéu e vestido de damasco azul. Seu longo pescoço de tartaruga quase desapareceu inteiramente atrás das fileiras de pérolas.

“Paciência - parece-me que dificilmente nos faltou isso até agora - observou tia Rosaline friamente.

Berenilde olhou maliciosamente para o relógio do Antechamber. "Estaremos lá em quinze minutos, querido amigo. Eu aconselho você a usá-los para aperfeiçoe seu 'sim, madame, e nos servir um pouco mais disso chá delicioso e temperado. ”

"Sim, madame", disse tia Rosaline com um exagero Sotaque do norte.

Berenilde arqueou as sobrancelhas com satisfação. Ela estava vestindo um vestido de cor clara com um ruff, e uma peruca de altura de tirar o fôlego que assemelhava-se a um bolo de casamento gelado. Ela era tão radiante quanto a tia Rosalind era austero em sua roupa severa do companheiro de uma dama. Seu pequeno coque puxou a pele de sua testa tão apertada, ela não tinha mais

menor linha de expressão.

"Você está orgulhosa, Madame Rosaline", suspirou Berenilde enquanto tomava um gole seu chá temperado. “É uma qualidade que eu gosto em uma mulher, mas está fora de Coloque no companheiro de uma dama. Em breve estarei falando com você arrogantemente e você deve simplesmente responder com 'Sim, madame', ou 'Muito bem, Senhora.' Não haverá mais "eu" ou "você" entre nós, não vamos faça parte do mesmo mundo. Você se sente capaz de suportar naquela?"

Colocando abruptamente o bule de chá, tia Rosaline se endireitou, reunindo toda a sua dignidade. “Se fosse pelo bem da minha sobrinha, eu até se sentir capaz de vasculhar seu penico. ”

Ophelia reprimiu o sorriso que subiu para seus lábios. Sua tia tinha ela própria maneira muito particular de colocar as pessoas de volta em seu lugar.

“De vocês dois, espero a máxima discrição e incondicional obediência ”, declarou Berenilde. "Tudo o que eu faço e tudo o que eu digo, seja para um ou para o outro, não vou tolerar nenhuma aparência de lado. Mais importante ainda, nunca revele seu animismo diante de uma testemunha. No primeiro erro, as medidas que me verei obrigado a tomar será exemplar, no interesse de todos os quatro de nós. ”

Após este aviso, Berenilde mordeu um macaroon com voluptuoso saborear

Ophelia verificou o relógio do elevador. Ainda mais dez minutos antes Clairdelune. Talvez tenha sido o alívio de deixar sua prisão dourada, mas ela não sentiu apreensão. Ela até se sentiu curiosamente impaciente. Todos a ociosidade, a espera, a vacuidade que compunha sua existência no manor, tudo acabaria esmagando ela, pouco a pouco, até que ela foi reduzido a uma pilha de cinzas no dia do casamento. Esta noite ela

estava finalmente se movendo novamente. Esta noite ela veria
rostos desconhecidos, descobrir um novo lugar, aprender mais sobre o funcionamento
deste mundo. Esta noite ela não seria mais a noiva do
Tesoureiro, mas um simples manobrista, anônimo entre os anônimos.
Esta libré era o melhor ponto de vista que ela poderia ter sonhado, e

ela estava determinada a aproveitar ao máximo. Ela ficaria sem
sendo visto, ouça enquanto permanece em silêncio.

Thorn poderia pensar o que ele gostava, Ophelia estava totalmente convencido
que não poderia haver apenas hipócritas, pessoas corruptas e
assassinos nesta arca. Tinha que haver pessoas dignas de confiança. isso foi
até ela saber como identificá-los. A mansão me mudou,
Ela pensou, girando os dedos em suas novas luvas. No Anima,
Ofélia só se interessara por seu museu. Agora, pela força de
circunstância, ela ficou mais curiosa sobre outras pessoas. Ela
senti a necessidade de encontrar uma rede de apoio, algumas pessoas honestas que
não a trairia por causa de alguma rivalidade de clã. Ela se recusou a ser inteiramente
dependente de Thorn e Berenilde. Ophelia queria formar sua própria
opiniões, faça suas próprias escolhas e seja auto-suficiente.

Quando faltavam apenas três minutos para o relógio do elevador,
preocupação surgiu para estragar suas belas resoluções. "Madame", Ofélia
sussurrou, inclinando-se mais perto de Berenilde, "você acha que haverá
Miragens no baile do Sr. Archibald?

Ocupada pulverizando o nariz, Berenilde olhou para ela espantada,
e depois se dissolveu em riso tilintante. "Mas é claro! Miragens são
personagens inescapáveis, eles estão presentes em todas as recepções! Você vai
deparar com eles continuamente em Clairdelune, minha querida.

Ophelia ficou surpresa com tanta indiferença. "Mas o libré eu sou
vestindo, é uma criação Mirage, não é?

“Não se preocupe, ninguém vai reconhecer isso. Você é o mais
insignificante de empregados, sem personalidade ou sinal distintivo.
Haverá centenas de manobristas parecendo com você, então ninguém vai
observe qualquer diferença entre você e eles. ”

Ophelia levantou a cabeça e olhou para o reflexo de Mime no
teto espelhado. Um rosto pálido, nariz indefinido, olhos inexpressivos,
cabelo bem penteado. . . Berenilde certamente deve estar certo. "Mas você,
madame, ”Ophelia insistiu,“ você não está preocupado com abertamente
Esfregando os ombros com Mirages? Eles são seus inimigos jurados, depois

todos."

“Por que eu ficaria preocupado? Clairdelune é um santuário diplomático. Há conspirando, difamando, ameaçando ali, mas certamente não matando. Até mesmo duelos judiciais são proibidos lá.

Duelos judiciais? Ophelia nunca teria imaginado encontrar aqueles duas palavras na mesma frase. “Mas e se nós toparmos com Freya e o marido dela? ”ela continuou. "Sua família sabe que eu estive colocado sob sua proteção; eles não vão adivinhar que eu estou escondendo dentro de seu séquito?

Erguendo as dobras do vestido, Berenilde levantou-se graciosamente. "Você vai Nunca topar com a minha sobrinha em Clairdelune. Ela é proibida de acesso, devido a seus caminhos viciosos. Então fique tranquilo, meu filho, estamos chegando nosso destino. ”

O elevador estava, de fato, diminuindo a velocidade. Ophelia trocou um olhar com Rosalina Neste momento eles ainda eram tia e sobrinha, madrinha e afilhada, mas logo seu relacionamento se tornaria puramente formal, como deveria ser entre o companheiro de uma dama e um valete mudo. Ophelia não tinha ideia de quando ela teria a chance de falar livremente novamente com ela, então suas últimas palavras foram para essa mulher que estava sacrificando conforto e orgulho por ela: "Obrigado".

Tia Rosaline apertou brevemente a mão dela. O dourado os portões da Antecâmara se abriram para a propriedade de Clairdelune. No pelo menos, era o que Ophelia esperava. Ela ficou perplexa em vez disso, descubra um grande salão de espera. Era um lugar deslumbrante, com azulejos xadrez, gigantescos candelabros de cristal e estátuas de ouro cestas de frutas.

Seguindo as instruções de Berenilde, Ofélia se comprometeu a empurrar o carrinho de bagagem fora do elevador. Foi carregado com esses troncos pesados, ela sentiu como se estivesse movendo uma casa de tijolos. Ela parou de se maravilhar com os tetos pintados do hall. Todos os tipos de paisagem veio espetacularmente para a vida: o vento assobiando através do árvores aqui; algumas ondas ameaçando transbordar para as paredes,

lá. Ofélia também teve que se abster de olhar para o confuso nobres, como ela tentou evitá-los com o seu carrinho. Todos usavam maquiagem ultrajante, falou em vozes estridentes e adotou poses. Eles se expressaram de maneira tão preciosa, com reviravoltas complicadas, Ophelia mal conseguia entendê-las, e não era uma questão de sotaque. E todos eles suportaram, de pálpebras a sobrancelha, a marca dos Mirage.

Assim que os nobres avistaram a bela Berenilde, eles cumprimentaram ela da maneira mais excêntrica e cerimoniosa, a qual ela respondeu com uma vibração distraída de seus cílios. Ophelia realmente teria pensado, para vê-los, que não havia rivalidade entre eles. Berenilde sentou-se ao lado de sua mãe em um banco de veludo.

Havia outras similares em toda a sala de espera, nas quais muitas senhoras sentaram-se impacientemente abanando-se.

Ophelia estacionou o carrinho de bagagem atrás do banco de Berenilde e permaneceu em pé, saltos juntos. Ela não entendeu o que exatamente eles estavam esperando por aqui. Já estava bem no noite, e Archibald acabaria encontrando o atraso de sua convidado insultuoso.

Em um banco vizinho, uma velha senhora de rosa estava dando uma rápida Escova para o que Ophelia presume ser um galgo cabeludo. isto era a altura de um urso, tinha uma fita azul ridícula amarrada em torno de sua pescoço, e soou como um trem a vapor, logo que mostrou a sua língua. Ela não esperava ver uma Besta em um lugar como este.

De repente, o silêncio caiu sobre o salão. Todos os nobres se transformaram o homem, que era redondo como um barril, passou. Ele andou com pequeno passos apressados, com um enorme sorriso nos lábios. A julgar pelo uniforme dele, que era preto com trança de ouro, Ophelia concluiu que ele era um mordomo principal - Berenilde a fez aprender a hierarquia servil coração - mas ele não tinha a mesma idéia que ela tinha suas dúvidas: ele estava balançando em suas pernas e sua peruca era um pouco torta.

"Meu querido Gustave!", Um Mirage gritou para ele de uma maneira agradável

voz. “Minha esposa e eu estamos esperando aqui por dois dias. Ouso dizer é apenas um pequeno descuido de sua parte? ”Ele havia dito isso enquanto discretamente colocando um pequeno objeto no bolso do mordomo; Ofélia não podia dizer o que eles estavam muito longe. O mordomo deu um tapinha no seu bolso uniforme, parecendo lisonjeado. “Não há descuido, senhor. Senhor e A madame está na lista de espera.

"Mas nós já esperamos por dois dias", o Mirage insistiu, em um tom mais nítido.

"E outros por mais tempo, senhor."

Observado pela miragem agitada, o mordomo seguiu em frente, Apressado, mincing etapas, oferecendo um sorriso radiante para todos os nobres apresentando-se a ele. Um apresentou seu filho mais novo filha, elogiando sua sagacidade e beleza. Outro elogiou o qualidade excepcional de suas ilusões. Até a velhinha de rosa fez seu galgo gigante sentar e implorar para impressionar o mordomo, mas ele cortou através da multidão sem parar para ninguém. Ele parou apenas uma vez ele havia alcançado o banco de Berenilde, e lá ele se inclinou tão baixo que ele quase perdeu sua peruca mal anexada.

Senhoras, o senhor embaixador espera por você.

Berenilde e sua mãe se levantaram sem dizer uma palavra e seguiram mordomo. Ophelia se esforçou para levar seu carrinho pela massa de nobres indignados. Gustave o mordomo levou-os até o final do hall, e através de uma porta guardada por policiais que parecia longe de maleável.

Eles imediatamente se encontraram no caminho de um jardim de rosas.
Ophelia olhou para cima para descobrir, entre os arcos de rosas brancas, um
vasta noite estrelada. Clairdelune merecia seu nome. O ar quente era tão
ameno, o perfume das flores tão inebriante que ela sabia com certeza que eles tinham
acabou de entrar em uma ilusão. Uma ilusão muito antiga. Ela lembrou
Diário de Adelaide: *A senhora embaixadora gentilmente nos recebeu em sua propriedade, onde reina uma eterna noite de verão.* Então, enquanto Archibald tinha
herdou a propriedade de seu antepassado, Ophelia estava andando no

passos dela própria. Parecia um pouco como se a história estivesse repetindo
em si. A voz estridente do mordomo a trouxe de volta para
terra.

"É uma honra escoltar a senhora!", Ele riu, dirigindo-se a Berenilde.
“Posso ser tão ousada a ponto de confessar à madame que compartilho sem
reservar a estima em que o Sr. Embaixador a segura?

Tia Rosaline levantou os olhos para o céu. Devido às pilhas de
troncos em seu carrinho, Ophelia não podia ver o que estava acontecendo
na frente dela. Uma virada no caminho do jardim de rosas lhe proporcionou um
olhar mais de perto este mordomo bizarro. Com seu rosto gordo e radiante
nariz de bêbado arroxeado, ele lembrou-lhe mais de um circo
intérprete de um servo. "Eu não estou inconsciente disso, meu devotado
Gustave - sussurrou Berenilde. "Estou em dívida com você por mais de
um favor. E eu ficarei em dívida por outro quando você tiver esboçado
uma foto atual de Clairdelune para mim. ”Como o Mirage antes dela
Berenilde discretamente colocou um objeto pequeno no mordomo.
Perplexa, Ofélia viu que era uma ampulheta. Então aqui, os favores eram
trocados por sandglasses simples?

A língua de Gustave instantaneamente se soltou. "Tem muita gente aqui,
e não fritar pequeno, tampouco. Depois de todos os rumores que circulavam sobre
a indisposição de madame, os rivais de madame tornaram-se muito visíveis
reaparecimento no tribunal. Algumas fofocas vis ainda sugeriram que
foi um sintoma de alguma desgraça, mas me enforque se eu emprestar um ouvido disposto
para isso!"

"As minhas rivais femininas não me preocupam tanto quanto meus rivais masculinos"
Berenilde disse, levemente.

"Eu não vou esconder da senhora que as características do Cavaleiro no dia de hoje
cardápio. Ele correu para cá assim que ouviu que a senhora seria a
convidado em Clairdelune. O Cavaleiro tem acesso privilegiado em todo o
tribunal, e mesmo quando seria melhor para ele não aparecer, ele
sempre faz o que ele gosta. Eu espero que a sua presença não seja uma
irritante para a senhora?

Houve um longo silêncio, perturbado apenas pelas rodas do
trole nas pedras de pavimentação do jardim de rosas. Os braços de Ofélia eram
doendo, mas ela estava morrendo de vontade de saber mais. Então quem era esse cavaleiro
quem parecia deixar Berenilde desconfortável? Um amante rejeitado?

“Alguns membros da minha família também estarão presentes?” Berenilde
apenas perguntou.

O mordomo tossiu com embaraço fingido, mas parecia
mais como risada sufocada. “Com todo o respeito, madame, o sr.
A Sra. Dragons não é muito apreciada pelo Sr. Embaixador. Eles
causar tal caos sempre que estiverem aqui!

"Archibald está me fazendo um grande favor", concordou Berenilde,
de coração leve. “Salve-me dos meus amigos, estou ocupado com meus inimigos.
Pelo menos os Mirage têm o bom senso de não se rasgarem
separado. ”

“A senhora não precisa se preocupar com nada. Meu mestre reservou sua
apartamentos muito próprios para ela, e a senhora estará perfeitamente segura lá.
Agora, se essas senhoras gentilmente me desculparem, eu vou anunciar
sua chegada a ele!

“Faça isso, querido Gustave. Diga a Archibald que estamos aqui.

O mordomo saiu com seus pequenos passos apressados. Ophelia quase perdeu
seu equilíbrio tentando vê-lo ir: uma roda de seu carrinho tinha
preso em uma rotina na pavimentação. Como ela lutou para libertá-lo, ela tem um
Um vislumbre de quão longe ela ainda tinha que ir. Caminho arqueado do jardim de rosas
estendia-se para uma vasta avenida pontuada por grandes e largas urnas.
O castelo de Archibald, todo de pedra branca e azulejos azuis, ficava bem no
fim; para Ophelia, parecia quase tão inacessível quanto a lua falsa em
o céu.

"Vamos pegar um atalho", anunciou Berenilde, oferecendo
o braço dela para a mãe dela.

Eles foram ao longo de uma grande cama de violetas, que atingiu Ophelia como
mais de um desvio. Ela estava começando a ter cãibras nas mãos.
Berenilde partiu através de uma ponte que, atravessando um pequeno canal, levou a

mais jardins, e depois, sem aviso, virou-se nos calcanhares com
um redemoinho elegante de seu vestido. Ophelia teve que frear com os dois pés não
bater nela com o carrinho.

"Agora, ouça atentamente para mim", sussurrou Berenilde. "O mordomo
Quem está conversando comigo é o mais traiçoeiro e
homem venal em Clairdelune. Ele procurará corromper você, um dia ou
outro, assim que algum amigo meu, seja Mirage ou Dragon,
oferece-lhe um bom preço em troca da minha vida ou da minha criança.
Você vai fingir aceitar sua oferta e me informar assim que você
posso. Está claro?"

"O que você quer dizer?", Disse tia Rosaline. "Eu pensei que as pessoas não se mataram aqui! Que era um santuário diplomático!

Berenilde dirigiu um sorriso venenoso para ela, para lembrá-la disso, além de "sim, senhora", ela não queria ouvir nada dela boca. "As pessoas não se matam", ela respondeu, no entanto, "mas acidentes inexplicáveis podem ocorrer. Eles podem ser facilmente evitados, desde que como se permanece vigilante.

Berenilde tinha falado essa última palavra com um olhar significativo em direção à figura de Mime, preso atrás do carrinho de bagagem. Atrás o rosto neutro da ilusão, Ofélia ficou consternada. Em sua mente servos eram pessoas que eram fundamentalmente diferentes dos nobres, almas puras como Pistache. O conhecimento que ela teria que ser A preocupação deles também a perturbou.

Enquanto Berenilde ajudava a mãe a descer a encosta da ponte, Ofélia empurrou seu carrinho para trás sem pensar. Ela levou um enquanto perceber que a paisagem do outro lado não era tão esperado. Em vez de violetas, eles agora estavam passando por um bosque de salgueiros chorões. Uma pequena melodia de valsa flutuou no ar. Ofélia olhou para cima e, acima da folhagem ondulante, viu o castelo de Archibald, suas torres brancas subindo no céu noturno. A pequena ponte tinha transportou-os de uma extremidade da propriedade para a outra! Contudo muito Ophelia pensou sobre isso, ela não conseguia entender como

ilusões poderiam brincar com as leis do espaço dessa maneira.

Nos jardins do castelo, casais vestidos em seus melhores estavam dançando à luz do lampião Quanto mais perto Berenilde e seu séquito chegavam, mais densa a multidão tornou-se um mar de perucas e seda. No céu, a lua falsa era tão brilhante como um sol nacarado, e as estrelas falsas evocaram um verdadeiro queima de fogos. Quanto à casa de Archibald, era digna de uma fada castelo de conto, com suas torres cobertas com telhados pontiagudos e sua miríade vitrais. Em comparação, a mansão de Berenilde parecia uma casa de campo.

Ofélia não permaneceu sob o feitiço do que estava diante dela para longo. Os dançarinos pararam de valsar como Berenilde, calmo como um lago, avançou entre eles. Todos eles tinham sorrisos amigáveis e simpáticos palavras para o favorito, mas seus olhos estavam mais frios do que gelo. o as mulheres, em particular, sussurravam atrás da capa de seus fãs enquanto indicando o estômago de Berenilde com os olhos. Eles exalavam tal hostilidade, trouxe um nó na garganta de Ofélia.

“Berenilde, ou a arte de se fazer desejar!” Zombou uma voz acima da música e do riso.

Ophelia se amontoou atrás de seu carrinho: era Archibald, ópera cheio de buracos em uma mão, velha cana na outra, que estava chegando encontrá-los em um ritmo alegre. Um bando de garotas jovens arrebatadoras em seu rastro.

Após a chegada do mestre do castelo, todos os servos do
jardins arqueados. Ophelia os espelhava. Deixando de lado seu carrinho, ela
inclinou-se rigidamente e olhou para as pontas de seus sapatos enquanto eles
fez. Quando ela finalmente se endireitou, ela não se permitiu ser
balançada pelo sorriso aberto de Archibald ou grandes olhos azul-celeste enquanto ele beijava
A mão de Berenilde. Ela preferiu segurá-lo contra ele que ele escondeu
o poder particular de sua família dela. Vindo de um homem que
alegou ser incapaz de mentir, ela considerou esta omissão um
traição menor.

"Desejar para uma mulher ser pontual não é realmente conhecê-la"

Página 34

Berenilde respondeu provocativamente. "Basta perguntar a suas irmãs!" Ela apertou
cada jovem ao seu peito, como se fossem todas suas
crianças. "Paciência! Melodia! Graça! Clarimond! Alegria! Relish! E
aqui está minha pequena Dulcie ”, concluiu ela, abraçando o mais novo dos
Sete. "Eu senti tanto sua falta!"

Da segurança das pálpebras semicerradas de Mime, os olhos de Ophelia deslizaram
de uma irmã para a outra. Eles eram todos tão jovens, tão loiros, tão
delicado em seus vestidos brancos que poderia ter sido um truque de
espelhos. Os adolescentes responderam aos abraços de Berenilde com um
carinho que certamente era mais sincero que o dela. Houve
verdadeira admiração em seus belos olhos claros.

Todas as sete irmãs traziam a marca da Web em suas testas.
Se Ophelia acreditasse em Thorn, cada um deles já tinha visto
seu rosto através dos olhos de seu irmão. Eles casualmente
mencioná-la na frente de Berenilde? Se isso tivesse que acontecer, Ophelia
felicitou-se por não ter dado seu nome verdadeiro naquela noite.

"Você veio com um pouco de acompanhamento, então eu vejo", observou Archibald. Ele
galantemente beijou a mão da avó, enquanto corava com
prazer, e, em seguida, dirigiu um sorriso divertido, obviamente, a tia
Rosalina Tão engomada e gelada ela estava em seu vestido preto que ela
preso no meio da bola colorida. Se apenas por isso, Archibald
Parecia achar ela fascinante.

"A companheira de minha senhora", Berenilde casualmente a apresentou. "EU
escolheu-a menos pelo prazer de sua conversa do que por ela
talentos como parteira. ”

Os lábios da tia Rosaline se estreitaram, mas ela estava determinada a não reagir.
confinando-se a um aceno educado da cabeça. Quando archibald
Aproximou-se do carrinho de bagagem e Ophelia se forçou a não recuar.
Como se de propósito, as meias dela faziam suas panturrilhas coçarem novamente,
irrepreensivelmente. Ela pensou que o embaixador iria estender sua
inspeção para Mime, mas ele simplesmente deu um tapinha nos troncos. "Estava indo para
instale seus pertences em meus apartamentos. Considere-se em casa

Página 35

lá!"

O mordomo Gustave se adiantou e abriu um caixão. A partir dele Archibald tirou uma fina corrente de prata da qual pendia um requintado pequena chave, cravejado de pedras preciosas. Berenilde virou-se graciosamente ao redor para que ele pudesse deslizar a corrente em volta do pescoço dela. Este estranho cerimônia foi aplaudida sem entusiasmo pela multidão.

"Que tal dançarmos um pouco?" Archibald sugeriu com uma piscadela. "Esta bola está sendo realizada em sua honra, afinal!"

"Eu não devo exagerar", Berenilde lembrou a ele, colocando um protetor mão no estômago dela.

"Apenas uma ou duas valsas. E você tem minha permissão para pisar meus dedos do pé!"

Ofélia observou seu pequeno jogo com certo fascínio. Atrás da fachada de suas alegres trocas quase infantis, os dois silenciosamente pareciam estar dizendo algo completamente diferente. Archibald não foi a escolta atenta que tentou aparecer; Berenilde sabia disso e Archibald sabia que Berenilde sabia disso. que sendo o caso, o que realmente esperava do outro? Eles estavam cegamente obedecendo às ordens de Farouk, ou estavam tentando aproveitar ao máximo a situação?

Ophelia estava se perguntando isso certamente tanto quanto os dois eram eles saíram de braços dados. Seu batimento cardíaco lentamente retornou normal. Archibald nem sequer olhou para ela! Por mais que Ophelia soubesse ela estava irreconhecível, foi um grande alívio ter passado essa primeira teste com cores de vôo.

Página 36

O segundo teste de Ophelia como valete estava apenas começando. O que ela era deveria fazer com os troncos? Berenilde tinha ido dançar sem lhe dar a menor instrução. A avó e Tia Rosaline se perdera na multidão. Então Ophelia se encontrou sozinho sob as estrelas, entre dois salgueiros, pesados com o seu carrinho de bagagem. Archibald falara em estabelecer Berenilde em seus apartamentos pessoais, mas mesmo assim, Ophelia não era apenas vai entrar no castelo como se fosse sua casa. E onde exatamente eram esses apartamentos? O inconveniente de ser mudo é aquele não posso fazer uma única pergunta.

Ela lançou alguns olhares hesitantes para os servos que servem bebidas nos jardins, esperando que eles entendessem sua situação, mas todos se afastaram dela com uma expressão de indiferença.

"Ei! Você! Um manobrista usando exatamente o mesmo uniforme que Ophelia estava vindo em direção a ela no duplo. Ele foi construído como uma cozinha cômoda e tinha o cabelo tão vermelho, parecia ter pegado fogo em seu cabeça. Ophelia achou-o muito impressionante.

“Então, demorando somos nós? Assim que as costas dos mestres forem viradas, pense podemos apenas ficar de pé e ficar boquiabertos? ”Quando ele levantou uma mão tão grande quanto um batedor de tapete, Ophelia pensou que ele ia bater nela com força. Em vez disso, ele deu um tapinha de boa vontade nas costas dela. "Estavam vai continuar, nesse caso. Meu nome é Fox e eu sou o rei do skivers. Então, nunca esteve aqui antes? Parecia tão perdido sozinho, senti

Página 37

Sinto muito. Siga-me, meu filho!

O manobrista agarrou o carrinho de bagagem e o empurrou na frente dele como se fosse um carrinho de bebê. “Na verdade, meu nome verdadeiro é Foster - continuou ele com entusiasmo -, mas todo mundo me chama de Fox. estou dentro o serviço da avó do mestre, e você, barulhenta e assim, você é o lacaio da Madame Berenilde. Eu venderia minhas entranhas para obter perto de uma mulher assim!

Ele beijou as pontas dos dedos com ardor e, sorrindo avidamente, Enrolou os lábios para revelar caninos brancos brilhantes. Como ela foi junto o caminho com ele, Ophelia estudou-o de perto, totalmente cativado. Esta raposa a fez pensar em um fogo ardente na lareira. Ele deve ter esteve perto de quarenta anos, mas ele tinha a energia de um homem realmente jovem.

Ele olhou para Ophelia em surpresa, com os olhos verdes de esmeraldas. “Não muito chatty, somos nós! É o efeito que tenho em você, ou Você é sempre tão tímido?

Com o polegar, Ophelia desenhou uma cruz sobre os lábios, olhando desamparado. "Um mudo?" Fox sorriu. “Inteligente, que Berenilde - ela sabe cercar-se de tipos discretos! Não surdo também, espero. Você entende o que eu estou falando?

Ofélia assentiu. Ele tinha um sotaque que você poderia cortar com uma faca, mas ainda não tão grosso quanto o de Pistache.

Fox manobrou o carrinho de bagagem em um pequeno caminho pavimentado, delimitada por duas filas de sebes perfeitamente cuidadas, a fim de contornar ao redor do castelo e jardins. Eles passaram por uma varanda de pedra que abriu-se para um vasto pátio. Não havia lâmpadas aqui, mas o janelas iluminadas do térreo se tornaram retângulos dourados no noite. Eles estavam todos embriagados, como se estivessem infernalmente quentes dentro. Stovepipes vomitavam fumaça ao longo do muro.

“As cozinhas”, explicou Fox. “Lição nº 1, meu rapaz: nunca pisei nas cozinhas de Clairdelune. O que eles estão cozinhando lá dentro, é não para pequenos companheiros como você.

Ofélia aceitou sua palavra. Como eles passaram o enevoado

Página 38

janelas, gritos e insultos chegaram até eles, junto com um cheiro de peixe grelhado. Ela arriscou uma olhada rápida através de um painel que o vapor tinha errou, e viu um balé de terrinas de prata, cestas de pão, bolos em camadas e espadarte estendendo-se por vastos pratos.

"Por aqui!" Fox chamou para ela. Ele estava empurrando o carrinho de bagagem pela passagem da entrada de um comerciante, um pouco mais adiante. Quando Ophelia alcançou-o, ela se encontrou em um lobby antigo, congelamento frio e mal iluminado. Nenhuma dúvida sobre isso, ela estava no quartos de empregados. O vapor estava escapando da cozinha através de um porta dupla à direita, enchendo o átrio com uma névoa de infusão de especiarias. Os garçons estavam sempre empurrando as portas para frente e para trás, realizando bandejas de vapor ou trazer de volta carrinhos carregados com pratos para lavando.

"Vou esperar por você aqui com o carrinho", disse Fox. "Você tem que ir e se registre no Papier-Mâché para pegar sua chave. ”Com o polegar ele indicou uma porta de vidro para a esquerda, com uma placa dizendo "Steward" acima isto. Ofélia hesitou. Que chave ela poderia precisar? Berenilde tinha colocado ela no comando dos troncos, então o pensamento de deixá-los com esse estranho não parecia certo.

"Vamos, apresse-se e pegue sua chave", insistiu Fox.

Ophelia bateu na porta e entrou. No começo ela não viu o homem sentado atrás da escrivaninha, com a pena na mão. Seu terno escuro, tez acinzentada, e quietude total fez dele quase invisível contra a parede com painéis de madeira. "Você é?" O mordomo perguntou, rigidamente. Sua pele estava mais enrugada do que a de um homem velho. Papier mache? O apelido combinava com ele no chão. "Você é?" insistiu. Ofélia remexeu nos bolsos, procurando a carta de recomendação que Berenilde escreveu especialmente para o Mime. Ela entregou para o mordomo, que colocou um monóculo e desnatado através dele com uma expressão triste. Sem cerimônia, ele puxou um se registrar fora de sua mesa, mergulhou sua pena no tinteiro, rabiscou alguns palavras, e entregou a Ophelia.

Página 39

"Sign." Sob uma longa lista de nomes, datas e assinaturas, ele apontou para um novo: *Mime, serviço de Lady Berenilde.* Ofélia improvisou uma assinatura desajeitada.

O mordomo se levantou, andou em volta da mesa e foi até algum gavetas rotuladas: Head Waiters; Chefs; Meninos de cozinha; Empregadas domésticas; Donzelas da senhora; Babás Empregadas domésticas de linho; Noivos; Mecânica de Chauffeur; Jardineiros; Farmhands. Ele abriu a gaveta rotulada "Valets" e escolheu aleatoriamente uma pequena chave, que ele passou para Ophelia. Na tag ela viu um selo do que ela supôs ser o casaco de Clairdelune braços. Do outro lado, um endereço simples: 6, Baths Road.

"Seu quarto", disse o administrador. "Você é obrigado a deixar como você encontre-o; não ter mulheres visitantes nela; e especialmente para não comer nele - acabamos de livrar aquele canto de ratos. Mantenha esta chave em você em todos os momentos: É a prova do seu status temporário em Clairdelune. Nós levamos a cabo verificações de identidade regulares para manter a segurança do mestre convidados. Você tem que mostrar essa chave a cada vez; se você não fizer isso, você será jogado nas masmorras. Bem-vindo a Clairdelune ", concluiu ele na mesma voz monótona.

Ofélia saiu do escritório do mordomo, um tanto confusa. Para seu alívio, Fox ainda estava esperando por ela com o carrinho de bagagem. Ela sentiu menos tranquilizado, no entanto, uma vez que ela percebeu que ele estava ocupado remando com um cozinheiro feminino, brilhando com o suor.

"Slob!"

"Sauce-splitter!"

"Raposa velha e inchada!"

"É tudo músculo! Vou te dar um gosto sempre que você quiser, você é uma peste.

Ofélia pôs a mão no braço de Fox para acalmá-lo. Ela não tinha desejo vê-la apenas guia lutando com uma mulher.

"Vá em frente, flexione os músculos", disse o cozinheiro. "É só o seu pequenos animais de estimação você vai impressionar. "Ela empurrou a porta dupla com um teatral florescer, e desapareceu no vapor das panelas.

Ofélia se sentiu envergonhada por ter testemunhado essa troca, mas Fox

Página 40

atordoou-a, explodindo em gargalhadas. "Não fique tão triste, garoto. Ela é uma velha amiga! Nós sempre nos abraçamos um pouco.

Ophelia de repente entendeu por que esse homem evocou um estranho sentido de familiaridade. Ele a lembrou de seu tio-avô, só que mais jovem. Ela realmente não deve fazer tais associações. Se o mordomo principal

Clairdelune estava corrompido, por que esse valete deveria ser mais fidedigno?

"Tem a sua chave?", Perguntou Fox.

Sentindo-se desajeitada, Ophelia assentiu timidamente.

"Perfeito. Nós vamos fazer a nossa entrega, então eu vou falar com você.

Fox empurrou o carrinho para um espaçoso elevador de ferro forjado e puxou uma alavanca. Ele só apertou o freio quando o elevador chegou o último andar do castelo. Eles passaram por uma sala de serviço reservada para as empregadas, em seguida, ao longo de um longo corredor com cerca de uma dúzia de portas. Em cada um deles havia um rótulo dourado: Dulcie; Alegria; Relish; Melodia; Clarimond; Graça; Paciência.

"Aqui", sussurrou Fox, indicando o rótulo de Clothilde, "são meus apartamentos da patroa - a avó do mestre. Ela está tendo um siesta, então não um som. Não goste de começar meu serviço cedo demais.

Ophelia franziu a testa. Logo seria meia-noite, hora estranha para um siesta. Archibald tinha avisado que dia e noite não significavam nada na quadra do polonês. Ela notou um elevador muito grande, bem no meio do corredor; deve ser reservado para a família. Mais adiante, ela vi uma porta cuja etiqueta estava coberta com um lenço preto. Tendo seguiu seu olhar, Fox se inclinou em direção a sua orelha. “O quarto conjugal do falecido mestre e amante, pais do jovem mestre. Eles morreu anos atrás, mas nunca foi apagado ”.

Apagar um quarto? Por mais que Ophelia questionasse Fox com seus olhos, ele não explicou. Ele rolou o carrinho até uma porta no final do corredor, em que foram gravadas letras ortografia Archibald. Ofélia seguiu-o em uma antecâmara que só foi o dobro do tamanho de A sala de estar de Berenilde na mansão. Uma enorme lareira de mármore rosa,

Página 41

janelas até o teto, retratos completos, estantes em todos os parede, dois candelabros de cristal, móveis antiquados como obras de arte . . . Essa família certamente tinha ilusões de grandeza. UMA gramofone, que alguém deve estar continuamente enrolando, foi produzindo alguma ópera chorosa.

Com um pouco de choque, Ophelia viu seu próprio reflexo em um grande espelho de parede. Um rosto de lua empoleirado em um corpo tão plano quanto uma placa. Mesmo com as características de um homem, ela não cortou muito. Cabelo preto, rosto branco, farda preta, mangueira branca: ela parecia um velho fotografia.

"Sr. Sala do embaixador ", anunciou Fox, indicando uma porta. "Para o seu serviço, sempre será por aqui." Ele abriu um porta azul-celeste, no outro extremo da antecâmara, o que levou a uma requintado boudoir dama. Era uma sala grande e leve, sem excesso decoração. Respiradouros de aquecimento, banheira autônoma, de parede telefone - todas as conveniências modernas estavam lá para garantir O conforto de Berenilde. Archibald não tinha enganado seu convidado: ela

alojamento estava apto para uma rainha.

Ophelia ficou, no entanto, chocada por não ver uma única janela. "Originalmente, era apenas um guarda-roupa", explicou Fox, aproveitando uma tronco ", mas o mestre tinha especialmente estendido para esta ocasião."

Ofélia fez uma anotação mental: em Clairdelune, os quartos foram apagados, e novos criados por encomenda. Ela ajudou Fox a descarregar o carrinho: baús cheios de vestidos, caixas de sapatos, caixões de jóias. . . "Bem, você não é o melhor dos companheiros! ”Fox riu quando Ophelia derrubou uma pilha de caixas pela segunda vez.

Eles empilharam toda a bagagem na sala, ao lado do dobrável tela. Ofélia ainda não havia compreendido todas as sutilezas do serviço, mas ela sabia que, como um manobrista, ela não tinha permissão para tocar as roupas de sua amante. Seria o trabalho das empregadas para colocá-los em os armários.

"Dê-me um olhar mais atento a sua chave", perguntou Fox quando tiveram

acabado. "Nós vamos regular o tempo de sua amante para combinar Sua."

Ofélia estava se acostumando a não entender uma coisa; ela não fez recusar-se a dar-lhe a chave.

"Baths Road", disse ele, lendo a etiqueta. “Pobre garoto - Papier-Mâché empurrou você ao lado das latrinas! Todo mundo faz alguma coisa não acabar aí. ”

Fox foi até o fino relógio da lareira e Ophelia o seguiu. Ela notou que exibia palavras em vez de horas: “ziguezague”; "mal sobe ”; "ricochete"; "ângulo amplo" . . . Fox moveu a mão longa rodada para “banhos”. Um segundo mostrador menor compreendia uma série de números; ele coloque a mão às seis. "Feito! Agora, visto que eu sou um cara legal, eu vou para mostrar seu quarto.

Ophelia estava começando a suspeitar que essa ruiva não era ajudando-a apenas com a bondade de seu coração. Ele esperava algo em troca; você poderia dizer pelo jeito que ele sorriu. Ela teve nada para dar a ele - como ela poderia fazê-lo entender isso?

Eles voltaram ao longo do corredor, e de volta para baixo nos bens elevador, desta vez para o porão do castelo. Primeiro, Fox parou no Lavanderia e deu a Ophelia um conjunto de lençóis para seu quarto; Ele levou o oportunidade de pegar uma camisa limpa e meias. Em seguida, eles foram através de um lavadouro comunitário, armazéns, uma sala forte, e um vasto salão dos criados. Ophelia se sentiu totalmente perdida quando se aventuraram os quartos de dormir. Houve uma seqüência interminável de números ao longo dos corredores sinuosos, todos os quais tinham os nomes de estradas. Portas abertas e fechadas em servos, alguns esgotados após a sua serviço, outros apenas emergindo do sono, como se fossem imediatamente manhã e noite. Todos pareciam muito irritados, ficando Aborrecido por uma porta batida, uma saudação desinteressada ou um olhar engraçado.

O som dos sinos tocando veio de todas as direções.
Atordoada pelo burburinho ao redor e carregada com seus lençóis,
Ophelia estava lutando para ouvir Fox enquanto ele andava com passos largos

Página 43

à frente dela. "Os quartos de dormir estão divididos em seções", ele
explicado. “Cozinheiros com cozinheiros, jardineiros com jardineiros, empregadas domésticas com
empregadas domésticas, manobristas com manobristas. Acelere, garoto! ”Exclamou abruptamente
enquanto verifica seu relógio de bolso. “As festividades logo estarão começando
lá, e minha amante não iria querer sentir falta deles por nada
o mundo."

Quando ele fechou a tampa com um rápido movimento do polegar, Ophelia
de repente teve uma visão de Thorn novamente, relógio de bolso em sua mão, muito grande
por sua cadeira. Isso foi apenas algumas horas atrás, e já parecia
dias para ela. Por que ela estava de repente pensando sobre isso?

Ophelia foi sacudida de seus pensamentos pelo olhar cruel de uma mulher
jogou para ela, quando ela virou uma esquina no corredor. Um meio olhar, em
fato: um monóculo preto eclipsou seu olho esquerdo. Ela estava examinando
Ophelia de cima para baixo, sem uma palavra, sem um sorriso, e
com tanta intensidade que era embaraçoso.

Fox inclinou-se diante dela. “Saudações, meu amor! Onde você
foi enfiar essas pequenas mãos agora?

Ophelia estava se perguntando a mesma coisa. A mulher estava coberta
da cabeça aos pés, em fuligem. Ela usava um uniforme mecânico, e ela
cachos, escuro como a noite e recortado muito curto, escapou como picos ferozes
nas bochechas dela.

"Eu vim do fogão principal, que foi e fez isso
de novo ”, ela respondeu, sombria. "E quem é esse?"

Ela havia indicado Ophelia com um olhar duro de um azul-elétrico
olho. Esta pequena mulher não era muito mais velha que ela, mas ela exalava
carisma surpreendente.

- O criado da Madame Berenilde - disse Fox rindo. "Eu nem sequer
sabe o nome dele - ele não é muito tagarela!

"Ele parece interessante."

“Venha, não zombe! É a primeira vez que o menino está aqui e
Estou mostrando a ele as cordas.

"Gratuito, claro?", Perguntou a mulher, sarcasticamente.

Página 44

"Sonny", disse Fox, voltando-se para Ophelia, "esta morena encantadora é
Gail, nosso mecânico. Aquecimento, encanamento, toda a tubulação, ela faz isso.

"Eu não sou *seu* mecânico", resmungou Gail, "eu estou na mãe
O serviço de Hildegarde.

“E como Madre Hildegarde é a arquiteta de Clairdelune”, ele
suavemente continuou, "é a mesma coisa."

O mecânico ignorou o lenço que Fox estava oferecendo a ela. Ela
apenas continuou casualmente em seu caminho, batendo, quando ela passou, em
Ofélia, cuja pilha de lençóis caiu no chão.

Fox guardou o lenço, parecendo irritado. “Você levou ela
fantasia, parece. Tire as mãos, ei! Foi depois dela por anos, aquele.

Enquanto reunia seus lençóis, Ophelia teria gostado de
tranquilizá-lo. A última coisa que ela tinha em mente era sussurrar
Nocidos doces para um mecânico bonito.

“Baths Road!” Fox finalmente anunciou, alguns corredores depois. Eles
tinha chegado a um corredor onde os tijolos estavam apodrecendo com a umidade
e o ar estava podre. Ofélia colocou a chave na fechadura da porta.
6. Fox acendeu a lâmpada de gás e fechou a porta atrás deles. Quando
Ofélia viu o espaço reservado para ela nos meses seguintes,
sua boca ficou seca. Paredes sujas, uma cama bamba, uma velha pia de cobre
um cheiro horrível. . . Foi esquálido.

"Deixe-o no estado em que você o encontra", dissera o mordomo. Ele tinha
certamente riu da despesa de Mime.

"Isso, meu menino", disse Fox, apontando para um quadro acima da cama, "é
seu novo pesadelo. ”No quadro, um conjunto de pequenos sinos estava ligado a
vários rótulos: salão de festas; Sala de bilhar; sala de chá; sala para fumantes;
biblioteca. . . Fox mostrou a ela o sino do "quarto". "Você está agora amarrado a
o relógio pessoal de sua amante. Você vai dormir e acordar ao mesmo
ritmo como ela. E em Clairdelune, sonny, isso pode acabar sendo
a qualquer momento. O mestre nunca falta inspiração quando se trata de
entreter a multidão; vem a ele a todas as horas da noite.

Fox agarrou um banquinho, colocou seu corpo grande como uma cômoda nele e

Indicava a Ofélia sentar-se à sua frente. "Agora, nós conversamos."

Ofélia e sua pilha de lençóis se acomodaram na cama; as pernas traseiras
instantaneamente entrou em colapso sob o peso.

“Bem, você é tão e assim, você caiu em uma verdadeira joia. eu estive
escravizado em Clairdelune por vinte e três anos agora, então você poderia
Dizer que, quando se trata de experiência, não tenho falta disso. E eu sou um
cara legal, eu, não um dos inúmeros pervertidos que pululam
Aqui. Quando te vi chegando, com seus olhos como pires, instantaneamente
disse para mim mesmo: 'Meu querido Foster, aquele menino vai ser comido
vivo pelo primeiro canto, você deve dar um cutucão na direita
direção.'"

Ophelia piscou para encorajá-lo a continuar. Fazendo as fezes
guinchou, Fox inclinou-se para ela, tão perto que, por um momento, ela temeu
ele batia nos óculos dela. E Mime não usava óculos.

“Então aqui está o que eu estou propondo para você. Eu te ensino tudo que você precisa

conhecer neste lugar, e em troca eu só peço um pouco de você
compensação. ”Ele desabotoou sua libré e, de um bolso interno,
Puxou uma pequena ampulheta vermelha. “Sabe o que é isso?” Ophelia
sacudiu a cabeça. “Pensei que você não faria. Essas coisas só são feitas
nessas partes. Em suma, os nobres aqui nos agradecem com estes
gratificações. Estes óculos de sol, você só vai vê-los em quatro cores:
verdes, vermelhos, azuis e amarelos. Ah, o amarelo
raposa revirou os olhos em êxtase e depois apertou a ampulheta
na mão dela. "Tenha uma visão disso."

Ofélia sentiu o peso do objeto. Não era maior que ela
polegar, mas era tão pesado como se a areia tivesse sido substituída por chumbo
bolas. Tinha um pequeno rótulo de cobre: "resort à beira-mar".

"Há toda uma carga de destinos", explicou Fox, já que ela
estava franzindo a testa. “Ruas comerciais, quarteirões de mulheres, salas de jogos,
para citar apenas alguns exemplos! O que você precisa é a sorte do sorteio, porque você
Nunca realmente sabe onde você vai acabar. Uma vez, eu puxei o pino em um
pretensiosamente rotulado "lufada de ar fresco", e me encontrei em um

chalé podre cercado por montanhas.

Ofélia esfregou o nariz; ela não tinha certeza se entendia bem. Ela
virou a ampulheta de cabeça para baixo, mas, para sua grande surpresa, a areia
não fluiu. Fox começou a rir de seu rosto atordoado e mostrou
ela um pequeno anel de metal que ela não tinha notado. “Você pode transformar isso
ampulheta em qualquer direção que você gosta, não vai funcionar enquanto o pino é
intacto. Não toque, agora, eu não quero que você desapareça com o meu
feriado! Basta olhar para isso.

Ele apontou para um selo de ouro colocado na madeira:

FABRICANTE DE FAMÍLIA
H DE & C O

"É a mãe Hildegarde que os faz", explicou Fox. "Qualquer
O knickknack sem esse selo não vale minhas unhas. Não deixe
seja enganado, filho; falsificação é mais abundante aqui do que
em qualquer outro lugar.

Abruptamente, ele pegou a ampulheta dela e a colocou de volta em sua
bolso. “Alguns conselhos amigáveis: se você não quiser ser roubado, use
o quarto forte; ou puxe os pinos do seu sandglopes sem demora. Uma vez,
um velho companheiro tinha acumulado 12 anos de salário no que ele pensava
era o esconderijo perfeito. O dia em que todo o lote foi roubado
ele se enforcou.

Fox levantou-se, empurrou a bacia com uma torneira e encheu-a com água.
"Estou de volta em serviço, se eu me refrescar um pouco aqui?"

Ophelia tentou parecer desaprovadora para desencorajá-lo, mas ele
despiu-se na frente dela sem um mínimo de modéstia. Ele logo

não tinha nada sobre ele, mas uma corrente em volta do pescoço segurando a sua chave pessoal. Realmente não foi fácil ter o rosto de outra pessoa o corpo de alguém; Ophelia teria que aprender a trabalhar com ela expressões.

“Esses óculos de sol”, continuou Fox da bacia, “são nossos

Página 47

feriados. Não sei há quanto tempo você está servindo Berenilde, mas eu imagine que não é um piquenique. Bem, aqui, com a maneira dessas senhoras e senhores a vida será ainda pior! Ficou tão louco para os lacaios que alguns foram ficando muito zangado por trás das costas de seus mestres. Isso é quando a mãe Hildegarde teve a ideia dos óculos de sol. Me empresta uma toalha, vai você?"

Ophelia segurou uma toalha de banho para ele, evitando olhar para ele. Ela se sentiu extremamente desconfortável. Este homem estava tendo uma lavagem bem debaixo do nariz e parecia não ter pressa de colocar as roupas de volta em.

"Como sou um cara decente, ficarei feliz com seus primeiros dez óculos de sol, seja qual for a cor, ”Fox então declarou. "O que você ganha depois disso será todo seu.

Ele se levantou da bacia, enrolou-se na toalha e esfregou ele mesmo para baixo. Seus bigodes vermelhos pareciam selvagens quando ele se inclinou para Ophelia, a mão estendida para agitar sobre ele. Ela balançou a cabeça veementemente. Ela não tinha entendido nada sobre esse negócio de ampulheta, e recusou-se a selar um acordo sem conhecer todas as cláusulas.

“O que, senhor está virando o nariz para cima? Você percebe, amigo, que os outros vai engordar seu salário sem nem perguntar? Fox, ele é apenas oferecendo-se para mantê-lo no conhecimento, sem malícia, e para protegê-lo com os punhos se for necessário. Vale pelo menos três vezes o que eu sou te pedindo!

Ofendido, ele virou as costas para ela, vestiu a camisa limpa, e abotoou o uniforme do valete em cima. Quando ele se virou uma vez mais para enfrentar Ophelia, sua raiva deu lugar a um largo sorriso.

“Isso é bom, filhinho - não deve deixar as pessoas se aproveitarem de você. assim digamos que você só me passa seus óculos de sol verdes, como é isso?

Ophelia permaneceu braços balançando diante da mão que Fox novamente estendeu a mão para ela. Seu sorriso se alargou ainda mais. "Você não é tão ingênuo quanto você olha, garoto. Juro que não estou tentando enganar você. Os verdes são vale o mínimo. Você quer que eu explique a coisa toda em alguns

Página 48

palavras?"

Ofélia aceitou. Mas ela teria se sentido mais à vontade se ele colocasse alguma calças em.

Fox prendeu suas abotoaduras com o ar de um professor. Quatro cores, portanto, quatro valores. Os verdes, os mais comuns, dão a você o direito a um dia de folga na Citaceleste: grande mercado coberto, ópio den, barracas de feiras, sauna. . . Como eu disse, espero que você tenha sorte.

Para grande alívio de Ophelia, ele finalmente abotoou as calças e amarrou suas meias. “Os vermelhos são uma emoção ainda maior. Uns dias sair! Não deve ser confundido com os verdes, certo? Com os vermelhos você tem permissão oficial para sair para o ar livre real, o mundo além. Você escolhe o seu destino, tira o alfinete, e você pode apreciá-lo até que toda a areia passe. Aqueles que eu mantenho para bom tempo!

Fox inclinou-se para um pedaço de espelho pregado na parede. Ele slicked de volta sua juba vermelha e acariciou sua mandíbula forte, perfeitamente sem barba com satisfação. "Com o blues, você está recebendo a escolha do bando, ”ele continuou com um suspiro afeiçoado. "Você precisa ser ambicioso para pegue-os, mas vale a pena o esforço. Aqueles óculos de sol te deixam em um sonho real acordado. Duas vezes na minha vida eu tive um gostinho disso, e Eu tenho arrepios só de falar sobre isso.

Ele colocou o braço em volta dos ombros de Ophelia. Ela estava feliz por ter enrolou o cabelo acima da nuca. Se Fox tivesse cabelo onde Mime não tinha, teria havido problemas. “Tente imaginar o cores mais brilhantes, os perfumes mais inebriantes, os mais apaixonados carícias, ”ele murmurou para ela. “E você ainda estará longe do que isso ilusão pode fazer por você. Um prazer supremo, tão intenso que é dificilmente suportável e, uma vez desaparecido, deixa-o desolado. ”

Os doze ataques da meia-noite soaram à distância. Raposa Ophelia soltou apressadamente sua aparência. “Em suma, um truque sujo. Eles sempre garantem que você tenha um gostinho disso. Depois disso, você está sob o calcanhar, pedindo mais, na esperança totalmente louca de

um dia aterrando o primeiro prémio, um bilhete de ida para o paraíso: o ampulheta amarela. Consiga a foto agora, meu filho?

Ophelia certamente foi que esses óculos eram um verdadeiro Flytrap.

"Certo, então o que você decidiu?" Fox pressionou-a enquanto tremia o relógio dele. "Dez sandglasses verdes e eu vou te ensinar tudo que você precisa sabe se encaixar em Clairdelune. Combinado?"

Ofélia levantou o queixo e o olhou diretamente nos olhos. Ela não sabia nada sobre esse mundo, ela precisava de um guia. Talvez esse homem trairia sua confiança, talvez ele lhe desse maus conselhos, mas como ela saberia se ela não lhe desse uma chance? Ela não podia forjar à frente sem nunca correr o menor risco.

Desta vez, ela aceitou de bom grado o aperto de mão de Fox. Ele a esmagou dedos com um sorriso cordial. "Bem! Eu vou te ensinar uma coisa ou dois, bons e bons, e você não vai se arrepender. Com isso, devo te deixar. Midnight é atingido. Madame Clothilde requer meus serviços!

Página 50

A criança

Assim que Fox se foi, Ophelia sentiu como se ele tivesse levado com ele o pouco de calor que a sala possuía. Estreito, cinzento, congelando frio, este lugar tinha algo da cela da prisão sobre isso. Ofélia colocou a mão no pescoço, por hábito, mas o velho cachecol não era mais lá. Berenilde forçou-a a deixá-lo em um baú no mansão. Apenas o pensamento de meses sem ver aquele coletor de pó Contorcendo-se, Ophelia sentiu uma pontada de angústia.

Ela entalou algo sob a cama vacilante e finalmente se deitou nela com um suspiro. Ela não dormiu desde que Berenilde a despertou manhã às quatro horas, para ensiná-la a sentar-se numa cadeira.

Enquanto ela estava se familiarizando com as teias de aranha no teto, Ophelia pensou novamente sobre o negócio de ampulheta. Objetos que te transporta para todos os tipos de destinos, apenas por alguns horas. . . Ela imaginou que os servos recebiam salários pela sua Serviços. É verdade que ela não sabia muito sobre dinheiro - ela trabalhava para nada no Anima - mas ainda assim, parecia uma fraude real.

Ophelia ergueu as mãos enluvadas até o rosto e contemplou
eles pensativamente. Esta noite mais do que nunca, ela estava sentindo falta do
Museu da História Primitiva. Há quanto tempo era agora desde que ela
ler uma antiguidade? Estes dez dedos desajeitados, cuja única habilidade era
avaliando, eles apenas serviriam para satisfazer os caprichos de Berenilde?

Ela colocou as mãos de volta no colchão. Ela estava com saudades de casa.
Desde a sua chegada ao Pólo, ela não recebeu uma única carta, seja

de seus pais ou sua irmã ou seu tio-avô. Ela já tinha
foi esquecido?

Eu não devo ficar aqui, ela disse a si mesma, deitada de costas. Berenilde's
vai precisar de mim. E ainda assim ela deixou os sons dos quartos de dormir
lave-a suavemente. Os passos apressados. O toque dos sinos. o
descarga de banheiros, ao lado.

O teto começou a se mover. Abetos altos subiram e
teias de aranha se transformaram em uma floresta selvagem, estendendo-se até onde os olhos podiam
Vejo. Ophelia sabia que além desta floresta estava a terra, e então a
mar, e depois cidades, sem abismo, sem pausa, porque essa era a
terra do velho mundo. A paisagem ficou nebulosa e uma figura longa
e fina, surgiu à distância. Varreu junto contra sua vontade,
Ophelia foi lançada em direção a este homem, que continuou tirando o seu fob
Assista em seu rosto. "Seu destino é uma preocupação real para mim."

Ophelia acordou com um sobressalto e olhou para o teto do quarto dela
em choque. Teria Thorn realmente proferido tais palavras? Ela sentou-se para um
ranger de molas, tirou os óculos do nariz e esfregou-a
olhos. Sim, ele realmente as havia dito. Na época ela tinha estado longe demais
ansioso para me debruçar sobre isso, mas agora estava subindo a superfície como um ar
bolha. Foi assim com Ophelia, ela sempre teve um atraso
reação.

Ela mexeu nervosamente com os óculos. Thorn preocupado com ela?
Ele tinha um jeito peculiar de mostrar isso; ela não sabia o que fazer
de tudo isso.

De repente, Ophelia estava preocupada com a hora. Ela colocou os óculos
de volta no lugar, e o rosto falso de Mime os absorveu em seu branco
pele. Enfiando a cabeça para fora da porta entreaberta, consultou o
relógio do corredor. Ela teve que fazer isso várias vezes. Se ela pudesse acreditar
aquelas mãos, já eram cinco da manhã! Como ela poderia ter
dormiu tanto tempo sem perceber? Para ela, parecia que ela
o sono durou apenas um piscar de olhos.

Assim que Ophelia partiu com pressa, ela voltou.

Ela quase esqueceu sua chave na porta. O mordomo tinha sido
muito claro: sem a chave, sua presença em Clairdelune não tinha
legitimidade.

Ela se perdeu por um tempo no labirinto dos quartos de dormir, empurrou
por servos apressados, chegando a um beco sem saída, e depois outro.
Poderiam os hóspedes de Archibald ainda estarem acordados a esta hora? Se Ophelia tivesse
falhou em seus deveres, Berenilde colocaria suas garras sobre ela como nunca
antes.

Ela acabou encontrando uma escada em espiral. Mal ela colocou o pé em
o primeiro passo que ela já estava no topo. Ela não questionou isso
fenômeno - ela estava se acostumando com esse tipo de
anomalias. A escada levava a um corredor de serviço estreito, comprido e
sem janelas. Um lado foi pontuado com inúmeras portas fechadas:
sala de musica; boudoir de especiarias; sala de fumo dos cavalheiros; senhoras'
sala de fumo. . . Enquanto ela continuava, percebeu que o
Corredor de serviço foi em volta do castelo. Ela finalmente pediu
a porta rotulada "galeria traseira". Em seguida, ela teve que encontrar seu caminho
essas passagens, mas todas pareciam iguais, com seu parquet lustroso
pisos, bancos de veludo e grandes espelhos de parede. Ofélia levantou-a
sobrancelhas quando viu casais apaixonadamente abraçando um ao outro em
a parte de trás das alcovas, e franziu a testa quando as mulheres em apenas sua
anáguas atravessavam uma antecâmara em gargalhadas. Ela não tinha certeza
ela aprovou o turno que a festinha de Archibald estava tomando.

Ophelia colocou a cabeça em volta de cada porta entreaberta e
pressionou o nariz contra todas as janelas. Pavões foram livremente suportando
em torno da mesa grande no salão. Em um auditório de teatro, para
aplausos arrebatadores, dois homens estavam simulando um duelo enquanto
declamando poesia. No jardim, jovens aristocratas estavam desfrutando de um
corrida motora entre os canteiros. Sob o grosso fugir do
salas de fumo, muitos nobres tinham perdido suas perucas, enquanto alguns, no
Por outro lado, usavam pouco, mas suas perucas. Na biblioteca, idosos
as senhoras estavam lendo histórias licenciosas em voz alta umas às outras. Ophelia foi

espantado quando ela notou a avó de Thorn arrulhando
riso entre eles. Em nenhum lugar ela viu Berenilde ou tia
Rosaline, e ela não tinha certeza se deveria encontrar aquela tranqüilidade
ou não.

Postado em todos os quartos eram policiais em chapéus armados e azul-
uniformes vermelhos e vermelhos. Eles permaneceram em pé, com uma atenção fixa
Olhe, como soldados de chumbo. Ofélia se perguntou que propósito eles
poderia estar servindo.

Ela entrou em uma sala de jogos e deu um suspiro de alívio quando ela
viu tia Rosaline, facilmente reconhecível em seu vestido preto, dormindo em um

divã. Ela gentilmente sacudiu o ombro, mas não conseguiu acordá-la. O ar aqui estava pesado com fumos narcóticos. Seus olhos lacrimejando, Ophelia olhou para os jogadores de bilhar e cartas, acenando para cada mesa. Manobra tão discreta quanto sombras continuavam a oferecer conhaques e caixas de charutos para os mais resilientes entre eles.

Ela encontrou Archibald sentado de cabeça para baixo em uma poltrona, as costas no banco e as pernas cruzadas nas costas, a ponta de um narguilé a boca dele. Seus olhos olhavam vagamente, com um olhar pensativo melancolia que contrastava com o sorriso habitual dele. Ophelia pensou que se houvesse um homem em quem ela nunca confiaria, definitivamente era ele. Um realmente não organiza uma orgia em honra de um expectante mãe.

No fundo da sala, meio reclinada em um sofá, Berenilde estava jogando xadrez letargicamente. Ofélia foi direto para ela. Apesar não tem permissão para falar, ela certamente encontrará uma maneira de convencê-la a voltar para o quarto dela com tia Rosaline, antes de tudo realmente começou a degenerar. Ela se curvou e bateu os calcanhares, como o servos fizeram para anunciar a sua presença, mas Berenilde mal olhou para ela, continuando seu jogo como se nada tivesse mudado.

Ophelia sabia como os móveis deviam se sentir.

"Cuidado, Knight", murmurou Berenilde, movendo seu castelo frente. "Vou colocar sua rainha em dificuldades."

Página 54

Cavaleiro? Um manobrista não foi autorizado a olhar para um nobre, mas Ophelia Não pude resistir a dar uma rápida olhada na poltrona vizinha. Dela surpresa foi enorme. Com seus cachos dourados, bochechas rechonchudas e espetáculos redondos, o adversário de Berenilde estava roendo as unhas e parecendo devastado. Ele não poderia ter mais de dez anos de idade chinelos mal tocavam o chão. O que esta criança fazendo aqui nesta hora?

"Verifique", Berenilde alertou-o. O cavaleiro bocejou longamente e Bateu seu pedaço com as costas da mão. “Se o Sr. Thorn fosse meu professor particular - disse ele com voz grossa -, eu faria um xadrez melhor jogador."

"Venha agora, Knight, eu tive a certeza de encontrar o melhor professor particular por aí. Seu progresso é inegável, asseguro-lhe. E para ser honesto, eu não desejaria meu sobrinho como professor em qualquer criança do mundo. ”

O Cavaleiro mergulhou um biscoito em um copo de leite e deu uma mordida, espalhando migalhas sobre suas finas calças de veludo. “Perdoe-me, senhora você está absolutamente correto. Eu já sou grato por tudo que você faz por mim.

"Você está feliz com o do seu tio?"

"Sim Madame. Ele é um pouco duro de ouvir, mas eu fico esplendidamente com seus cachorros.

Ophelia achou essa cena sinistra. Alguns corredores de distância, homens e as mulheres estavam se entregando a todos os excessos. Os fumos narcóticos que encobrem

a sala estava começando a chegar a ela, e ela não tinha vontade de acabar no divã com tia Rosaline. Ela teria prontamente tossido para lembrar Berenilde de sua presença, mas ela estava com medo de revelá-la verdadeiro eu. Ela pulou quando foi o cavaleiro que levantou sua garrafa óculos de fundo para ela. De pálpebras a testa, ele levou o Mirage tatuagem. “Você está no serviço de madame? Você trabalha na mansão? Faz você acha meu quarto bonito?

Ofélia apenas piscou insensatamente. Então o quarto da criança, era dele? o A curiosidade de Knight pelo menos teve o mérito de obter uma reação de Berenilde, que deu a impressão de abafar um bocejo. "Por favor, desculpe

eu, Knight, mas está ficando tarde. Eu tive o meu preenchimento de dança e jogando!"

"Madame", disse a criança, educadamente curvando a cabeça, "vamos continuar nossa conversa outra hora, se você quiser.

Ophelia rapidamente ofereceu seu braço para Berenilde quando ela percebeu balançando. Seus olhos, normalmente tão límpidos, tinham uma aparência vítrea. Ela bebeu e fumou mais do que deveria, o que Ofélia considerado totalmente irracional em sua condição.

"O que você está fazendo assim?" Berenilde perguntou a Archibald. Sentado de cabeça para baixo em sua cadeira, ele removeu o narguilé de seus lábios e Soltou uma fita de fumaça azul. Seu velho cartola caiu e seus cabelos claros desciam em cascata até o tapete.

"Estou contemplando minha existência de um ângulo diferente", ele declarou, seriamente.

"Você está agora! E o que você deduz?

“Isso, bem acima ou errado, é totalmente desprovido de significado. E que essa posição faz o sangue correr para a cabeça " ele acrescentou, sorrindo sarcasticamente. “Você já está nos deixando? Seria Você gosta de mim para acompanhá-lo?

"Não, não, continue com sua meditação."

Ophelia entendeu que cabia a ela assumir o controle da situação. Com Berenilde colocando todo seu peso em seu ombro, ela apoiou-a firmemente na sala de jogos e ao longo do corredores. Felizmente, eles logo chegaram em frente à linda portão do elevador. "Boa noite, madame!" cheerily ao se curvar.

"Meu quarto", ordenou Berenilde.

"Certamente Madame."

O elevador subiu até o último andar de Clairdelune. Ofélia cerrou os dentes enquanto se encaminhavam para os aposentos de Archibald. Berenilde estava inclinada sobre ela e suas unhas estavam cavando a pele de seu ombro como lâminas. Sua peruca de bolo de casamento sozinha

deve pesar vários quilos.

Eles entraram na antecâmara, onde o gramofone estava cantando para si e para os apartamentos designados para Berenilde. o as empregadas já haviam desfeito os baús e guardaram tudo. Como Assim que Ophelia ajudou Berenilde a se sentar, ela começou revirando nos armários. Boudoir qualquer senhora digna da nome deve ter sais de cheiro. Ela acabou chegando em um armário em que as águas minerais, óleo de fígado de bacalhau, e uma coleção de pouco garrafas estavam alinhadas. Ela abriu um e recolocou-o assim que o Um cheiro pungente atingiu seu nariz. Ela achou isto.

Ophelia quase derramou os sais no tapete quando Berenilde agarrou ela pelo pulso. "Aquela criança que você me viu", disse ela em um rouco voz, "nunca vá perto dele, está claro?"

A única coisa que estava clara agora nos olhos de Ophelia era que Tia Rosaline estava sozinha lá embaixo. Ela puxou o pulso para trás e Berenilde finalmente soltou.

No corredor, o elevador já havia caído. Ofélia pressionado na alavanca de chamada; assim que o portão se abriu, o elevador deixou cair seu sorriso amigável. "Você ligou para o elevador?" Ophelia assentiu e entrou, mas o menino a jogou para fora tão rudemente que ela estava sem fôlego. "Quem você pensa que é? Um marquês? Me incomoda mais uma vez, meio sagacidade, e vou esmagar seus dentes.

Estupefata, Ophelia observou-o fechar o portão e tomar seu elevador de luxo de volta para baixo. Ela teve que passar pelo longo corredor de quartos para retornar ao quarto das empregadas. Até a escada de serviço provou o contrário: obrigou Ofélia a descer todos os degraus de cada chão, como qualquer escada comum.

Felizmente, tia Rosaline não se moveu do divã, intoxicado pelos vapores ambientes. Os sais que Ofélia escorregou sob o nariz teve o efeito de um tapa. “Bomba fedida e meias sujas!” ela balbuciou, empurrando o frasco para longe. Ophelia piscou várias vezes para alertar sua tia para ser mais cautelosa. Se ela começasse a xingar como

um animista, a sua impostura iria em chamas. Rosaline tem um segurando em si mesma quando viu o rosto pálido de Mime espreitando por cima dela, e Ela lançou um olhar desorientado em torno dos jogadores de tarô e bilhar. “Onde está. . . Senhora?"

A única resposta de Ofélia foi segurar a mão dela. Eles deixaram o coloque discretamente e, vários andares depois, chegou a Berenilde. Ela tinha jogado fora sua peruca e desenrolado o cabo do telefone

aparelho até a cama dela. "Minha equipe voltou", disse ela ao
pessoa na linha, "você está feliz agora? Esta primeira noite foi
sem o menor engate.

Tia Rosaline, que acabara de se achar fã, estava acenando
com uma dignidade ofendida. Aparentemente, ela tinha uma opinião diferente sobre
a noite que ela acabara de ter.

"Vou usar minha chave, não se preocupe", continuou Berenilde. "Não,
Eu vou te ligar. Adeus. Ela entregou o telefone de marfim a Ophelia.
"Esse menino está se tornando notavelmente pensativo", ela disse a ela, não
sem um toque de sarcasmo.

Ophelia substituiu o telefone com mais impaciência do que deveria
ter. *Seu destino é uma preocupação real para mim* , ei? Grande ajuda que foi para ela!
Berenilde e Archibald eram tão irresponsáveis quanto crianças mimadas, e
Thorn sabia disso. Um homem que concorda em abandonar sua própria noiva
tal covil de decadentes não pode decentemente afirmar que se importa com ela.

"Feche a porta", Berenilde pediu de sua cama. Ela teve
desfeita sua corrente para dar a Ophelia a bonita chave cravejada de
pedras preciosas que Archibald lhe dera. No primeiro clique do
Bloqueio, um silêncio de chumbo caiu sobre eles. Na antecâmara, no
outro lado da porta, a música que coaxava do gramofone tinha
parou abruptamente. "Agora podemos falar livremente", declarou Berenilde com
um suspiro exausto. "Estaremos a salvo do indiscreto, desde que
a porta continua trancada.

Como Ofélia e tia Rosaline se entreolhavam duvidosamente,
Berenilde estalou a língua com aborrecimento. Como ela removeu cada

pin de seus cabelos, os cachos dourados saltaram graciosamente sobre ela
ombro. “Os quartos em Clairdelune são os mais seguros no
Pole, senhoras. Cada volta da chave nos coloca a uma distância da
mundo. É um pouco como se não estivéssemos mais realmente lá, você
Compreendo? Você poderia gritar rouca e você não seria
ouviu na sala ao lado, mesmo que um ouvido estivesse preso à porta.

- Não tenho certeza se acho isso tão reconfortante - sibilou tia Rosaline.

"Nós só vamos nos trancar enquanto estamos descansando", Berenilde
assegurou-lhe, cansada. "E por piedade, abaixe essa luz!"

Nessas palavras, ela enterrou a cabeça no travesseiro e massageou
seus templos com uma expressão de dor. A peruca tinha desarrumado sua linda
cabelos, e sua pele, geralmente tão sedosa, era tão pálida quanto uma vela. E ainda
Ophelia teve que admitir que a fadiga fez sua beleza ainda mais
afetando.

Tia Rosaline abaixou a iluminação do quarto e estremeceu quando
seus olhos cruzaram os desconhecidos de Mime. "Eu não consigo me acostumar com isso
disfarce grotesco! Você não pode tirá-lo enquanto estamos juntos?

"Melhor não", disse Berenilde. “Ophelia não vai dormir conosco
somente os acompanhantes e babás da senhora podem compartilhar suas

privacidade da amante. ”

A tez naturalmente torta da tia Rosaline se tornou cerosa. “E então, para onde ela irá? É minha afilhada que eu deveria esteja vigiando, não você!

"Eu já tenho um quarto ligado ao seu", Ophelia se apressou a tranquilizá-la, mostrando-lhe a chave. "Eu não vou estar longe." No fundo, ela esperava que sua tia nunca pusesse os pés em Baths Road.

Onde está a mãe? Perguntou Berenilde com preocupação, tendo subitamente notou sua ausência.

"Na biblioteca", disse Ophelia. "Ela não parece estar tendo também chata uma vez. ”Ela não disse nada das histórias licenciosas que tinha visto ela gozando com as outras senhoras de sua idade.

“Você deve ir buscá-la em breve, querida garota. Enquanto isso, faça

nós um pouco de chá.

Os apartamentos de Berenilde incluíam uma pequena cozinha. Enquanto tia Rosaline colocou uma chaleira de ferro fundido no anel de gás, Ophelia preparou o Copos Ela quebrou apenas um. "Por que eu não devo ir perto do Cavaleiro?" perguntou, enquanto procurava o açucareiro na despensa. Prostrado em Em sua cama, Berenilde enxugou a testa com o lenço de renda. Ela teria tido sorte de não se sentir mal depois de tudo o que ela bebeu e inalado naquela noite.

"Nem você nem Madame Rosaline devem," ela suspirou. "Ele é um ilusionista temível. Você seria o perdedor em seu jogo, meu querida."

"E ainda juntos você fez uma imagem encantadora", disse Ophelia com surpresa, como ela agora reuniu os cubos de açúcar que ela espalhou no chão.

“Uma batalha diferente estava acontecendo por trás do nosso inocente jogo de xadrez. Aquela criança tenta me pegar na armadilha de sua imaginação e Eu me canso de escapar dele! Ele seria bem capaz de brincar com você simplesmente porque você é parte do meu séquito.

"Brincando com a gente?", Perguntou a tia, franzindo a testa.

Berenilde virou a cabeça no travesseiro para lhe dar uma zombaria sorriso. “Você conhece a hipnose, Madame Rosaline? É como sonhando enquanto permanecia acordada ", disse ela, rolando cada" r "." Exceto esse sonho é imposto à força sobre você ”.

“Que horror um pouco! De volta pra casa, as crianças nem sempre são anjos, eu vou admitir, mas o seu passatempo mais repreensível consiste em tocar um campainha e depois trancando como coelhos.

Enquanto escutava, Berenilde soltou uma risada sem alegria, enviou arrepia a espinha de Ophelia. "Mas o que ele tem contra você?" insistiu. "Para mim, você parecia muito gentil com ele."

Berenilde calçou os sapatos com o dedão do pé e contemplou o céu de lona acima de sua cama. “Estou em dívida com ele. É uma velha história, eu vou falar sobre isso em outro momento. ”

Página 60

O assobio da chaleira encheu o silêncio que se seguiu. Tia
Rosaline serviu o chá, os lábios apertados como um cabide, mas Berenilde
Empurrou seu copo para longe com uma careta de desgosto. “Minha querida Ophelia,
você poderia me trazer minha cigarreira, meu isqueiro e um pouco de conhaque,
por favor?"

"Não."

Berenilde sentou-se no travesseiro e tia Rosaline derramou o chá. Como
incrédulos como os outros, eles olharam para o homenzinho plantado no
meio do tapete, açucareiro na mão.

"Eu não acho que eu entendi muito bem", disse Berenilde, em um falso
tom doce.

"Não," Ophelia repetiu, calmamente. “Perdoe minha franqueza, mas posso
cheire sua respiração de onde eu estou. Você não pode ver o que você é
se colocando, você e seu bebê? Se você é incapaz de
sendo razoável, eu estarei no seu lugar.

Os dentes de cavalo da tia Rosaline se revelaram, apenas o tempo suficiente
por um sorriso fugaz. “Ela está certa, uma mulher da sua idade deveria ser
particularmente cuidadoso. ”

Horror, Berenilde arqueou as sobrancelhas e cruzou as mãos sobre ela.
estômago. "Da minha idade?" Ela gaguejou em uma voz plana. "Como se atreve
você? ”Muito cansada para mostrar sua raiva, ela instantaneamente deixou a cabeça cair
de volta no travesseiro em uma cascata de cachos loiros. “É verdade que sinto uma
um pouco estranho. Eu temo que fui insensato.

"Vou pegar algumas roupas de dormir para você", declarou tia Rosaline.
secamente.

Deitada em sua cama, perdida em seu lindo vestido amassado, Berenilde
De repente, parecia tão vulnerável que Ophelia se suavizou, apesar de si mesma.
Eu deveria odiar essa mulher, ela pensou. Ela é caprichosa, narcisista
e cálculo. Então, por que não posso me impedir de me preocupar com ela?

Ophelia puxou uma cadeira para a cama e sentou-se. Ela apenas
entendido que esse seria sem dúvida seu verdadeiro papel aqui:
protegendo Berenilde de seus inimigos, de sua família. . . e de

Página 61

ela também.

A biblioteca

As semanas que se seguiram foram as mais estranhas que Ophelia já teve vivido. Nem um dia passou - ou melhor, "uma noite", já que não havia luz do dia em Clairdelune - sem Archibald ter o desejo organizar uma bola fantasiada, um grande banquete, uma peça improvisada ou algum outro passatempo excêntrico de sua própria invenção. Berenilde fez isso um ponto de honra para participar de cada evento. Ela conversou sorriu, bordou, tocou, dançou e voltou à privacidade dela quarto, desmaiou de exaustão. Esses episódios de fraqueza não

último tempo; Berenilde fez questão de se mostrar novamente em público, mais radiante do que nunca.

"Na corte, é a sobrevivência do mais apto", ela repetia para Ophelia nos raros momentos em que eles estavam sozinhos. “Revelar um sinal de fraqueza na frente dos outros, e amanhã, todos os jornais vão fale apenas do seu declínio. ”

Tudo estava bem, mas Ophelia agora tinha que viver no mesmo ritmo como ela. Cada quarto em Clairdelune tinha seu próprio "relógio de serviço", que pequeno dispositivo em que só tinha que mover as mãos para a direita quarto, nos quartos de dormir, para chamar o valete de qualquer lugar em tudo no castelo. O quadro de sinos da 6, Baths Road soou a toda hora, permitindo a Ophelia nenhum descanso, a tal ponto que uma vez, ela encontrou se adormecer enquanto serve o chá.

Satisfazer Berenilde era exaustivo. Ela exigiu blocos de gelo, biscoitos de gengibre, tabaco mentolado, um apoio para os pés na altura certa,

almofadas não cheias de penas, e então foi até Ophelia para rastrear o que foi necessário. Ela suspeitava que Berenilde estava tomando vantagem da situação, mas o destino de sua tia, forçado para o passividade do companheiro de uma dama, tampouco apelou.

De fato, às vezes, Archibald pedia longas sessões de ociosidade. Dele os convidados então tinham que permanecer sentados sem fazer nada além de fumar. Aqueles que leram ou conversaram em voz baixa para manter o tédio sob controle durante essas sessões foram muito mal pensadas. Ofélia teria sido eternamente grato por eles se ela não tivesse sido obrigada a permanecer ao lado de Berenilde, em pé ao redor da fumaça do ópio.

No entanto, o problema mais difícil para a Ophelia resolver foi o de os lavatórios. Como manobrista, ela não teve acesso às conveniências para as mulheres. Quanto àqueles para os homens, eles eram cruelmente carentes privacidade. Ophelia teve que olhar para as ocasiões em que ninguém estava ao redor, e eles eram raros.

A manutenção de seus objetos pessoais também não era uma tarefa fácil. Ophelia poderia levar suas camisas, lenços, calças e meias para a lavanderia, mas ela não tinha uma roupa de reposição. E sem um libré, ela não era mais Mime. Então ela teve que lavar tudo sozinha, em a bacia em seu quarto, e colocá-lo antes que estivesse seco. Ela é tão freqüentemente teve um resfriado que o próprio Fox acabou simpatizando com dela. "É uma pena que eles colocaram um canto tão úmido em você, garoto!" ele suspirou quando viu Ophelia assoando o nariz no meio do serviço. "Dar me uma ampulheta extra e eu vou arranjar Gail para ligá-lo ao fogão principal. ”

Fácil de dizer. Como Ophelia trabalhava para Berenilde, ela não tinha conseguido uma única pausa. Era preciso reconhecer que por continuamente quebrando pratos de barro de Archibald, ela não podia realmente espero por qualquer tratamento favorável. Felizmente, em Thorn

avó, ela encontrou um precioso aliado; foi ela quem teve
lhe deu sua primeira ampulheta verde, para agradecê-la por trazê-la
um xale. Quando Ophelia estava procurando por uma caixa de rapé, ela esbarrou

Página 64

Fox, que estava fora para servir um chá de ervas para Lady Clothilde. Ela
aproveitou a oportunidade para lhe passar sua gratificação.

"Parabéns, meu filho!", Ele cantou, instantaneamente embolsando-o.
"Promessas são feitas para serem mantidas, então eu vou te ensinar o seu primeiro
lição. "Com os olhos ele discretamente indicou os policiais postados
no corredor. "Esses senhores não estão lá só para ficar bem", ele
sussurrou baixinho. “Eles garantem a segurança da família e do
convidados. Cada um possui uma ampulheta branca - um bilhete de ida para o
masmorras! Perca sua chave apenas uma vez, faça a menor ação inconveniente,
meu rapaz, e eles vão se jogar em você.

Naquele mesmo dia, Ophelia arranjou uma corrente para que ela sempre tivesse
sua chave em volta do pescoço. Ela foi checada todas as manhãs; ela não
mais queria correr qualquer risco.

Tudo considerado, essas medidas eram compreensíveis.
Archibald ofereceu santuário aos nobres que temiam por suas vidas,
ministros proeminentes, invejaram favoritos. De fato, Ofélia percebeu que
Ninguém aqui realmente gostava de mais ninguém. Os Mirage não gostavam de Berenilde
presença entre eles, mas eles também desconfiavam de Archibald e seus
irmãs, em cujas mãos eles colocaram suas vidas. Houve muitas
de sorrir, mas olhares eram ambíguos, declarações ambíguas e
a atmosfera era tóxica. Ninguém confiava em ninguém, e se todas essas pessoas
afogou suas tristezas com as festas, foi para esquecer o quão assustados eles
todos eram um do outro.

Aquele entre eles que mais perturbou Ofélia foi o
Cavaleiro Ele era tão jovem, tão educado, tão rabugento por trás de sua espessura
óculos que ele deu a impressão de ser a própria inocência. E ainda
ele fez todo mundo se sentir desconfortável, em particular Berenilde, cuja
companhia que ele buscava fervorosamente. Ela conversou com ele sem nunca
olhando-o nos olhos.

Ophelia logo descobriu alguns novos rostos em Clairdelune. Muitos
cortesãos e funcionários vieram e foram como se fossem apenas
passando através. Ophelia iria vê-los correndo em elevadores que

Página 65

estavam sob vigilância apertada, na galeria central do castelo.
Eles só voltariam alguns dias depois; alguns nunca

retornou.

Berenilde se virou sempre que encontrava alguém indo em um desses elevadores. Foi quando Ophelia entendeu que eles estavam indo para a torre de Farouk. Intrigado, ela estudou a embaixada cuidadosamente dos jardins. O castelo tinha toda a aparência de ser um espaço totalmente fechado, com telhados regulares e torres de pepperpot sob o céu estrelado. E, no entanto, alguns desses elevadores subiram além o céu, em direção a um mundo invisível.

"Lição nº 2", disse Fox quando Ophelia foi capaz de passar por ele outra ampulheta. “Você deve ter notado que a arquitetura aqui é altamente mutável. Nunca fique nos quartos provisórios se você não puder veja mais alguém lá. Madre Hildegarde é conhecida por apagar quartos quando os companheiros ainda estavam neles.

Ofélia estremeceu de horror.

Ela ainda nunca conheceu a mãe Hildegarde, mas, depois de ouvi-la falado, ela estava começando a conhecê-la melhor. Este Hildegarde foi um arquiteto estrangeiro. Ela veio de uma arca distante e pouco conhecida o LandmArk, onde as pessoas brincavam com o espaço como se estivessem elástico. Ophelia tinha finalmente entendido que não era o Ilusões de Mirage que distorciam as leis da física sobre o Citaceleste, foi o poder prodigioso de Madre Hildegarde. Se o quartos em Clairdelune eram mais seguros do que cofres, era porque cada volta da chave trancou-os em um espaço fechado, que é para digamos, separado do resto do mundo, totalmente inexpugnável.

Ophelia pegou um papel e um lápis e, durante a sua café da manhã no hall dos funcionários, fez Fox desenhar um plano do instalações. Ela estava cansada de se perder devido aos absurdos desta espaço. Quantas escadas levaram a destinos impossíveis? Como muitas salas tinham janelas que desafiavam a lógica?

"Uau! Você está pedindo muito de mim! ”Fox protestou, coçando.

Página 66

sua juba vermelha. “Só você tenta fazer salas com mais espaço do que eles devem se encaixar em uma página. O que está acontecendo?

Com o lápis, Ophelia estava martelando em um pequeno corredor que ela simplesmente não conseguia entender. “Isso?” Disse Fox. "É o que é chamou uma rosa de compasso. Nunca vi um? Há cargas por aqui. Ele pegou o lápis e desenhou flechas grandes em todas as direções. “Com esta Compass Rose, você tem um atalho para os jardins o lado das cascatas; um atalho para a grande sala de jantar; um atalho para a sala de fumantes dos homens; e uma porta normal que leva ao serviço corredor. O truque ", concluiu ele," é memorizar as cores do portas. Você entendeu a ideia?"

Enquanto ela olhava para o seu esboço, Ophelia compreendeu que ela ia ter que colocar sua memória para trabalhar, ao invés de seu senso de direção. Ela gostaria de perguntar a Fox onde esta famosa mãe

Hildegarde, a quem ele sempre vivia, viveu, mas, infelizmente,
mudo não faz perguntas.

Isso não a impediu de aprender muito com seu contato
com ele - muito mais do que com Thorn e Berenilde, em todo caso.
Enquanto jantavam juntos, Fox se tornava cada vez mais tagarela
Mime, às vezes dando conselhos sem ter recebido uma ampulheta
em troca: "Kid, você realmente não deve se curvar da mesma maneira para um duque
e um barão, mesmo que sejam da mesma família! Com o primeiro, você
curve-se até que você possa ver seus joelhos; com o segundo, um arco simples
da cabeça vai fazer.

Ofélia estava começando a conhecer todos esses aristocratas;
ela chegou a ponto de aprender a ordem de precedência e sua
numerosas exceções. Os títulos correspondiam aos feudos dos nobres,
a Citaceleste ou nas províncias do pólo; ou para escritórios honorários; ou para
privilégios concedidos por Farouk. Às vezes, para todos os três de uma só vez.

"Todos os notórios incompetentes!", Lamentou-se Gail. “Quem pode falsificar
os sóis aos céus falsos, mas são incapazes de consertar uma caldeira. ”

Ophelia quase engasgou com seu ensopado de lentilha e Fox levantou seu espesso

Página 67

sobrancelhas. Normalmente, o mecânico não se misturava com eles, mas nessa
ocasião em que ela se convidara para jantar. Ela empurrou Fox
ao longo do banco, colocou os cotovelos sobre a mesa e treinou-a
olho elétrico-azul em Ophelia. Seu cabelo escuro e escuro e preto
Monóculo obscurecia metade do rosto.

"Você, eu tenho observado você por um tempo agora e, devo dizer, você
me intriga. Por trás do seu distanciamento, você está descobrindo
tudo e todos. Você não seria um pouco *espião* , no seu próprio
caminho?"

Gail colocou uma ênfase irônica nisso *espião* que fez Ofélia
desconfortável. Esta mulher, com suas maneiras bruscas, ela
pretendo denunciá-la aos policiais de Archibald?

"Você sempre vê o mal em todos os lugares, meu amor", interrompeu Fox, meio
sorridente. “Esse pobre rapaz nunca viu nada além de sua
A pequena mansão da senhora, por isso é normal que ele se sinta desorientado. E
De qualquer forma, mantenha-se fora de nossas conversas, elas são da nossa conta. ”

Gail não lhe deu atenção. Ela permaneceu focada em Ophelia, que
estava tentando mastigar suas lentilhas o mais inocentemente possível. "Eu não sou
convencido, ”ela murmurou, finalmente. "O fato é que você me intriga."
bateu a mão dela na mesa para reforçar suas palavras, e se levantou
abruptamente quando ela se sentou.

"Não estou feliz com isso", admitiu Fox, parecendo irritado, quando Gail
tinha ido. “Parece que você levou a *sério* a fantasia dela. Anos eu estive
depois daquela mulher, eu.

Ophelia terminou o que estava em seu prato, sentindo-se um pouco ansiosa.
Ao interpretar o papel de Mime, ela não deveria atrair muito
Muita atenção. Então ela pensou na opinião de Gail sobre o

nobres. Neste mundo, os servos tinham muito pouco valor. Eles não estavam descendentes de Farouk, emitindo em vez das pessoas sem poderes, então teve que compensar com as mãos para o que eles não poderia contribuir com seus talentos. Certamente deu uma comida para pensamento. Uma Miragem que evoca ilusões é, portanto, considerada melhor

do que aqueles que limpam sua roupa e preparam suas refeições?

Quanto mais perto Ophelia chegava da sociedade polonesa, mais desencantada ela passou a ser. Ela veio aqui esperando encontrar pessoas confiáveis, mas todas ela viu ao seu redor crianças grandes e caprichosas. . . começando com o hospedeiro. Ophelia simplesmente não conseguia entender como o papel do embaixador poderia ter caído em tal homem improvisado e provocativo. Archibald nunca penteou o cabelo, mal raspou, mostrou buracos em cada luva, cada sobrecasaca, cada chapéu que ele usava, sem que isso diminuísse sua beleza seráfica. E essa beleza ele usou e abusou de suas relações com as mulheres. Ophelia entendeu melhor por que Thorn e Berenilde estavam protegendo-a dele: o modo de vida de Archibald consistia em levando as mulheres a cometer adultério. Ele recebeu todas as suas convidadas femininas em sua cama, e depois falou com seus maridos com desconcertante candura:

"Você é tão gordo quanto um porco!", Ele gargalhou para o reitor do comerciantes. “Cuidado, sua esposa é a mais insatisfeita de todas quem eu tive o prazer de *visitar* .

"Você parece estar mostrando muito interesse em minha irmã Relish", ele disse baixinho ao Guardião dos Selos. "Toque nela, mas uma vez, e eu vou fazer de você o maior corno de todas as arcas reunidas.

"Você ocasionalmente se encontra fazendo o seu trabalho?", Ele perguntou ao tenente da polícia. “Como eu estava dizendo para sua esposa ontem, qualquer um pode simplesmente entrar na Citaceleste! Não que isso desagrade eu, mas eu me encontrei esbarrando nas pessoas menos esperadas lugares onde eles realmente não deveriam estar. . . "

Ao ouvir essas últimas palavras, Ophelia quase derrubou sua bandeja de pastelaria sobre o vestido de Berenilde. Ela estava tocando madeira, mas Archibald ainda não havia mencionado o encontro deles. Se a Web tivesse testemunhado o cena através dele, como Thorn parecia acreditar que podiam, As irmãs de Archibald também permaneceram discretas. Todos eles não importa um figo sobre isso? Ou eles estavam esperando o momento certo para escorregar uma nota para Berenilde? Ophelia sentiu como se estivesse permanentemente

andando na corda bamba.

Uma manhã, no entanto, foi sua vez de descobrir um dos Pequenos segredos de Archibald. Foi durante uma daquelas calmarias raras quando os convidados estavam dormindo da embriaguez da última festa e O metrônomo de Clairdelune ainda não havia sido reiniciado. Além de um nobre de olhos vidrados vagando pelos corredores como um sonâmbulo, apenas um poucos criados estavam arrumando o piso térreo.

Ophelia tinha descido para encontrar uma antologia de poesia que Berenilde, sujeito a um daqueles desejos estranhos de mulheres grávidas, teve urgentemente solicitado. Quando ela abriu a porta da biblioteca, Ophelia a princípio se perguntou se seus óculos não estavam pregando peças nela. Não havia mais poltronas cor-de-rosa ou candelabros de cristal. Havia um cheiro de mofo, a mobília estava arrumada de maneira diferente e, quando ela examinou as prateleiras, ela não podia ver os livros habituais. Foram-se as obras licenciosas; foram as doutrinas do prazer; se foi a poesia romântica! Tudo o que estava lá eram dicionários especializados, enciclopédias estranhas e, especialmente, uma impressionante coleção de estudos lingüísticos. Semiótica, fonêmica, criptoanálise, linguística tipologia. . . O que eram livros tão sérios fazendo na casa do Archibald frívolo?

Sua curiosidade despertou, Ophelia começou a folhear aleatoriamente livro depenado - *Nos dias em que nossos ancestrais falavam vários idiomas* - mas quase caiu de suas mãos quando ouviu a voz de Archibald atrás dela:

“Leitura inspiradora?”

Ophelia se virou e deu um suspiro de alívio. Não foi ela sendo falado. Ela não tinha notado quando ela entrou, mas Archibald e outro homem estavam no fundo da sala, inclinando-se sobre um atril de madeira. Aparentemente, eles não tinham notado ela também.

"Certamente, é uma reprodução notável", comentou o homem com Archibald. "Se eu não fosse um especialista, eu teria jurado que éramos lidar com um original ”.

Página 70

Ele falou com um sotaque Ophelia nunca tinha ouvido antes. Escondida atrás de algumas prateleiras, ela não tinha certeza se estava permitido estar aqui, mas ela não podia resistir a um olhar rápido e sub-reptício. O estranho era tão pequeno, ele deve ter estado em pé em um banquinho para alcançar a altura do atril.

"Se você não tivesse sido um especialista", respondeu Archibald, indiferente, "eu não teria me tratado de seus serviços. ”

“Onde está o original, *signore* ?"

“Só Farouk sabe. Vamos nos contentar com essa cópia por enquanto. O que eu precisa ter certeza de primeiro é que você está pronto para esta tradução. Nosso Senhor me encarregou oficialmente de distribuí-lo para todas as minhas relações, mas ele perdendo a paciência, e estou abrigando sob o meu teto uma fêmea

concorrente que quer me bater para isso. Então estou com muita pressa.

"Venha, venha", o estranho disse em sua pequena voz, rindo nervosamente. “Eu posso ser o melhor, mas não espere milagres de mim! Para Neste dia, ninguém jamais decifrou o Livro de um espírito de família. O que posso propor a você é um estudo estatístico de todos os características deste documento: o número de sinais, a freqüência de cada um, o tamanho do espaçamento. Então eu poderia prosseguir para um comparativo estudo das outras reproduções, das quais eu sou o orgulhoso proprietário. ”

"E é isso? Você viajou pelo mundo às minhas custas para informar-me do que eu já sei? ”O tom de Archibald não traiu qualquer aborrecimento, mas havia algo sobre sua dicção de mel isso pareceu deixar o estranho inquieto.

“Perdoe-me, *signore* , mas ninguém pode esperar que faça o impossível. O que posso garantir é que quanto mais comparamos, o mais as estatísticas globais ganham em precisão. Talvez um dia nós vamos conseguir obter alguma lógica para emergir do caos deste alfabeto?"

"E você é descrito como o melhor em sua disciplina!" Suspirou Archibald com decepção. Estamos perdendo o tempo um do outro Senhor. Permita-me ver você.

Página 71

Ophelia se escondeu atrás de um busto de mármore enquanto os dois homens saíam biblioteca. Assim que a porta foi fechada, ela foi na ponta dos pés até o atril. Um enorme livro estava descansando nele. Era tão parecido com aquele em Os arquivos de Artemis que seria difícil distingui-los. Com ela as pontas dos dedos enluvadas do leitor, ela cuidadosamente virou as páginas. Havia os mesmos arabescos enigmáticos, a mesma história silenciosa, a mesma como textura. O especialista estava certo, essa reprodução era pequena obra-prima.

Então, havia outros livros nas arcas? Se esse pequeno estranho eram para acreditar, cada espírito de família possuía uma cópia, e se Archibald era para ser acreditado, Lord Farouk tinha um desejo ardente de decifrar o seu próprio.

Perturbada, Ophelia teve uma premonição repentina. As peças de um quebra-cabeças surpreendentes estavam se encaixando em sua mente. que “Concorrente feminina” mencionada por Archibald, ela estava convencida que ele quis dizer Berenilde. Este não era o lugar nem o tempo para pense, no entanto. Seu instinto lhe disse que ela não deveria ter ouvido o que ela ouviu, então é melhor não ficar nas proximidades.

Ophelia foi para a porta. Quando ela não podia girar a maçaneta, ela percebeu que tinha se trancado. Ela procurou por um janela, ou uma porta de serviço, mas esta biblioteca não se assemelhava a ela sabia de alguma forma. Não havia nem mesmo uma lareira. A única fonte de luz veio do teto, onde uma ilusão, um sucesso um naquele, imitou o nascer do sol no mar.

Ophelia podia ouvir seu próprio coração batendo e de repente percebeu que o silêncio aqui era anormal. Os sons dos servos as atividades já não a alcançavam através das paredes. Ansiosa, ela Acabou batendo na porta para fazer sua presença conhecida. Dela golpes não produziam o menor som, como se ela estivesse batendo travesseiro.

Um quarto duplo.

Fox já havia falado com ela sobre essas salas que se sobrepunham

dois lugares em um único espaço. Só Archibald possuía a chave que permissão de acesso a cada um. Ofélia ficou presa no dobro do biblioteca. Ela sentou em uma cadeira e esclareceu seus pensamentos. Força abrir o porta? Isso levou a lugar nenhum. Uma parte estava lá, a outra não estava mais e não se pode fazer nada para algo que não existe. Aguardam O retorno de Archibald? Se ele não voltasse por semanas, prometia seja uma longa espera.

"Eu preciso encontrar um espelho", Ophelia decidiu, levantando-se.

Infelizmente para ela, essa biblioteca não era tão vaidosa quanto a outra quartos em Clairdelune. Não procurava ser visualmente agradável nem criar efeitos de iluminação. Desenterrando um espelho entre estes acadêmicos tomos seria um desafio. Havia certamente espelhos de bolso em as prateleiras, para decifrar textos escritos ao contrário, mas Ophelia não poderia ter conseguido passar a mão por elas.

Ela finalmente viu uma bandeja de prata em que as garrafas de tinta foram mantidas. Ela limpou e poliu com um lenço até que ela pudesse ver seu reflexo nele. Era estreito, mas faria. Ophelia se inclinou contra alguns passos da biblioteca. Archibald certamente se perguntaria o que A bandeja estava fazendo em um lugar tão improvável, mas ela não tinha escolha.

Ajoelhando-se no tapete, Ophelia conjurou a imagem de seu sono em sua mente e mergulhou de cabeça na bandeja. O nariz dela curvado, seus óculos rangiam e sua testa soou como um gongo. Atordoada, ela olhou para o rosto inexpressivo de Mime na frente dela. A passagem não funcionou?

"Viajar através de espelhos, isso requer enfrentar a si mesmo", ela tio-avô dissera. “Aqueles que fecham os olhos, aqueles que mentem para eles mesmos, aqueles que se vêem como melhores do que são, nunca poderia fazer isso.

Ofélia entendeu por que o espelho a rejeitara. Ela era vestindo o rosto de Mime e fazendo o papel de alguém que não seja ela própria. Ela desabotoou sua farda e confrontou sua querida velha reflexão frontal. Ela tinha um nariz vermelho e óculos curvos do

impacto. Foi estranho ver mais uma vez sua expressão vaga, confusa
coque, boca tímida e aquelas sombras sob os olhos dela. Esse rosto pode
ser um pouco áspero em torno das bordas, mas pelo menos era dela.

Com a libré de Mime debaixo do braço, Ophelia agora podia passar
através da bandeja. Ela caiu desajeitadamente no chão do seu quarto
6, Baths Road, e apressou-se a colocar o uniforme de volta. As mãos dela
estavam tremendo como folhas. Ela realmente teve uma fuga estreita desta vez.

Quando ela finalmente chegou ao quarto de Berenilde no último andar
o castelo, a viúva olhou para ela com impaciência de seu banho.
"Pelo amor de Deus! Eu tive que enviar Rosaline em busca de você e eu sou
deixou sem pessoal para me preparar. Não me diga que você esqueceu meu
antologia de poesia, além de tudo isso? ”ela gemeu, vendo Mime
volte de mãos vazias.

Ophelia deu uma olhada rápida para verificar que mais ninguém estava no
apartamentos, e virou a chave na porta. O nauseante
gramofone na antecâmara adjacente já não podia ser ouvido:
Ofélia e Berenilde haviam sido transportadas para um mundo separado.

"O que eu sou para você?" Ophelia então perguntou, em voz baixa.
A raiva de Berenilde instantaneamente diminuiu. Ela esticou sua linda tatuada
braços ao longo da borda do banho.

"Perdão?"

“Eu não sou rico, não sou poderoso, não sou bonito e não sou
amado pelo seu sobrinho - entoou Ophelia. “Por que forçá-lo a casar
eu, quando apenas a minha presença te causa tantos problemas?

Uma vez sobre seu espanto inicial, Berenilde entrou em erupção no musical
riso. A água espumosa lambia o banho de porcelana enquanto
sua alegria durou. “Que tipo de tragédia está ocorrendo dentro da sua
cabeça? Eu escolhi você por acaso, minha querida; poderia facilmente ter
foi a garota ao lado. Então pare de ser infantil e me ajude. este
a água está ficando fria!

Ophelia então sabia com certeza que ela estava mentindo para ela; "chance"
era uma palavra que não constava no vocabulário do tribunal. Lorde Farouk

estava tentando encontrar um especialista para desvendar o segredo de seu livro. E se
Berenilde achou que finalmente encontrara aquele especialista?

A visita

"Jovem, você é uma desgraça para a sua profissão", murmurou Gustave

Ophelia olhou para a marca marrom que o ferro deixara no papel. De todas as suas tarefas diárias, se houvesse uma que ela encontrasse particularmente ingrato, foi passar o jornal. Toda manhã, um pacote de papéis foi entregue no saguão dos empregados. Os manobristas tiveram que refazer as dobras, para torná-las mais fáceis de serem os mestres. Ophelia sempre queimava três ou quatro jornais antes passar um corretamente. Fox tinha o hábito de fazer isso por ela, mas não hoje: havia uma ampulheta verde, então ele estava curtindo pausa bem merecida. E apenas a má sorte de Ophelia, naquela manhã O mordomo principal inspecionava a sala dos criados.

"Você vai entender que eu não posso tolerar esse desperdício", disse ele

ela com um sorriso largo. "De agora em diante, você não tem permissão para tocar Os Jornais. Por esta vez, vá e dê os frutos do seu
falta de jeito para Madame Berenilde. Você não tem língua, então pelo menos tente ter algumas entranhas, hmm?

Gustave riu e saiu, com seus pequenos passos apressados. Não foi a primeira vez que o mordomo de cabeça se divertiu jogando aquele joguinho com Mime. Por trás de sua maneira oleosa, ele teve um prazer malicioso humilhando e falando mal dos que são de menor hierarquia. Ele não era exemplo para qualquer um, com sua peruca desajeitada, mal preso em pau, e respiração alcoólica, e ainda, de acordo com Fox, ele já tinha empurrado

alguns para o suicídio.

Ophelia se sentia muito cansada para protestar. Como ela partiu para o branco boudoir, seu jornal queimado em uma bandeja, ela teve a impressão de vadear através de algodão. Entre a umidade do quarto dela, a suavidade enganosa dos corredores e a falta de sono, ela acabou pegando amigdalite. Sua cabeça doía, garganta doía, nariz doía, as orelhas doíam, os olhos doíam e ela sentia falta do lenço velho. E se ela não tinha dado a Fox todos os seus óculos de sol, ela teria prontamente relatado doente.

Ophelia aproveitou o corredor de serviço para escanear o manchetes no jornal queimado:

CONSELHO DE MINISTROS NOVAMENTE ENTREGA SQUIB
COMPETIÇÃO DE POESIA - AOS SEUS RECURSOS, CRIANÇAS!
TRANSPORTE 'DECAPITADO' EM CLAIRDELUNE
GRANDE CAÇA DA PRIMAVERA: DRAGÕES SHARPEN CLAWS

Primavera já? O tempo voou tão rápido. . . Ophelia virou o papel para ver a previsão do tempo. Menos vinte e cinco graus. O termômetro desta arca parecia preso na mesma temperatura, mês após mês. O tempo seria mais ameno quando o sol retornou no verão? Ela não estava tão interessada em descobrir, na verdade: cada dia que passou aproximou-a do casamento, no final do verão.

Com o ritmo frenético da vida de Berenilde, Ophelia raramente teve tempo de pense em Thorn. E se ela tinha certeza de uma coisa, era que o mesmo seria verdade sobre ele. "Seu destino é uma preocupação real para mim", ele disse. Bem, se ele estava realmente preocupado com o destino de sua noiva, era apenas De uma distância. Ele nunca apareceu de novo desde a noite de sua chegada a Clairdelune; Ofélia não teria ficado surpresa se ele esqueceu totalmente sua existência.

Um ataque de tosse sacudiu seu peito. Ela esperou que isso diminuísse

antes de abrir a porta de serviço que levava ao boudoir branco.
Este pequeno salão feminino foi o mais confortável e refinado em
o castelo; tudo era renda, almofadas, suavidade, veludo. Uma ilusão poética
fez flocos de neve cair do teto, sem nunca chegar ao
tapete.

Hoje, as sete irmãs de Berenilde e Archibald reuniram-se no
boudoir branco para admirar a mais recente coleção de chapéus do Barão Melchior.
"Esta não deve deixar de agradar a você, mocinha", disse ele a Dulcie,
passando-lhe uma confecção de folhas. “As rosas abrem e florescem como a bola
progride, até o grand finale. Eu chamei de noite
Floração.'"

Todas as senhoras aplaudiram. Miragem até sua majestosa portabilidade,
O barão Melchior lançou sua própria casa de alta costura. O ilusório
tecidos com os quais ele embelezou suas criações se superaram mutuamente em
originalidade. Quanto mais ousado ele era, mais bem sucedido ele era. Ele
foi dito ter "dedos de ouro." Calças cujo padrão mudou
durante todo o dia, aquele foi Melchior. Laços musicais para grandes ocasiões,
Melchior. Lingerie que ficou invisível na décima segunda greve de
meio dia, Melchior.

“Eu gosto muito daquele gorro interior de tule de seda”, Berenilde
elogiou-o. Mesmo que seus vestidos foram projetados para
camuflando seu estômago arredondado, sua gravidez estava se tornando
cada vez mais óbvio. De pé em um canto do boudoir, Ofélia
estava observando ela. Ela não conseguia entender como a viúva conseguia
permanecer tão bonita e radiante apesar de todos os seus excessos.

"Você é um conhecedor", respondeu o barão, alisando o encerado
bigode. “Eu sempre considerei você como uma exceção dentro
sua família. Você tem o bom gosto das Miragens!

"Venha, barão, não seja insultante", disse Berenilde com ela
Pequena risada tilintante.

"Ah, as notícias do dia!" Exclamou Joy, ajudando-se de
A salva de Ofélia. A jovem sentada elegantemente em uma poltrona e

então franziu a testa. “Parece que esse papel ficou um pouco próximo do
ferro."

"Mime, você vai ser privado do seu intervalo hoje", declarou Berenilde.

Não tendo ilusões, Ophelia não esperava menos
dela. Tia Rosaline, que estava servindo chá para todas essas damas,
endureceu com raiva. Ela não podia perdoar Berenilde por nenhum dos
punições infligidas a sua afilhada.

“Escute, eles escreveram sobre isso!” Disse Joy, rindo, sua linda nariz profundamente no papel. “'A procissão de carruagem no Clairdelune jardins sempre conseguiu se destacar do resto.
Ontem à noite, a infeliz Condessa Ingrid demonstrou que seu próprio custo. Ela pediu também impor uma carruagem? Ela escolheu garanhões muito vigorosos para a ocasião? Quebrando o chicote, apertando as rédeas, nada funcionou: a condessa correu ao longo do grande avenida como uma bala de canhão, clamando por ajuda. Espere, não ri ainda, o melhor ainda está por vir! 'Se a carruagem era muito alta, ou a varanda muito baixa, o fato é que o veículo viu seu telhado cortou em menos tempo do que demora a anotá-lo. Felizmente, o passeio selvagem terminou bem, e a condessa fugiu com um grande susto e algumas contusões. '”

"Que espetáculo lamentável!" Exclamou Melody.

“Se ser ridículo poderia matar. . . Suspirou Grace, deixando-a frase pendurada.

"Ela vai escolher uma carruagem mais modesta no futuro", argumentou Clarimond.

"Ou garanhões menos impetuosos", rebateu Relish.

As irmãs de Archibald riram tanto que tiveram que pegar seus lenços. A cabeça de Ofélia estava zumbindo como uma colmeia; ela encontrou tudo este babbling terrivelmente chato. Berenilde, que parecia gentilmente tal juventude, agitou um ventilador na frente de seu pescoço. "Agora Agora, Queridas meninas, não zombem muito dos percalços da pobre Ingrid.

"Bem dito," Patience concordou, rigidamente. "Controlem-se um pouco,

agora, meninas bobas. A condessa é nossa convidada.

As irmãs de Archibald cumpriram seus nomes. Paciência sempre mostrou levelheadedness; A alegria ilumina tudo; Melody viu tudo como pretexto para uma obra de arte; Graça ligou o máximo importância para as aparências; Clarimond esclareceu seu público com suas opiniões sensatas; e Relish viu a vida como sendo toda sobre sensualidade. Quanto à pequena Dulcie, ela era tão suave que até o palavras mais rudes caíam de sua boca como pérolas.

A teia. O nome do clã fez todo o sentido quando se viu todos juntos. Apesar de suas diferenças de idade e temperamento, o as irmãs pareciam formar uma e a mesma pessoa. Se alguém a segurasse mão, outro imediatamente passou seu pó compacto, pinças de açúcar, luvas, sem que eles precisem se consultar. Quando um começou uma sentença, outra terminou tão naturalmente quanto qualquer outra coisa. Em algumas ocasiões, todos começaram a rir ao mesmo tempo, sem razão aparente. Em outros, muito pelo contrário: eles coraram com constrangimento e nenhum deles poderia seguir a conversa não mais. Isso geralmente acontecia quando Archibald “visitava” um dos seus convidados em um quarto do castelo.

Archibald. . . Desde o episódio na biblioteca, Ophelia não podia
mais sufocar uma sensação de algum desconforto. Ela sentiu como se tivesse
colocou o dedo em algo essencial, mas ela poderia falar sobre isso para
ninguém, especialmente não para Berenilde. Quanto mais ela pensava sobre isso,
quanto mais ela estava convencida de que o favorito orquestrou
O casamento de Thorn para reforçar sua posição em relação a Farouk.

"Barão, posso dar uma rápida olhada nas suas fitas?", Perguntou Dulcie em
sua voz sedutora. Barão Melchior colocou sua xícara de chá e
abriu um sorriso que levantou os dois lados do bigode,
como varas. “Eu estava esperando que você me perguntasse isso, mocinha. Eu
pensei especialmente em você para minha nova coleção. ”

"De mim?" Quando o barão abriu seu caso, Dulcie gritou
com prazer. Contra um veludo negro, cada fita colorida tinha

uma borboleta, agitando suas asas. A jovem estava determinada
para tentar cada um deles. "Traga-me o grande espelho."

Atordoada pelo cansaço, Ophelia levou um tempo para perceber que o
ordem foi dirigida a ela.

"É indelicado se apropriar do servo de outra pessoa assim"
Palestra Paciência.

"Use minha equipe como quiser, minha querida", disse Berenilde,
carinhosamente acariciando o cabelo da menina. "Eu não preciso deles no
momento."

O espelho grande pesava uma tonelada, mas Dulcie provou ser tão implacável
como Berenilde. "Não o abaixe", ela ordenou Ophelia. “Segure assim
isso assim é no meu auge. Não, não se incline, dobre as pernas
em vez de. Certo, fique nessa posição.

Dulcie deu suas ordens em uma voz carinhosa, como se estivesse fazendo um ótimo
Favor. Com cabelos longos de finura incomparável, uma pele perolada,
e olhos como piscinas profundas e puras, ela já gostava de explorá-la
encantos. Ophelia não era muito sensível a eles. Tendo visto
ela jogando birras espetaculares, ela sabia que estes refinado
as maneiras eram apenas um verniz que rachava no primeiro agravamento. Ela
sinceramente sentia pena do homem que se casaria com ela.

Enquanto Ophelia, segurando o espelho, lutava contra um desejo incontrolável
para espirrar, as senhoras conversavam, riam, bebiam chá, experimentavam chapéus.

"Madame Berenilde, você deveria dispensar o seu manobrista", Melchior
De repente, declarou, colocando um lenço no nariz. "Ele mantém
Tossir e farejar é totalmente desagradável.

Se Ophelia tivesse sido capaz de falar, ela concordaria prontamente com
o barão, mas uma batida discreta na porta salvou Berenilde de
ter que responder. "Vá e abra", ela disse a ela.

Stiff com cãibras, Ophelia não lamentou por colocar o espelho para baixo
um momento. Quando ela abriu a porta ela estava muito assustada para
arco. Duas cabeças acima dela, rígidas em seu uniforme preto com dragonas,

mais magro e mais sombrio do que nunca, Thorn estava enrolando o relógio.

Página 81

Entrou sem olhar para Ophelia. "Senhoras", ele meio de coração
cumprimentou-os. Um silêncio atordoado caíra no pequeno boudoir.
Berenilde parou de bater no leque, tia Rosaline soluçando
surpresa, as irmãs seguraram suas xícaras no ar, e Dulcie correu para
esconda-se nas anáguas do mais velho. Este homem enorme e taciturno
despedaçado, apenas por sua presença, o charme feminino da sala.
Ele era tão alto que a neve falsa esvoaçava diante de seus olhos como um
enxame de moscas brancas. Berenilde foi a primeira a se recompor.

"Você não tem boas maneiras!" Ela brincou com ele em sua adorável husky
sotaque. "Você deveria ter anunciado a sua chegada, você nos pegou
desprevenido."

Thorn escolheu uma poltrona que não estava transbordando
almofadas ou rendas, e, dobrando as pernas de sua grande pernalta, sentou-se nela. "Eu tinha
para deixar alguns arquivos no escritório do embaixador. estou levando
vantagem da minha visita para verificar como você está se sentindo, tia. Eu não vou
ficar muito tempo."

Nesta última sentença, todas as irmãs de Archibald soltaram um suspiro de
alívio. Por sua vez, Ophelia achou a coisa mais difícil do mundo
manter seu papel, imóvel em seu canto, sem poder
olha espinho na cara. Ela sabia que ele não era muito popular, mas
era outra coisa para observar por si mesma. Ele sabia o que Mime
realmente parecia? Ele tinha alguma ideia de que sua noiva era
presente na sala, um espectador mudo de sua impopularidade?

Thorn parecia despreocupado com o frio que sua chegada lançara. Ele
descansou a maleta nos joelhos e acendeu um cachimbo, apesar do
desaprovação tosse ao seu redor. Com uma carranca ele recusou
o chá que tia Rosaline lhe ofereceu; dos dois, foi
difícil decidir quem tinha os lábios mais franzidos.

"Sr. Tesoureiro! ”Exclamou o barão Melchior com um sorriso. "Eu estou muito
Feliz em ver você; Eu tenho pedido uma audiência por meses!
Thorn deu-lhe um olhar de aço que teria colocado mais do que alguns
mas o barão gordo não deixou que isso o incomodasse. Ele esfregou seu pesadamente

Página 82

juntou as mãos juntas, alegremente. "Seu casamento é ansiosamente aguardado,
você sabe? Tal cerimônia não pode simplesmente ser jogada juntos no último
momento, como tenho certeza de um homem tão organizado quanto você bem sabe. Eu
comprometer-se a inventar o vestido de casamento mais adorável de sempre para o seu

Amado!"
Ofélia quase se entregou com uma súbita vontade de tossir.
"Eu vou ver quando chegar a hora", declarou Thorn, lúgubre.
O barão tirou um caderno de seu chapéu como um mago faria um
Coelho branco. “Não vai demorar um minuto. Você poderia me dar a dama
medições?
Foi sem dúvida a situação mais embaraçosa que Ophelia teve
Já desejou poder desaparecer debaixo do tapete.
"Eu não estou interessado", insistiu Thorn, sua voz trovejante. Melchior's
O bigode pesadamente brilhante desmoronou em conjunto com o sorriso dele.
Suas pálpebras tatuadas piscaram várias vezes, e ele colocou seu caderno
longe. "Como quiser, senhor tesoureiro", ele disse com um temível
Doçura. Ele fechou sua caixa de fitas e empilhou todos os seus chapéus em um
caixa. Ofélia tinha certeza de que Thorn o ofendera seriamente. "Eu ofereço
Que bom dia! - murmurou Melchior para as senhoras e saiu.
Um silêncio desajeitado retornou ao boudoir. Das profundezas de
as anáguas dos mais velhos, a pequena Dulcie olhava as cicatrizes de Thorn com um beicinho de desgosto.
"Você perdeu peso novamente", Berenilde repreendeu. "Com todos aqueles
banquetes ministeriais, você nunca toma tempo para comer, então?
Relish piscou para as irmãs e se aproximou da cadeira de Thorn,
Um sorriso travesso nos lábios dela. "Estamos ansiosos para conhecer o seu pequeno
Animista, Sr. Thorn - ela murmurou. "Você é tão secreto!"
Ophelia estava começando a se preocupar em ser o assunto de todos estes
conversas. Ela esperava que seu encontro com Archibald não fosse sobre
para ser colocado na mesa. Como Thorn apenas consultou seu relógio de bolso,
Relish ficou mais ousada e inclinou-se para ele. Seus pequenos cachos loiros
se contorcia com cada movimento de sua cabeça. "Você poderia pelo menos dizer

nos como ela se parece?
Thorn fixou seus olhos ferrosos tão abruptamente nos dela que Relish a perdeu.
sorriso. "Eu poderia dizer a você como ela não se parece."
Atrás da máscara impassível de Mime, Ofélia levantou as sobrancelhas. o que
ele quis dizer com isso?
“Meu Tesouro precisa de mim”, concluiu Thorn, fechando a tampa de sua
ver. Ele se levantou e, em dois longos passos, se foi. Desconcertado,
Ophelia fechou a porta atrás dele. Não valeu a pena
vindo por tão pouco. . .
Conversas imediatamente retomadas no boudoir como se
nunca interrompido: “Oh, Madame Berenilde! Você aceitaria
se apresentar com a gente na Ópera da Primavera?
"Você seria perfeito na parte da bela Isolda!"
“E Lorde Farouk deve assistir ao espetáculo. Será uma chance
para você dar a ele seus melhores cumprimentos!
"Talvez", Berenilde respondeu, agitando o ventilador e mal pagando
qualquer atenção.

Quando assoou o nariz, Ophelia se perguntou se Berenilde estava Bravo. Ela só entendeu a causa muito mais tarde, quando Berenilde apontou para o chão com o ventilador: "O que eu vejo lá, no tapete? ”Ophelia se agachou ao pé da cadeira que Thorn tinha sentado e pegou um lindo selo de prata.

“É o selo do Tesouro”, observou Clarimond. "Seu sobrinho deve ser muito para ter perdido isso. ”

Desde Ophelia apenas ficou lá, braços balançando, Berenilde a atingiu com seu leque. "Bem", ela disse, irritada, "o que você está esperando para devolvê-lo para ele?

O Tesouro

Ophelia olhou para a figura pálida e plana de Mime no espelho do parede. Apenas ela e um aristocrata permaneceram na sala de espera, e ele continuou mexendo em sua cartola e, de vez em quando, olhando impaciente na porta de vidro fosco do escritório. Ophelia observou-o sem aparecer, através do espelho. Como muitos Mirages, ele era um homem de aparência saudável, quase explodindo de sua jaqueta, e com ambas as pálpebras estampadas com tatuagens. Desde a sua chegada, ele tinha sido continuamente verificando o relógio da lareira. Nove horas e vinte. Dez e quarenta. Onze e cinquenta e cinco. Quarta-feira à meia noite.

Ofélia reprimiu um suspiro. Pelo menos ele não estava esperando desde manhã. Tendo se perdido em inúmeros elevadores, ela estava aqui dia todo. Ela se sentia tão cansada que sua visão estava começando a Os óculos dela. Os visitantes foram recebidos por ordem de precedência e valetes estavam no final da lista. Ofélia evitou olhar para os muitos cadeiras vazias, e o aparador em que café e petits fours tinham foi servido. Ela não foi permitida nada disso.

Ela teria ficado perfeitamente feliz em soltar o selo no escritório, mas ela sabia que não podia. Se Berenilde tivesse sido aquele irritado, era porque Thorn tinha esquecido isso deliberadamente, e se ele tinha esquecido isso deliberadamente, era porque ele queria instigar

um encontro.
A porta de vidro finalmente se abriu. Um homem saiu, educadamente inclinando sua chapéu para o colega que permaneceu na sala de espera. "Adeus,

Página 85

Sr. Vice Presidente ”, disse o secretário. "Sr. Conselheiro? Se você se importasse para me seguir.

O Mirage entrou no escritório com um grunhido irado e Ophelia encontrou-se sozinha. Não mais capaz de resistir, ela pegou uma xícara de café, mergulhou um petit quatro nele, e sentou na cadeira mais próxima. o o café estava frio e engolir era doloroso, mas ela estava faminta. Ophelia engoliu todos os petits fours no aparador, explodiu ela nariz duas vezes e, em seguida, instantaneamente adormeceu.

Ela teve que ficar de pé quando a porta se abriu, uma hora depois. O conselheiro da Miragem saiu, ainda mais descontente do que quando A secretária fechou a porta de vidro sem olhar para Ofélia

Incerto, ela esperou um pouco, depois bateu algumas vezes para lembrar ele de sua presença. "O que você quer?", Ele perguntou através do porta entreaberta. Ophelia indicou que ela era incapaz de falar, e apontou para dentro do escritório. Ela queria entrar como os outros, não era tão óbvio?

“O tesoureiro precisa descansar um pouco. Eu não estou incomodando ele por um manobrista. Se você tiver uma mensagem, dê para mim.

Ophelia não podia acreditar. Ela ficou presa aqui por horas e ela não foi sequer concedido o favor de uma audiência? Ela apertou a de Mime cabeça e apontou obstinadamente na porta que a secretária estava bloqueando com o pé.

“Você é surdo e mudo? Que pena. ”Ele bateu a porta O rosto de Ophelia. Ela poderia ter deixado o selo na sala de espera e Voltei de mãos vazias, mas ela não fez nada do tipo. Seu humor estava azedando. Thorn queria atraí-la para cá? Ele teria aceitar as conseqüências. Ela martelou na porta até o silhueta de peruca da secretária reapareceu atrás do fosco vidro. "Limpar ou eu vou chamar a polícia!"

"Então, o que está acontecendo aqui?"

Ophelia reconheceu o forte sotaque de Thorn.

Página 86

"Oh, senhor desceu?", Gaguejou a secretária. "Senhor não deve preocupe-se, é apenas um pequeno rufião que estou prestes a chutar em seu caminho.

Atrás do vidro, a silhueta da secretária foi substituída pela alta e magra de Thorn. Quando ele abriu a porta e baixou a nariz pontudo até Ophelia, por um momento ela temeu que ele não reconhecê-la. Ela levantou o queixo para olhar diretamente para ele.

"Insolente!", Exclamou a secretária. "Isso é demais, eu estou chamando a polícia."

"É mensageiro da minha tia", Thorn raspou com os dentes cerrados. O rosto da secretária caiu e depois adotou uma expressão mortificada. "Como senhor pode ver, estou completamente envergonhado. Um mal-entendido lamentável.

Ofélia estremeceu. Thorn havia colocado uma mão grande e fria sobre a nuca para empurrá-la para um elevador, na parte de trás do escritório. "Desligue as luzes desnecessárias, eu não vou receber mais ninguém para hoje."

"Sim senhor."

"Minhas nomeações para amanhã?"

A secretária vestiu óculos grossos e folheou um caderno. “Eu tive que cancelá-los, senhor. Quando ele saiu, o Sr. Vice-Presidente me entregou uma notificação para você participar do Conselho de Ministros, em cinco horas desta manhã.

"Você recebeu o inventário do chef de adegas e armazéns?

"Não senhor."

“Eu preciso desse relatório para o Conselho. Agarra-te.

"Os depósitos, senhor?" Eles não poderiam ter sido ao lado, desde a secretária não parecia interessada na perspectiva de ir para lá. Ele curvado, no entanto. "Certamente senhor. Adeus senhor."

Com uma seqüência interminável de arcos e "sir" s, o obsequioso secretaria partiu.

Thorn puxou o portão do elevador. Ophelia estava finalmente sozinha com ele. E, no entanto, eles trocaram nem uma palavra ou um olhar como o elevador

lentamente ganhou altitude. O Tesouro foi estabelecido em um dos as muitas torres da Citaceleste. A distância entre as paradas do escritório para estudo de Thorn parecia interminável a Ophelia, então opressivo foi o silêncio no elevador. Tanto quanto ela assoou o nariz, espirrou, tossiu, olhou para os sapatos, Thorn não disse nada para colocá-la à vontade.

O elevador parou em frente a um vasto corredor com tantas portas quanto piano tem chaves. Provavelmente uma rosa de compasso. Thorn abriu um porta dupla no final do corredor. Como diz o ditado, é o trabalho isso faz o homem, não o homem que faz o trabalho. Quando Ophelia viu o Tesouro, ela se perguntou se isso não era particularmente verdade no caso de Thorn. O estudo era uma sala austera e fria que permitia não a menor excentricidade. O mobiliário de escritório foi reduzido a um grande mesa, alguns lugares e armários nos quatro cantos do

sala. Nenhum carpete no chão, nenhuma foto no painel, nenhum
bugigangas nas prateleiras. De todas as lâmpadas a gás, apenas a do
a mesa estava acesa. A atmosfera sombria da madeira não foi iluminada
por todas as cores, além das encadernações de livros ao longo de todo o
prateleiras. Abacuses, mapas e gráficos serviram como decoração. De fato,
o único toque frívolo era um velho sofá surrado, colocado sob um
janela do bullseye.

"Você pode se expressar aqui sem medo", disse Thorn, depois
trancando as portas atrás dele.

Ele tirou o uniforme com as dragonas. Agora ele estava apenas em um
jaqueta simples, abotoada sobre uma camisa impecavelmente branca. Por quê
ele não estava com frio? Apesar do radiador de ferro fundido, estava muito frio em
o estudo.

Ofélia apontou para a janela do alvo. "O que faz aquilo
olhar a janela? Ela colocou a mão no pescoço. Sua voz era
enferrujado como um velho portão. Entre a dor de garganta e o mutismo de Mime, ela
cordas vocais haviam sofrido. Ouvindo, Thorn tinha arqueado suas cicatrizes
testa. Esse foi o único movimento que animava seu rosto longo e rígido.

Página 88

Talvez ela estivesse imaginando, mas Ophelia o achou ainda mais duro do que
habitual.

"O ar livre", ele finalmente respondeu.

"O real ao ar livre?"

"De fato."

Ofélia não pôde resistir à tentação. Ela se sentou no sofá,
como uma menininha, para pressionar o nariz contra a vigia. Apesar de sua
espessura dupla, o vidro estava frio como gelo. Ofélia olhou para baixo
abaixo e vi as sombras das muralhas, arcos e torres. isto
era de tirar o fôlego. Havia até uma pista de aterrissagem! Com ela
luva ela limpou a condensação do vidro. Quando ela vislumbrou
Pedaço do céu noturno através de um laço de gelo e gelo, ela segurou-a
respiração. Redemoinhos estranhos deixavam rastros coloridos no meio de
as estrelas. Eles poderiam ser a aurora boreal? Hipnotizado, Ofélia
Perguntou-se quanto tempo passou desde a última vez que viu o céu.

De repente, sua garganta se apertou, e não foi só por causa dela
doença. Ela estava pensando em todas aquelas noites estreladas em seu pequeno
Vale que ela nunca teve tempo para contemplar.

Ophelia teria esquecido tudo sobre Thorn, atrás dela, se o
O toque estridente de um telefone não a arrancou de seus pensamentos. Ele
deu-lhe um rápido olhar para pedir discrição e atendeu a ligação. "Sim?
Trazido para a frente? Quatro horas, estarei lá.

Ele colocou a trombeta de orelha de volta no gancho do telefone e voltou para
Ofélia Ela esperava uma explicação, mas Thorn apenas se apoiou em sua
mesa, braços cruzados, como se ele fosse o único que esperava alguma coisa.
Então ela remexeu nos bolsos do uniforme, colocou o selo no
mesa, e limpou a garganta para ajudar a voz dela. "Seu truque não

por favor sua tia. E, para ser franco, eu particularmente não
agradeço também ”, ela acrescentou, voltando a pensar na sala de espera.
"Não teria sido mais simples apenas telefonar para Clairdelune?"

O nariz grande de Thorn emitiu um bufo irritado. “As linhas em
A Citaceleste não está segura. E não era minha tia que eu queria falar

para."

"Nesse caso, eu estou ouvindo." Ophelia tinha falado mais bruscamente do que
pretendido. Sem dúvida, Thorn tinha um bom motivo para provocar isso
reunião, mas ela não estava se sentindo. Se ele batesse em torno do arbusto para
muito tempo, ele pagaria o preço.

"Esse disfarce me deixa desconfortável", declarou Thorn.
Verificando o relógio dele. "Remova, por favor."

Ofélia brincou nervosamente com o botão no colarinho. "Eu sou único
vestindo uma mudança sob a minha libré. "Ela instantaneamente sentiu vergonha por
tendo revelado sua prudência. Este era exatamente o tipo de
conversa que ela não queria estar com Thorn. Em qualquer caso,
ele não era um homem que se agitasse com essas coisas. De fato, ele impacientemente
fechou a tampa do relógio e, com os olhos, indicou um
guarda-roupa atrás da mesa. "Pegue um casaco."

Faça isso, faça isso. . . Em alguns aspectos, Thorn foi atrás de sua tia.
Ofélia contornou a mesa de madeira maciça para abrir a porta do
guarda roupa. Dentro havia apenas roupas pertencentes a Thorn, todas
excessivamente austero e excessivamente grande. Não tendo escolha, ela
tirou um longo casaco do cabide. Com um olhar rápido, ela assegurou
ela mesma que Thorn não estava olhando para ela; ele visivelmente teve sua
de volta para ela. Cortesia? Ironia? Indiferença?

Ofélia desabotoou a farda e vestiu o casaco. Ela
Franziu a testa ao ver seu reflexo no espelho dentro da porta. Ela
era tão pequena e o casaco tão grande, ela parecia uma criança em adulto
roupas. Com os lábios rachados e o nariz inflamado, ela realmente parecia
uma bagunça. Seus cachos escuros, amarrados em um coque, caíram em torno de suas bochechas,
enfatizando a palidez de sua pele. Seus óculos de cor cinza não
até mesmo esconder os anéis escuros sombreando seus olhos. Ophelia parecia tão
lamentável, ela sentiu que seu ataque de pudor era ainda mais ridículo.

Muito cansada para permanecer em pé, ela se sentou na cadeira da escrivaninha. Tinha sido
feito sob medida para Thorn; seus pés já não tocavam o chão.
"Estou ouvindo", ela então repetiu.

Inclinando-se do outro lado da grande mesa, Thorn puxou um pequeno pedaço de papel do bolso da jaqueta e deslizou por toda a escrita pasta para Ophelia. "Ler."

Surpresa, Ophelia enrolou as mangas de agasalho do casaco e agarrou o retângulo de papel. Um telegrama?

SR. TESOURO TESOURO CITACELESTE, POLE
NENHUMA NOTÍCIA DE VOCÊ DESDE SUA PARTIDA
VOCÊ PODERIA RESPONDER ÀS LETRAS DA MÃE
IRRITADA POR SEU SILÊNCIO E INGRATIDÃO
CONTAGEM DE ROSALINE PARA ESCREVER NOS EUA - AGATHA

Cambaleando, Ophelia leu a mensagem várias vezes.

"É bastante irritante", disse Thorn, categoricamente. "Seus Doyennes têm cometeu um erro ao revelar esse endereço para sua família. Eu devo absolutamente não ser contatado no Tesouro, particularmente por telegrama."

Ofélia levantou o queixo para olhá-lo diretamente nos olhos, do outro lado da mesa. Desta vez ela estava bem e verdadeiramente furiosa com ele. Thorn foi responsável por suas cartas. Por causa dele, ela tinha Sentiu-se esquecido por seus pais, enquanto eles estavam preocupados. "O que são essas cartas que minha irmã está falando? ”ela perguntou, acusadora. “Você nunca entregou nada para mim. Você até mandou aqueles que nós confiamos a você?

Ela deve ter ficado muito brava porque Thorn perdeu sua compostura. "Não sou eu que inadvertidamente perdi todas aquelas cartas" ele protestou.

“Então, quem está jogando interceptando nossa correspondência?”

Thorn levantou e depois fechou a tampa do relógio. Ophelia foi começando a achar irritante, ele sempre checando o tempo assim.

“Eu não sei, mas essa pessoa é hábil. Controle do postal sistema faz parte da missão da minha posição. Sem este telegrama, eu

nunca teria sido alertado para esses desaparecimentos ”.

Ofélia enfiou um cacho de cabelo, que estava balançando contra o nariz dela, atrás da orelha dela. "Eu tenho a sua permissão para lê-lo?" poderia ter sido confuso, mas Thorn entendeu imediatamente o que ela estava chegando. “Eu não sou o dono. Você não precisa procurar meu permissão."

À sombra dos óculos, Ofélia levantou as sobrancelhas. Como foi ele sabe disso? Ah, sim, tia Rosaline e ela falou sobre isso em o dirigível, na mesa do segundo comandante. Por trás de sua arrogante Comportamento, Thorn foi muito atencioso depois de tudo. "Você foi o último pessoa para tocá-lo ”, explicou ela. "Eu não posso evitar ler você no processo."

A ideia não pareceu apelar para Thorn. Seu polegar se abriu
fechado, reaberto, recolocado a tampa do relógio de bolso. “O selo em
o telegrama é autêntico ”, disse ele. "Eu duvido que seja uma farsa, se é isso que
diz respeito a você. ”Os olhos de Thorn, como duas lascas de metal, brilhavam
estranhamente à luz da luminária de mesa. Cada vez que eles foram transformados
em Ophelia, como eles estavam agora, ela sentiu como se eles estivessem tentando
penetrar sua alma. "A menos, claro, é minha palavra que você é
questionando, ”ele concluiu em seu duro sotaque. "Você não
prefere estar procurando me ler ?

Ofélia sacudiu a cabeça. “Você me superestima. Um leitor não
penetrar nas profundezas da mente das pessoas. O que eu posso capturar é um
estado de espírito fugaz, o que você viu, ouviu, sentiu no próprio
momento de manusear o objeto, mas garanto que continua
superficial."

Argumentar nunca foi o ponto forte de Ofélia. A capa de
O relógio de Thorn agora estava implacavelmente indo clique, clique, clique em clique, clique
clique. "Alguém está mexendo com a minha correspondência", ela suspirou, "eu
não quer mais correr o risco de ser manipulado ”.

Para seu grande alívio, Thorn finalmente colocou o relógio de volta em sua jaqueta.
bolso. "Você tem minha permissão."

Como Ophelia estava desabotoando sua luva protetora, ele estava observando
ela com a curiosidade distante peculiar dele. "Consegues ler
absolutamente tudo?

“Nem tudo, não. Eu não consigo ler nem matéria orgânica nem matéria prima
materiais. Pessoas, animais, plantas, minerais em estado bruto são todos
além do meu alcance. ”Ophelia olhou para Thorn por cima dela
óculos, mas ele não fez mais perguntas. Quando ela pegou o
telegrama com a mão nua, ela foi instantaneamente atravessada por um mental
turbulência que lhe tirou o fôlego. Como ela esperava, Thorn
não estava verdadeiramente calmo. Do lado de fora, ele era uma laje de mármore; no
dentro, um pensamento imediatamente levou a outro, em tal ritmo que
Ophelia foi incapaz de interceptar um único. Espinho pensou um
muito, e ele pensou muito rápido. Ela nunca leu nada parecido em
alguém mais.

Voltando no tempo, ela logo detectou o espanto que tinha
acertá-lo quando ele descobriu o telegrama. Ele não mentiu, ele
não sabia nada sobre as cartas roubadas.

Ofélia mergulhou ainda mais no passado. O telegrama foi de
Espinho para uma pessoa desconhecida e de uma pessoa desconhecida para
outra pessoa desconhecida. Eles eram todos funcionários do correio
serviço, todos preocupados com as pequenas preocupações da vida diária. Eles
estavam com frio, tinham pés doloridos, queriam um salário melhor, mas não um
deles mostrou a menor curiosidade sobre a mensagem destinada a
o Tesouro. Ophelia não poderia voltar mais longe do que as mãos do

operador telegráfico que transcreveu em letras os sinais sonoros de um receptor.

“Onde está a estação telegráfica?” Ela perguntou.

“Na Citaceleste, perto dos hangares de aeronaves.”

Thorn aproveitou essa leitura para arrumar seus papéis, sentado do outro lado da mesa, que ele normalmente mantinha para visitantes. Ele estava classificando, carimbando, arquivando contas.

"E de onde ela recebe os sinais?"

Página 93

“Quando é um telegrama de outra arca, como esta, ela recebe é diretamente do North Wind ”, ele disse, sem levantar os olhos do classificação. “É uma pequena arca interfamilial, dedicada ao correio aéreo e à serviço postal."

Como sempre quando Ophelia lhe fez perguntas, Thorn respondeu relutantemente, como se forçando a permanecer paciente.

Ophelia estava seriamente se perguntando se ele achava que a mente dela também lento. O fato é que ela não podia rivalizar com o funcionamento frenético de sua cérebro. "Como você, eu acredito que este telegrama é autêntico", Ofélia declarou enquanto voltava a abotoar a luva. "E eu também acredito que você é sendo honesto. Perdoe-me por ter duvidado de você.

Com isso, Thorn ergueu os olhos das contas. Ele claramente não estava acostumado tal polidez como ele não encontrou nada a dizer e permaneceu duro como um espantalho. Poderia ter sido porque era o fim do dia, mas seu cabelo claro, que ele sempre penteava para trás, agora caía sobre o testa, lançando uma sombra sobre a cicatriz em sua sobrancelha.

"Isso não resolve o mistério do desaparecimento das letras" acrescentou Ofélia, envergonhada pelo silêncio. “Minha presença no pólo não é mais um grande segredo. O que você sugere?"

"Não sabemos nada do interceptador ou do motivo", Thorn finalmente disse. “Então, não vamos mudar nossa estratégia. Você vai jogar o valete mudo em Clairdelune, enquanto um empregado finge ser você na casa da minha tia manor ". Em que ele desparafusou o globo da lâmpada, expondo a chama azulada, e queimou o telegrama sem mais delongas.

Ophelia tirou os óculos para massagear as pálpebras. Sua leitura intensificou sua dor de cabeça. Mesmo se ela tivesse apenas roçado Na superfície, os pensamentos acelerados de Thorn a fizeram se sentir tonta. Será que ele Viver com isso o tempo todo?

"Este baile de máscaras está se tornando absurdo", ela sussurrou. "Em qualquer caso, o que importa para nós se eu for descoberto depois do casamento? em vez de antes? Ser casado não me deixa menos vulnerável ao comportamento ultrajante da família, a pequenos atos de vingança e

outras conspirações. Ophelia tossiu para clarear a voz. Ela era
tornando-se cada vez mais rouca. Nesse ritmo, ela acabaria realmente
sem voz. "Acho que devemos deixar de ser tão cautelosos e eu deveria parar
escondendo, ”ela concluiu. "Venha o que vier."

Ela colocou os óculos de volta com um floreio resoluto. Fazendo isso, ela
cotovelo bateu um pote de tinta, derramando seu conteúdo sobre o fino, brilhante
madeira da mesa. Thorn levantou-se e rapidamente salvou suas contas do
maré negra, enquanto Ophelia vasculhava os bolsos de sua libré,
dobrada na cadeira, para retirar todos os lenços. "Eu sinto muito,"
ela disse, limpando a bagunça. Então ela percebeu que tinha manchado tinta
no casaco de espinho. "Vou levá-lo para a lavanderia", ela prometeu, mesmo
mais envergonhado.

Agarrando suas contas, Thorn olhou para ela sem dizer uma palavra.
Quando os olhos de Ophelia encontraram os dele, bem no topo do corpo alto e magro,
Ela ficou surpresa em não detectar um traço de raiva neles. Espinho
principalmente parecia desconcertado. Ele acabou desviando o olhar, como se ele
eram mais culpados do que Ofélia. "Você está enganado", ele murmurou,
colocando seus papéis em uma gaveta. "Quando eu me casei com você, se
tudo funciona como eu espero, nossa situação será muito
diferente."

"Por quê?"

Thorn passou-lhe um maço de papel absorvente. “Você está morando em
Archibald é por um tempo, talvez você esteja mais familiarizado agora com o
particularidades de sua família? ”

"Alguns deles, sim." Ophelia colocou o papel absorvente onde a tinta
ainda estava se espalhando na mesa. “Há algo mais que preciso
sabe sobre eles?

“Você já ouviu falar da cerimônia do presente?”

"Não."

Thorn parecia exasperado. Ele teria preferido um "sim".
vez que ele começou a passar pelos registros armazenados em um gabinete, como
embora quisesse a todo custo manter os olhos focados em alguma coisa.

"Um membro da Web está presente em todos os casamentos", explicou ele
sua voz de melancolia eterna. “Ao colocar as mãos, eles forjam um link
entre o casal que permite que eles sejam 'geminados' ”.

"O que você está tentando me dizer?", Gaguejou Ophelia, que tinha
parou de limpar a mesa.

Thorn novamente pareceu irritado. "Que em breve, você terá participado
de mim e eu parte de você.

Todo o corpo de Ophelia estremeceu sob o grande casaco preto. "Eu estou
Não tenho certeza se entendi muito bem - sussurrou ela. "Eu vou te fazer um presente de

meu animismo e você. . . de seu truque de garras?

Encurvado sobre o gabinete, com o nariz afundado em um registro de contas, Thorn grunhiu uma resposta que foi mais uma limpeza da garganta. “Este casamento pelo menos terá a vantagem de torná-lo mais forte, não? Você deve se sentir satisfeito.

Para Ophelia, isso era um sarcasmo demais. Ela jogou todo o papel absorvente sobre a mesa, foi até o armário e colocou sua luva manchada de tinta na página que Thorn estava lendo. Quando ele baixou os olhos de lâmina de barbear sobre ela, ela desafiou-o com ela óculos. "Quando você estava pretendendo me falar sobre isso?"

"No devido tempo", ele grunhiu.

Thorn estava desconfortável, o que só colocou Ophelia em um mesmo pior humor. Ele não estava se comportando como de costume e isso a deixava nervosa. "Você tem tão pouca confiança em mim, para fazer tudo isso se escondendo de eu? ”ela persistiu. “E, no entanto, acho que mostrei muita boa vontade para agora."

Com sua voz rouca, Ofélia sentiu-se patética, mas suas reprimendas pegou Thorn desprevenido. Suas feições severas haviam se soltado devido ao surpresa. "Estou consciente dos esforços que você faz."

"Mas não é o suficiente", ela murmurou, "e você está certo. Você pode Mantenha seu mundo não-go. Eu sou muito desajeitado para ser encarregado Garras do dragão. Abalada por um ataque de tosse, Ophelia a removeu. mão do registro.

Página 96

Thorn contemplou a marca de tinta deixada pela pequena luva por um muito tempo, como se estivesse hesitando em dizer alguma coisa. "Eu vou te ensinar," ele de repente declarou. Ele parecia tão envergonhado em dizer esses quatro palavras como Ophelia estava em ouvi-los. Não, ela pensou. Isso não. Ele não tem direito.

"Certamente seria a primeira vez que você se dava tanto trabalho", ela disse, reprovadoramente e desviando o olhar. Cada vez mais perturbado, Thorn abriu a boca, mas o toque do telefone o deteve baixo.

"O que?", Ele murmurou, ao responder. "Três horas? Bem. Sim, boa noite."

Como ele estava substituindo o receptor, Ophelia deu uma final, totalmente inútil, limpe com o lenço a grande mancha de tinta impressa na mesa. “É melhor eu voltar. Eu poderia pegar emprestado seu guarda-roupa? por favor? ”Com a libré de Mime no braço, ela estava indicando o espelho na porta ainda aberta. Ela precisava sair antes que fosse também tarde.

No fundo, ela sabia que já era tarde demais.

Quando ela se inclinou para o espelho, Ophelia viu a figura alta de Thorn aproximando-se rigidamente. Seu rosto ficou escuro e trovejante. Ele Não tinha apreciado a vez da conversa deles. "Você está voltando? ”ele disse, rudemente.

"Por quê?" Ela não conseguia se impedir de ficar na defensiva. Em
o espelho, ela viu o reflexo de Thorn franzindo a testa com força suficiente para
distorcer sua cicatriz.

"Graças à sua capacidade de viajar através de espelhos, você poderia manter
me informada da situação em Clairdelune. E acrescentou ele mais
em silêncio, tendo um súbito interesse em seus sapatos, "Eu acho que estou começando a
se acostumar com você. ”Ele havia dito essa última frase no tom neutro de
um contador, mas Ophelia começou a tremer. Sua cabeça estava girando.
Sua visão estava embaçada.

Ele não tinha o direito.

Página 97

"Eu vou trancar o guarda-roupa quando estou recebendo visitantes", Thorn
contínuo. “Se a porta estiver aberta, significa que você pode entrar aqui no total
segurança, a qualquer hora do dia ou da noite. ”

Ofélia enfiou o dedo no espelho como se fosse denso
água e, de repente, avistou os dois. Um pequeno
Animista engoliu pelo casaco muito grande, parecendo doentia e atordoada. UMA
Dragão, enorme, nervoso, sobrancelhas franzidas pela constante tensão mental. Dois
mundos irreconciliáveis.

“Thorn, devo ser honesto com você. Eu acho que estamos cometendo um erro.
Esse casamento. . . Ophelia parou na hora certa, percebendo o que ela
quase disse: este casamento é apenas uma trama de Berenilde; ela está nos usando
para seus próprios fins, não devemos entrar em seu jogo.

Ela não podia razoavelmente anunciar isso a Thorn sem ter
prova do que ela estava sugerindo. "Eu sei que não podemos mais virar
de volta, ”ela suspirou. “O futuro que você está me oferecendo simplesmente não
apelar para mim. ”

No espelho, as mandíbulas de Thorn se apertaram. Ele, que nunca ligou
qualquer importância para a opinião dos outros parecia humilhada. "Eu tinha
previu que você não duraria o inverno, e você me provou
errado. Você me julga incapaz de um dia lhe oferecer uma vida decente;
você me permitiria, por sua vez, provar a mim mesmo?

Ele estava falando em pequenas explosões, os dentes cerrados, como se isso
matéria exigiu um enorme esforço dele. Quanto a Ophelia, ela
não se sentia nada bem. Ela não tinha vontade de responder a ele.

Ele não tinha o direito.

"Você poderia enviar um telegrama para minha família para tranquilizá-los?"
gaguejou pateticamente.

Ofélia notou uma faísca de raiva no reflexo dos olhos de Thorn.
Por um segundo, ela pensou que ele ia mandá-la embora, mas
em vez disso, ele concordou. Ela mergulhou inteiramente no guarda-roupa
espelho e saiu em seus quartos de dormir, no outro extremo do
a Citaceleste. Ela ficou parada na escuridão fria, perdida dentro dela

Página 98

casaco, seu estômago tão atado que ela sentiu náuseas. De Thorn ela
Estive pronto para qualquer coisa. Brutalidade. Desdém. Indiferença.

Ele não tinha o direito de se apaixonar por ela.

Página 99

Ofélia contemplou seu pão amanteigado sem apetite. Todos em torno dela, o salão dos servos estava zumbindo com fofocas e rindo. Ela sentiu como se o menor tilintar de uma xícara estivesse reverberando a superfície do crânio dela.

Desde que ela voltou do Tesouro, há vários dias agora, ela não conseguia mais dormir. E, no entanto, não foi por falta de esgotando-se no trabalho. Além de suas tarefas habituais, Mime agora serviu como um virador de página. Berenilde acabou aceitando a parte de Isolde para a Ópera da Primavera, e ela não perdeu um único ensaio em a sala de música. "Eu vou ser mais exigente de você do que nunca, ”ela declarou a Ophelia depois de saber do desaparecimento das letras. "Ninguém aqui deve duvidar que você poderia ser qualquer coisa além de um manobrista para mim.

Na verdade, Ophelia não se importava. Ela tinha apenas um desejo: obter Thorn fora de sua cabeça. Ele teve o mau gosto de transformar um convencional arranjo de casamento em uma pequena história enjoada, e ela não tinha perdoou-o por isso. Aos olhos dela, ele acabara de quebrar um acordo tácito. Relações cordiais e desapaixonadas, é tudo o que ela aspirava. Porque dele, um desconforto pairou entre eles que não estava lá antes.

Como Ophelia estava tentando engolir seu café, um tapa na de volta a fez derramar metade sobre a mesa. Fox escarranchado no banco e enfiou o relógio embaixo do nariz, batendo em um colega

Página 100

ele fez isso. “Vá em frente, filho. A cerimônia fúnebre está prestes a início!"

Madame Frida, uma prima idosa de Archibald, fora atingida por um ataque cardíaco na última bola de Clairdelune, depois de um dança excessivamente barulhenta. Esta manhã ela estava sendo enterrada em o cofre da família.

Como Ophelia indicou a Fox para ir em frente, ele olhou para ela enquanto franzindo a testa com as enormes sobrancelhas vermelhas. "Então, o que há com você? Você nunca diz mais nada! Bem, sim, você nunca esteve tagarela, mas antes, você falaria comigo com seus olhos, mãos ou rabiscos, e nos entendemos. Agora sinto que estou sozinho waffling para uma parede! Está começando a me preocupar de verdade.

Ophelia olhou para Fox espantada. Ele estava preocupado com ela? Ela pulou quando uma cesta de laranjas pousou bem no meio de seu pão amanteigado. "Você pode entregar isso para mim?"

Era Gail, o mecânico de monóculo preto. Como de costume, ela estava nadando em seu macacão coberto de fuligem e escondendo o rosto atrás de um nuvem de cabelos escuros.

“Maldição!” Jurou Fox. "Onde você consegue essas laranjas?"

Em todas as frutas exóticas, as laranjas só eram vistas nas mesas dos nobres. Archibald possuía um pomar particular na distante arca de LandmArk. Ophelia sabia que um Compass Rose fornecia acesso a ele, abrangendo milhares de quilômetros, sem levar em conta as leis básicas de geografia, mas apenas o mordomo possuía a chave.

“Para meu conhecimento, o laranjal LandmArk também pertence a Madre Hildegarde - disse Gail em uma voz irritada. “É a casa dela, depois todos."

"Exatamente como eu pensei", suspirou Fox, coçando os bigodes laterais, “Você se ajudou na despensa do mestre. Fora de questão que eu toque fruta roubada. Pergunte-me o que quiser além disso.

“Eu não estou perguntando nada a você. Eu estou falando com o cara novo. ”Gail revirou o olho para Ophelia. Um olho tão azul, tão brilhante, tão

brilhando que os cachos negros que cascatearam sobre ele não conseguiu obscurece isso. “Entregue isso ao meu chefe, vai? Ela estará no funeral da velha senhora e eu sei que você tem que ir também. Prometa que não vai causar-lhe quaisquer problemas.

"Por que ele?" Resmungou Fox, franzindo o cenho. "Por que você não, por exemplo?"

Ophelia estava se perguntando a mesma coisa, mas o pensamento de finalmente conhecer a madre Hildegarde não a desagradou. Ela era uma estrangeira como ela, e ainda assim ela conseguiu tornar-se indispensável para todas as pessoas importantes neste mundo. A elevação do Citaceleste para o céu, as correntes de ar para os trenós puxados por cães, distorções do espaço, as salas fortes, o conceito dos óculos de sol: não havia uma coisa aqui que não carregasse sua marca registrada. Seu golpe de gênio tinha sido para combinar seu poder sobre o espaço com o Ilusões das Miragens. Ophelia tinha muito a aprender com ela.

Ela endureceu quando Gail se inclinou sobre a mesa até o nariz para o nariz. com o rosto de Mime. Ela falou em voz tão baixa que Ophelia podia mal a ouvia no meio do tumulto geral. “Por que você, ei? Porque eu não parei de te ver desde que você chegou aqui. Você sente como se você não se encaixa, e você está absolutamente certo. Sabe por que meu chefe é chamado "mãe" e não "duquesa" ou "condessa"? Porque ela não é um deles. Ela é a mãe das pessoas como você e eu. Traga-a essas laranjas, ela vai entender.

Sob o olhar espantado de Ofélia, Gail passeou com ela Moleque, com as mãos nos bolsos. "Não se encaixa?" O que ela quer dizer com isso?

"Bem, não entendi uma palavra disso, eu", declarou Fox, penteando seu esfregão ardente. "Conheci-a desde que ela era uma coisa jovem, essa mulher, mas não pense que eu vou entendê-la. "Ele soltou um sonhador, quase admirando, suspirando, depois balançou o relógio na frente de Ofélia “Estamos cada vez menos cedo. Levante sua vagabunda desse banco!

A cerimônia fúnebre da falecida Madame Frida foi realizada no

Página 102

Capela Clairdelune, na parte de trás da propriedade, além do abeto
floresta, além do lago Plate-of-Silver. Assim que ela pôs os pés dentro,
seguindo uma procissão de nobres vestidos de preto, Ophelia sentiu uma
mudança de atmosfera. Visto de fora, a capela parecia o
ruína de um pequeno e despretensioso castelo fortificado, que acrescentou
toque romântico para os jardins. Depois de passar pela porta grande, entrou
um mundo sombrio e perturbador. A telha de mármore fez cada passo, cada
sussurre eco até o teto abobadado. Imposição de vitrais
as janelas eram cobertas por uma chuva falsa e iluminadas por relâmpagos falsos. Cada
flash permitiu um vislumbre das imagens de vidro entre as bordas de chumbo:
um lobo encadeado; uma serpente de água; um martelo atingido por um raio;
um cavalo de oito patas; um rosto meio escuro e meio claro.

Com cesta de laranjas debaixo do braço, Ophelia lançou um olhar ansioso
ao redor da capela, que foi embalada com a alta sociedade. Como foi
ela vai reconhecer a mãe Hildegarde?

"Chave, por favor," um policial postou na entrada disse a
dela. Ofélia puxou sua corrente e o presenteou com a chave dela. Para
seu grande espanto, ele então deu a ela um guarda-chuva preto. Foi assim
pesado, ela ficou sem fôlego. O policial estava distribuindo eles
para todos os manobristas que ele estava encarregado de. Eles então os seguraram no ar
as cabeças de seus mestres, como se para protegê-los da chuva invisível.
Foi toda essa parte de desempenho da cerimônia fúnebre? Ofélia
senti pena da família. Não poderia ser fácil lamentar em tal
cenário lúdico.

Ofélia avistou Berenilde e sua mãe. Tia Rosaline não estava
com eles, apenas os valetes estavam autorizados a comparecer ao funeral. "Por quê
essas laranjas? ”perguntou Berenilde, sem vergonha de ser bonita nela.
vestido de luto. "Eu pedi por tal coisa?" Ophelia tentou
explicar para ela, com a ajuda de muita gesticulação, que ela teve que
entregue-os a alguém no meio da multidão. "Não temos tempo"
decretou Berenilde, “a cerimônia está prestes a começar. O que você é
esperando para abrir o seu guarda-chuva?

Página 103

Ophelia apressou-se a obedecer, mas havia pingentes de cristal
pendurado em cada costela do guarda-chuva. Isso explicava seu peso.
Sobrecarregado com a cesta de Gail, Ophelia teria acabado caindo
tudo no chão, se a avó de Thorn não tivesse, mais uma vez,

venha em seu auxílio. Ela aliviou-a das laranjas, muito para Berenilde aborrecimento.

"Você é bom demais para esse menino, mãe."

A avó deve ter apenas entendido este aviso como ela O rosto enrugado abriu um sorriso contrito. "É realmente que eu sou muito ganancioso, meu querido. Eu adoro laranjas!

"Não toque naqueles, não sabemos onde eles estiveram por aí. Vamos indo, "continuou Berenilde, pegando a mãe dela braço, "Eu gostaria de sentar perto do altar de Odin."

Levantando o seu umberella o mais alto possível para compensar ela Em resumo, Ophelia seguiu logo atrás deles. Muito ruim, mãe Hildegarde teria que esperar. Ela enfiou o caminho da melhor maneira que ela poderia através dos outros guarda-chuvas, uma estranha floresta de preto cogumelos, até chegarem às bancadas reservadas àqueles próximos para o falecido.

Reconhecível por sua cartola esfarrapada, Archibald estava afundado no primeira fila. Ofélia nunca o vira tão sério. Então ele teve foi afetado pela morte de Madame Frida? Só por isso, ele subiu na estima de Ofélia.

O embaixador estava cercado por suas irmãs e um impressionante coorte de tias e primos. Foi a primeira vez que Ophelia viu o Web em sua totalidade, porque os membros do clã não viviam todos Clairdelune. A predominância de mulheres nesta família foi notável. Ela viu Fox, que estava de pé atrás da terceira fila de bancos, segurando seu guarda-chuva acima Lady Clothilde. Avó de Archibald foi um pouco difícil de ouvir, então ela estava segurando seu ouvido trompete no direção do harmônio, franzindo a testa como um crítico de música apesar da fato de que ninguém ainda se sentou no teclado.

Página 104

Ophelia se posicionou com seu guarda-chuva atrás de Berenilde e sua mãe, uma fileira mais atrás. Claramente visível para todos, no final do a capela, o caixão tinha sido colocado ao pé de uma estátua de um gigante sentado em um trono. Ophelia olhou para ele com curiosidade: foi isso "O altar de Odin?" Agarrando seu guarda-chuva com as duas mãos para parar o pingentes balançando, ela olhou intrigada para as paredes da nave. Entre os vitrais, outras estátuas de pedra, olhos arregalados e de popa, apoiou o teto abobadado com os braços.

Os deuses esquecidos.

Esta capela era uma reprodução das igrejas do velho mundo, a partir do momento em que os humanos acreditavam que eles eram governados por todo-poderoso forças. Ophelia nunca tinha visto uma em qualquer outro lugar, além de na antiga ilustrações. Em Anima, batismos, casamentos e funerais foram todos celebrada muito simplesmente, no Familistery. As pessoas aqui certamente tinha um senso de decoro.

O zumbido dos murmúrios dos bancos cessou. Os policiais, forrando as paredes em uma guarda de honra, ficou em alerta. O solene

música do harmônio subia para encher toda a capela. O mestre
de cerimônias tinham acabado de aparecer no altar de Odin. Ele era um idoso
homem desorientado, claramente profundamente perturbado, com a marca da Web em seu
testa. Ofélia reconheceu o viúvo de Madame Frida.

"Um fio estalou!" Ele declarou em uma voz trêmula. Ele caiu
silencioso e fechou os olhos. Movida, Ofélia pensou por um momento
que ele não conseguia encontrar suas palavras, mas depois percebeu que todo o
membros da Web estavam coletando seus pensamentos. O silêncio
continuou, perturbado apenas por uma tosse aqui, um bocejo de convidados
nos bancos. Ophelia estava achando cada vez mais difícil segurá-la
guarda-chuva em linha reta. Ela esperava que sua cesta de laranjas não fosse muito pesada
para a avó de Thorn; ela descansou de joelhos e foi
agarrando-se ao cabo para impedi-lo de derramar nas lajes.

Quando Ofélia viu todas as irmãs de Archibald assoando os narizes,
superada pela mesma emoção, ela entendeu que a família

Página 105

não estavam coletando seus pensamentos. A cerimônia foi na verdade
continuando, mas sem palavras. A Web não precisava deles, eles
estavam todos ligados uns aos outros. O que se sentiu, todo mundo sentiu. Ofélia
Olhei de novo para Archibald, na fila da frente, cujo perfil era tudo o que ela
poderia fazer. Um sorriso provocante não iluminou mais seu rosto. Ele tinha
até penteou o cabelo e raspou as bochechas para a ocasião.

Esta família foi unida por um elo do qual nem Ofélia nem
qualquer clã do polonês tinha a menor concepção. Uma morte não foi apenas
a perda de um ente querido. Foi uma parte inteira de si mesmo desaparecendo
no esquecimento.

Ophelia sentiu vergonha por ter entrado nesta capela sem um
Um pensamento único para a mulher deitada dentro do caixão. Esquecendo o
morto era como matá-los pela segunda vez. Ela se concentrou nela apenas
memória de Madame Frida - a de uma velha dançando muito rápido
E concentrou-se nisso com toda a sua força. Era tudo que ela podia fazer
para eles.

O guarda-chuva parecia menos pesado para Ophelia, o tempo menos longo. Ela
ficou quase assustado quando o viúvo agradeceu aos reunidos e
todos eles se levantaram. Cada manobrista fechava seu guarda-chuva e o pendurava
alça curvada na parte de trás de um banco. O tremor de todos aqueles
pingentes soavam como uma chuva de cristal.

Ophelia copiou-os e, com um arco da cabeça, agradeceu
A avó de Thorn retornou a cesta para ela. Enquanto
Berenilde estava ocupada transmitindo suas condolências à família de Archibald,
ela aproveitou a oportunidade para ir em busca de Hildegarde. Ela tinha que encontrar
ela antes que a capela tivesse esvaziado.

"Bancos na parte de trás", Fox sussurrou em seu ouvido. “Não pendure
em sua companhia, filho, ela não tem a melhor reputação. ”

Assim que Ophelia viu uma velha sentada na fileira de trás

de bancos, ela sabia, sem qualquer hesitação, que esta era a mãe
Hildegarde. Ela era uma relíquia horrível. Com ela grossa, salgada
cabelos grisalhos, pele morena, vestido manchado brega e charuto

Página 106

plantada em um sorriso, ela se destacou entre os nobres pálidos que cercam
dela. Ela girou seus pequenos olhos negros, afundou como bolas de gude em sua grande
cara, para examinar todas estas t-shirts com uma espécie de ironia impertinente.
Madre Hildegarde parecia ter grande prazer ao ver
as pessoas se afastam assim que seus olhos se encontram com os dela, e depois chamam
para eles pelo nome em sua voz gutural.

"Você está satisfeito com o seu novo atalho, Sr. Ulric?"

A pessoa em questão reuniu um sorriso educado e saiu apressada.

"Eu não estou esquecendo o seu pavilhão, Madame Astrid!", Ela prometeu
senhora escondida, em vão, atrás de um fã. Ophelia assistiu a cena com
simpatia inevitável. Todas essas pessoas solicitaram os serviços de
o arquiteto, mas tinha vergonha de ser visto com ela. E quanto mais
indesejável eles a faziam sentir, quanto mais ela se comportava como se fosse sua
o lugar. Enquanto ela continuava gritando para os nobres, os policiais
considerou intervir, mas Archibald sinalizou para eles não
envolvido. Ele calmamente atravessou a capela e se inclinou sobre as costas
banco, seu velho chapéu de ópera pressionado contra o peito. “Madame, você é
perturbando nosso luto. Você poderia se comportar?

O rosto de madre Hildegarde se transformou em sorriso de bruxa. "Como pôde
Eu recuso um favor a você, Augustine?

“Archibald, madame. Archibald.

Mãe Hildegarde riu enquanto observava o embaixador
se afastando, mas ela manteve sua palavra e parou de fazer os convidados
scarper. Ophelia decidiu que este era o momento ideal para entregá-la
laranjas.

"O que ele procura, aquele anão?", Perguntou Hildegarde, enquanto desenhava
profundamente em seu charuto.

Ophelia colocou a cesta ao lado dela no banco e achou
melhor saudá-la. Madre Hildegarde pode não ser nobre, e ela
maneiras eram certamente falta de refinamento, mas ela ainda merecia
mínimo de respeito. "Ela é a mãe do povo como você e eu"
Gail dissera. Era bobo, mas Ophelia de repente se sentiu cheia de

Página 107

expectativa. Ela não entendia porque foi escolhida para fazer
esta entrega estranha, mas ela percebeu que ela estava esperando por um pequeno

milagre fora disso. Uma palavra, um olhar, algum encorajamento, qualquer coisa que permitiria que ela finalmente se sentisse em casa aqui. As palavras de Gail tinham afetou-a mais do que ela pensava.

Madre Hildegarde pegou lentamente uma laranja. Seu pequeno preto olhos correram da fruta para Ofélia e da Ofélia para a fruta com uma vivacidade surpreendente para a idade dela. “Fez minha pequena morena te enviar?"

Ela falou com voz rouca, mas Ophelia não podia dizer se isso era devido para seu sotaque estrangeiro ou muitos charutos. “Perdeu sua língua, anão? Qual o seu nome? A quem você serve?

Ofélia colocou uma mão impotente em sua boca, realmente desculpe não ser capaz de responder a ela. Madre Hildegarde estava gostando de rolar o laranja em sua mão gorda e enrugada. Ela estudou Mime da cabeça para toe com uma curiosidade sarcástica, em seguida, chamou-o para sussurrar algo em seu ouvido: "Você parece tão insignificante, quase faz você especial. Você também tem algumas coisinhas para esconder, filhinho? Combinado feito."

Para espanto de Ophelia, a mãe escorregou três azuis sandglasses em seu bolso de libré e demitiu-a com um tapa na o fundo. Ophelia tinha entendido absolutamente nada do que tinha apenas aconteceu. Ela não tinha superado seu espanto quando Fox segurou-a pelo braço e girou-a como um cata-vento. "EU viu tudo! ”ele assobiou entre os dentes. “Três azuis por um cesta de laranjas! Você sabia disso, ei? Queria manter seu paraíso tudo para você mesmo, falso irmão!

Ele estava irreconhecível. Ganância e amargura tinham apagado todos os vestígios de simpatia de seus grandes olhos verdes. Ofélia sentiu-se inefavelmente triste. Ela sacudiu a cabeça para dizer a ele, não, ela não sabia, ela não entender, ela nem queria aqueles óculos de sol, mas depois um grito distraiu a atenção deles: “Assassinato!”

Página 108

Ao redor deles havia o caos. As senhoras nobres deixaram a vizinhança com gritos de pânico, enquanto os homens, chocados, formavam um círculo ao redor o banco traseiro da capela. Madre Hildegarde estava totalmente enrijecida seu vestido manchado, olhos congelados nas órbitas, pálido como um cadáver. o laranja ela estava segurando um momento atrás rolou para o lajes. Sua mão estava toda preta e inchada.

"É ele!", Gritou alguém, apontando para Ophelia. “Ele envenenou o arquiteto!"

Seguiu-se uma erupção de ecos por toda a capela: "Envenenador! Envenenador! Ophelia sentiu como se tivesse mergulhado em um pesadelo. Como ela estava girando, acusada por dezenas de dedos, ela vislumbrou, fugazmente, o rosto contorcido de Fox, o de Berenilde quebrado cara, rosto intrigado de Archibald. Ela empurrou os policiais tentando pegá-la, rapidamente tirou a luva, correu para a cesta de

laranjas, e tocou a alça com as pontas dos dedos. Um movimento arriscado mas talvez sua única chance de saber. Então, em duas piscadas de olho, ela leu a verdade devastadora.

No momento seguinte, tudo o que Ofélia pôde ver foi uma avalanche de cassetetes.

Página 109

As masmorras

Deitada em um tapete que fedia a mofo, Ophelia estava pensando. No pelo menos, ela estava tentando pensar. Ela tinha uma visão distorcida da sala em que ela se encontrou. Seus óculos se curvaram em seu nariz e ela não poderia colocá-los de volta corretamente como seus pulsos tinham sido Algemado atrás das costas. A única fonte de luz era a luz de uma porta, e isso fez com que estranhas silhuetas surgissem das sombras: cadeiras quebradas, pinturas rasgadas, bichos de pelúcia, Parou os relógios. Havia até uma roda de bicicleta, sozinha no canto.

Então, isso é tudo o que eles eram, as masmorras de Clairdelune? Um velho lixo sala?

Ophelia fez uma tentativa de se levantar, instantaneamente abandonada. Dela algemas a estavam machucando. Movendo-se machucá-la. A respiração a machucou. Ela provavelmente tinha uma costela quebrada; esses policiais não tinham puxado sua socos. Eles foram escrupulosos o suficiente para confiscar o três óculos de sol azuis que madre Hildegarde lhe dera.

Todos os pensamentos dela eram para tia Rosaline, que devia estar preocupada. E espinho? Ele tinha sido informado do que estava acontecendo? Ofélia não tinha recebido uma única visita desde que ela tinha sido jogado em que

tapete algumas horas mais cedo. Em toda a sua vida, ela raramente sabia o tempo para arraste isso muito.

O que ela deveria fazer quando viessem buscá-la? Manter desempenhando seu papel até o fim, para não revelar a impostura de Mime? Desobedecer Thorn e falar em voz alta para defender seu caso? Ela só

Página 110

a defesa descansou em sua leitura da cesta envenenada; por que Alguém aceita a palavra dela? Ela achou difícil o suficiente acreditar ela própria.

E Ophelia se sentiu parcialmente culpada pelo que ela estava sendo acusada de: se Madre Hildegarde estivesse morta, era devido a sua ingenuidade.

Ela soprou uma mecha de cabelo que estava grudada nos óculos. Ela não podia ver, devido à camuflagem eficaz de sua libré, mas o sensação a incomodava. Ela apreendeu quando notou um movimento nas sombras, perto dela, no chão, e então ela percebeu que era apenas o reflexo de Mime. Havia um espelho ali mesmo encostado a uma pilha de móveis. O pensamento de escapar cruzou sua mente, mas depois, decepção: em uma inspeção mais próxima, o espelho estava quebrado.

Ofélia levantou a cabeça para olhar a porta, com o coração acelerado. Alguém estava virando uma chave na fechadura. Uma silhueta de peruca, redonda como um barril, destacou-se contra a luz do corredor. Foi Gustave, mordomo principal em Clairdelune. Fechando a porta atrás dele, castiçal na mão, ele avançou através do lixo até Ophelia podia vê-lo mais claramente. A luz da chama enfatizou sua pele esbranquiçada e lábios vermelhos, transformando seu rosto gordo e sorridente em uma máscara de comédia grotesca. "Eu pensei que eu iria encontrá-lo mais maltratado e machucado, ”ele murmurou em sua voz severa. “Embora nosso pequeno policiais não são conhecidos por seu toque suave. ”

Ophelia tinha sangue grudado no cabelo e uma pálpebra tão inchada que ela mal podia abri-lo, mas o mordomo não podia ver isso: o A ilusão do uniforme escondeu tudo por trás do rosto imutável de Mime. Gustave se debruçou sobre ela com um pequeno e condescendente tut-tut. "Seria Certamente parece que você foi manipulado, hmm? Assassinato em tal um caminho bruto, em pleno território diplomático, bem no meio de um cerimônia fúnebre! Ninguém, nem mesmo você, é tão estúpido. Infelizmente, salvo um milagre, não consigo ver o que poderia salvar seu pequeno eu insignificante. A madame Hildegarde não era popular, eu lhe garanto, mas não matamos

Página 111

Clairdelune. Essa é a regra.

Incomodada por suas algemas, Ofélia ficou olhando com os olhos arregalados olho de trabalho. Desde quando esse mordomo gordo se importava com o destino dela? Ele Aproximou-se e seu sorriso se alargou. “Enquanto falo com você, senhora Berenilde está pedindo seu caso ao mestre, como se sua própria honra estavam em jogo. Ela está fazendo isso com tanto fervor que ninguém está enganado. Eu não sei o que você faz com ela em particular, mas ela está seriamente apaixonado por você, hmm? E devo admitir que isso faz você particularmente precioso aos meus olhos. ”

Ophelia estava ouvindo-o como se estivesse em um sonho. Essa cena foi irreal.

“Eu acho que Madame Berenilde poderia até mesmo convencer o mestre para lhe dar um veredicto justo ", Gustave continuou com um divertido risada “Infelizmente, o tempo está contra você, hmm? Nossa querida policiais são excesso de zelo, e ouvi dizer que eles estão prestes a colocar o corda em volta do pescoço, sem inquérito, sem julgamento, sem testemunhas. Vai ser antes que sua amante seja informada.

Ofélia sentiu todo o seu corpo suar frio. Ela estava realmente começando a ter medo. Se ela revelou sua verdadeira identidade, eles mostrar mais clemência para ela ou ela iria piorar a situação? Não arriscaria arrastar Berenilde com ela?

Sem fôlego de se inclinar por muito tempo, Gustave ficou de pé em linha reta. Ele procurou por uma cadeira que ainda tinha suas quatro pernas, colocou ao lado Tapete de Ofélia, e sentou-se sobre ele. A madeira rangeu sinistramente sob seu peso. "Você gostaria de fazer um acordo comigo, meu jovem?"

Com muita dor para se sentar, todos Ofélia podia ver que Gustave era um par de sapatos de patente e meias brancas. Ela indicou que ela era escutando ele piscando.

"Está em meu poder salvá-lo dos policiais", disse Gustave Pequena voz estridente continuou. "Eu dou a minha palavra que ninguém vai venha incomodá-lo até que o mestre tenha tomado sua decisão. Isso é sua única chance de salvação, hmm? ”Ele gargalhou, como se o

a situação era verdadeiramente hilária. “Se o mestre decidir lhe dar uma chance e se, por um milagre, você passar, então você me deve uma pequeno favor.

Ophelia esperou o que estava por vir, mas Gustave não disse nada Mais. Ela percebeu que ele estava escrevendo quando ouviu uma luz arranhando som. Ele se aproximou o suficiente para colocar sua mensagem em o nariz dela, com apoio da vela: *Berenilde deve tê-la perdido bebê antes da noite da ópera.*

Pela primeira vez em sua vida, Ophelia sabia o que significava odiar. Este homem repugnou ela. Ele queimou a mensagem na chama do vela.

"Desde que você é tão íntimo com a senhora, você deveria estar pronto para isso,

Hmm? E não há truques - ele avisou, com uma voz açucarada. "O
pessoa comissionando-me é poderosa. Se você pensa tanto em
me traindo, ou falhe nessa tarefa, sua miserável existência
imediatamente acabar, hmm?

Gustave saiu com seus pequenos passos apressados, sem sequer esperar por um sinal de consentimento. Afinal, não era como se Mime estivesse em posição de recusar sua oferta. Ele fechou a porta com o clique de uma chave e Ofélia se encontrou sozinha de novo em seu tapete empoeirado, encolhida em o escuro.

Um alívio. Isso é tudo que ela acabou de obter.

Ophelia lutou por um longo tempo com ansiedade e dor antes afundando em um sono sem sonhos. O clique da porta a despertou de seu torpor algumas horas depois. Três policiais em chapéus pretos entrou na sala de lixo. Quando eles a agarraram sob as axilas para Levante-a, Ophelia quase gemeu alto de dor.

“Buck up! Você foi convocado para o escritório do embaixador.

Apoiada por um aperto firme, Ophelia saiu da sala de lixo. Ela piscou, ofuscada pela luz do corredor, que parecia ir para sempre, pontuado por inúmeras portas que levam a outro lixo quartos. Ofélia sabia que além desse corredor não havia nada.

Página 113

Fox havia contado a ela sobre as masmorras: elas eram um vasto espaço, sem escadas, sem elevador, sem janelas, sem possibilidade de sair. Apenas os policiais podiam entrar e sair quando quisessem.

Um deles coletou uma ampulheta branca de um pequeno recesso perto de Célula de Ophelia. A areia que continha gotejou lentamente, um grão em um Tempo. Cada servo jogado nas masmorras estava ligado a tal ampulheta; sua detenção terminou quando estava vazia. Quando se conhecia que alguns óculos de areia foram projetados para girar automaticamente, movimento perpétuo, causou arrepios na espinha.

O policial esmagou a ampulheta de Ophelia no chão. Antes ela ainda teve tempo de piscar, ela se viu de volta no Capela Clairdelune, no local exato em que ela foi presa. "A ampulheta esvaziada sempre leva você de volta ao seu ponto de partida ”, Fox tinha explicado para ela. Foi a primeira vez que ela estava experimentando isso. Outros policiais já estavam lá para agarrá-la pelos ombros e peça que ela os siga. Suas ordens ecoaram contra o xadrez sinalizando, os grandes vitrais e as estátuas de pedra. Eles só permaneceu na capela. Ophelia não podia acreditar que um funeral cerimónia tinha acontecido aqui naquela mesma manhã. Ou foi ontem?

Ela foi levada do atalho para o atalho e do Compass Rose para Compass Rose, para cruzar a propriedade de Clairdelune. Ela poderia apenas coloque um pé na frente do outro. Cada respiração rasgou a ela costelas. Sua mente em branco, ela não tinha a menor ideia do que deveria

fazer para tirá-los dessa confusão, Berenilde, Rosaline e ela mesma.
Fala ou não diz nada? Ophelia se sentiu tão sozinha com sua incerteza que
ela se surpreendeu desejando que Thorn estivesse lá para ajudá-los
Fora. Ela mal podia suportar mais quando os policiais a empurraram
para o escritório particular do embaixador.

Ofélia não estava preparada para o que a esperava lá.

Archibald e Berenilde tomavam chá com calma. Sentado em
poltronas confortáveis, eles estavam conversando amavelmente enquanto um gordinho

a menina estava tocando um pequeno piano. Eles nem pareciam
notei a presença de Mime.

Apenas tia Rosaline, que estava servindo o chá, começou a tremer
nervosamente. Sua pele ictérica se tornara muito pálida - pálida
com raiva contra o mundo inteiro, pálida de ansiedade por sua sobrinha.
Ophelia teria gostado de correr em seus braços. Ela sozinha parecia
ela ter um rosto humano no meio de toda essa indiferença.

"Minhas irmãs não estão esgotando muito você?", Perguntou Archibald
com interesse educado. "Não tenho certeza se todos esses ensaios são necessários".

"Eles estão apenas dispostos a causar uma boa impressão em nosso Senhor", respondeu
Berenilde “Esta ópera será a primeira aparição oficial lá em cima,
na corte. ”

“Mais importante, será seu grande retorno, minha querida. Se Farouk
te vê novamente, ele vai querer te afastar
Clairdelune imediatamente. Você nunca foi tão bonita.

Berenilde aceitou o elogio com uma vibração afetada dela
cílios, mas seu sorriso era bastante duro. "Eu não tenho tanta certeza quanto você
isso, Archie. Você sabe o quanto "pequenos problemas femininos" incomodam
ele, ”ela explicou, colocando uma mão em seu estômago. "Enquanto eu for
neste estado, ele se recusará a me receber. Esse foi o preço a pagar, como eu
sabia desde o começo. ”

A cabeça de Ofélia estava girando. Tudo isso foi tão longe de
o que ela estava passando agora. . . Uma mulher estava morta
outro seria julgado por um crime que ela não cometera,
e eles estavam tomando seu chá e conversando sobre assuntos do coração!

Um homem espreitando em um canto do escritório tossiu na mão para
atrair a atenção deles. Foi Papier-Mâché, o mordomo. Ele estava tão
estreito, tão cinzento, tão duro que se tornou invisível quando permaneceu
silencioso "Senhora, senhor, o acusado chegou."

Ofélia não sabia se deveria se curvar ou não. Dela
As costelas eram tão dolorosas que apenas ficar de pé era uma tortura. Ela olhou
desesperadamente em Berenilde, perguntando a ela com os olhos o que ela deveria

Página 115

mas seu protetor mal olhou para ela. Ela estava feliz apenas por
coloque sua xícara de volta em seu pires e espere. Quanto à tia Rosaline, ela
Parecia que ela estava lutando contra o desejo de esmagar o bule de porcelana
sobre a cabeça de alguém.

Archibald, por outro lado, estava se abanando com sua cartola
e parecendo entediado. “Vamos acabar com isso! Estamos ouvindo, Philibert.

Papier-Mâché colocou um par de óculos, abriu um envelope e
leia a carta que continha em uma voz monótona: “Eu, o
assinada, Madame Meredith Hildegarde, certifica, por minha honra,
que assumo total responsabilidade pelos eventos ocorridos durante
a cerimônia fúnebre da falecida Madame Frida. Eu pedi uma cesta de
laranjas para a ocasião, mas nem o seu conteúdo nem a entrega
menino está em falta. Minha indisposição foi causada por um alérgico extremo
reação a uma picada de aranha. Na esperança de ter esclarecido qualquer
mal-entendido, por favor aceite, Sr. Embaixador— ”

- Et cetera, etc ... Archibald interrompeu-o, agitando a mão.
"Obrigado, Philibert."

Franzindo os lábios, o mordomo redobrou a carta e pôs os óculos
longe. Ofélia não podia acreditar nos ouvidos dela. Foi uma história de galo e touro.

"A questão é assim fechada", declarou Archibald, sem olhar para
Ofélia "Por favor, aceite minhas mais humildes desculpas, querido amigo."

Ele havia falado diretamente com Berenilde, como se o único ferido
festa era a amante, e não o manobrista. Ophelia sentiu como se ela
não existia.

"Foi apenas um mal-entendido lamentável", murmurou Berenilde,
enquanto dava um sinal para tia Rosaline para servi-los mais um pouco de ch.
“Pobre Madame Hildegarde, essas aranhas são um verdadeiro flagelo! Nós
não pode vê-los, devido às ilusões, mas eles estão rastejando por todo o
Lugar, colocar! De qualquer forma, alguns dias na cama e desaparece. Você pode nos deixar ”
Ela acrescentou com um olhar descuidado para Ophelia. "Eu estou te dando o dia
fora."

Ofélia começou a se mover novamente como num sonho. 1

Página 116

policial removeu suas algemas, outro abriu a porta para ela.
Ela saiu para o corredor, deu alguns passos erráticos, repetindo para
ela mesma, de novo e de novo, que estava acabado, que ela estava viva, e então
suas pernas cederam sob ela. Ela teria sido enviada alastrando se
uma mão amiga não a pegou a tempo. “Custa, aqueles óculos de sol,
eh? ”Era Fox. Ele esperou do lado de fora do escritório para estar lá quando ela
saiu. Ofélia sentiu-se tão grata que a emoção fez seus olhos
inteligente. "Eu não me cobri de glória", ele acrescentou com um constrangimento
sorriso. "Sem ressentimentos, rapaz?"

Ofélia aceitou com todo seu coração. Sem ressentimentos.

O niilista

No subsolo do quarto de dormir, as portas dos quartos eram para sempre abrindo e fechando, independentemente de quão tarde era. As luzes de gás tinham foi diminuído durante a noite. Alguns servos estavam indo para o trabalho, outros estavam voltando a dormir, todos estavam se entrincheirando sem uma palavra de desculpas. Se alguns, segurando o café, levaram tempo para conversar com um vizinho, mais totalmente ignorado um ao outro.

Logo no final dos quartos de dormir, Baths Road foi engolida em nuvens de vapor. Os manobristas estavam na fila, toalhas sobre os ombros, para entre nas chuvas comunais. Reeking de suor estava entre o trabalho de tabus. A cacofonia de jatos de água, exercícios de canto e insultos Saiu ao longo do corredor.

Do outro lado da porta n º 6, que tinha sido trancado duas vezes, Tia Rosaline não conseguia controlar sua indignação. “Cornetas vivas, como pode

você dorme com tal barulho?

"Você se acostuma com isso", murmurou Ophelia.

"Isso nunca pára?"

"Nunca."

“Isto não é lugar para uma jovem senhora. E esta sala é terrível. Somente olhe para aquelas paredes apodrecendo com a umidade - não é de surpreender que você esteja sempre doente! Oh, você está estremecendo. . . É isso que dói?

Rosaline pressionou levemente a costela e Ophelia assentiu, rangendo. o dente dela. Ela se deitou na cama, sem usar a camisa de libré empurrou para cima, enquanto as mãos longas e nervosas de sua tia estavam cutucando-a

Página 118

lados. “Definitivamente uma costela quebrada. Você vai ter que descansar, evitar movimentos repentinos, e, mais importante, não carregam nada pesado pelo menos três semanas.

“Mas Berenilde. . . "

“Ela provou sua impotência para protegê-lo. Você foi salvo graças apenas à honestidade daquele Hildegarde.

Ofélia abriu a boca e depois mudou de ideia. Não foi para A honestidade de Hildegarde, mas sim a mentira dela, que ela devia a sua vida. Ela não era tão ingênuo a ponto de pensar que nada seria pedido a ela em Retorna.

"Chega de brincar de ser lacaio!" Implorou Rosaline. “Esse todo malarkey foi longe demais. A este ritmo, você estará morto antes casar com o seu maníaco de um noivo.

"Não tão alto", sussurrou Ophelia, com um olhar conhecedor a porta.

Sua tia franziu a grande boca de cavalo. Ela mergulhou um pano em um tigela de água fria, e limpou o sangue seco na separação de Ophelia lábio, testa ferida e cabelos emaranhados. Por um longo tempo, nenhum dos os dois disseram mais alguma coisa e a confusão de Baths Road assumiu.

Deitada de costas, tendo tirado os óculos, Ophelia não podia Respire confortavelmente. O alívio de estar vivo lentamente deu lugar para um sabor amargo. Ela se sentiu traída e enojada; depois do que apenas ocorreu, parecia-lhe que ela não podia confiar em ninguém. Ela observou a figura estreita e enevoada que a amamentava com pequenos gestos cuidadosos. Se tia Rosaline tivesse tido a menor noção de o que realmente aconteceu, primeiro na capela, depois no masmorras, ela ficaria doente de preocupação. Ophelia não podia falar sobre isso para ela, como ela teria sido capaz de fazer algo estúpido e se colocando em perigo.

"Tia?"

"Sim?"

Ophelia queria dizer a ela que ela estava feliz por ela estar lá, e

que ela temia por ela também, mas todas as suas palavras ficaram presas em sua garganta como pedras. Por que ela nunca conseguiu falar de tais coisas? "Não faça mostre seus sentimentos para os outros ", ela murmurou em seu lugar. "Mantenha seu raiva secreta, derreta no fundo, conte apenas com você mesmo ".

Tia Rosaline levantou as sobrancelhas e toda a testa, exibição graças ao seu coque apertado, parecia encolher de uma vez. Com movimentos lentos, ela torceu o pano e colocou-o sobre o tigela. "Vendo inimigos em todos os lugares", disse ela, solenemente, "você acha que é uma existência tolerável?

"Eu sinto muito, tia. Tente continuar até o casamento.

"Eu não estava falando de mim mesmo, bobo! Eu acredito que é você quem vai viver aqui pelo resto de seus dias.

Ophelia sentiu um nó no estômago. Ela prometeu a si mesma nunca desistir. Ela virou a cabeça, e esse simples movimento doeu seu corpo inteiro. "Eu acho que preciso pensar", ela murmurou. "Ser estar Honesto, eu não posso mais ver as coisas com muita clareza.

"Nesse caso, você pode começar colocando isso." Tia Rosaline colocou os óculos no nariz, não sem um toque de travessura. o Salinha insalubre recuperou suas linhas limpas, seus contornos precisos, sua desordem familiar. Velhos jornais roubados, xícaras de café sujas, um Uma caixa de bolos, uma cesta de camisas limpas e passadas - Fox veio ver Mime em toda a sua ruptura, e nunca de mãos vazias. Ophelia prontamente sentiu vergonha de sentir pena de si mesma. Fox a recebeu no dia ela chegou, iniciou-a em todos os trabalhos de Clairdelune, aconselhou ela o melhor que podia, e ele estava lá quando ela saiu do masmorras. Ele não estava totalmente desinteressado, mas ele nunca tentou prejudicá-la, e Ophelia estava começando a perceber que isso era um raro qualidade.

"Você está certo", ela sussurrou. "Eu já posso ver um pouco mais claro."

Tia Rosaline passou uma mão carinhosa e áspera através dela cachos castanhos pesados. "Combs vivo! Seu cabelo está em uma confusão certa! Sentar e vou tentar desvendar tudo. "Alguns puxões mais tarde, a" sala de música "

O sino soou do quadro acima da cama. "Sua madrasta malvada e sua maldita ópera! "suspirou tia Rosaline. "Ela pode dizer o que ela gosta, ela é completamente obcecada por isso. Eu cuidarei das pontuações; você, descanse.

Quando sua tia se foi, Ophelia decidiu se vestir. Melhor Não ficar por muito tempo com o rosto verdadeiro acima do pescoço. Colocar sua libré de volta tomou muito cuidado manobrar, mas apenas

assim como ela: acabara de se abotoar quando
foi uma batida na porta.

A primeira coisa que ela viu ao abrir foi o chifre gigante de um
gramofone. Sua surpresa aumentou quando ela viu que era Gail
trazendo para ela. "Aparentemente você está convalescente", ela grunhiu.
“Eu trouxe um pouco de música. Ei, posso entrar?

Ophelia tinha pensado que teria que lidar com ela mais cedo ou mais tarde,
mas não esperava que fosse assim tão rápido. Gail estava rangendo os dentes
e, com a sobrancelha segurando o monóculo preto no lugar, ela
franziu o cenho em aborrecimento. Ela estava vestindo uma camisa simples e
macacões; todos os manobristas emergindo dos chuveiros e banheiros
estavam assobiando quando passaram por ela. Não mostrou quando ela
usava seus macacões folgados habituais, mas o mecânico era bonito
curvilíneo.

Ophelia indicou a ela para entrar e trancou a porta atrás
dela. Sem perder um segundo, Gail colocou o gramofone na
pequena mesa, cuidadosamente tirou um recorde da bolsa pendurada ao seu redor,
colocou-o no prato giratório e ligou o mecanismo.
Música ensurdecedora de bandas de metal encheu toda a sala.

"As paredes têm ouvidos", explicou ela, em voz baixa. "Deste jeito,
nós seremos capazes de falar com facilidade. Gail mergulhou na cama como se fosse
eram dela e acendiam um cigarro. "Mulher para mulher", acrescentou ela,
com um sorriso zombeteiro. Ophelia soltou um suspiro resignado e sentou-se
em um banquinho, lentamente, de modo a poupar suas costelas. Ela suspeitava que o
mecânico tinha visto através dela.

"Não coloque em seu ato tímido", insistiu Gail, seu sorriso se alargando
ainda mais. "Aposto que você não é mais mudo do que você é do sexo masculino."

"Desde quando você sabe?" Ophelia então perguntou.

“Desde o primeiro momento. Você pode enganar todo mundo, meu doce, mas
não a Gail.

O mecânico soprou a fumaça do cigarro pelo nariz dela
olho elétrico-azul fixo em Ophelia, que estava muito mais perturbado
do que ela queria mostrar.

"Ouça", ela cuspiu com os dentes cerrados, "eu sei o que você
deve pensar e é por isso que estou aqui. Eu não sou responsável pela armadilha
você caiu. Por incrível que pareça, eu não conhecia aquelas laranjas
foram envenenados. Eu não sei o que aconteceu, mas eu, eu nunca quis
para causar-lhe algum problema. Muito pelo contrário, na verdade.

A música de banda de metais do gramofone cobriu seu tempo
voz tão bem que Ophelia estava lutando para ouvi-la.

"Eu sei quem você é. Ou, de qualquer forma, estou assumindo que sim. Um pouco
nova garota que tem que se vestir como um homem para servir o altivo Berenilde?
Você só pode ser a noiva de seu sobrinho, cuja chegada aqui
todo mundo está esperando. Você nem tinha chegado e já

todo mundo te odiava, você sabe disso?

Ofélia piscou em concordância. Ah sim, ela sabia disso. Espinho inimigos haviam se tornado dela, e ele tinha um número assustador deles.

"Eu acho isso nojento", continuou Gail, depois de tomar um ar fresco do cigarro dela. “Eu sei o que faz para ser odiado por ser nascido na família errada. Eu estive te observando desde o começo, e eu pensei que você fosse ser comido vivo. É por isso que eu queria para recomendá-lo ao meu chefe. As laranjas, elas são um tipo de código entre nós. Eu te juro que fui sincera quando te disse que ela era diferente, que ela aceitaria você como é, sem julgar você.

Nunca duvidei da sua sinceridade assegurou Ophelia. "Como é Mãe Hildegarde está fazendo?

O monóculo de Gail quase saltou. “Você nunca duvidou de mim?

Página 122

Bem, eu não sei o que mais você precisa! ”Ela apagou o cigarro na barra de ferro da cama e imediatamente acendeu-se um segundo 1. "A mamãe logo estará de pé", disse ela, sacudindo-a combinar. “Ela tem uma constituição de aço - o veneno que matará ela ainda não foi inventada. Sua história de alergia não era muito convincente, mas o importante é que ela te exonerou.

- Por que ela fez isso? - perguntou Ophelia, cautelosa. "Ela sabe quem eu sou também?

“Não, e ela só saberá se você decidir contar a ela. Não vou interferir mais, você tem minha palavra de honra.

Para grande pesar de Ofélia, Gail sentiu-se obrigado a sublinhar o compromisso com um gob gigante de cuspir no já longe do chão imaculado dela quarto pequeno. “Eu ainda não entendo porque sua Madame Hildegarde me ajudou. Afinal, nada prova que eu não tentei envenená-la. Todas as aparências estão contra mim.

Gail deu uma risadinha entre os dentes. Ela cruzou as pernas, descaradamente exibindo seu calçado pesado e sujo, e as molas da cama rangeram uníssono. Seus macacões estavam manchados de pó de carvão e óleo; Ofélia definitivamente teria que mudar as folhas depois de sua visita. "Porque, como você diz, todas as aparências estão contra você. Envenenando o laranjas, você estaria se sentenciando à morte. E também, o A mãe tem a fraqueza de confiar em mim e eu tenho a fraqueza de confiar em você. Sem querer te ofender, você tem o lindo rosto de uma ingénua.

Ophelia endureceu em seu banquinho, verificou com um rápido olhar para o espelho que ela ainda tinha aparência neutra de Mime, e olhou para trás em Gail, espantado. "Você me vê como eu realmente sou?"

Gail franziu os lábios, hesitando, depois levantou a sobrancelha e tirou o monóculo. Foi a primeira vez que Ophelia a viu olho esquerdo. Era tão preto quanto o da direita era azul. Heterocromia. Gail tinha uma tatuagem na pálpebra, um pouco como os Mirage

fez.

Página 123

“Eu trabalho a serviço da Madre Hildegarde, mas nasci aqui.
Eu sou o último sobrevivente do meu clã. Você já ouviu falar da
Niilistas?

Ofélia, dominada por essas revelações, balançou a cabeça.

"Não é de surpreender", continuou Gail, ironicamente, "como todos eles morreram sobre vinte anos atrás.

“Todos morreram?” Perguntou uma pálida Ofélia.

"Uma epidemia estranha", disse Gail em um tom zombeteiro. "Esse é o caminho do tribunal. . . "

Ofélia engoliu em seco. Certamente parecia um negócio sórdido. "Você escapou.

“Por me passar como um pequeno e insignificante servo, exatamente como você hoje. Eu era criança na época, mas já tinha entendido muitos
Gail tirou o boné e balançou o cabelo curto e escuro, que
caiu sobre seu rosto em uma bagunça indescritível. “Todos os nobres menores são Pequenas loirinhas, eu incluído. Nós entendemos isso de Farouk, nossa muito mal chamado espírito de família. Eu consigo passar despercebido tingindo meu cabelo Preto. Se a minha presença aqui fosse conhecida, eu estaria morto antes que pudesse Aperte minha porca e parafuso final, ”ela adicionou com um sorriso divertido. "EU Descobri o seu segredo, eu revelo o meu para você, parece justo para mim.

"Por quê?", Sussurrou Ophelia. "Por que alguém iria tentar matar você?"

"Olhe-se no espelho."

Ophelia franziu a testa e voltou-se novamente para o reflexo. Para ela grande espanto, desta vez ela viu seu rosto real, coberto de solavancos e
Contusões, com grandes olhos olhando por trás de um par de óculos. "Como você faz aquilo?"

Gail bateu a pálpebra tatuada. "Eu só tenho que olhar para você com meu 'olho do mal'. Eu sou um niilista. Eu cancelo o poder dos outros e sua libré é uma mistura Mirage puro. Você pode entender porque eu prefiro para não gritar isso dos telhados. ”Ela colocou o monóculo de volta lugar e Ophelia tornou-se Mime mais uma vez na superfície do espelho. “Essa lente especial me impede de cancelar todas as ilusões que coloquei

Página 124

meus olhos em. Ele age como um filtro ”.

"Um pouco como as luvas de um leitor", murmurou Ofélia, olhando para as mãos dela. “Mas você me desmascarou apesar do seu monóculo. Isso então permita que você veja o que está escondido atrás de ilusões? ”

"Minha família costumava vender muitos deles", resmungou Gail em uma nuvem de fumaça de cigarro. “Os Mirage não gostaram de todos sendo capaz de ver tudo o que seus pequenos truques escondem. Nossos monóculos desapareceu misteriosamente junto com toda a minha família. . . eu consegui para salvar apenas este.

Com estas palavras, ela trouxe o máximo de cabelo possível sobre ela olho e bateu o boné na medida do possível. Ofélia observou ela como ela terminou seu cigarro em silêncio. Ela entendeu que se isso características da mulher eram tão difíceis, era devido a todas as provações que ela tinha passou por. Ela se vê novamente através de mim, pensou Ophelia. Ela quer me proteger como ela gostaria que alguém protegesse dela.

De repente, Ophelia sentiu seu coração disparar, até a garganta. o irmãs, primos, tias que ela conhecia; Gail foi o mais próximo que ela teve de um muito primeiro amigo. Ophelia teria gostado de encontrar uma frase adequada, palavras forte o suficiente para expressar a imensa gratidão que a esmaga, mas ela decididamente não era boa nesse tipo de coisa.

"É muito legal da sua parte confiar em mim", ela gaguejou, envergonhada por não Encontrei algo melhor para dizer.

"Seu segredo contra o meu segredo", grunhiu o mecânico, arranhando o cigarro dela. “Eu não sou nenhum anjo, meu querido. Se você me trair, eu vou trair você também.

Ophelia empurrou os óculos para cima do nariz, um gesto que ela poderia finalmente permita-se na frente de alguém. "Justo."

Gail se levantou com um rangido de molas de cama e estalou os nós dos dedos. como um homem. "Então, qual é o seu nome verdadeiro?"

"Ophelia".

“Bem, Ophelia, você não é tão insignificante quanto parece. Mas eu ainda

aconselhá-lo a fazer uma visita de cortesia ao meu chefe. Ela mentiu para você e ela não suporta ingratidão.

"Vou tentar lembrar."

Indicando seu gramofone com o queixo, Gail sorriu com um careta. A música da banda de metais feriu os ouvidos depois de um tempo. "Eu vou trazer você alguns outros registros. Fique bom logo. ”Ela torceu a aba dela tampou a despedida e bateu a porta atrás dela.

A confiança

Ophelia levantou o braço do gramofone para parar o ensurdecedor música. Ela trancou a porta duas vezes, tirou a libré e esticou fora em sua cama, que agora cheirava a óleo de motor e cigarros. Voltado para o teto, ela soltou um suspiro profundo. Ela foi enganada como uma idiota, espancado com cassetetes, ameaçado por um mordomo corrupto, e espantado por um nobre caído. Isso foi muito trauma para um pequeno pessoa.

Ophelia percebeu que ela teria que falar com Thorn que muito noite. Seu coração começou a bater dolorosamente contra suas costelas. Ela temia vê-lo novamente. Ela ainda não tinha certeza do que tinha realmente ocorreu a última vez, e ainda esperava que ela tivesse errado idéia, mas a atitude de Thorn definitivamente tinha sido ambígua.

Ofélia estava com medo, visceralmente assustada, de que ele poderia ter crescido Apaixonado por ela. Ela se sentia incapaz de amá-lo em troca. Ela certamente não sabia muito sobre o assunto dos sentimentos, mas para essa alquimia trabalho, um homem e uma mulher não precisavam desfrutar de uma quantidade mínima de afinidade? Thorn e ela não tinham absolutamente nada em comum, e seus dois temperamentos eram incompatíveis. A troca de suas os poderes da família, no dia do casamento, não mudariam nada.

Ofélia mastigou as costuras da luva. Ela tinha estado

desencorajando para Thorn. Se ele se sentiu rejeitado mais uma vez, ele continuar a oferecer seu apoio? Ela ainda precisaria disso, hoje mais do que nunca.

Ela levantou-se cuidadosamente e passou a mão pelo espelho dela sala. Enquanto o corpo de Ophelia permaneceu em 6, Baths Road, seu braço estava penetrando dentro do guarda-roupa do Tesouro, do outro lado do Citaceleste. Ela podia sentir a espessura dos casacos. Espinho dissera ele fecharia a porta do guarda-roupa se estivesse consultando. Ophelia sabia que ele poderia receber visitantes até a meia-noite, era sem dúvida ainda cedo demais.

Ela puxou o braço para trás. Tudo o que ela podia fazer agora era esperar. Ela baixou a chama da lâmpada a gás, enrolada sob os lençóis e logo se afastou para um meio sono inquieto. Ela sonhou que ela era aprisionado em uma enorme ampulheta branca, e cada grão que gotejava Para baixo ressoou como um verdadeiro raio. Quando ela acordou com um começar, sua camisa encharcada de suor, ela percebeu que o que ela tinha sido a audição era apenas a torneira pingando em sua bacia. Ela bebeu um pouco água, enxugou o pescoço com uma esponja úmida e mergulhou a mão de volta para o espelho. Desta vez, ela poderia empurrar o braço para cima para o cotovelo. O guarda-roupa do Tesouro estava aberto.

Ophelia teve segundos pensamentos assim que viu seu reflexo em o espelho. Ela tinha em uma camisa simples e mangueira curta, sem sapatos nela pés e seu longo cabelo castanho fluíam livremente pelas costas. Entrando O quarto de Thorn com essa aparência não era uma ótima ideia. Ela teve que Vasculhe sua bagunça para encontrar o grande casaco que ele emprestou a ela. Ela abotoou de cima para baixo, e enrolou as palmas mangas. Não esconderia os hematomas no rosto, mas pelo menos parece mais decente.

Ofélia escureceu as lentes de seus óculos para esconder seu olho negro, e então se inclinou, de uma só vez, para o reflexo dela. O frio imediatamente tirou o fôlego. Ela não podia ver além do fim do nariz dela. Thorn desligou o aquecimento e desligou o luzes. Ele tinha ido embora, deixando seu guarda-roupa aberto?

Ophelia esperou até se acostumar com a escuridão ao redor, seu coração batendo. A janela do olho de boi, no fundo da sala,

permitiu que um pouco de luar filtrasse através da geada de penas. Ela era começando a distinguir o contorno da grande mesa, as linhas do

prateleiras, as curvas dos assentos. Sob a janela de olho de boi, lá
era uma silhueta, todas as cavidades e ângulos, sentados no sofá, totalmente
ainda. Thorn estava lá.

Ofélia avançou, tropeçando nos solavancos das tábuas do assoalho,
batendo nos cantos da mobília. Quando ela chegou ao sofá, ela
viu que os olhos pálidos de Thorn, como uma blasca, piscam contra um escuro
fundo, seguiam cada movimento dela. Ele estava debruçado
antebraços descansando nas coxas, mas ele ainda parecia tão grande. Dele
Uniforme do tesoureiro, apenas as dragonas douradas brilhavam no escuro.

“Eu te acordei?” Sussurrou Ophelia.

"Não. O que você quer?"

Como recepções geladas ir, era definitivamente uma recepção gelada. Espinho
a voz era ainda mais sombria do que o normal. Ele não parecia particularmente
Prazer em ver Ofélia e, de certo modo, isso a tranquilizou. Ele tinha
claramente reconsiderou sua opinião sobre ela desde o tempo anterior.

“Há uma ou duas coisas que tenho que falar com você. Está
bastante importante ”.

"Sente-se", disse Thorn. Ele tinha um talento para transformar o que poderia
passe como uma fórmula educada para um comando despótico. Ophelia sentiu
em torno de uma cadeira, mas uma vez que ela encontrou um, teve que desistir de
movendo-o. Feita de veludo e madeira fina, era pesada demais para ela
costela quebrada. Então ela se sentou à distância, de costas para o sofá, obrigando
Espinho para se mover. Ele renunciou a sua posição curvada com um
snort irritado, e sentou-se em sua cadeira oficial, do outro lado do
mesa. Deslumbrado quando ele ligou a lâmpada de leitura, Ophelia piscou.
"Eu estou ouvindo você", disse ele, com pressa para acabar com isso. Ela
não teve tempo de dizer uma palavra antes de interromper: “O que aconteceu com
você?"

O rosto comprido de Thorn endurecera ainda mais, se isso fosse possível.
Ophelia havia escondido tudo o que podia atrás dos óculos e dos cabelos,

Esperando que ele não notasse as contusões, mas não funcionou. "UMA
cerimônia fúnebre terminou mal. É o que devo falar com você
sobre."

Thorn ligou os dedos longos e retorcidos na mesa e esperou
sua explicação. Tão severo era seu comportamento, Ophelia sentiu como se
no banco dos réus, enfrentando um juiz implacável. “Você conhece a senhora
Hildegarde?

"O arquiteto? Todo mundo a conhece.

“Eu entreguei algumas laranjas para ela. Ela mal tocou em um quando
ela caiu no chão. Minha culpa nem foi questionada e o
policiais imediatamente me jogaram nas masmorras. ”

Os dedos entrelaçados de Thorn apertaram a mesa. “Por que minha
Tia me telefonou?

"Talvez ela não tivesse tempo ou chance", respondeu Ophelia.

com cautela. “De qualquer forma, Madame Hildegarde não morreu. De acordo com ela teve uma reação alérgica violenta ”.

"Uma reação alérgica", repetiu Thorn, parecendo cético.

Ofélia engoliu em seco e cerrou os punhos nos joelhos. o momento da verdade havia chegado. "Ela mentiu. Alguém definitivamente fez envenenar aquelas laranjas. . . com o objetivo de me prejudicar, não Madame Hildegarde.

"Você parece ter uma ideia muito precisa sobre o assunto", observou Espinho.

"Foi a sua avó."

Nesse anúncio, Thorn não se moveu nem um centímetro. Ele permaneceu mãos ligadas, costas arqueadas, sobrancelhas franzidas, nariz apertado. Ofélia raramente se sentia tão desconfortável. Agora ela tinha lançado, ela sentiu com medo. Afinal, por que Thorn deveria confiar nela?

“Eu a li tocando a cesta de laranjas”, ela continuou. "Seu avó me aliviou disso, mas isso foi só para permitir que ela derramasse sua mistura para as laranjas. Seu ódio de mim, como avaliado através das pontas dos meus dedos, é arrepiante. ”Ophelia assistiu

por um lampejo de emoção nos olhos metálicos de Thorn - surpresa, negação, incompreensão - mas ele parecia ter se transformado em mármore. "Ela detesta tudo o que eu represento - insistiu ela, na esperança de convencê-lo. “Um parvenu, uma causa de vergonha, sangue contaminado. Ela não me quer morta, ela quer me desacreditar publicamente. ”Ophelia pulou quando o O sino do telefone tocou na mesa. Espinho deixa tocar, seus olhos procurando profundamente em seus óculos escuros. "Eu não disse nada sobre isso para sua tia - gaguejou ela. "Eu não tenho idéia se ela suspeita ou não o comportamento de duas caras de sua mãe. Primeiro eu queria saber o que você se sentiu sobre isso, ”ela concluiu, sua voz desaparecendo.

Thorn finalmente se moveu novamente. Ele desvinculou os dedos, endireitou-se em sua cadeira, ganhando altura, e consultou seu relógio de bolso. Ofélia estava espantada. Ele não a levou a sério? Será que ele acho que ele estava perdendo seu tempo com ela?

"Você quer saber o que eu sinto?" Ele disse finalmente, sem tirar os olhos do seu relógio.

“Por favor.” Ophelia estava quase implorando a ele. Thorn feriu o seu Observe, coloque de volta no bolso do uniforme e, totalmente imprevisível, violentamente varreu tudo de sua mesa com o braço. Quill-holders, potes de tinta, mata-borrão, cartas, até o telefone, foram todos enviados girando no chão com um barulho ensurdecedor. Ophelia agarrou os braços da a cadeira com as duas mãos para evitar fugir. isso foi a primeira vez que ela viu Thorn sucumbir a uma explosão de violência, e ela temia que fosse direcionada para ela em seguida.

E ainda, com os cotovelos na mesa, as mãos pressionadas juntas, dedo a dedo, Thorn não parecia em nada com alguém que tinha

recentemente ficou irritado. Agora organizada, a mesa exibia um desagradável
mancha escura: o conteúdo do pote de tinta Ophelia tinha derrubado o
vez anterior. "Estou muito irritado", disse Thorn. “Um pouco mais
do que isso, até mesmo ”.

"Desculpe", sussurrou Ophelia.

Thorn estalou a língua com irritação. "Eu disse que estava irritado, não

que *você* me incomodou.

- Então você decidiu acreditar em mim? Murmurou Ophelia, aliviada.

Thorn ergueu as sobrancelhas surpreso, a longa cicatriz seguindo o exemplo.
"E por que eu não acreditaria em você?"

Pego de surpresa, Ophelia olhou para os materiais de escrita empilhados
no chão. Tal caos parecia errado no meio da perfeição
mundo ordenado do escritório. "Bem . . . seria compreensível
que você daria mais crédito para sua avó do que para uma pessoa
você mal sabe. ”Ela limpou a garganta e acrescentou:“ Eu acho que você
tirou o cabo do seu telefone. ”

Thorn olhou para ela de perto. "Tire seus óculos, por favor."

Surpreendida por este pedido inesperado, Ophelia fez o que lhe foi pedido.
A figura magra de Thorn na outra ponta da mesa se perdeu no borrão. E se
ele queria avaliar o dano por si mesmo, ela não ia parar
ele. "São os policiais", ela suspirou. "Eles não se continham."

"Eles descobriram sua verdadeira identidade?"

"Não."

"Eles fizeram você sofrer outras coisas que eu não posso ver agora?"

Ofélia colocou os óculos de volta desajeitadamente, terrivelmente envergonhada. Ela
odiava quando Thorn a colocava sob interrogatório assim, como se
incapaz de abandonar seu papel de Tesoureiro. "Nada sério."

"Com um segundo pensamento, corrijo o que eu disse", continuou Thorn em um
voz monótona. "Você é parcialmente responsável pelo meu aborrecimento."

"Oh?"

“Pedi a você que não confiasse em ninguém além da minha tia. Ninguém. Faz um
realmente tem que pontuar cada 'eu' para você? ”

O tom de Thorn era tão exasperado que Ophelia ficou espantada.
“Como eu poderia ter suspeitado da sua avó por um segundo? Ela
foi mais gentil comigo do que qualquer um de vocês.

De repente, Thorn ficou tão pálido que sua pele era a
cor de suas cicatrizes. Ophelia percebeu tarde demais o que acabara de dizer. Alguns
as verdades são melhor não ditas. "E ela vive sob seu próprio teto"

Ela gaguejou.

“Você freqüentemente terá inimigos sob seu próprio teto. Tente se acostumar à ideia. ”

"Então você não confia nela desde o começo?", Disse Ophelia, chocada. "Sua própria avó?"

Um som de foles mecânicos invadiu o escritório, seguido por um clique ressonante. "O aparador", explicou Thorn. Suas longas pernas estendido como molas. Ele foi até uma parede, levantou uma persiana de madeira e recuperou uma cafeteira de alumínio.

"Posso ter um pouco?" Ophelia perguntou, impulsivamente. Ela não podia mais sobreviver sem café desde que vive no pólo. Ela notou também atrasado que havia apenas uma xícara, mas Thorn deixou-a ter sem objeção. Vindo dele, ela achou o gesto muito gracioso.

"Eu também fui obrigado a pagar por aquela velha megera", ele disse, derramando ela um pouco de café.

Ophelia olhou diretamente para ele. Com ela sentada e ele em pé, foi o suficiente para lhe dar vertigem. "Ela tinha isso para você também?"

"Ela tentou me sufocar debaixo de um travesseiro", disse Thorn, languidamente. "Felizmente, sou mais forte do que pareço."

“E. . . você era jovem?

"Eu acabara de nascer."

Os olhos de Ofélia caíram em seu copo, marrom e fumegante. "Isso é monstruoso."

"É o destino geralmente reservado para bastardos."

“E ninguém disse nada, fez alguma coisa contra ela? Como pode Berenilde ainda tolera aquela mulher em sua casa?

Thorn reabriu o obturador do aparador, desta vez para recolher algum tabaco. Ele sentou-se em sua cadeira, procurou por seu cachimbo em um gaveta, e começou a preenchê-lo. "Você viu por si mesmo como talentoso aquela velha senhora está enganando as pessoas ao seu redor.

“Então ninguém sabe o que ela fez você sofrer?” Perguntou Ophelia, atônito.

Página 133

Thorn acendeu um fósforo para acender a tigela do cachimbo. A chama destacou suas características angulares e tensas, evidência de uma mente tensa. Assim que parou de interrogar, seus olhos se tornaram evasivos. "Não um - ele rosnou. "Assim como está acontecendo com você hoje."

"Sem querer ofender você", Ophelia gentilmente insistiu, "como você pode realmente saber o que aconteceu? Você acabou de me dizer que você era um recém-nascido.

Thorn sacudiu seu fósforo e anéis de fumaça prateados rolaram para fora de sua tubo. "Eu tenho uma memória muito boa."

Atrás de seus óculos, a pálpebra inchada de Ofélia entreaberta surpresa. Lembrando eventos que ocorreram durante os primeiros meses da vida de alguém - ela não achava que isso fosse possível. No outro

Por outro lado, tal memória explicaria o brilhantismo de Thorn em contabilidade. Ophelia tomou um gole de café. O líquido amargo aqueceu ela por dentro. Ela teria gostado de um pouco de açúcar e leite, mas ela também não podia ser muito exigente. “E sua avó, ela sabe que você se lembra disso?

"Talvez, talvez não", grunhiu Thorn entre duas baforadas em seu tubo. "Nós nunca falamos sobre isso."

Ophelia o viu mais uma vez, rejeitando sua avó quando ela os recebeu no perron. Ela tinha que admitir que ela julgou mal um tanto quanto o outro naquele dia.

"Eu pensei que, com a idade, ela saiu de seu pequeno assassino hábitos ”, continuou Thorn, enfatizando cada consoante. “O truque que ela é apenas jogou em você prova o contrário. ”

“O que devo fazer então?” Perguntou Ophelia.

"Você? Nada."

"Eu não acho que posso olhar para ela como se nada aconteceu. ”

Sob a sobrancelha franzida de Thorn, à sombra de suas pálpebras, flashes metálicos endurecidos. Havia relâmpagos em seus olhos. Ofélia Achei quase preocupante.

“Você não terá mais que olhar na cara dela. Vou mandar aquela mulher longe, muito longe da Citaceleste. Eu não te disse que eu se vingaria de todos aqueles que foram para você?

Ofélia rapidamente se refugiou atrás de sua xícara de café. De repente, ela tinha um grande nó na garganta. Ela tinha acabado de entender que ela realmente era importante para Thorn. Não foi nem um ato nem apenas palavras vazias. Ele expressou seus sentimentos de forma grosseira, certamente, mas ele estava terrivelmente sincero.

Ele leva esse casamento muito mais a sério do que eu, Ophelia pensou, e esse pensamento arrancou seu estômago. Por mais que ele não era o homem mais fácil de lidar, ela não tinha vontade de fazê-lo sofrer ou humilhá-lo, recusando-se a entregar-se a ele. Bem . . . talvez isso tenha passado pela cabeça dela nos primeiros dias, mas Ela reconsiderou sua posição desde então.

Ela estava perdida na contemplação do fundo de seu copo vazio por tanto tempo que Thorn acabou retirando seu cachimbo de sua boca e apontando para a cafeteira. "Toma mais alguns."

Ofélia não precisava de persuasão. Ela se serviu de uma xícara cheia de café, e sentou-se mais para trás em seu assento, tentando encontrar um suportável posição. Restante sentado esmagou suas costelas e fez a respiração desconfortável. "Eu tenho outro problema urgente para colocar para você", ela disse sua voz rouca. "Sua avó de lado, eu fiz um segundo inimigo."

As sobrancelhas pálidas de Thorn colidiram. "Quem?"

Ofélia respirou fundo e, sem parar, contou-lhe sobre
Chantagem de Gustave. Quanto mais ela falava, mais o corpo de Thorn era
alongamento. Ele olhou para ela, completamente perplexo, como se ela fosse a
a natureza da criatura mais improvável tinha produzido.

“Se Berenilde não perdeu seu filho antes da ópera da primavera, eu sou
feito para, ”ela concluiu, mexendo nas luvas.

Thorn sentou-se em sua cadeira e passou a mão sobre sua
cabelos louro-prateados, achatando-o ainda mais. "Você está severamente testando meu

Página 135

nervos. Você certamente tem talento para conseguir uma solução.
Pensativo, ele soltou toda a fumaça através de seu nariz grande e arrebitado.
"Que assim seja. Eu vou cuidar disso também.

“Como?” Respirou Ofélia.

“Não se preocupe com os detalhes. Você simplesmente tem minha palavra que
o mordomo não fará mal a você, nem a minha tia.

Ophelia bebeu o resto do café de um só gole. O caroço nela
a garganta não iria embora. Thorn ia ajudá-la além de tudo
expectativas. Ela se sentiu perfeitamente ingrata por tê-lo tratado com
tal desdém até agora.

O relógio do Tesouro soou às seis da manhã. "Devo voltar a
meu quarto - disse Ophelia, colocando a xícara no chão. "Eu não percebi isso
foi tão tarde.

Thorn se levantou e abriu a porta espelhada do guarda-roupa para
ela como se fosse uma porta comum. Ofélia não teve o coração
para sair assim, sem uma palavra amiga para ele. "EU . . . eu agradeço
você - gaguejou ela.

Thorn levantou as sobrancelhas. De repente, ele parecia todo rígido e com amido
em seu uniforme com suas dragonas, confinado demais por seu corpo grande e magro.
"É uma coisa boa que você abriu para mim", disse ele, rispidamente. Lá
Foi um breve e constrangedor silêncio e depois acrescentou entre os dentes:
"Eu posso ter parecido um pouco frio, mais cedo ..."

"É minha culpa", Ophelia cortou. "A última vez eu me comportei desagradavelmente."
Os lábios de Thorn se contorceram. Ela não sabia dizer se era uma tentativa
sorriso ou uma careta envergonhada.

"Coloque sua confiança em apenas minha tia", ele lembrou a ela.

Ofélia ficou triste ao ver quanto crédito ele deu a Berenilde. Ela era
manipulando-os como fantoches e ele estava jogando seu jogo
sem nem perceber. “Nela, não sei. Mas em você, não mais
qualquer dúvida sobre isso.

Ophelia pensou que ela estava fazendo a coisa certa, dizendo que
ele. Incapaz de interpretar o casal amoroso, ela pelo menos queria ser

Honesto com Thorn. Ele tinha a confiança dela, ele deveria saber disso. Mas ela fez
Pergunto-me se não foi um erro quando os olhos cinzentos abruptamente
Virou-se dela na maneira mais severa.

"Você deve ir agora", ele murmurou. "Eu devo arrumar meu escritório e
consertar o telefone antes de minhas primeiras consultas do dia. Quanto a
sobre o que você falou comigo, eu vou cuidar disso.

Ofélia se fundiu no espelho e ressurgiu em seu quarto. Ela
estava tão absorto em seus pensamentos que ela não percebeu a princípio
o gramofone começou a tocar novamente em sua ausência. Ela olhou
perplexo, no registro tocando sua música de banda de metais.

"Aqui está você finalmente!" Suspirou uma voz atrás dela. "Eu estava começando a
fique um pouco preocupado.

Ophelia se virou. Um garotinho estava sentado em sua cama.

A ameaça

O cavaleiro estava de pijama listrado. Lambendo o que restou de um pirulito, ele levantou os óculos redondos para Ophelia. "Você não deve deixar sua chave na porta. Você não conhece o truque de empurrando com um alfinete do outro lado, então? Primeiro você escorrega um pedaço de papel sob a porta, então, uma vez que a chave tenha caído, tudo o que permanece é puxá-lo para você. Se o espaço debaixo da porta for largo o suficiente, funciona todas as vezes.

Com braços pendurados em seu grande casaco preto, Ophelia não estava escutando a uma palavra que o cavaleiro estava dizendo a ela. A presença aqui deste o pequeno Mirage foi um desastre. Totalmente calmo e inexpressivo, ele bateu na cama para convidá-la a se sentar ao lado dele. “Você não parece muito bem, senhorita. Sinta-se a vontade. A música não te incomoda demais?"

Ofélia permaneceu de pé. Ela estava tão traumatizada que ela esqueci sua dor. Ela não tinha a mais remota ideia do que ela era deveria dizer ou fazer. Ela foi ainda mais jogada quando o menino desajeitadamente tirou um pacote de envelopes debaixo do pijama.

“Eu dei uma rápida olhada no seu e-mail pessoal. Espero que isso não incomoda-te - sou frequentemente contada por ser muito curiosa. ”

As letras que haviam desaparecido. Como na terra eles acabaram nas mãos dessa criança?

"Sua mãe está muito preocupada com você", comentou o cavaleiro, escolhendo aleatoriamente uma carta. "Você é sortudo; minha primeira mãe está morta.

Graças a Deus, eu tenho a Madame Berenilde. Ela é extremamente importante para mim. ”Ele olhou para Ophelia com seus olhos plácidos, ampliados por sua óculos de lentes grossas. “Você já pensou na proposta de Gustave? Você tem

até esta noite para honrar sua parte do contrato. ”

"Você está por trás disso?", Perguntou Ophelia, com uma voz fraca.

Impassível, o cavaleiro apontou para o gramofone, que era
estourando sua música de banda de metais. "Você vai ter que falar um pouco para mim
para ouvir você, senhorita. Se você não matar o bebê - ele continuou calmamente.
“Gustave vai colocar os policiais em você. Pessoalmente, eu não tenho
muita influência sobre eles. Ele faz."

O garotinho chiou ruidosamente o resto do pirulito. "Você
absolutamente não deve matar Berenilde, apenas o bebê. Uma queda desagradável deve
basta, eu acho. É essencial que morra. Pode tomar o meu lugar em
O coração da Madame Berenilde, entendeu?

Não, Ophelia não entendeu. Aquele corpo de dez anos de idade
poderia conter uma mente tão doente, estava além de sua compreensão. isto
foi culpa do lugar, dos nobres, de todas as guerras dos clãs; nisso
mundo, as crianças não tinham chance de desenvolver um senso de direito e
errado.

O cavaleiro jogou o palito de pirulito no chão e começou
cuidadosamente passando pelas cartas de Ofélia. "Eu mantenho um relógio muito próximo
sobre tudo o que diz respeito a Madame Berenilde. Interceptando-a
o correio da família é uma verdadeira obsessão. É quando me deparei com o seu
que aprendi que você estava na mansão. Não se preocupe ”, acrescentou ele
empurrando os óculos de volta no nariz: "Eu não disse nada para ninguém,
nem mesmo Gustave.

Ele balançou as pernas no final da cama, agarrado por um súbito
interesse em seus chinelos peludos. “Para ser honesto, estou um pouco ofendido.
Primeiro uma garota desconhecida é colocada em minha casa sem minha permissão
sendo perguntado. E quando decido visitá-lo eu descubro
que um servo está fingindo ser você. Um chamariz para os curiosos, é que
isto? Receio não compartilhar desse senso de humor em particular, senhorita. Como

aquela pobre garota descobriu seu custo.

Ofélia balançou com arrepios nervosos. Quem a havia substituído no
mansão? Pistache? Ela nunca se preocupou com isso. Ela não poupou um
Um pensamento único para a menina arriscando sua vida em seu lugar. “Você machucou
dela?"

O cavaleiro encolheu os ombros. “Eu apenas mergulhei dentro de sua cabeça.
Foi assim que eu soube que o pequeno criado era, na verdade, você. Eu queria
para ver por mim mesmo o que parecia e estou totalmente tranquilo agora
que eu tenho. Você é muito comum para Madame Berenilde sentir
afeto por você. ”Ele mergulhou de volta nas cartas, franzindo o nariz
em concentração.

"Essa outra senhora, ela é uma relação sua, não é?"

"Não vá perto dela." Ofélia tinha sido mais rápida de falar do que
pensar. Provocar essa criança era uma coisa imprudente e perigosa de se fazer ...
ela sentiu isso com cada fibra de seu ser. Ele ergueu os óculos redondos

De volta para ela e, pela primeira vez, ela o viu sorrir. A sorriso estranho, quase tímido.

"Se Madame Berenilde perder seu bebê antes desta noite, eu terei não há razão para atacar sua relação. "O Cavaleiro enfiou o Ophelia cartas de volta dentro de seu pijama e quase tropeçou quando ele se levantou da cama. Para uma criança tão desajeitada, ele certamente não estava faltando bochecha. Costela rachada ou não, Ophelia teria dado a ele o palmada do século, se ela tivesse sido capaz de se mover, mas ela sentiu como se ela estivesse se afogando, corpo e alma, naqueles fundo de garrafa óculos. Jovem como era, o Cavaleiro, uma vez de pé, não era assim muito menor que ela. Ela não conseguia mais se afastar de seus olhos plácidos, que tatuavam as pálpebras fechadas.

Não, pensou Ofélia, com todas as suas forças. Eu não devo permitir que ele manipule minha mente.

"Eu realmente sinto muito, senhorita", o Cavaleiro suspirou, "mas você não vai reter memória desta conversa. Estou, no entanto, convencido de que será deixe uma impressão em você. Muito ruim e muito tenaz

Página 4

impressão. "Com estas palavras, ele se despediu com uma reverência cabeça, e fechou a porta atrás dele.

Ofélia permaneceu imóvel no grande casaco de Thorn. Ela tinha mais forte dor de cabeça. Ela parou o gramofone para calar a boca; porque ela tinha reiniciado, afinal? Ela franziu a testa ao ver a chave não devidamente inserido na fechadura. Ela não tinha trancado a porta, que dispersão! Quando ela atravessou a sala, algo preso a ela meia. Ofélia esfregou o pé no chão para se livrar dele e olhou de perto para ver o que era. Um pequeno pau. Este quarto era transformando-se em lixo.

Cuidadosamente, ela se sentou na cama e olhou ansiosamente ao redor dela. Sua farda estava dobrada sobre as costas de uma cadeira. A bacia tinha sido esvaziado de sua água suja. A porta foi finalmente trancada. Porquê então, ela teve aquela sensação de ter esquecido algo muito importante?

"Ele se enforcou? Muito bem que vai fazer ele.

Ophelia tinha acabado de se sentar à mesa no salão dos criados quando Fox tinha jogado essa declaração para ela, entre dois goles de café. Quem se enforcou, ela teria gostado de ter perguntado a ele. Ela olhou para ele por um longo tempo até que ele decidiu dizer mais. Com o seu queixo, ele indicou a agitação febril dos servos ao redor as mesas. "Você realmente deve tirar sua cabeça das nuvens, filho. É tudo que todos estão falando! Gustave, o mordomo da cabeça. Encontrado preso a um feixe em seu quarto. "

Se Ophelia não estivesse sentada em um banco, suas pernas cedeu sob ela. Gustave estava morto. Ela falou com Espinho sobre ele e ele estava morto. Ela pediu Fox com os olhos,

ansioso para saber o que tinha acontecido.

"Você parece realmente abalado", disse um surpreso Fox, levantando sua sobrancelhas. "Você é definitivamente o único a derramar uma lágrima sobre o seu destino, acredite em mim. Ele era um verdadeiro pervertido, aquele cara. E ele não teve um

Página 5

consciência totalmente limpa, você sabe. Aparentemente, eles encontraram um convocação da Câmara de Justiça: posse ilegal de amarelo sandglasses, abuso de confiança e muito mais! ”Fox passou o polegar por baixo do impondo mandíbula em um gesto significativo. “Ele terminou de qualquer maneira. Brinque demais com o fogo, e você terá seu traseiro queimado.

Ophelia mal tocou no café que Fox lhe servira com um floreio teatral. A Câmara de Justiça estava intimamente ligada à Tesouraria; Era Thorn bem quem estava por trás de tudo isso. Ele manteve o seu palavra. Ophelia deveria ter se sentido aliviada, por si mesma e pelo bebê, mas seu estômago permaneceu em nós. E agora? Thorn certamente não estava vai convidar sua avó a se jogar de uma janela, foi ele?

Como Fox estava insistentemente coçando a garganta, ela colocou de lado pensamentos para retornar a ele. Ele estava contemplando o fundo de sua copo vazio com uma expressão inquieta. "Você está voltando ao serviço hoje hein? Por essa cantoria?

Ofélia assentiu. Ela não tinha escolha. Esta noite foi a primavera Ópera, apresentada em honra de Farouk. Berenilde foi absolutamente contando com a presença dela; ela ainda conseguiu garantir-lhe um menor papel, como um gondoleiro. Com uma costela quebrada, prometia ser um longo tarde.

"Eu não vou estar lá", resmungou Fox. “Minha amante é surda como post, então as óperas a levaram à morte. ”Ele não tinha levantado os olhos da xícara, e um sulco apareceu entre as sobrancelhas. "Não é um pouco cedo, para você? - ele perguntou de repente. “Quero dizer, depois de tudo o que você tem feito através . . . Um único dia de descanso, não é muito assim, hein?

Ofélia esperou pacientemente que ele dissesse o que ele tinha a dizer. Raposa arranhou a garganta, penteou os bigodes laterais e olhou com cautela Em volta dele. De repente, ele enfiou a mão no bolso. "Aqui. Mas não se acostume com isso, né? É só por esta vez, para te dar uma chance de respirar, hein?

Página 6

Atordoado por todos aqueles "eh?" S, Ofélia olhou para a ampulheta verde

colocado perto de sua xícara de café. Ela estava grata por ela ter sido forçada silêncio: se ela tivesse sido capaz de falar, ela não saberia o que dizer. Até agora, foi ela quem entregou todas as suas dicas.

Fox cruzou os braços sobre a mesa com uma expressão mal-humorada, como se Jogá-lo de caridade foi ruim para sua reputação. “Os três azuis óculos de sol ", ele resmungou entre os dentes," os que a mãe Hildegarde te deu. Os policiais não os devolveram para você, hein? Eu só não pense que é certo, é tudo.

Ofélia estudou a Fox de perto - seu rosto forte, seus olhos expressivos Sob a sarça ardente de suas sobrancelhas, seu cabelo flamejante. Ela sentiu estava subitamente vendo-o com mais clareza do que antes. Espinho tinha ordenou que ela não confiasse em ninguém; naquele momento, ela sentiu incapaz de obedecê-lo.

"Não me olhe assim", disse Fox, virando-se. “Isso te dá como os olhos de uma mulher. . . É realmente desconcertante, sabe?

Ofélia devolveu-lhe a ampulheta. O que quer que ele pensasse, ele precisaria mais do que ela. Depois que ele superou sua surpresa, Fox abriu um sorriso zombeteiro. “Ah, acho que entendi! Você quer para vê- *lo* e ser visto por *ele* , é isso? "Ele estava deitado na mesa como um grande gato ruivo, cotovelos para a frente, para poder falar com ela, nariz para nariz. "O Senhor Imortal", ele sussurrou. “Aquele que só os toffs são autorizados a olhar diretamente. Eu, meu rapaz, eu já o conheci. Cruze meu coração e espere morrer! Foi apenas um instante, quando eu estava escoltando Madame Clothilde, mas eu pude vê-lo assim como estou vendo você mesmo. E, acredite ou não, rapaz, ele olhou para mim. Ser visto por um imortal, você pode imaginar?

Fox parecia tão orgulhoso que Ophelia não tinha certeza se sorriso ou careta. Enquanto esfregava os ombros com os servos, ela logo percebeu que eles eram incrivelmente supersticiosos quando se tratava de Farouk. Eles pareciam convencidos de que a menor atenção de ele, mesmo involuntário, deixou tal impressão na alma que

tornou-se imortal. Aqueles que tiveram a sorte de serem olhados pelo espírito de família, um privilégio normalmente reservado aos nobres, sobreviver a morte do corpo. Os outros foram condenados a esquecimento.

Os animistas não tinham esse tipo de crença em relação a Artemis. Eles ficaram satisfeitos em pensar que eles continuariam a existem através da memória de suas posses, e isso foi tanto quanto foi.

Fox deu um tapinha no ombro de Ophelia como se para consolá-la. "Eu conheço você ter um papel menor no show, mas não espere ser notado por isso. Você e eu, somos invisíveis aos olhos daqueles em lugares altos.

Ophelia ponderou estas palavras enquanto ela dava uma cotovelada ao longo do caminho. corredor de serviço no rés-do-chão. Houve muito trânsito esta manhã que manobristas, criadas e mensageiros pisavam nos dedos uns dos outros

em meio a uma confusão indescritível. Todos eles agora falavam apenas do ópera; A morte de Gustave já era história antiga.

As costelas de Ofélia sacudiram com cada respiração que ela tomou. Ela procurou rotas menos movimentadas, mas os jardins e salas de estar estavam fervilhando com pessoas. Além dos convidados habituais da embaixada, havia agora ministros, vereadores, senhoras da moda, diplomatas, artistas e dandies Todos eles vieram aqui para os elevadores de Archibald, os únicos a sirva a torre de Farouk. A celebração da primavera deve ser muito aguardada evento no pólo. O número de policiais havia dobrado para o ocasião.

Na sala de música, a atmosfera não era, infelizmente, muito mais calma. As irmãs de Archibald estavam em pânico com problemas com fantasias. o os vestidos dificultavam o movimento, os cocares eram muito pesados, eles estavam ficando sem pinos. . .

Ophelia encontrou Berenilde atrás de uma tela, de pé sobre um apoio para os pés, seus braços enluvados graciosamente levantados. Majestic em seu vestido de gola ruff, ela desaprovou o alfaiate fazendo-a experimentar cintos de cetim. "Eu perguntei você para esconder meu estômago, não para enfatizar sua redondeza.

Página 8

“Não se preocupe com isso, senhora. Estou planejando adicionar alguns véus que revelarão apenas o que é exigido da sua figura. ”

Ofélia achou melhor ficar em segundo plano no momento, mas ela podia ver Berenilde perfeitamente no grande e giratório cavalo espelho. Suas bochechas estavam todas coradas de emoção. Ela realmente era ferido com Farouk; isso ela não estava fingindo.

Ophelia quase podia ler seus pensamentos em seus grandes olhos límpidos: finalmente, vê-lo novamente. Eu devo ser o mais bonito. eu posso reconquista ele.

"Sinto muito pela sua mãe, senhora", suspirou o alfaiate, com um ajustando a expressão em seu rosto. “Adoecer no dia do seu desempenho, isso é realmente má sorte. ”

Ofélia prendeu a respiração. A avó de Thorn não estava bem? que Não poderia ser uma coincidência. Berenilde não apareceu particularmente em causa, no entanto. Ela era obcecada demais com sua imagem refletido no espelho. "Mãe sempre teve pulmões fracos", disse ela, distraidamente. “Todo verão ela vai ao sanatório Opal Sands. Ela estará no começo deste ano, isso é tudo.

Ophelia gostaria de saber como Thorn conseguira sua avó para relatar doente. Talvez ele a tenha ameaçado abertamente? O ar de repente se tornou muito mais respirável e, por isso, Ophelia estava em dívida com ele. E ainda assim, ela ainda não se sentia à vontade. Ela sentiu como se uma ameaça ainda estivesse pairando na atmosfera, mas sem ela ser capaz de nomeá-lo.

O reflexo preto e branco de Mime no espelho captou a expressão de Berenilde. olho. "Aí está você! Você encontrará seus adereços no banco. Não perca

eles, não temos peças de reposição. ”

Ophelia entendeu a mensagem. Ela também estaria aparecendo no tribunal esta tarde. Mesmo escondido atrás do rosto de um empregado, é melhor que ela não faça uma má impressão. Ela olhou para o banco, no meio de cravos e vestidos. Nela, ela viu um chapéu chato com um longo azul fita, o remo de uma gôndola e tia Rosaline. Um acidente nervoso

ela estava tão pálida que sua pele tinha perdido sua habitual falta de ar. "Em frente de todo o tribunal. . . Ela gemeu entre os dentes compridos.
"Entregar o frasco na frente de todo o tribunal."

Tia Rosaline estava brincando de dama de companhia de Isolde, que, incapaz de traga-se para fornecer o veneno solicitado por sua amante, troca-o por uma poção de amor. Era uma parte pequena e sem palavras, do tipo salvo para servos, mas o pensamento de aparecer no palco na frente de tal grande audiência fez com que ela se sentisse enjoada de nervosismo.

Enquanto Ophelia colocava o chapéu chato, ela se perguntava se Thorn também compareceria ao desempenho. Ela não gostava particularmente fingindo remar bem debaixo do nariz. Na verdade, pensando nisso, ela Não queria fazê-lo debaixo do nariz de ninguém.

As horas que se seguiram passaram. Berenilde, irmãs de Archibald, e as senhoras do coro estavam todas ocupadas se preparando, só permitindo-se uma pausa para beber chás de ervas com mel. Ofélia e sua tia teve que esperar pacientemente no banco deles.

No final da manhã, Archibald apareceu no sala de musica. Ele vestiu roupas que estavam mais ocupadas do que nunca, e sua o cabelo era uma bagunça, parecia uma pilha de palha. Ele fez disso um verdadeiro ponto de honra para aparecer desalinhado quando as circunstâncias eram menos apropriado. Foi, junto com sua franqueza implacável, uma das alguns traços que Ophelia gostava nele.

Archibald estava fazendo recomendações de última hora para as irmãs costureiras. “Esses vestidos são muito reveladores para a idade deles. Adicionar mangas de perna-de-carneiro para substituir essas luvas e adicionar fitas largas para esconder os decotes baixos.

“Mas senhor. . . Gaguejou uma costureira, com um olhar alarmado no relógio.

"De sua pele, permita que apenas o rosto deles seja visível."
Archibald ignorou os gritos horrorizados de suas irmãs. Seu sorriso não era tão arejado como de costume, como se ele achasse o pensamento de servi-los até o tribunal repugnante. Ele era um irmão muito protetor, Ophelia tinha

para dar isso a ele.

"É inegociável", declarou ele, como suas irmãs não pariam protestando. “E agora estou voltando para meus convidados. Eu acabei de perder meu mordomo de cabeça, então eu fui sobrecarregado com alguns problemas de administração. ”

Depois que Archibald partiu, os olhos de Ophelia continuaram indo e voltando entre o relógio, Berenilde e tia Rosaline. Ela se sentiu estressada debaixo de sua farda, como se uma contagem regressiva prosseguisse em silêncio. Somente sete horas antes do espetáculo. Apenas cinco horas. Somente três horas. Gustave estava morto, mas, apesar disso, absurdamente, ela ainda sentia preso por sua chantagem. Ela deveria ter avisado Berenilde do que tinha acontecido nas masmorras. Vendo ela tão despreocupada na frente de o espelho dela não era reconfortante. Ophelia temia por ela, pelo bebê, por sua tia também, sem nenhum motivo real.

O cansaço finalmente levou a melhor sobre sua ansiedade, e ela cochilou o banco.

Foi o silêncio que a acordou. Um silêncio tão repentino que feriu o orelhas. As irmãs de Archibald não estavam mais conversando; as costureiras tinha parado de trabalhar; As bochechas de Berenilde tinham perdido a flor.

Alguns homens e mulheres acabaram de invadir a sala de música. Estes as pessoas não se pareciam em nada com os outros nobres de Clairdelune. Eles usavam nem perucas nem babados e babados, mas todos eram tão altos que um pode ter pensado que eles são os donos do lugar. Suas peles finas vestuário, mais adequado para a floresta do que o salão, deixou as tatuagens em seus braços descobertos. Todos eles tinham um olhar duro em comum, cortando como aço. O mesmo olhar que Thorn.

Dragões

Enfiada no remo, Ofélia levantou-se do banco para se curvar, como qualquer manobrista que avaliasse remotamente sua vida. Espinho tinha avisado ela: sua família era extremamente sensível.

Quando ela se endireitou, Ophelia reconheceu Freya dela lábios franzidos e nariz espinhoso. Ela estava examinando as roupas e instrumentos musicais com seus olhos gelados, e depois os fixou em

As pálidas e silenciosas irmãs de Archibald. "Você não nos cumprimenta, jovens senhoras?" ela disse lentamente. “Somos assim indignos de sermos seus convidados por um dia? Estamos autorizados a subir a Clairdelune apenas uma vez por ano, mas talvez já seja muito frequente para o seu gosto?

Em uma perda, todas as irmãs se tornaram uma só, como as palhetas do tempo, mais velho. Paciência levantou o queixo com dignidade e apertou as mãos para pará-los tremendo. Ela pode ter sido a menos bonita, devido a suas características severas, mas ela não carecia de bravata. “Perdoa-nos, madame Freya, não estávamos esperando essa visita surpresa. Apenas olhando por aí Você vai, penso eu, ser suficiente para entender nosso constrangimento. Eram todos no meio de se vestir para a ópera.

Patience lançou um olhar significativo para os dragões com desgrenhado

barbas e braços com cicatrizes. Em seus casacos de pele branca, eles pareciam ursos polares que haviam se perdido no mundo dos humanos.

Houve gritos indignados entre as senhoras do coro.
Os trigêmeos de Freya estavam rindo incontrolavelmente enquanto cutucavam cabeças raspadas sob os vestidos. Sua mãe não disse uma palavra para faça com que eles se comportem. Pelo contrário, ela se sentou no banquinho de um cravo, cotovelos na tampa, com toda a intenção de ficar lá.
Nos lábios dela havia um sorriso que Ophelia conhecia bem: era o mesmo ela exibiu na carruagem antes de batê-la vigorosamente.

“Continue como estava, jovens senhoras, não vamos incomodá-lo. Isto é apenas uma simples reunião de família.

Alguns policiais suspeitos entraram na sala para verificar tudo estava tudo bem, mas Patience indicou que eles deveriam ir, e então Pediram às costureiras que terminassem o trabalho.

Freya então virou seu sorriso forçado para Berenilde. "Tem sido um muito tempo, tia. Você parece ter envelhecido.

"Muito tempo, na verdade, querida sobrinha."

Por trás da postura despretensiosa de Mime, Ophelia notou tudo que transpirou. De ter jogado o valete, ela aprendeu a capturar cada detalhe em alguns olhares atentos. Ela não podia olhar descaradamente para

Berenilde, mas ela podia calcular o que ela percebeu. O controlado tom de sua voz. Sua perfeita quietude no lindo vestido de Isolde. Dela braços enluvados, mantidos ao longo de seu corpo para impedi-los de atravessar instintivamente sobre seu estômago. Sob seu verniz de calma, Berenilde estava tensa.

“Você é injusta, irmãzinha. Nossa tia nunca foi tão radiante!

Um homem desconhecido para Ophelia tinha corajosamente subido para Berenilde para beija a mão dela. Ele tinha uma mandíbula proeminente, ombros atléticos e compleição brilhante. Se ele era irmão de Freya, então ele era de Thorn meio irmão. Ele não se parecia com ele em tudo. Sua intervenção teve o mérito de relaxar Berenilde, que deslizou um dedo afetuoso para baixo bochecha. “Godfrey! Está ficando tão difícil te distanciar do seu província! Todo ano, eu me pergunto se você vai sobreviver ao terrível inverno, lá fora, nas profundezas da sua floresta. ”

O homem explodiu numa risada retumbante, uma risada que não tinha semelhança com o usual riso dos cortesãos. “Venha, querida tia, eu nunca me permitiria morrer sem tomar chá com você uma última vez."

“Berenilde, onde está Catherine? Ela não está com você? era um velho que falara. Pelo menos, Ophelia supôs que ele era velho - apesar de suas rugas e barba branca, ele foi construído como um boi. Ele lançou um olhar desdenhoso para o mobiliário elegante que o rodeava. Como Assim que ele começou a falar, todos os membros da família tinham virou-se para ele para ouvir. Um verdadeiro patriarca.

- Não, padre Vladimir - disse Berenilde, gentilmente. “Mãe foi embora Citaceleste. Ela está doente e não vai estar na caçada de amanhã.

"Um Dragão que não caça não é mais um Dragão", o velho murmurou em sua barba. "De gastar muito tempo em salões, sua mãe e você se tornaram pequenas flores delicadas. Possivelmente você vai nos dizer agora que você não estará lá também?

“Padre Vladimir, acredito que tia Berenilde tem atenuado circunstâncias."

“Se você não fosse nosso melhor caçador, Godfrey, eu cortaria suas mãos

por proferir tais palavras vergonhosas. Tenho que te lembrar o que representa para nós esta grande caçada de primavera? Uma habilidade nobre praticada por nós sozinho que lembra aqueles no topo quem somos. A carne do os cortesãos encontram em seus pratos, são os Dragões que trazem isso para eles! ”

O padre Vladimir ampliara sua voz para que cada pessoa presente na sala podia ouvi-lo. Ophelia o ouvira certamente, mas ela mal o entendia. O homem tinha um sotaque atroz.

"É uma tradição altamente respeitada", concordou Godfrey, "mas não um sem perigo. Em sua condição, tia Berenilde poderia ser dispensada - ”

"Fiddlesticks!", Exclamou uma mulher, que permaneceu em silêncio até então. "Quando eu estava prestes a dar à luz para você, meu filho, eu ainda estava caçando na tundra.

Madrasta de Thorn, Ophelia observou para si mesma. Ela foi a cuspir imagem de Freya, mas com características mais pronunciadas. Ela provavelmente nunca se torne um amigo também. Quanto a Godfrey, Ophelia não era realmente Certifique-se o que pensar dele. Ela sentiu um gosto instintivo por ele, mas ela tinha sido cauteloso com aqueles bondade exalando desde o avó tinha jogado aquele truque odioso nela.

O padre Vladimir ergueu a grande mão tatuada para apontar trigêmeos, que estavam ocupados demolindo uma harpa. “Olhe para eles, todos você! Eis os dragões! Ainda não tem dez anos e amanhã eles vão estar caçando suas primeiras Bestas com nada além de suas garras.

Sentada em seu cravo, Freya estava exultante. Ela trocou um cúmplice olhar com Haldor, seu marido com a enorme barba loira.

“Qual mulher entre vocês pode se orgulhar de perpetuar nossa linha em desta maneira? ”continuou o padre Vladimir, lançando um duro olhar para todos Em volta dele. “Você, Anastasia, muito feio para desenterrar um marido? Você, Irina, que nunca levou uma das suas gravidezes até o final?

Todos olharam para baixo sob o raio implacável de seu olhar, como a de um farol, esquadrinhando o horizonte. Um silêncio constrangido

caiu em toda a sala. As irmãs de Archibald fingiam estar ocupadas
se preparando, mas não perdeu nada do que estava sendo dito.

Quanto a Ophelia, ela não podia acreditar em seus ouvidos. Fazendo as mulheres se sentirem
culpado dessa maneira, era terrível. Ao lado dela, tia Rosaline era tão
sufocada, ela podia ouvir cada respiração dela.

"Não fique enfurecido, padre Vladimir", disse Berenilde, em uma calma
voz. "Eu serei um de vocês amanhã, assim como sempre fui."

O velho olhou severamente para ela. “Não, Berenilde, você não
sempre foi um de nós. Ao tomar o bastardo sob sua asa e por
transformando-o no que ele é hoje, você nos traiu a todos. ”

“Thorn pertence à nossa família, padre Vladimir. O mesmo sangue
flui em nossas veias ”.

Com estas palavras, Freya soltou uma risada desdenhosa que fez todo o
as cordas do cravo tocam. “Ele é faminto por poder, um sem vergonha
Esquema! Ele vai deserdar meus filhos para beneficiar os seus, uma vez que ele
casou-se com sua ridícula mulherzinha.

"Acalme-se", sussurrou Berenilde. “Você está atribuindo a Thorn um
poder que ele não tem.

“Ele é o tesoureiro, tia. Claro que ele tem esse poder.

Ofélia agarrou-se ao remo do gondoleiro com as duas mãos. Ela era
começando a entender por que seus futuros sogros a odiavam tanto.

"Aquele bastardo não é um dragão", padre Vladimir insistiu, em um
voz assustadora. "Se ele ao menos mostrar seu nariz feio amanhã no
nossa caçada, eu vou ter muito prazer em adicionar uma nova cicatriz em seu corpo. Como
para você ", disse ele, apontando o dedo para Berenilde," se eu não te ver
lá, você será desonrado. E não confie muito no
atenções de Lord Farouk, meu amável, como eles agora penduram, mas por um
fio."

Berenilde respondeu à ameaça com um sorriso doce. "Por favor, desculpe
eu, padre Vladimir, mas preciso terminar de me arrumar. Nos encontraremos
novamente após o desempenho. ”

O velho soltou uma bufada de desprezo e todos os dragões

seguiu-o de perto para fora do quarto. Ophelia contou-os com
seus olhos enquanto eles passavam pela porta. Havia doze
eles, incluindo os trigêmeos. Era isso, o clã inteiro?

Assim que os dragões se foram, o tagarelice recomeçou no
sala de música, como o canto dos pássaros depois de uma tempestade.

- Madame? - gaguejou o alfaiate, voltando para Berenilde. "Nós podemos
terminar seu vestido?

Berenilde não o ouviu. Ela estava acariciando seu estômago com um
ternura melancólica. “Família charmosa, não é?” Ela murmurou.
para o bebê dela.

A ópera

Quando o relógio na galeria principal bateu sete, Clairdelune foi
já vazio de seus habitantes. Todos, da embaixada
convidados permanentes para os pequenos cortesãos que passavam
Peguei os elevadores que subiram para a torre.

Archibald esperou até o último minuto para reunir a ópera
artistas ao seu redor. Eles compunham suas sete irmãs, Berenilde
e seu séquito, as senhoras do coro e os duques Hans e
Otto, que estava cantando os dois únicos papéis masculinos na peça. "Por favor
me dê toda a sua atenção ", disse ele, tirando o relógio do bolso
cheio de buracos. “Em alguns momentos, vamos pegar o elevador e
saia do santuário diplomático. Por isso, exorto-vos a tomar cuidado. o
A torre está situada fora da minha jurisdição. Lá em cima, não será mais
dentro do meu poder para protegê-lo de seus inimigos.

Ele mergulhou seus olhos azul-celeste nos olhos de Berenilde, como se
abordando-a em particular. Ela sorriu para ele, maliciosamente. Em

verdade, ela parecia tão certa de si mesma agora que ela emanava um
aura de invulnerabilidade.

Escondendo-se sob o chapéu de seu gondoleiro, Ophelia desejou que ela compartilhasse
confiança. Seu encontro com seus futuros sogros teve o efeito
de uma avalanche sobre ela.

"Quanto a você", continuou Archibald, desta vez voltando-se para suas irmãs,
“Vou trazê-lo de volta para Clairdelune assim que a performance for
acabou. ”Ele se fez de surdo quando eles fizeram um grande barulho, protestando

que eles não eram mais crianças, e que ele era cruel.
Ophelia se perguntou se essas jovens garotas já conheceram
qualquer coisa que não seja a propriedade de seu irmão.

Quando Archibald ofereceu seu braço a Berenilde, todo o grupo
correu até o portão dourado do elevador, zelosamente guardado por quatro
policiais. Ophelia não pôde impedir seu coração de bater mais forte.
Quantos nobres ela tinha visto subir em um desses elevadores? E
como era, então, este mundo em alta em direção ao qual
tudo convergiu?

Um porteiro abriu o portão e puxou um cordão de solicitação. Alguns minutos
mais tarde, o elevador desceu da torre. Visto do corredor,
só parecia grande o suficiente para levar três ou quatro pessoas. E ainda assim, tudo
vinte e dois membros do grupo entraram sem precisar
empurrar. Ophelia não ficou surpresa ao descobrir uma sala vasta com veludo
Banquetas e mesas cobertas com doces. Tal espacial
os absurdos eram agora parte e parcela de sua vida diária. Trompe l'oeils
de jardins ensolarados e galerias de estátuas parecia estender o
espaço já considerável. Eles eram tão convincentes que Ophelia
bateu em uma parede, acreditando que ela estava entrando em uma alcova.

O ar ao redor dela estava pesado com perfumes inebriantes. Os dois
duques enfeitados estavam encostados nas maçanetas de suas bengalas. As senhoras
do coro elegantemente repoliam seus narizes. Fresagem em torno de todos
essas pessoas sem bater em ninguém com o remo era uma verdadeira
desafio. Tia Rosaline, ao lado dela, não teve o mesmo problema
como seu único adereço era o frasco que ela tinha para dar Berenilde no palco. Ela
estava mexendo nervosamente, cada vez mais agitado, como se segurasse um
carvão ardente.

Um garoto de uniforme amarelo-mel sacudiu um pequeno sino. “Senhoras, jovens
Senhoras e Senhores Deputados, estamos prestes a partir. Nós vamos parar em
a câmara do Conselho, os jardins suspensos, as termas das cortesãs
banhos e, nossa última parada, a Família Opera House. Os elevadores
A empresa deseja a você uma excelente ascensão! ”

Página 18

O portão de ouro se fechou e o elevador subiu com uma lenta lentidão.

Agarrando seu remo como se sua vida dependesse disso, Ophelia não levou seus olhos de Berenilde. Com a noite em perspectiva, parecia crucial para ela que pelo menos um deles permanecesse vigilante. Nunca tive a atmosfera parecia tão opressivamente tempestuosa para ela. Relâmpago greve, isso era certo; tudo o que restava agora era saber onde e quando.

Quando ela viu Archibald inclinado para o ouvido de Berenilde, Ophelia deu um passo mais perto, o melhor para ouvir: “Eu estava presente, muito contra minha vontade, na sua pequena reunião de família.

Ophelia franziu a testa, e depois lembrou que Archibald podia ver e ouça tudo o que suas irmãs viram e ouviram.

"Você não deve tomar conhecimento de toda essa provocação, querida amigo ”, ele continuou.

"Você acha que eu sou feito de vidro?" Berenilde brincou com ele, com um sacudir seus pequenos cachos loiros. Ophelia viu um sorriso se espalhando O rosto angelical de Archibald.

“Eu sei muito bem do que você é capaz, mas sou obrigado a assistir sobre você e a criança que você está carregando. Todos os anos, sua grande família caça traz seu registro de mortes. Só não esqueça disso.

O corpo inteiro de Ophelia estremeceu. Ela viu mais uma vez a imensa carcaças de mamutes e ursos que seu antepassado, Augustus, tinha esboçado em seu diário de viagem. Berenilde estava seriamente contemplando levando-os para a caça, amanhã? Com toda a boa vontade do mundo, Ophelia não podia se imaginar participando de uma caçada em a neve e a escuridão, em vinte e cinco graus negativos. Ela era sufocando por ter que permanecer para sempre em silêncio.

“A Casa da Ópera da Família!” Anunciou o garoto do elevador.

Perdida em pensamentos, Ophelia seguiu o movimento do grupo. O que estava prestes a acontecer aconteceu: ela bateu em alguém com ela remo do gondoleiro. Ela continuou se curvando para pedir desculpas, antes de perceber que ela estava fazendo isso para um garotinho.

Página 19

"Não é nada", disse o cavaleiro, esfregando a parte de trás de sua cabeça. "Isto não me machucou. ”Atrás de seus grossos óculos redondos, seu rosto estava inexpressivo. O que esta criança estava fazendo com eles no elevador? Ele era tão discreto que Ophelia não o notara. Este incidente deixou ela com uma sensação inexplicável de desconforto.

No grande foyer, alguns senhores ainda demoravam a fumar charutos. Enquanto o grupo passava, eles viraram a cabeça e sacudiram. Ofélia estava deslumbrada demais para vê-los claramente. O cristal doze candelabros para cima na galeria foram refletidos perfeitamente no altamente

piso de parquet polido; ela sentiu como se estivesse andando em velas.

O foyer levou ao pé de um monumentalmente grande duplo
Escadaria. Todo em mármore e cobre, mosaicos e dourados, levou ao Opera
Auditório da casa. Em cada aterrissagem, as estátuas de bronze brandiam gás
lâmpadas em forma de liras. Os dois vôos simétricos levaram ao
corredores circulares, onde as cortinas das caixas e o círculo de vestimenta
já estavam quase todos desenhados. O ar lá zumbiu com murmúrios
e abafou o riso.

Ophelia sentiu-se tonta com o pensamento de ter à escala aqueles
passos sem fim. Cada movimento mergulhou uma lâmina invisível nela
costelas. Felizmente, no entanto, o grupo contornou a grande escadaria,
desceu alguns degraus, e através da porta do palco, situado apenas
sob o auditório.

"Aqui é onde eu deixo você", sussurrou Archibald. "Devo voltar a
meu lugar na caixa de honra antes da chegada de nosso Senhor.

"Você vai nos dizer o que pensa depois do show?" Berenilde perguntou
ele. “Outros me lisonjearão sem uma pitada de sinceridade. Pelo menos eu
sei que posso contar com sua franqueza infalível.

“Por sua conta e risco. Não sou grande amante da ópera. Archibald levantou a
chapéu para ela e fechou a porta atrás dele.

A porta do palco abriu-se para um complexo labirinto de corredores que levava
para as salas de armazenamento de cenário, as oficinas, e os cantores '
vestiários. Ophelia nunca pôs os pés em uma casa de ópera nela

vida; penetrando neste mundo nos bastidores foi um fascinante
experiência. Ela olhou com curiosidade para os artistas fantasiados
e os cabrestantes para desenhar cortinas ou mudar de cenário.

Foi só quando chegou ao camarim dos cantores que
ela notou que tia Rosaline não os seguia mais. "Vai
rapidamente para encontrá-la - ordenou Berenilde, sentada em uma penteadeira.
“Ela só aparece no final do Ato I, mas ela absolutamente deve ficar
Perto de nós."

Ofélia concordou completamente. Ela colocou o remo para baixo, para não ser
inutilmente sobrecarregado, e partiu ao longo dos corredores. A Orquestra
pit deve estar diretamente acima - ela podia ouvir os músicos sintonizando
seus instrumentos. Para seu grande alívio, ela encontrou tia Rosaline
sem dificuldade. Plantada no meio de um corredor, rígida nela
vestido preto austero, ela estava bloqueando o caminho para as ajudantes de palco.
Ophelia gesticulou para ela seguir, mas sua tia parecia não ver
dela. Ela estava girando, completamente desorientada, segurando
seu frasco. "Feche todas essas portas", ela resmungou entre os dentes. "EU
detestar rascunhos. ”

Ophelia rapidamente pegou-a pelo braço para guiá-la até o curativo
sala. Foi sem dúvida devido ao medo do palco, mas tia Rosaline foi
ser descuidado. Ela realmente não deve se deixar falar assim em
público. Seu sotaque animista podia ser ouvido assim que ela divergisse

de "sim, senhora" e "muito bem, senhora". Tia Rosaline puxou
-se juntos, uma vez Ophelia encontrou-lhe um assento no vestir dos cantores
sala. Ela sentou-se, em linha reta e silenciosa, abraçando seu frasco, enquanto
Berenilde fez seus exercícios de canto.

As irmãs de Archibald já haviam subido para as asas; eles eram
no palco da abertura. Berenilde só fez sua entrada em
cena três do Ato I.

"Tome estes." Berenilde tinha acabado de se voltar para Ophelia para entregá-la
alguns óculos de ópera. Engrandecida pelo seu traje e extravagante
cabelo estiloso, ela parecia real. “Suba e discretamente dê uma olhada

Página 21

Caixa de Farouk. Quando essas crianças encantadoras aparecem,
observe-o de perto. Você tem dez minutos, nem mais um minuto.

Ofélia percebeu que era *ela* quem Berenilde estava se dirigindo,
não Mime. Ela saiu do vestiário, atravessou um corredor e foi
subir algumas escadas. Ela olhou para o corredor, mas a grande sanefa
estava no caminho; lá de cima ela não iria ver o auditório. Ela
chegou às asas, mergulhou na escuridão, onde farfalhar vestidos
Empurrou como cisnes inquietos. As irmãs de Archibald esperavam impacientemente
para fazer sua entrada no palco.

Alguns aplausos podiam ser ouvidos; a cortina havia subido. A Orquestra
lançado nas primeiras barras da abertura e as senhoras do
o coro cantou em uníssono: “Meus senhores, por favor, vocês ouvirão um
conto nobre de amor e de morte? O Ophelia deu a volta no palco e
avistou algumas cortinas flutuantes penduradas no fundo para esconder o
asas Ela deu uma olhada furtiva entre as cortinas. Primeiro ela viu o
parte de trás do conjunto de uma cidade bidimensional, em seguida, as costas do
senhoras do coro e, finalmente, o grande auditório da ópera
casa.

Ophelia tirou o chapéu de fita longa e posicionou a ópera
óculos sobre seus próprios óculos. Desta vez, ela podia ver muito claramente o
filas de bancos, dourados e carmesins, cobrindo as bancas. Poucos assentos eram
esvaziar. Mesmo que o show tenha começado oficialmente, os nobres
continuaram a conversar entre si, atrás de suas luvas e fãs.
Ofélia os achou escandalosamente rude; as senhoras do coro
ensaiara por dias para essa performance. Irritada, ela levantou o
óculos de ópera para os círculos superiores, que subiu ao auditório em
cinco níveis. Todas as caixas foram tiradas. Dentro deles estava conversando,
rindo, jogando cartas, mas ninguém ouvindo o refrão.

Quando a grande caixa de honra apareceu nos círculos duplos do
óculos, Ophelia prendeu a respiração. Thorn estava lá. Stiff em seu preto
uniforme com frogging, ele estava consultando o que ela presumiu ser o seu
relógio fob confiável. Então, sua posição de Tesoureiro deve ser importante para

Página 22

ele ter um lugar aqui. . . Ophelia reconheceu Archibald por sua antiga
cartola, sentado ao lado dele. Ele estava casualmente olhando para as unhas.
Os dois homens estavam se ignorando tão claramente, sem nem mesmo
fingindo estar interessado no show, que Ophelia não podia sufocar
um suspiro exasperado. Eles realmente não estavam dando um bom exemplo.

Com um movimento dos óculos, ela pegou uma fileira inteira de
mulheres sufocadas - provavelmente favoritas - antes de descobrir um gigante
Vestida com um casaco de pele elegante. Ophelia olhou de olhos arregalados: assim foi
ele, o espírito de família em torno de quem todos esses nobres, todos esses clãs,
todas aquelas mulheres giravam? Para quem Berenilde se sentiu tão sem limites
paixão? Para quem as pessoas mataram umas às outras à esquerda, à direita e ao centro? Como
as semanas tinham passado, a imaginação fértil de Ophelia tinha conjurado
retratos contraditórios, de gelado a ardente, suave a cruel, esplêndido a
aterrorizante.

Apático. Essa foi a primeira palavra que lhe veio à mente
Descobrir esta forma desmedida caiu em seu trono. Farouk foi
sentado do jeito que as crianças entediadas fazem, bem na beira do assento,
Com os cotovelos apoiados nos braços, as costas se curvaram em uma corcunda. Ele apoiou o seu
queixo em punho para impedi-lo de cair para a frente, e a tubulação de um
O narguilé estava enrolado na outra mão. Ofélia teria
pensou que ele dormia se ela não tivesse vislumbrado, entre a metade dele
pálpebras fechadas, o lampejo de um olhar sombrio.

Apesar dos óculos de ópera, ela não conseguia distinguir os detalhes de sua
face. Talvez fosse possível se Farouk tivesse sido agraciado
com características poderosas e fortemente contrastantes, mas ele possuía
pureza de mármore. Ao vê-lo agora, Ofélia entendeu por que sua
os descendentes eram todos tão pálidos, de tez e cabelo. Dele
rosto sem barba, sobre o qual mal se podia distinguir o arco do
sobrancelhas, a ponte do nariz, a dobra da boca, parecia
ser feito de madrepérola. Farouk era perfeitamente liso, sem
sombras, sem solavancos. Sua longa trança branca estava enrolada em torno de sua
corpo como um estranho rio de gelo. Ele parecia tão velho quanto o

Página 23

mundo e tão jovem como um deus. Sem dúvida ele era bonito, mas
Ophelia encontrou-o desprovido de calor humano para ter algum efeito
nela.

Ela finalmente viu um vislumbre de interesse em meio a todo esse torpor quando
As irmãs de Archibald apareceram no palco. Farouk mastigou a ponta do seu
hookah, e, com a lentidão de uma cobra, virou a cabeça
para seus favoritos. O resto do corpo dele não se mexeu, então o pescoço dele

acabou em um ângulo improvável. Ophelia viu os lábios do seu perfil em movimento, e todos os favoritos, verdes de inveja, passaram a mensagem de um para o outro até chegar a Archibald. O cumprimento não poderia ter sido do seu agrado, como Ophelia o viu se levantar de sua assente e deixe a caixa.

Quanto a Thorn, ele não tirara os olhos do relógio; ele estava interessado para voltar ao seu Tesouro, e não fez nada sobre isso.

A demonstração de interesse de Farouk nas irmãs do embaixador espalhou-se de caixas para barracas. Todos os nobres, que tinham ignorado o show até agora, começou a aplaudir entusiasticamente. O que o espírito de família aprovado, toda a sua corte aprovou.

Ophelia reorganizou as cortinas e colocou o chapéu do gondoleiro de volta cabeça dela. Ela poderia devolver esses binóculos a Berenilde; ela certamente aprendeu sua lição.

Nas asas, admiradores já estavam correndo para declarar sua Amor eterno às irmãs de Archibald. Nenhum deles sequer olhou para Berenilde, ereta em sua gôndola sobre trilhos, como uma rainha solitária. Quando Ophelia subiu na parte de trás para assumir a posição do remador, ela ouviu-a murmurar através de seu sorriso: "Aproveite ao máximo essas migalhas de glória, queridos, porque não durarão.

Ofélia puxou a aba larga do chapéu sobre o rosto. Berenilde às vezes provocava arrepios na espinha.

Ao longe, os violinos e harpas da orquestra eram anunciando a entrada de Isolde. O mecanismo suavemente impulsionou o gôndola ao longo dos trilhos. Ofélia respirou fundo para se entregar

coragem. Ela teria que manter a parte do remador para o todo do primeiro ato.

Quando o barco chegou ao palco, Ophelia olhou para as mãos vazias descrença. Ela havia esquecido seu remo no vestiário. Ela jogou um Olhar em pânico para Berenilde, esperando por um milagre dela para salvar eles do ridículo, mas a diva, deslumbrante sob as luzes da ribalta, foi já se preparando para cantar. Ophelia teve que recorrer à improvisação, não encontrando solução melhor do que mime a ação de um remador, sem seu precioso adereço.

Ela provavelmente não teria atraído nenhuma atenção se não tivesse estava de pé, empoleirado no alto da borda da gôndola. Mortificado, ela mordeu o lábio quando explosões de risadas surgiram do auditório, interrompendo Berenilde em pleno fluxo enquanto ela cantava: "Noite de amor, na cidade do céu, diferente de qualquer outro. . . ”Desconcertado e cego pela iluminação do palco, Berenilde sufocou várias respirações antes de perceber que não era ela quem estava sendo ridicularizada, mas remador. Atrás dela, Ophelia tentou manter a compostura, silenciosamente balançando os quadris ao ritmo de um remo invisível. Foi isso, ou de pé como um idiota com os braços balançando. Berenilde convocado o mais belo sorriso, que pôs um fim ao escárnio, e

pegou sua música como se nunca tivesse interrompido.

Ophelia sinceramente a admirava. Quanto a ela, levou muitos
remo imaginário antes de parar de olhar para os sapatos. Enquanto
em torno de seu amor, ódio e vingança estavam sendo cantados,
As costelas de Ofélia estavam cada vez mais doloridas. Ela tentou se concentrar em
a água ilusória que fluía interminavelmente entre casas de papelão
e pontes improvisadas, mas a visão não a distraiu por muito tempo.

Sob a capa do chapéu, ela então arriscou um olhar curioso para
a caixa de honra. Sentado em seu trono, Farouk tinha sido
transformado. Seus olhos estavam brilhando como chamas. Seu rosto de cera era
visivelmente derretendo. Não foi nem o enredo da ópera nem a beleza de
o canto que teve esse efeito sobre ele, mas Berenilde e Berenilde

sozinho. Ophelia entendeu agora por que ela estava tão determinada a
reaparece na frente dele. Ela sabia exatamente o domínio que tinha sobre
ele. Ela havia dominado com perfeição a ciência da sensualidade, que
sabe abanar as brasas do desejo apenas com a linguagem do
corpo.

Vendo aquele gigante de mármore se transformando em geléia com a visão dessa mulher
Foi um espetáculo perturbador para Ofélia. Ela nunca se sentiu tão estranha para
seu mundo como agora. A paixão que os ligava era sem dúvida
a coisa mais verdadeira e sincera que ela testemunhou desde que ela
chegada no Pólo. Mas essa verdade era algo que Ophelia faria
nunca experimente a si mesma. Quanto mais ela observava os dois, mais
convencida de que ela se tornou. Ela poderia fazer um esforço para ser mais tolerante
de Thorn, mas nunca seria amor. Ele estava ciente disso também?

Se ela não tivesse esquecido seu remo, Ophelia provavelmente teria
caiu em surpresa. Ela só tinha notado o olhar afiado de Thorn
estava dando a ela da caixa de honra. Visto de outra parte do
conjunto, ninguém teria notado a ligeira diferença no ângulo de
seu olhar, ou duvidou, portanto, que ele foi dirigido inteiramente para o seu
tia. No entanto, de onde Ophelia estava em pé, no final dela
gôndola, ela podia ver claramente que era Mime ele estava olhando como
isso, sem o menor embaraço.

Não, Ophelia pensou então, com uma chave no estômago. Ele tem
nenhuma idéia. Ele está esperando algo de mim que eu sou incapaz de
dando a ele.

Como o ato estava chegando ao fim, um novo incidente a trouxe de volta
para a realidade imediata. Tia Rosaline, que deveria trazer
a poção de amor para Isolda nunca apareceu no palco. Um desajeitado
o silêncio caiu entre os cantores, e a própria Berenilde permaneceu
estupefato por um longo tempo. Foi outro artista que ajudou
ela fora, entregando-lhe uma taça em vez do frasco.

A partir de então, Ophelia não pensou mais em Thorn, ou em Farouk, ou
da ópera, ou da caça, ou da costela dela. Ela queria saber se ela

tia estava bem - nada mais era mais importante aos olhos dela.
Quando as cortinas caíram pelo intervalo, no meio de todo o
aplausos e os bravos, ela desceu da gôndola sem
mesmo olhando para Berenilde. De qualquer forma, ela não era necessária para o Ato II.

Ophelia ficou aliviada ao encontrar tia Rosaline no vestiário,
exatamente onde ela a deixou. Sentado em sua cadeira, muito reto, frasco
Nas mãos, ela parecia simplesmente não perceber que o tempo havia passado.
Ofélia a sacudiu gentilmente pelo ombro. “Não teremos sucesso se
continue se movendo, ”tia Rosaline declarou, rigidamente, seus olhos encarando
espaço. “Para uma boa fotografia, você tem que segurar a pose.”

Ela estava delirando? Ophelia pressionou a mão na testa, mas
parecia uma temperatura normal. Isso só a preocupava ainda mais.
Já antes, tia Rosaline estava se comportando de maneira estranha. Bastante
claramente, algo não estava certo. Primeiro, verificando que eles estavam sozinhos
No vestiário, Ofélia falou em voz alta: “Você não sente
bem?"

Tia Rosaline bateu a mão como se uma mosca estivesse zumbindo em volta dela.
mas não respondeu. Ela parecia totalmente perdida em seus pensamentos.

"Tia?" Ophelia gritou para ela, cada vez mais ansiosa.

"Você sabe muito bem o que eu penso da sua tia, meu pobre George"
resmungou Rosaline. “Ela é uma analfabeta que usa livros como gravetos. Eu
recusar-se a ter algo a ver com alguém com tão pouco respeito por
papel."

Ophelia olhou para ela com os olhos abertos e desnorteados. Tio George
morreu há cerca de vinte anos. Tia Rosaline não estava perdida nela
pensamentos; ela estava perdida em suas memórias. "Madrinha", Ofélia
implorou-a em um sussurro. "Você pelo menos me reconhece?"

Sua tia nem sequer olhou para ela, como se Ofélia fosse feita de
vidro. Ela foi esmagada por um sentimento incontrolável de culpa. Ela
não sabia por que ou como, mas ela tinha a vaga impressão de que
o que estava acontecendo com tia Rosaline era culpa dela. Ela estava com medo.
Talvez não tenha sido nada, apenas uma aberração temporária, mas uma pequena voz

dentro dela estava sussurrando que era muito mais sério que isso.
Eles precisariam de Berenilde.

Com muito cuidado, Ophelia removeu o frasco da tia de sua tia.
apertou as mãos, e depois permaneceu sentado ao lado dela por todo o
duração dos Atos II e III. Foi uma espera extremamente longa, que tia
Rosalina pontuada com frases sem sentido, nunca querendo

ressurgir. Era insuportável vê-la sentada nesta cadeira, com aquela olhar distante, ao mesmo tempo próximo e inacessível.

"Estou voltando", sussurrou Ophelia quando o aplauso fez o teto do camarim vibra. “Eu vou pegar Berenilde; Concha sabe o que fazer. ”

"Você só precisa abrir o seu guarda-chuva", respondeu tia Rosaline.

Ophelia subiu as escadas que levavam às asas tão rapidamente quanto sua costela permitiu que ela. Enquanto ela continuava se movendo, a dor quase parou ela de respirar. Ela escorregou entre os artistas lotados no palco para tomar seus arcos. O aplauso estrondoso fez o chão tremer sob seus pés. Buquês de rosas foram lançados pelo dúzias nas tábuas.

Ofélia entendeu melhor a causa de toda essa adulação quando viu Berenilde recebendo um beijo na mão de Farouk. A família O espírito subiu ao palco pessoalmente para expressar sua admiração publicamente. Berenilde estava em estado de graça: radiante, exausto, esplêndido e vitorioso. Esta noite, graças ao seu desempenho, ela tinha acabado de recuperou seu título favorito entre favoritos.

Coração batendo, Ofélia não conseguia tirar os olhos de Farouk. Perto Para cima, este magnífico gigante branco era muito mais impressionante. Não foi surpreendente que ele era considerado um deus vivo. O olhar que ele era dando Berenilde, que estava cheia de emoção, brilhou com um brilho possessivo. Ophelia poderia ler seus lábios para a única palavra que ele proferido: "Venha".

Ele envolveu seus enormes dedos ao redor da delicada curva dela ombro, e lentamente, lentamente, eles desceram os degraus do palco.

Página 28

A multidão de nobres surgiu ao redor deles quando eles passaram, como um quebrando a onda.

Ophelia sabia que não podia contar com Berenilde naquela noite. Ela tinha que encontrar Thorn.

A estação

Ophelia deixou-se levar pela onda de espectadores rumo às saídas do auditório. Enquanto ela os seguia pela grande escadaria, seus pés foram pisados pelo menos cinco vezes. Todos espectadores foram convidados para uma grande recepção no Salão Solar. Havia bufês colocados, e os criados em libré amarelo levavam suas bandejas de um nobre para outro, servindo bebidas doces.

Um valete ocioso atrairia atenção. Ophelia tomou um copo de champanhe e atravessou a multidão com pequenos passos apressados, como um servo ansioso para saciar a sede do seu senhor. Ao redor dela, A performance de Berenilde estava sendo comentada: ela também mezzo, seus sharps muito apertados, sua falta de ar quando o show terminou. Agora que Farouk se foi, a crítica foi mais contundente. o favoritos cobertos de diamantes, agora negligenciados, reuniram-se em torno do pastelaria. Quando Ophelia passou por eles, a crítica musical já havia dada forma de falar de má maquiagem, ganho de peso e envelhecimento da beleza. Esse era o preço a ser pago por ser amado por Farouk.

Ophelia temeu por um momento que Thorn já tivesse se refugiado em seu Tesouro, mas ela finalmente o viu. O que não foi difícil: o dele rosto carrancudo e cheio de cicatrizes, preso em seu grande corpo de vime, pairava sobre toda a multidão. Sendo taciturno, ele claramente queria ficar sozinho, mas ele era tudo o que se via: homens de sobrecasaca se reuniam infinitamente para ele.

"Esse imposto em portas e janelas é um absurdo!"

Página 30

“Quatorze cartas que enviei a você, senhor tesoureiro, e não uma resposta a este dia!"

“As despensas estão começando a esvaziar. Ministros apertando os cintos para que o mundo está chegando?

“É seu dever nos manter longe da fome. Essa grande caçada deveria ser bom, ou você vai ouvir sobre isso na próxima reunião do Conselho! ”

Ophelia fez o seu caminho através de todos esses funcionários públicos corpulentos para obter para Thorn. Ele não pôde evitar levantar as sobrancelhas surpreso quando ela içou sua taça de champanhe para ele. Ela tentou consertar expressão insistente no rosto de Mime. Ele entenderia que ela estava buscando sua ajuda?

"Marque uma consulta com minha secretária", declarou Thorn. Desdenhosamente, para todos os cavalheiros. Taça de champanhe na mão, ele virou as costas para eles. Ele não deu um sinal, nem um olhar para Ophelia, mas ela seguiu de perto seus saltos com total confiança. Ele iria levá-la a um lugar seguro, ela contaria a ele sobre tia Rosaline, eles encontraria uma solução.

Seu alívio foi de curta duração. Um sujeito forte deu a Thorn um tapa retumbante nas costas, fazendo-o derramar seu champanhe no piso frio. "Querido irmãozinho!"

Era Godfrey, o outro sobrinho de Berenilde. Para o grande de Ofélia desânimo, ele não estava sozinho: Freya estava em seu braço. Por baixo do seu pêlo bonito chapéu, seus olhos estavam dissecando Thorn como se ele fosse uma aberração natureza. Ele, no entanto, apenas tirou o lenço para limpar o champanhe de seu uniforme. Ele não parecia particularmente muito feliz para ver sua família.

Houve um silêncio opressivo, sublinhado pelo zumbido de conversa e música de câmara. Godfrey quebrou com um risada magistral. “Pelo amor de Deus, você *ainda* não *está de* mau humor! Tem sido cinco anos desde que nós três nos vimos pela última vez! ”

"Quinze", disse Freya, friamente.

Dezesseis corrigiu Thorn com sua habitual rigidez.

Página 31

"Bem, o tempo está definitivamente passando!" Suspirou Godfrey, sem soltando seu sorriso.

De costas um pouco, Ophelia lutou para resistir a olhar para o caçador bonito. Com sua mandíbula forte e longas madeixas douradas,

Godfrey foi muito arrebatador. Quando ele falou, o sotaque do norte assumiu um anel alegre. Ele parecia tão confortável em sua flexibilidade pele musculosa como Thorn estava apertado em seu corpo grande e ossudo.

- Não foi a tia Berenilde extraordinária esta noite? Ela era uma crédito para nossa família! ”

"Vamos ver sobre isso, Godfrey", zombou Freya. "Nossa tia deveria preservar sua energia ao invés de se exaurir com o warbling. A acidente pode acontecer facilmente quando caçar. ”

Thorn lançou os olhos de seu falcão para sua irmã. Ele não disse uma palavra, mas Ofélia não teria imaginado enfrentá-lo naquele momento. Freya sorriu ferozmente para ele, parecendo desafiá-lo com o nariz espinhoso.

“Nada disso diz respeito a você. Você não tem o direito de se juntar a nós apesar de ser tesoureiro. Isso não é maravilhosamente irônico? ”Ela a deixou braço do irmão e levantou o vestido de pele para evitar a poça de champanhe. "Eu prometo nunca mais vê-lo", disse ela, por meio de despedida.

Thorn apertou a mandíbula, mas não fez nenhum comentário. Ophelia estava tão Atingido pela aspereza dessas palavras que ela não fez imediatamente percebi que ela estava no caminho de Freya. Ela se afastou, mas não estava perdoado por este pequeno contratempo. Um criado fez Freya esperar e Freya não esperou. Ela olhou para Mime com o desgosto um normalmente salvaria para rastejadores assustadores.

Ofélia levou a mão rapidamente ao rosto. Uma dor lancinante apenas atirou em sua pele, como se um gato invisível tivesse arranhado ela bem na cara. Se Thorn tivesse notado o incidente, ele não mostrou isto.

Freya desapareceu na multidão, deixando um frio atrás dela que até o próprio Godfrey não conseguiu se desfazer. "Ela não era tão desagradável

quando éramos pequenos - disse ele, sacudindo a cabeça. “Ser mãe realmente não combina com ela. Desde a nossa chegada na Citaceleste, ela não tem Parei de zombar de nós, minha esposa e eu. Sem dúvida você já sabe mas Irina sofreu outro aborto espontâneo ”.

"Eu realmente não poderia me importar menos." O tom de Thorn não era particularmente hostil, mas ele não mediu suas palavras. Godfrey não parecia no menos ofendido.

"Claro, você deve estar pensando em seu próprio casamento agora!" ele exclamou, pousando outra bofetada nas costas. “Tenho pena da mulher quem vai ver seu rosto sinistro todas as manhãs.

"Um rosto sinistro que você decorou à sua maneira", Thorn lembrou-o, em voz baixa.

Radiante, Godfrey deslizou um dedo por sua própria sobrancelha, como se redesenhar a cicatriz de Thorn em seu próprio rosto. "Eu dei um pouco de caráter, você deveria estar me agradecendo. Afinal, você ficou de olho.

Massageando sua bochecha ardente, Ophelia tinha acabado de perder o resto dela ilusões. O jovial e caloroso Godfrey era apenas um bruto cínico. Como ela

assisti-lo se afastar, rindo sua cabeça, ela esperava nunca
encontre outro Dragão pelo resto de sua vida. Esses sogros eram
horrível, ela tinha visto o bastante deles.

- O foyer da ópera - disse Thorn, simplesmente virando o calcanhar e
andando fora.

No grande salão, a atmosfera era mais suportável, mas lá
ainda havia muitas pessoas ao redor para Ophelia para ser capaz de falar
alto. Ela estava pensando em tia Rosaline, sozinha no curativo
sala. Ela seguiu Thorn, que estava caminhando à frente dela, esperando
que ele não a levaria muito longe. Ele passou por trás do bilhete
escritório e entrou nos vestiários. Lá não uma alma. Ofélia
pensei que o lugar ideal, por isso ficou desconcertado ao ver Thorn não
parando, por tudo isso. Ele avançou entre as fileiras de armários,
indo direto para o marcado "Tesoureiro". Ele queria
recolher o casaco dele? Ele tirou um monte de chaves de seu uniforme e

inseriu um deles, todo dourado, na fechadura do armário.

Quando ele abriu a porta, Ofélia não viu cabides nem casacos,
mas uma pequena sala. Com um movimento do queixo, Thorn a convidou para
entre e trancou a porta atrás deles. A sala era circular,
mal aquecido, desprovido de móveis. No entanto, tinha portas
pintado em várias cores. Uma rosa de bússola. Sem dúvida, eles poderiam ter
falado lá, mas estava apertado e Thorn já havia colocado sua chave
em um novo bloqueio.

"Eu não devo ir muito longe", Ophelia murmurou.

"É apenas uma questão de algumas portas", respondeu Thorn de uma forma formal
tom.

Eles cruzaram uma série de Compass Roses, finalmente terminando em
escuridão congelante. Enrolado pelo frio, Ophelia tossiu nuvens de
névoa. Quando ela finalmente respirou, seus pulmões pareciam solidificar
dentro de seu peito. O uniforme de seu valete não foi projetado para tal
temperaturas. Tudo o que ela podia ver agora de Thorn era uma sombra magra
tateando seu caminho para a frente. Em alguns lugares, seu uniforme preto fundiu-se
bem na escuridão que Ophelia adivinhava seus movimentos apenas de
o rangido de uma tábua de chão.

"Não se mexa, estou acendendo a luz."

Ela esperou, tremendo. Uma chama crepitava. Ophelia viu pela primeira vez o de Thorn
perfil, com a testa baixa, nariz grande e íngreme e penteado
cabelo de volta justo. Ele acendeu uma lâmpada de gás de parede, estendendo a chama,
e a luz afastou as sombras. Ophelia olhou em volta,
espantado. Eles estavam dentro de uma sala de espera onde os bancos
estavam cobertos de gelo. Havia também contadores de bilhetes pendurados
pingentes, carrinhos de bagagem enferrujados e um mostrador de relógio que não
tempo para as idades. “Uma estação abandonada?”

"Só no inverno", resmungou Thorn em uma nuvem de névoa. "A neve

cobre os trilhos e pára os trens em movimento durante metade do ano. ”
Ophelia foi até uma janela, mas as vidraças estavam manchadas de geada. Se houvesse uma plataforma e saísse no escuro, ela não poderia

Página 34

vê-los. “Deixamos o Citaceleste?” Articular cada palavra era um desafio. Ofélia nunca tinha sido tão fria em sua vida. Quanto a Thorn, ele não parecia nem um pouco incomodado. O homem tinha gelo nas veias.

"Eu pensei que não seriamos perturbados aqui."

Ophelia olhou para a porta pela qual eles passaram. Também foi marcado como "Tesoureiro". Thorn a fechou, mas foi reconfortante saiba que estava por perto. "Você pode viajar em todos os lugares com o seu Um monte de chaves? ”ela perguntou, seus dentes batendo. Em um recesso no Na sala de espera, Thorn estava ocupado em frente ao fogão de ferro fundido. Ele encheu com jornal, deu um primeiro jogo, esperou para ver se o chaminé estava desenhando corretamente, acrescentou mais jornal, jogou em um segunda partida, abanou as chamas. Ele não olhou uma vez para Ophelia desde que ela deu a ele sua taça de champanhe. Foi o seu masculino aparência que o deixou desconfortável?

"Apenas para instalações públicas e instalações administrativas", ele finalmente respondeu.

Ophelia foi até o fogão e ofereceu suas mãos enluvadas ao calor. O cheiro de papel velho queimando era tão bom. Espinho permaneceu de cócoras, seus olhos perdidos nas chamas, seu rosto toda sombra e luz. Pela primeira vez, Ophelia era a mais alta das duas, e ela não era prestes a reclamar.

"Você queria falar comigo", ele murmurou. "Estou ouvindo."

“Eu tive que deixar minha tia sozinha na Ópera. Ela está se comportando Estranhamente, esta noite. Ela está revendo memórias antigas e não parece me ouvir quando falo com ela.

Com isso, Thorn lançou-lhe um olhar de aço por cima do ombro. Loiro A sobrancelha, cortada em dois pela cicatriz, estava arqueada de surpresa. "Isso é o que você queria me dizer? ”ele perguntou, incrédulo.

Ofélia franziu o nariz. “A condição dela é realmente preocupante. Eu garanto-lhe, ela não é ela mesma.

"Vinho, ópio, saudade", citou Thorn entre os dentes. "Ela vai superar isso."

Página 35

Ophelia teria gostado de replicar que tia Rosaline também era forte uma mulher para tais fraquezas, mas o fogão soprou de volta alguns fumaça e um violento espirro rasgou suas costelas.

Eu também precisava falar com você - anunciou Thorn. Ainda de cócoras, ele estava olhando novamente para o brilho vermelho das vidraças do fogão. Ofélia estava terrivelmente desapontado. Ele não tinha levado seus medos a sério, demiti-los como se fechasse casualmente um arquivo em sua mesa. Ela não sinta-se inclinado a ouvi-lo por sua vez. Ela olhou em volta para o bancos gelados, relógio parado, balcão fechado, neve janelas embranquecidas. Ela sentiu como se tivesse dado um passo além do tempo, como se ela estava sozinha com esse homem no bolso da eternidade. E ela Não tinha certeza se ela gostava disso.

"Pare minha tia de ir à caça amanhã."

Ophelia tinha que admitir, ela não esperava que ele dissesse isso. "Ela Parecia bastante determinada a estar lá, ”ela respondeu.

"Isso é loucura", Thorn cuspiu. “Toda a tradição é loucura. As feras famintas estão apenas emergindo de suas hibernação. Todos os anos, perdemos caçadores. ”Seu perfil, definido em raiva, foi ainda mais afiada do que o habitual. “E eu não apreciei a casa de Freya insinuação ”, continuou ele. “Os dragões não parecem muito favoravelmente sobre a gravidez da minha tia. Ela está se tornando independente demais para seu gosto. ”

O corpo inteiro de Ophelia estava tremendo, e não era mais apenas de o frio. "Acredite em mim, eu mesmo não tenho vontade de ir a essa caçada", ela disse, massageando as costelas. “Infelizmente, não vejo como eu poderia ir contra a vontade de um Berenilde.

"Cabe a você encontrar os argumentos certos."

Ophelia levou algum tempo para considerar o assunto. Ela poderia ter ficou com raiva de Thorn por se preocupar mais com *sua* tia do que com *sua* tia, mas que utilidade teria isso? E também, ela compartilhou seu pressentimento. Se eles não fizessem nada, todo esse negócio terminaria seriamente.

Página 36

Ela olhou para Thorn. Ele estava de cócoras a um passo de distância ela, totalmente absorta no fogão da estação. Ela não pôde resistir a traçar o corte longo atravessando metade do rosto. Uma família que inflige isso em você não é uma família verdadeira. “Você nunca falou comigo sobre o seu mãe - ela murmurou.

"Porque eu não tenho vontade de falar dela", espinho imediatamente bateu.

Ophelia suspeitava que era provavelmente um assunto tabu. Espinho pai havia cometido adultério com uma garota de outro clã. E se Berenilde tinha levado seu filho em suas garras, provavelmente foi porque a mãe não queria. “E, no entanto, isso me preocupa pouco ”, ela disse, gentilmente. "Eu não sei nada sobre essa mulher, eu não sei até sei se ela ainda está viva. Sua tia acabou de me dizer que a família dela tinha caído em desgraça. Você não sente falta dela? ”Ela adicionou, em um pequeno voz.

A grande testa de Thorn se franziu. "Nem você nem eu jamais saberemos dela. Não há mais nada que você precise saber.

Ophelia não empurrou isto. Thorn deve ter tomado seu silêncio por ofensa, quando ele lançou um olhar nervoso por cima do ombro. "Eu não sou me expressando bem, ”ele murmurou, rudemente. “É por causa disso caçar . . . A verdade é que estou menos preocupado com minha tia do que por você."

Ele havia apanhado Ophelia desprevenida. Sua mente em branco, ela não sabe o que dizer a ele, tão estupidamente apenas segurou as mãos para o fogão. Thorn a observava agora com a intensidade de um pássaro de presa. Com seu grande corpo puxado, ele parecia hesitar, mas depois desajeitadamente desdobrou um braço para Ophelia. Ele agarrou o pulso dela antes que ela tivesse tempo de reagir. "Você tem sangue em sua mão", ele disse.

Estupidificada, Ofélia olhou para a luva de seu leitor. Ela teve que piscar várias vezes antes de perceber o que aquele sangue estava fazendo lá. Ela Tirou a luva e sentiu sua bochecha. Com os dedos ela sentiu o

esboço de uma ferida aberta. Thorn não tinha notado isso por causa de Mime libré; essa ilusão ocultava tudo - sardas, óculos, beleza manchas - por trás de uma pele perfeitamente em branco. "Era sua irmã", disse Ofélia, colocando a luva de volta. "Ela não se conteve."

Espinho desdobrou as longas pernas do seu errante e voltou a ser excessivamente alto. Suas feições haviam se apertado em lâminas de barbear. "Ela atacou você?"

“Mais cedo, na recepção. Eu não saí do caminho dela rápido o suficiente."

Thorn tinha ficado tão pálido quanto suas cicatrizes. “Eu não sabia. Eu não fiz perceber. . . Ele sussurrou essas palavras em um quase inaudível, voz quase humilhada, como se tivesse falhado em seu dever.

Não é nada garantiu Ophelia.

"Mostre-me."

Ofélia sentiu todos os seus membros enrijecerem sob o uniforme de seu valete. Despindo-se nesta sala de espera gelada, bem embaixo da casa de Thorn. grande nariz, foi a última coisa que ela sentiu vontade de fazer. "Eu te digo que é nada."

"Deixe-me ser o juiz."

"Não é para você julgar!"

Thorn considerou Ophelia com espanto, mas ela era a mais surpreso dos dois. Foi a primeira vez em sua vida que ela levantou sua voz assim. "Então, quem, então, se não eu?" Thorn perguntou em um tempo voz.

Ophelia sabia que ela o ofendera. Sua pergunta foi justificada: um dia, esse homem seria seu marido. Ela respirou fundo para parar suas mãos tremem. Ela estava com frio, ela estava com dor e, a maioria dos tudo, ela estava com medo. Com medo do que ela estava prestes a dizer. "Ouça", ela

resmungou. "Eu sou grato a você por querer cuidar de mim, e eu
obrigado pelo apoio que você me deu. Mas tem uma coisa
que você precisa saber sobre mim. ”Ophelia se forçou a não olhar
longe dos olhos penetrantes de Thorn, duas cabeças acima dela. "Eu não amo

Página 38

você."

Thorn ficou parado ali, os braços balançando por vários longos segundos. Dele
o rosto estava totalmente inexpressivo. Quando ele finalmente se moveu, foi para
puxar a corrente de seu relógio, como se o tempo fosse de repente de maior
importância. Ofélia não teve prazer em vê-lo assim,
olhando para o mostrador, os lábios puxados em um sulco indefinível. “É devido a
algo que eu disse para você. . . ou não disse a você?
perguntou isso rigidamente, sem tirar os olhos do relógio.

Ophelia raramente se sentia tão profundamente desconfortável. "Não é seu
culpa, ”ela sussurrou em uma voz minúscula. "Eu estou casando com você porque eu
Não foi dada outra escolha, mas não sinto nada por você. Eu não vou
compartilhe sua cama, eu não vou te dar filhos. Eu sinto muito ", ela
sussurrou ainda mais calmamente, "mas sua tia não escolheu o direito
pessoa para você. ”

Ela pulou quando os dedos de Thorn fecharam a tampa do relógio. Ele
encurvou seu grande corpo em um banco, que o calor do fogão
tinha começado a descongelar. Seu rosto, pálido e magro, nunca pareceu tão
desprovido de emoção. Agora tenho o direito de repudiá-lo. Você está
Ciente daquilo?"

Lentamente, Ofélia confirmou que ela estava. Com a sua admissão, ela
puseram em causa as cláusulas oficiais do contrato conjugal.
Thorn poderia denunciá-la e escolher outra esposa para si,
totalmente legitimamente. Quanto a Ofélia, ela seria desonrada pela vida.

"Eu queria falar com você com toda a honestidade", ela gaguejou. "EU
Não seria digno da sua confiança se eu mentisse para você sobre esta questão.

Thorn olhou para as mãos, pressionadas uma contra a outra, dedo para
dedo. “Nesse caso, continuarei como se não tivesse ouvido nada.”

"Thorn", suspirou Ophelia, "você não é obrigado. . . "

"Claro que estou", ele interrompeu bruscamente. "Você tem alguma idéia de
o destino reservado para traidores aqui? Você acha que você só tem que
apresentar suas desculpas para mim e minha tia, e depois voltar para casa?
Você não está na Anima aqui.

Página 39

Congelada até os ossos, Ophelia não se atreveu a se mover, ou

respirar. Thorn manteve um longo silêncio, de costas arqueadas, depois
Endireitou sua espinha sem fim para olhá-la diretamente. Ofélia teve
Nunca me senti tão assustada com os olhos desses dois falcões quanto ela fez agora.

“O que você acabou de me dizer, não repita para ninguém, se você valoriza sua vida. Nós vamos nos casar, como combinado, e depois disso, bem, será apenas nosso o negócio."

Quando Thorn se levantou, suas articulações se romperam em uníssono. "Você não quer mim? Não vamos mencionar isso de novo. Você não quer pirralhos? Perfeito, eu detestá-los. Haverá muitas línguas abanando nas costas,
e então o que.

Ofélia ficou perplexa. Thorn tinha acabado de aceitar ela
condições, por mais humilhantes que fossem, para salvar a vida dela. Ela se sentiu tão culpado por não retornar seus sentimentos que ela tinha um caroço nela
garganta. "Eu sinto muito . . . Ela repetiu, pateticamente.

Thorn, em seguida, abaixou um olhar metálico para ela que a fez se sentir como se unhas estavam sendo marteladas em seu rosto. “Não se desculpe também
rapidamente, ”ele disse, seu sotaque ainda mais severo do que o habitual. "Você vai ser lamentando ter um marido para mim em breve.

As ilusões

Depois de retornar Ophelia ao vestiário da Opera, Thorn saiu
sem olhar para trás. Eles não trocaram outra palavra.

Ophelia sentiu como se estivesse andando em um sonho como, sozinha, ela se mudou através do piso de parquet cintilante do foyer. Os candelabros, ainda
queimando brilhante, machucou seus olhos. Ela encontrou a grande escadaria, agora

Deserta, e a porta do palco, um lance de escadas mais abaixo. Apart
De algumas lâmpadas de segurança, todas as luzes estavam apagadas. Ninguém estava por perto
nem assistentes de palco nem artistas. Ophelia ficou bem parada no
corredor, cercado por pedaços de paisagem, abandonado nas sombras—
um barco de papelão aqui, algumas colunas de mármore falsas ali. Ela era
ouvindo o doloroso chiado de sua própria respiração.

"Eu não amo você".

Ela disse isso. Nunca teria pensado que tal simples
palavras poderiam provocar uma dor de estômago. Sua costela parecia estar
esmagando ela muito interior.

Ophelia ficou um pouco perdida nos corredores mal iluminados, terminando primeiro em
as oficinas, depois nos lavatórios, antes de encontrar os cantores
provador. Tia Rosaline ficou lá no escuro, sentada
sua cadeira, olhando para o espaço, como uma marionete cujas cordas
foi cortado.

Ophelia acendeu a luz e foi até ela. "Tia" ela
sussurrou em seu ouvido. Tia Rosaline não respondeu. Apenas as mãos dela
estavam se movendo, rasgando uma partitura musical e depois restaurando-a com um

Página 41

deslize dos dedos; rasgando novamente, restaurando novamente. Talvez ela
Acredita que ela estava de volta em seu antigo estúdio de restauração? Ninguém deve
testemunhar isso.

Ophelia empurrou os óculos de volta para o nariz. Ela teria que fazer
O melhor dela sozinha para levar tia Rosaline a um lugar seguro. Suavemente, não
desejando afligi-la, ela tirou o placar, e então a levou
o braço. Ela ficou aliviada quando se levantou de bom grado.

"Espero que não vamos aos jardins públicos", murmurou Tia
Rosalina entre seus longos dentes de cavalo. "Eu odeio os jardins públicos."

"Estamos indo para os Arquivos", Ophelia mentiu. “Tio-avô está em
precisa de seus serviços. ”Tia Rosaline acenou com a cabeça,
profissional. Sempre que um livro precisava salvar dos estragos de
tempo, ela atenderia a chamada.

Ainda segurando o braço dela, Ophelia a tirou do camarim; isto
realmente senti como orientar um sonâmbulo. Eles foram ao longo de um corredor,
se transformou em um segundo, voltou para baixo um terceiro. O porão do
Opera House era um verdadeiro labirinto, e a iluminação fraca não
Ajudar a encontrar o caminho.

Ophelia congelou quando ouviu risadas sufocadas não muito longe. Ela soltou
do braço de sua tia e deu uma rápida olhada pelas portas próximas
entreaberta. Na sala de guarda-roupa dos artistas, onde os trajes eram
alinhados como estranhas sentinelas, um homem e uma mulher
Beijando languidamente. Eles estavam meio deitado em um sofá-cama,
posição aproximando-se indecente.

Ophelia teria continuado em seu caminho se ela não tivesse reconhecido,
à luz das lâmpadas de segurança, a cartola esfarrapada de Archibald. Ela

Pensou que ele retornou a Clairdelune com suas irmãs. O jeito que ele era beijar seu parceiro era tão carente de ternura, tão rápido e furioso, que ela acabou empurrando-o para longe e enxugando os lábios. Ela era uma mulher elegante, pingando jóias, que devia ter pelo menos vinte anos mais velho que ele.

"Sua besta! Você me mordeu!

Página 42

Sua raiva não era muito convincente - ela sorria com saudade. "EU Suspeito que você está tirando os nervos de mim, seu roteador. Até o meu o marido não se atreveria a fazer isso.

Archibald olhou para a mulher com seus olhos implacavelmente brilhantes, mas sem paixão. Nunca deixou de surpreender Ophelia que ele ficou tão muitas senhoras em sua cama, mostrando-lhes tão pouco carinho. Até embora ele tivesse o rosto de um anjo, eles eram muito fracos para ceda a ele. . .

"Você está no local", ele prontamente admitiu. “Estou de fato tomando meu nervos em você.

A mulher explodiu no riso estridente e deslizou seus anéis dedos ao longo do queixo sem barba de Archibald. "Você ainda está com raiva de mais cedo, meu menino. No entanto, você deve se sentir honrado por Lord Farouk ter desenhos em suas irmãs!

"Eu o odeio." Archibald tinha dito exatamente como ele teria dito, "Oh, está chovendo "ou" Este chá está frio.

"Você está blasfemando!", Disse a mulher, rindo nervosamente. "Experimentar, pelo menos, para não dizer essas coisas em voz alta. Se é vergonha que tenta você, não me arraste com você. ”Ela se deitou novamente no sofá de veludo, cabeça jogada para trás, em pose teatral. “Nosso Senhor tem duas obsessões, minha querida! Seu prazer e seu livro. Se você não pander para o primeiro, você terá que pensar em decifrar o segundo."

“Eu temo que Berenilde possa já ter me xequeado em ambos conta, ”Archibald suspirou. Se ele tivesse olhado para a porta entreaberta, ele teria descoberto o rosto sem cor de Mime encarando, olhos arregalados, de volta para ele.

Então, Ophelia pensou, cerrando os punhos enluvados, eu acertei. que rival ele teme, não é outro senão eu. . . eu e meu pequeno leitor mãos. Berenilde certamente manobrara habilmente.

"Vou aceitá-lo!", Acrescentou Archibald, dando de ombros. “Desde que Farouk esteja interessado nela, ele não está interessado no meu

Página 43

irmãs. ”

“Para um homem que gosta tanto da companhia das mulheres, acho você adoravelmente antiquado.

“As mulheres são uma coisa, Madame Cassandra. Minhas irmãs são bastante outro."

"Se você pudesse ser tão ciumento sobre mim quanto você é sobre eles!"

Parecendo confuso, Archibald empurrou a cartola para trás testa. “Você está pedindo o impossível. Você não significa nada para mim."

Madame Cassandra, visivelmente castigada, encostou os cotovelos no Borda acolchoada do sofá. “Essa é sua principal falha, embaixador. Você nunca mente. Se você não usou e abusou do seu charme, seria assim fácil resistir a você!

Um sorriso atravessou o perfil puro e suave de Archibald. "Você iria Gostaria de experimentar de novo? ”Ele perguntou com uma voz melosa. Senhora Cassandra parou imediatamente de rir. Parecendo muito pálido no iluminação suave das lâmpadas de segurança e agarrada por emoção, ela olhou para ele com adoração. “Para meu grande pesar, eu se importaria, ”ela se encolheu. “Não me faça sentir sozinho no mundo não mais. . .

Como Archibald, com os olhos semicerrados como um gato, se inclinou para a frente. Cassandra, Ophelia se virou. Ela não tinha vontade de ver o que viria a seguir naquela sala de guarda-roupa.

Ela encontrou tia Rosaline exatamente onde ela a deixou. Ela levou-a mão para levá-la para longe deste lugar.

Ophelia logo percebeu que deixando a grande casa de ópera da família não ia ser fácil. Por mais que ela continuasse mostrando a chave do quarto para o elevador, provando que ela morava em Clairdelune, ele simplesmente não queria saber. “Eu só levo pessoas respeitáveis a bordo, pouco mudas. E aquele ", disse ele, apontando um dedo desdenhoso para tia Rosaline, "Parece-me que ela está exagerando no champanhe."

Pão erguido com dignidade, ela estava apertando e desabotoando

mãos enquanto murmurando frases desconexas. Ophelia estava começando a acho que eles estariam passando a noite no foyer quando um gutural voz, com um forte sotaque estrangeiro, veio em sua ajuda: "Deixe-os placa, meu menino. Esses dois estão comigo.

Madre Hildegarde se aproximava com pequenos passos, fazendo um uma bengala de ouro maciço toca no chão em parquet. Ela tinha perdido peso desde o seu envenenamento, mas isso não impediu o seu vestido florido de ser muito estreito para sua extrema agressividade. Ela tinha um charuto sua boca, e tingiu seu cabelo espesso e grisalho, o que certamente não a fazia parecer mais jovem.

"Você é solicitado a não fumar no elevador, madame", o elevador disse rigidamente. Madre Hildegarde apagou o charuto, não no

cinzeiro ele estendeu para ela, mas em sua libré amarelo-mel. o
Liftboy olhou para o buraco queimado com um olhar de devastação.

"Isso vai te ensinar a me tratar com respeito", ela riu.
“Esses elevadores, sou eu quem os fabricou. Tente lembrar que em
futuro."

Ela se estabeleceu dentro do elevador, inclinando-se com todo seu peso sobre ela.
furar e sorrir proprietorialmente. Um pequeno boudoir com paredes acolchoadas,
esse elevador era mais modesto do que o que o grupo de ópera tinha subido
Com cuidado, Ophelia empurrou tia Rosaline para dentro, esperando
bondade que ela não iria quebrar o seu disfarce e, em seguida, curvou-se tão baixo
como sua costela quebrada permitiria. Foi a segunda vez que mamãe
Hildegarde veio em sua ajuda. Ela ficou desconcertada quando o velho
A arquiteta respondeu à sua reverência com uma explosão de risadas.
“Nós estamos quites, garoto! Um remador sem remo - exatamente o que eu precisava não morrer
de tédio naquela ópera. Eu estava dividindo meus lados até o
intervalo!"

O elevador levantou a alavanca mais ou menos, claramente mortificado para ter
uma mulher tão irresponsável a bordo. Ophelia, por outro lado,
Senti uma certa admiração por Madre Hildegarde. Ela pode ter o
maneiras de um estalajadeiro, mas pelo menos ela sacudiu as convenções

deste mundo ossificado.

Quando chegaram à galeria central de Clairdelune, a mãe
bateu na cabeça dela com familiaridade. “Eu te ajudei duas vezes,
meu garoto. Peço apenas uma coisa em troca: que você não esqueça.
As pessoas aqui têm memórias curtas ”, ela acrescentou, transformando seu pequeno preto
olhos no elevador, "mas eu, eu lembro em nome deles."

Ophelia estava muito triste de ver o antigo arquiteto sair com pouco
torneiras de sua vara. Ela se sentiu tão vulnerável esta noite, ela estava pronta para
aceite a ajuda de ninguém. Gentilmente, ela levou sua tia pela galeria,
evitando encontrar os olhos dos policiais que ficaram em alerta
ao longo das paredes. Provavelmente levaria anos antes que ela pudesse
ande na frente deles sem sentir-se nervoso.

Clairdelune estava estranhamente quieto. Seus inúmeros relógios estavam mostrando
quarto e meia da noite; os nobres não voltariam de
a torre antes das primeiras horas da manhã. No serviço
corredores, no entanto, havia uma atmosfera de festa. Empregadas domésticas, levantando suas
aventais para que pudessem correr, batendo uns nos outros e gritando,
"Você é isso!" E, em seguida, correndo em ataques de riso. Eles não
até olhar para o pequeno Mime enquanto ele ajudava a Madame Berenilde
Companheiro subindo as escadas.

Tendo chegado ao último andar do castelo e, logo no final de
No grande corredor, nos belos apartamentos de Berenilde, Ophelia finalmente se sentiu segura.
Ela fez com que sua tia se esticasse em um divã, encravou uma almofada redonda
sob sua cabeça, desabotoou o colarinho para ajudá-la a respirar mais
facilmente, e conseguiu, com perseverança, levá-la a engolir um pouco

água mineral. Os sais aromáticos que Ofélia flutuava sob o nariz
sem efeito. Tia Rosaline soltou alguns suspiros altos, seus olhos rolando
entre os cílios esvoaçantes e finalmente cochilou. Isso, no
menos, é o que Ophelia supôs. Dormir, ela quis sua tia, dormir e
então acorde para sempre.

Assim que ela estava caída em uma poltrona de agachamento, perto do
radiador, Ophelia percebeu que ela estava totalmente exausta. Gustave's

suicídio, a visita dos dragões, aquela ópera interminável, a tia Rosaline
delírio, as garras de Freya, a estação não utilizada, o sorriso de Archibald e
aquela costela, aquela costela queimada que nunca se solta. . . Ophelia sentiu como se ela
agora pesava o dobro do que ela tinha no dia anterior.

Ela teria gostado de se derreter no veludo da poltrona. Ela
Não conseguia tirar Thorn da cabeça dela. Ele deve ter se sentido terrivelmente
humilhada por causa dela. Não deve ele já estar começando a se arrepender
se envolvendo com uma mulher tão ingrata? Quanto mais ela
ponderou sobre tudo isso, o mais irritado Ophelia estava com Berenilde para
organizando este casamento. Aquela mulher pensou apenas em possuir
Farouk. Ela não podia ver que ela estava fazendo com que sofressem, Thorn e
ela, para seu ganho pessoal?

Eu não devo me deixar ir, raciocinou Ophelia. Vou fazer café
vigie a tia Rosaline, cuide da minha bochecha. . .

Ela estava dormindo antes mesmo de terminar de passar por tudo que ela ainda
tive que fazer.

Foi o clique da maçaneta que a despertou do sono. De
Em sua poltrona, viu Berenilde entrar no quarto. No rosa
luz das lâmpadas, ela parecia ao mesmo tempo radiante e drenada. Seus cachos,
livre de todos os seus pinos, em cascata em torno de seu rosto delicado como um dourado
nuvem. Ela ainda estava usando seu traje de palco, mas a gola de renda,
Fitas coloridas e longas luvas de seda se perderam ao longo do caminho.

Berenilde olhou para tia Rosaline, largou-se no divã e depois para
Mime, sentado ao lado do radiador. Então ela trancou a porta para cortar
eles fora do mundo exterior.

Ophelia teve que fazer duas tentativas para se levantar. Ela estava mais enferrujada
do que um velho autômato. "Minha tia . . . Ela disse com uma voz rouca.
"Ela não está nada bem."

Berenilde respondeu com seu sorriso mais adorável. Ela veio em sua direção
com a graça silenciosa de um cisne deslizando em um lago. Ophelia então
notou que seus olhos, normalmente tão límpidos, estavam embaçados. Berenilde
Cheirava a conhaque. "Sua tia?" Ela repetiu, gentilmente. "Sua tia?"

Berenilde não levantou um dedo, mas Ophelia sentiu um tapa todo-poderoso.
torcendo a cabeça de seus ombros. O arranhão de Freya latejava
dolorosamente em sua bochecha. "Isso é para a vergonha que *sua* tia trouxe
Ophelia ainda não teve tempo de se recuperar quando uma nova bofetada
impulsionou o rosto dela na direção oposta. "E isso é para o
ridículo que *você* , pequeno remador esquecido, não me poupou ”.

As bochechas de Ofélia estavam queimando como se realmente estivessem em chamas. Ela viu verme
Pegando uma garrafa de cristal, jogou a água no rosto de Berenilde.
Ela ficou ali, completamente estupefata, enquanto a maquiagem dela corria
olhos em longas lágrimas cinzentas. "E isso deve refrescar suas idéias", disse
Ofélia em voz baixa. Agora você examinará minha tia.

Tendo ficado sóbria, Berenilde enxugou o rosto, juntou as saias,
e ajoelhou-se ao lado do divã. "Madame Rosaline", ela chamou, tremendo
o ombro dela. Tia Rosaline se mexeu, suspirou, resmungou, mas nada
Ela disse que era inteligível. Berenilde levantou as pálpebras, mas não
consegue chamar sua atenção. "Madame Rosaline, você pode me ouvir?"

"Você deveria ir ao barbeiro, meu querido amigo", respondeu a tia.

Inclinando-se sobre o ombro de Berenilde, Ophelia estava prendendo a respiração.
"Você acha que alguém pode ter drogado ela?"

"Há quanto tempo ela está assim?"

“Eu acho que aconteceu antes dela. Ela era
totalmente ela mesma durante todo o dia. Ela teve um pequeno susto no palco, mas não
esse grau. . . Ela parece não diferenciar mais entre o
momento presente e suas memórias. ”

Berenilde levantou-se com dificuldade, exausto. Ela abriu um pouco
armário de fachada de vidro, serviu-se de um copo de conhaque e
na poltrona de agachamento. Seu cabelo molhado estava escorrendo pelo seu pescoço. "Isto
Parece que a mente de sua tia foi aprisionada em um
ilusão."

Ofélia pensou que tivesse sido atingida por um raio. “Se a senhora
Berenilde perde o bebê antes desta noite, não terei motivos para
atacar sua relação. Onde ela ouvira essas palavras? Quem tinha

disse eles? Não foi Gustave, foi? Era como se sua memória fosse
debatendo-se dentro de sua cabeça para fazê-la lembrar de algo
essencial. "O Cavaleiro", ela murmurou, vagamente. "Ele estava no elevador
conosco."

Berenilde ergueu as sobrancelhas e depois estudou o jogo de luz
através de seu copo de conhaque. “Eu conheço a marca registrada da criança. Quando
ele bloqueia uma consciência dentro desses estratos, só se pode escapar
de dentro. Agarra você por trás, se infiltra em você,
se sobrepõe à realidade, e então tudo de uma vez, sem aviso, você está
preso. Sem querer ser um desmancha-prazeres, minha querida, duvido

sua tia tem uma mente forte o suficiente para sair de lá.

A visão de Ofélia ficou embaçada. As lâmpadas, o divã e a tia Rosaline começou a girar como se o mundo nunca soubesse estabilidade de novo. "Solte-a", disse ela, no fantasma de uma voz.

Berenilde bateu os pés, irritada. "Você está me ouvindo, você idiota? Sua tia está perdida em seus próprios pensamentos sinuosos, e há nada que eu possa fazer para impedir isso.

- Então pergunte ao cavaleiro - Ophelia gaguejou. "Ele não pode ter feito isso sem um motivo oculto, pode? Ele deve estar esperando algo de nós ...

"Você não pode negociar com aquela criança!" Berenilde a interrompeu. “O que ele faz, ele nunca desfaz. Vamos lá, consola-se, meu querida. Madam Rosalina não está sofrendo e temos outras coisas para preocupado sobre."

Ophelia olhou para ela com horror enquanto tomava seu gole em pequenas goles.

“Acabei de aprender que o servo que estava fingindo ser você em a mansão se jogou de uma janela. Um episódio de "insanidade temporária", explicou Berenilde, com óbvia ironia. "O Knight descobriu nosso segredo e quer que saibamos disso. E depois esta caça está começando em algumas horas! ”suspirou Berenilde, exasperada. "Tudo isso é verdadeiramente lamentável."

Página 49

"Lamentável", Ophelia repetiu lentamente, incrédula. Um inocente menina tinha sido assassinada devido a eles, tia Rosaline tinha acabado de ser enviado em uma viagem sem retorno, e Berenilde achou isso *lamentável* ? Os óculos de Ofélia escureceram como se a noite tivesse subitamente caído sobre eles. UMA noite assombrada com pesadelos. Não . . . tudo isso foi apenas um mal entendido. Aquele pequeno servo não estava realmente morto. Tia Rosaline ia esticar, bocejar e ressurgir.

“Confesso que estou começando a perder a paciência”, suspirou Berenilde, enquanto contemplava a maquiagem raiada no espelho de mão. "EU queria respeitar a tradição, mas esse noivado está realmente se arrastando. Eu mal posso esperar por Thorn finalmente se casar com você!

Quando ela estava colocando o copo nos lábios, Ophelia o arrancou suas mãos e esmagou-o no tapete. Ela desabotoou sua libré jogá-lo longe. Ela queria se livrar, de uma vez por todas, do rosto de Mime, que mascarou suas próprias expressões, determinou que sua raiva fosse fora no aberto.

Quando Berenilde a viu como estava, mais magra sob a camisa, pele coberto de hematomas e sangue, óculos dobrados, ela não conseguia parar de levantar as sobrancelhas. “Eu não sabia que os policiais tinham te espancou tanto assim.

"Quanto tempo você vai brincar conosco?", Exclamou Ophelia. perdendo a paciência. "Nós não somos suas bonecas!"

Sentando-se confortavelmente em sua cadeira, cabelo e maquiagem, Berenilde

não a perdi legal. “Então é assim que você se comporta quando dirigido em um canto - ela murmurou, olhando para o vidro quebrado no carpete.

"O que faz você pensar que eu estou manipulando você?"

“Eu ouvi algumas conversas, madame. Eles me iluminaram em certas coisas que você fez muito certo de não me informar.

Exasperada, Ophelia estendeu os braços, as mãos levantadas, os dedos abertos. “Isso é o que você queria desde o começo. Você tem o seu sobrinho prometido a um leitor porque lá em cima, em algum lugar em que torre, um espírito de família quer que alguém decifre seu Livro. ”Ophelia

Página 50

estava finalmente descarregando seus pensamentos, como um rolo de algodão desenrolando cai. "O que preocupa a todos na corte não é o nosso casamento, mas que você deve ser aquele que dá a Farouk o que ele deseja mais: alguém capaz de satisfazer sua curiosidade. Então você seria para sempre impossível derrubar, não é? Livre para fazer todo o cabeças que você não gosta de rolar.

Desde Berenilde, seu sorriso congelado em seus lábios, não se dignou a responder, Ofélia trouxe os braços de volta para baixo. “Tenho más notícias, senhora. E se O Livro de Farouk é feito do mesmo material que o Livro de Artemis, então não é legível. ”

"É legível." Suas mãos cruzadas em seu estômago, Berenilde tinha finalmente decidiu colocar suas cartas na mesa. “É legível até para na medida em que outros leitores já fizeram isso ”, ela continuou, calmamente. “Seus próprios antepassados, minha querida. Foi muito, muito tempo atrás."

Atrás de seus óculos, Ophelia estava olhando de olhos arregalados. A última entrada em seu antepassado diário de Adelaide voltou para ela como um tapa na cara: *Rudolf finalmente assinou seu contrato com um dos membros do Lord Farouk solicitadores. Eu não tenho permissão para escrever mais nada - é um profissional segredo - mas vamos encontrar seu espírito de família amanhã. Se meu irmão colocar em um bom show, vamos nos tornar ricos.*

“Para quem eu sou contratado? Para você, madame ou para sua família espírito?"

"Você entende, finalmente!" Berenilde suspirou, abafando um bocejo. "O verdade, minha querida, é que você pertence tanto a Farouk quanto a Espinho."

Chocada, Ophelia pensou em volta do misterioso caixão entregue a Artemis para selar a aliança entre as duas famílias. O que tinha isso caixa contida? Joalheria? Pedras preciosas? Sem dúvida alguma coisa menos valioso. Não poderia custar tanto, uma menina como Ophelia.

“Ninguém perguntou minha opinião. Eu recuso."

"Recusar, e você vai irritar as duas famílias", advertiu Berenilde

ela em sua voz aveludada. “Se, por outro lado, você faz o que é
Espero de você, você vai ser protegido de Farouk, protegido de todos os
maldade do tribunal ”.

Ophelia não acreditou em uma única palavra. “Alguns dos meus antepassados
já leu o seu livro, você diz? Eu suponho que se eu for necessário hoje, então
suas tentativas não foram conclusivas ”.

“O fato é que eles nunca conseguiram ir longe o suficiente
no passado ”, disse Berenilde com um sorriso sem alegria. Tia Rosaline
movido no divã. Coração batendo, Ofélia se inclinou sobre ela, mas
ficou imediatamente desapontado: sua tia ainda estava brincando entre
seus longos dentes. Ofélia considerou o rosto de cera por um momento,
depois voltou para Berenilde, franzindo a testa. "Eu não vejo por que eu iria oferecer um
melhor serviço, ou por que você está se casando comigo para cumprir seus objetivos. ”

Irritada, Berenilde estalou a língua com impaciência. "Porque
seus antepassados não tinham nem seu talento nem o de Thorn.

- O talento de Thorn? - perguntou Ophelia, surpresa. "Suas garras?"

"Sua memória." Berenilde se acomodou em sua cadeira, esticando-a
braços tatuados em seus braços. “Uma memória formidável e implacável
que ele herdou do clã de sua mãe, os Cronistas. ”

Ofélia levantou as sobrancelhas. A memória de Thorn era um poder familiar?
"Se você diz isso", ela gaguejou, "mas eu não entendo o que o seu
memória e nosso casamento têm a ver com essa leitura ”.

Berenilde caiu na gargalhada. "Eles têm absolutamente tudo para
faça com isso! Você já foi informado sobre a cerimônia do presente? isto
permite que os poderes da família sejam combinados. Esta cerimônia acontece em
casamentos, e somente em casamentos. É Thorn quem será o Farouk
leitor, não você.

Demorou um tempo considerável para Ophelia aceitar o que Berenilde
estava dizendo a ela. "Você quer transplantar minhas habilidades como leitor para o seu
memória?"

“A alquimia promete ser eficaz. Estou convencido de que o querido
criança vai trabalhar maravilhas!

Ofélia olhou para Berenilde das profundezas de seus óculos. Agora
que ela tirou sua raiva do sistema, ela se sentiu terrivelmente triste. "Você
são desprezíveis ”.

As características harmoniosas de Berenilde entraram em colapso e seus belos olhos
alargado. Ela apertou as mãos em volta do estômago como se uma lâmina tivesse
apenas esfaqueou ela. "O que eu fiz para você me julgar tão duramente?"

"Você está me fazendo essa pergunta?", Perguntou Ophelia, maravilhada. "Eu vi
você na ópera, senhora. Você garantiu o amor de Farouk. Você é
carregando seu filho, você é o favorito dele, e será por muito tempo

venha. Então por que, por que envolver Thorn em seus esquemas?

"Porque ele é o único que decidiu que deveria ser assim!" Berenilde se defendeu, sacudindo o cabelo molhado. “Eu só organizei seu casamento porque ele expressou o desejo por isso.

Ophelia ficou enojada com essa demonstração de desonestidade. "Você está mentindo novamente. Quando estávamos no dirigível, Thorn tentou me persuadir casar-se com ele."

O lindo rosto de Berenilde parecia perturbado, como se o pensamento de que Ophelia poderia odiá-la era insuportável para ela. "Você acha mesmo ele é um homem que se permitiria ser manipulado dessa maneira? O menino é muito mais ambicioso do que você pensa. Ele queria Nas mãos de um leitor, encontrei-o nas mãos de um leitor. Talvez ele pensei, ao vê-lo pela primeira vez, que a minha escolha não foi o mais inspirado. Eu admito ter minhas próprias dúvidas sobre você também.

Contra sua vontade, Ophelia estava começando a se sentir chocada. Na verdade, foi muito pior do que isso. Ela sentiu como se um frio pernicioso estivesse agora entrando em seu sangue, subindo lentamente em suas veias e, finalmente, alcançando o coração dela. Quando ela declarou a Thorn que ela nunca iria cumprir o papel de sua esposa, ele provou ser tão acomodando. . . Muito complacente. Ele não perdeu a calma, ele não tinha procurado argumentar sobre isso, ele não se comportou como um rejeitado marido iria se comportar. "Como ingênuo eu fui!" Ophelia sussurrou. Durante todas essas semanas, não foi ela que Thorn se esforçou para

proteger. Foram as mãos de seu leitor.

Ela caiu pesadamente em um banquinho e olhou para a patente de Mime sapatos, em seus pés. Ela disse a Thorn, olhando-o diretamente no olho, que ela confiava nele, e, como um covarde, ele desviou o olhar. Ela se sentiu tão culpada por rejeitá-lo e tão grata por ele não ter repudiou ela!

Ela sentiu náuseas.

Caindo no banco, Ophelia não percebeu imediatamente Berenilde estava ajoelhada ao lado dela. Ela acariciou os nós nela cabelos escuros e, em seguida, os cortes no rosto com uma tristeza expressão. “Ophelia, minha pequena Ophelia. Eu pensei que você fosse falta de coração e bom senso, e agora percebo o meu erro. Para Piedade, não seja muito duro com Thorn e comigo. Nós somos simplesmente tentando sobreviver; não estamos explorando você pelo prazer disso. ”

Ophelia teria preferido que ela não dissesse nada. O mais Berenilde falou, mais seu estômago doía.

Superada com cansaço e pior para beber, Berenilde colocou sua bochecha no joelho de Ophelia, como uma criança desejando afeição. Ofélia não teve coragem de afastá-la quando percebeu que ela estava chorando. "Você bebeu demais", ela repreendeu ela.

"Minhas . . . crianças ”, soluçou Berenilde, enterrando o rosto

Estômago de Ophelia. “Eles foram tirados de mim, um por um. 1
De manhã, era cicuta derramada no chocolate quente de Thomas. 1
No dia de verão, minha pequena Marian foi empurrada para um lago. Ela iria tem a sua idade. . . ela teria a sua idade.

"Madame", Ophelia murmurou.

Berenilde não conseguia mais conter as lágrimas. Ela estava cheirando gemendo, escondendo o rosto na camisa de Ofélia, com vergonha disso fraqueza que ela estava cedendo.

“E Pedro, que foi encontrado pendurado naquele galho! Um por um. Eu pensei que iria morrer. Eu queria morrer. E ele, ele. . . Você pode dizer me que ele tem todas as falhas, mas ele estava lá quando Nicholas. . . minha

marido . . . morreu enquanto caçava. Ele me fez seu favorito. Ele salvou me do desespero, me banhava de presentes, prometia a única coisa no mundo que poderia dar sentido à minha vida! ”Berenilde soluçando a fez sufocar, e então, com dificuldade, ela disse: bebê."

Ophelia soltou um suspiro profundo. Ela gentilmente limpou o rosto de Berenilde, envolta como estava em lágrimas e cabelos. “Você finalmente foi honesto comigo, senhora. Eu perdoô você."

A empregada

Ophelia ajudou Berenilde a voltar para a cama. Ela caiu instantaneamente adormecida. Com sua pele enrugada, cílios borrados e olhos vazados, ela o rosto parecia mais velho contra a fronha branca. Ofélia Contemplou-a com tristeza e depois desligou a lâmpada de cabeceira. Como alguém pode odiar alguém devastado pela perda de seus filhos?

Agitando no divã, preso em seu passado, tia Rosaline estava amaldiçoando algum papel de qualidade de segunda categoria. Ophelia roubou um edredão de a cama vazia da avó e espalhada sobre a madrinha. Uma vez que ela percebeu que não havia mais nada que ela pudesse fazer, ela deslizou lentamente Deitei no tapete e levantei as pernas dela. Seu peito estava doendo. Mais do que sua bochecha ferida. Mais que suas costelas. Um profundo, searing, dor incurável.

Ela sentiu vergonha. Vergonha de não ser capaz de trazer tia Rosalino de volta à realidade. Vergonha de pensar-se capaz de recuperando o controle de sua vida. Vergonha, vergonha de ter sido tão ingênuo.

Ophelia puxou o queixo para os joelhos e olhou para as mãos com amargura: algumas mulheres são casadas por suas fortunas; eu sou Casado pelos meus dedos.

No fundo do peito, o sofrimento deu lugar a uma raiva tão dura e fria como gelo. Sim, ela perdoou Berenilde por sua maquinação e maldade, mas ela perdoou Thorn nada. Se ele tivesse sido sincero com ela, ele tinha não a levou a acreditar em certas coisas, ela poderia tê-lo desculpado.

Não havia escassez de oportunidades para lhe dizer a verdade; não só ele os deixou passar, mas ele também teve a coragem de apimentar seus encontros com "Estou começando a me acostumar com você" e "Seu o destino é uma preocupação real para mim. ”Por causa dele, Ophelia tinha visto sentimentos em que só houve ambição.

Aquele homem, ele era o pior de todos.

O relógio bateu cinco. Ophelia levantou-se, enxugou os olhos e,

com um olhar de determinação, colocou os óculos de volta no nariz. Ela
já não me sentí desanimada. Seu coração batia furiosamente
dentro de suas costelas, produzindo uma onda de força de vontade a cada batida.
Por quanto tempo demorasse, ela se vingaria de Thorn e
vida que ele estava impondo nela.

Ophelia abriu o armário de remédios e tirou alguns
esparadrapo e espírito cirúrgico. Quando ela deu uma olhada em si mesma
Espelho de mão de Berenilde, ela descobriu um rosto coberto de hematomas, um
lábio cortado, sombras assustadoras sob os olhos e uma expressão sombria que
não era realmente ela. Sua trança enlameada estava derramando cachos castanhos para
sua testa. Ophelia apertou a mandíbula enquanto limpava a cirurgia
espírito sobre a marca da garra de Freya. Foi um corte limpo, como se feito por um
lasca de vidro. Ela provavelmente ficaria com uma pequena cicatriz.

Ela dobrou um lenço limpo, preso em uma cruz de gesso e,
depois de três tentativas, pegou o curativo para segurar sua bochecha. que
pronto, ela deu um beijo na testa da tia. "Eu vou pegar você
Fora de lá, ”ela prometeu, falando em seu ouvido.

Ophelia pegou a libré de Mime, que ela jogou no chão,
e abotoou de volta. Esse disfarce certamente não mais
protegê-la do Cavaleiro, então ela teria que evitar cruzar seu caminho.

Ela foi até a cama de Berenilde e, não sem dificuldade,
removeu sua corrente com a pequena chave cravejada de pedras preciosas.
Ela abriu a porta. De agora em diante, ela teria que agir rápido. Para
razões de segurança, os apartamentos na embaixada só poderiam ser bloqueados
de dentro. Tia Rosaline e Berenilde estavam ambas dormindo,

Página 57

vulnerável como crianças; eles estariam expostos a perigos externos
até o seu retorno.

Ophelia trotou ao longo do corredor. Ela pegou as escadas de serviço para pegar
até o porão. Quando ela passou pelo refeitório dos criados,
ela ficou surpresa ao ver policiais lá, distinguíveis por seus
chapéus engatilhados e uniformes azuis e vermelhos. Eles estavam cercando um
mesa cheia de manobristas tomando seu café da manhã, e parecia ser
colocando-os através de um interrogatório minucioso. Uma surpresa
inspeção? Melhor não demorar nas proximidades.

Ofélia passou dos armazéns para a caldeira a carvão para o
sala de canalização. Ela encontrou Gail em nenhum deles. No entanto, ela fez
se deparar com um aviso impresso emplastrado em todas as paredes:

PROCURADO

*Ontem à noite, um incidente deplorável nos foi relatado. Ontem à noite,
um criado que servia em Clairdelune atingiu uma criança indefesa. A embaixada
reputação está em jogo! Características distintivas: cabelo preto, pequena estatura,
jovem. Ele estava armado com um remo (?) No momento em questão. Se vocês
Conhecemos um manobrista que se encaixe nessa descrição, entre em contato com o escritório do
mordomo sem
demora. Recompensa garantida.*

Philibert, administrador de Clairdelune

Ophelia franziu a testa. Aquele pequeno cavaleiro era um verdadeiro veneno; ele definitivamente entendi para ela. Se ela encontrou os policiais, ela acabaria em as masmorras. Ela teria que mudar seu rosto e rápido.

Ela continuou ao longo de mais corredores, abraçando as paredes e Entrou na lavanderia como um ladrão. Lá, ela entrou no vapor das cubas de ebulição, entre duas fileiras de camisas em prateleiras de correr. Ela pegou emprestado um avental branco e gorro. Ela fez outro desvio para a casa de lavagem, onde ela roubou um vestido preto que estava secando em um linha. Quanto menos Ophelia queria atrair atenção, mais ela mantinha batendo em cestos de linho e lavadeiras.

Página 58

Como ela não podia decentemente mudar nos corredores, ela se apressou para a Baths Road. Ela teve que mudar de direção várias vezes para evitar o polícia batendo nas portas. Tendo chegado ao seu quarto, ela dobrou trancou-se, recuperou o fôlego, despiu-se tão rapidamente quanto ela costela permitiria, escondeu a libré de Mime debaixo do travesseiro, e colocou no vestido do lavabo. Em sua pressa, ela começou com isso de volta para frente.

Como ela estava amarrando o avental em volta da cintura e prendendo o com um gorro na massa de cabelo castanho, Ophelia estava tentando raciocinar com ela o mais meticulosamente possível. E se eu for inspecionado? Não, a polícia está priorizando o interrogatório de manobristas. E se eu for perguntado questões? Eu fico com "sim" e "não", porque meu sotaque não deve me trair. E se eu me trair de qualquer maneira? Estou a serviço de Madre Hildegarde. Ela é uma estrangeira, ela contrata estrangeiros, ponto final.

Ophelia congelou quando viu seu reflexo, sua verdadeira reflexão, no espelho da parede. Ela esqueceu completamente sobre o estado do rosto dela! Com seu curativo e seus hematomas, ela parecia alguma pobre garota abusada. Ela olhou em volta procurando alguma solução entre todos sua bagunça. Casaco de espinho. Ophelia soltou-o da estaca e examinou de cima para baixo. Foi a roupa de um funcionário, Ninguém poderia dizer de relance. Era o ingrediente final faltando dela personagem: o que poderia ser mais plausível, para um pequeno criado, levando a roupa do “senhor” para a lavanderia? Ofélia escorregou o casaco em um cabide de madeira, dobrou-o sobre um braço e ergueu-o para o alto com o outro. Com o casaco erguido diante dela como uma vela grande, não Ninguém notaria seu rosto demais.

Tudo isso deveria lhe dar tempo suficiente para encontrar Gail.

Mal tinha Ophelia enfiou o nariz fora do seu quarto do que um punho quase desceu sobre ela. Foi Fox quem estava prestes a bater no porta. Seus grandes olhos verdes saltaram e sua boca ficou entreaberta de surpresa; por trás de seu casaco, Ophelia não poderia ter parecido muito menos surpreso.

Página 59

"Bem, eu nunca!", Murmurou Fox, coçando a juba vermelha. "Se eu tivesse
pensou por um segundo que o mudo tinha companhia. Desculpe, amor, preciso
fale com ele. ”Ele colocou suas mãos fortes nos ombros de Ophelia e
empurrou-a suavemente em Baths Road, como se fosse uma menina demitir
quem não foi bom. Ela não deu três passos antes que a Fox ligasse
as costas dela: “Ei, amor! Espere! ”Em alguns passos, ele plantou seu corpo,
sólida como uma cômoda, punhos nos quadris, na frente dela. Ele emprestou para frente, olhos
apertando os olhos, tentando dar uma olhada melhor no que estava escondido daquele jeito
por trás do casaco preto e grande que Ophelia segurava entre os dois.
“O quarto dele está vazio. O que você estava fazendo lá, assim,
sozinho?"

Ophelia teria preferido uma pergunta que ela poderia ter respondido
com um sim ou um não. Tornar um inimigo da Fox foi a última coisa que ela
precisava fazer. Impedida por seu casaco, ela desajeitadamente puxou sua chave
corrente de um bolso de avental. "Quaresma", ela murmurou.

Fox levantou as grossas sobrancelhas vermelhas e verificou o rótulo dizendo:
Baths Road com o lábio enrolado suspeito de um policial. "Ele seria
louco para sair sem a chave dele! Você não teria tentado
para cortar alguns óculos de sol do meu amigo, por acaso?
De maneira autoritária, ele empurrou o casaco de Thorn para o lado como uma cortina.
Sua desconfiança se transformou em constrangimento assim que ele viu Ophelia se
perto, sob seus óculos e capota. "Bem, meu pobre garoto!" Ele suspirou,
amadurecendo. "Não sei quem são seus mestres, mas eles não seguram
de volta. Você é novo? Não queria te assustar, é só que eu sou
procurando meu amigo. Sabe onde posso encontrá-lo? Houve,
como, um aviso 'Procurado' circulando pela última hora. Com o seu culpado
olhar velho, ele vai voltar para isso.

Ophelia foi desarmada para perceber que este grande valet era mais
merecendo sua confiança do que seu próprio noivo era. Ela levantou o queixo,
não mais tentando se esconder dele, e olhei diretamente para ele
olho. "Ajude-me, por favor. Eu preciso ver Gail, é muito importante.

Durante alguns piscadas, Fox ficou sem fala. “Gail? Mas

Página 60

o que ela é. . . O que você tem? . . Óculos de sol vivos, quem é você?

"Onde ela está?" Implorou Ophelia. "Por favor."

No outro extremo da Baths Road, a polícia fez um barulho
aparência. Eles invadiram os chuveiros e banheiros à força,
arrastou homens seminus, choveu golpes de cassetete em qualquer um que
protestou. Os gritos e insultos estavam saltando das paredes como

ecos horríveis.

Ofélia estava apavorada. "Venha", murmurou Fox, levando-a pelo mão. "Se eles perceberem que você tem a chave de outra pessoa em você, eles Deite-se em você.

Ophelia seguiu Fox, esmagada por seu aperto viril, enredado em O longo casaco de Thorn. As estradas dos quartos de dormir seguiram uma após a outros, todos iguais, com seus ladrilhos quadriculados e pequenas lâmpadas. Em pânico por as buscas policiais, os servos estavam de pé à porta deles e apontando o dedo para qualquer um que tenha a infelicidade de igualar descrição. Havia mais e mais policiais ao redor, mas Fox conseguiu evitá-los, tomando rotas secundárias. Ele foi continuamente Verificando seu relógio de bolso. "Minha amante vai acordar em breve" ele suspirou. “Normalmente, neste momento, eu já preparei o chá dela e passou seu jornal.

Ele mostrou Ophelia em um Compass Rose e abriu a porta que levou diretamente para a parte de trás do castelo. Eles cruzaram o exótico menagerie, o aviário, o curral e a leiteria. Os gansos no O curral buzinava furiosamente ao passarem.

Fox conduziu Ophelia até a garagem do automóvel. "Os mestres organizando uma corrida amanhã ”, explicou ele. “Como o chofer mecânico está doente, Gail foi escolhida para verificar os motores. Ela está dentro um fedorento, é melhor eu te avisar.

Ophelia colocou a mão em seu braço quando ele estava prestes a abrir o Portas de garagem. “Obrigado por me ajudar, mas seria melhor se você fica aqui fora, ”ela sussurrou. "Eu vou sozinho."

Fox franziu a testa. A lanterna pendurada na entrada da garagem,

Página 61

diretamente acima deles, coloque todo seu cabelo vermelho em chamas. Com um olhar cauteloso ao redor, ele verificou que eles estavam definitivamente sozinhos nesta parte do Estado. “Eu não tenho ideia do que está acontecendo, eu não sei o que você está procurando ou quem você realmente é, mas uma coisa está clara para mim agora. " olhou para os sapatos com patins prateados apontando para fora sob o vestido preto de Ofélia. “Essas são as bombas de manobra e os manobristas com pés tão pequenos, conheço apenas um.

"Quanto menos você souber de mim, melhor será para você" Ofélia tentou persuadi-lo. “As pessoas sofreram de saber eu muito bem. Eu não poderia me perdoar se algo acontecesse com você por minha culpa.

Perplexa, Fox arranhou os bigodes laterais que brotaram em seu bochechas como arbustos em chamas. “Então, não estou errado. Está . . . é realmente você? Gadzooks ", ele murmurou, batendo a testa com a palma da mão, “Como situações embaraçosas, isso é definitivamente um. E ainda assim eu tenho testemunhei muitas coisas estranhas por aqui. ”Sua grande ruiva mãos agarraram as alças do anel em ambas as portas. “Outra razão para indo aqui com você, ”ele concluiu, com um beicinho determinado.

"Heck, eu tenho o direito de entender."

Foi a primeira vez que Ophelia estava pondo os pés na garagem. o lugar, onde o cheiro inebriante de gasolina pairava no ar, parecia deserta. Iluminado por três candeeiros de tecto, as elegantes cabines de cadeiras sedan estavam alinhados em primeiro plano. Madeira verde-maçã, azul-celeste cortinas, veios de rosas velhas, motivos florais - não havia dois iguais. o Os carros de Clairdelune estavam estacionados nos fundos da garagem, como estavam mais raramente trazido para fora. Eles eram objetos de luxo exibidos principalmente para agradar aos olhos. As estradas irregulares e sinuosas do A Citaceleste não era adequada para o transporte motorizado. Todos os carros eram coberto em folhas, exceto um. De longe, parecia um carrinho de bebê, com rodas grandes, estreitas e raiadas e floridas capuz. Provavelmente o carro de uma dama.

Gail estava xingando como um soldado enquanto se inclinava sobre o

Motor à combustão. Ophelia só tinha visto uma em seu museu e somente em partes separadas. Na Anima, os veículos movidos eles mesmos, como animais bem treinados; eles não precisavam de um motor.

"Ei, meu amor!", Gritou Fox. "Um visitante para você!"

Gail soltou seu último palavrão, bateu o motor com seu macaco a chave, furiosamente, tirou as luvas e ergueu o protetor óculos de proteção em sua testa. Seu olho azul brilhante e monóculo preto Olhou para a pequena criada que Fox lhe trouxera. Ofélia submetida silenciosamente a este escrutínio; ela sabia que Gail a reconheceria, desde que ela sempre a viu como ela realmente era.

"Eu espero, por sua causa, que seja importante", ela finalmente cuspiu, impacientemente. E foi isso. Ela não fez nenhuma pergunta, não disse uma palavra que poderia ter comprometido Ophelia na frente da Fox. “Seu segredo contra o meu segredo. ”Ophelia recolocou desajeitadamente o casaco de Thorn, estava pesando as mãos para baixo. Foi a vez dela de não trair Gail.

“Estou com dificuldades e você é a única pessoa a quem posso recorrer. Eu estou vai precisar de seus talentos.

Cauteloso, Gail bateu no monóculo que lançava uma sombra impressionante sob a sobrancelha. " *Meu* talentos?"

Ophelia assentiu enquanto colocava os cachos que estavam saindo seu gorro atrás da orelha.

"Não é para ajudar um toff, pelo menos?"

"Você tem a minha palavra que não é."

"Mas sobre o que você está falando?", Perguntou Fox, exasperado. “Então vocês se conhecem, vocês dois? O que isso significa, tudo esse segredo?

Gail tirou os óculos, sacudiu os cachos negros e puxou-a. Correias de volta em seus ombros. “Não se envolva, Foster. Quanto menos você sabe, melhor será para você.

Fox parecia tão desorientada que Ophelia sentiu pena dele. Ele era a última pessoa que ela queria esconder, mas ela não tinha escolha.

Ela mostrou a ele seu verdadeiro rosto, e isso já era demais.

Página 63

Gail colocou um dedo na boca para fazê-los ficar em silêncio. Lado de fora, os gansos estavam buzinando. "Alguém está vindo."

"A polícia", amaldiçoou Fox, checando o relógio. "Eles estão procurando todos os cantos de Clairdelune. Rápido, esses caras! ”Ele indicou um baixo porta, quase invisível atrás das fileiras de carros encobertos. "Nós devemos scram. Eles absolutamente não devem colocar as mãos na menina.

Gail apertou o aperto de sua sobrancelha ao redor do monóculo. "Todos as luzes estão acesas ", ela balbuciou," as entranhas deste carro estão fora abrir! Eles vão perceber que nós fugimos do lugar e soamos o alerta.

"Não se eles encontrarem alguém aqui." Fox rapidamente tirou o Estufado, enrolou as mangas de camisa e borrifou-se com óleo de motor. "Senhoras, eu apresento um mecânico sobrecarregado!", Ele riu, levantando mãos. “Eu vou cuidar da polícia. Vá rapidamente pelas costas, tanto de você."

Ophelia olhou para ele com tristeza e espanto. Ela percebeu que lugar significativo em sua vida essa grande ruiva tinha ocupado. Inexplicavelmente, ela estava com medo de nunca mais vê-lo eles passaram pela porta baixa. "Obrigado, Foster", ela resmungou. "Obrigado por tudo."

Ele respondeu com uma piscadela insolente. "Diga ao mudo para assistir a sua parte traseira

"Coloque isso", murmurou Gail, entregando-lhe os óculos. "Você vai parece mais credível. ”

Fox os puxou para a testa, respirou fundo para dar ele mesmo coragem, em concha rosto feroz de Gail em suas mãos, e beijou-a com convicção. Ela ficou tão chocada que seu olho azul se arregalou sem que ela sequer pensasse em afastá-lo. Quando ele liberou ela, um sorriso enorme esticado de bigode lateral para bigode lateral. "Fui depois dela por anos, aquela mulher - sussurrou ele.

Ao longe, as portas se abriram para as silhuetas do policiais. Gail empurrou Ophelia atrás de um carro coberto de lona, conduzido

Página 64

ela ao longo da parede nas sombras, e saiu com ela através de A porta de trás.

"Imbecil", ela sussurrou entre os dentes.

Ophelia não podia ver muito, na falsa noite estrelada. Mas ela

poderia jurar que a boca de Gail, geralmente tão dura, havia se suavizado.

O dado

Ao longo de corredores e escadas, Ophelia e Gail chegaram ao topo andar de Clairdelune sem atravessar o caminho dos policiais. Foi um alívio para fechar a porta e girar a chave na fechadura. Ophelia jogou O grande casaco de Thorn em uma cadeira levantou a cortina do dossel da cama para Berenilde ainda estava dormindo, e então indicou o divã para Gail. Nela, tia Rosaline estava se virando e girando como se tivesse um pesadelo.

"Uma Miragem aprisionou sua mente em uma ilusão", Ofélia

silenciosamente sussurrou. "Você pode ajudá-la a ressurgir?"

Gail se agachou ao lado do divã e examinou a tia Rosaline. Com os braços cruzados e os lábios franzidos, ela olhou para ela através dela cachos negros por um longo tempo. "Coisas fortes", ela resmungou. "Minhas elogios ao chef, excelente trabalho. Posso lavar minhas mãos? Eu estou coberto de gordura.

Ophelia encheu a bacia de Berenilde e procurou um pouco de sabão. Ela era tão nervosa que ela derramou água no carpete. "Você pode ajudá-la?" perguntou novamente em voz baixa, enquanto Gail tomava banho.

“A questão não é se eu posso ajudá-la, mas por que eu iria ajudá-la? Quem é essa mulher, primeiro de tudo? Uma amiga da Dragoness? com um olhar desdenhoso para o dossel. “Se sim, ela significa pouco para mim."

Das profundezas de seus óculos, Ofélia se concentrou no preto monóculo para alcançar a pessoa que se esconde do outro lado. "Acreditam

Página 66

eu, a única falta desta mulher é ter uma sobrinha para mim. escuridão do monóculo, Ophelia detectou o que ela esperava: um faísca de raiva. Gail odiava a injustiça com todo o seu ser. “Traga-me um fezes.

Gail sentou-se em frente ao divã e tirou o monóculo. O olho esquerdo dela mais escuro e mais insondável do que um poço sem fundo, vistoriados apartamentos de Berenilde. Ela queria que Ophelia aprendesse com o espetáculo, para mostrar a ela como esse mundo parecia cortina de ilusões havia sido levantada. Onde quer que seus olhos caíram, aquele lugar é aparência alterada. O majestoso tapete não passava de um barato tapete. O elegante papel de parede se transformou em uma parede manchada de bolor. o vasos de porcelana se tornaram vasos de terracota simples. O dossel estava agora comido pelas traças, a tela rasgada, as poltronas desbotadas, o serviço de chá lascada. Se a teia de ilusões se desvendou sob a implacável implicação de Gail olhar, reaparece assim que aquele olhar se volta para outro lugar.

"Verniz por sujeira", dissera Archibald. Ophelia estava medindo como verdade que foi. Ela nunca mais veria Clairdelune da mesma maneira novamente.

Gail se inclinou para frente em seu banquinho e gentilmente levantou a tia dormindo rosto entre as mãos. "Qual é o nome dela?"

"Rosaline".

"Rosalina", repetiu Gail, concentrando-se nela com o mais próximo atenção. Seus olhos, um azul e o outro preto, estavam bem abertos. Apoiada nos cotovelos nas costas do divã, Ofélia estava torcendo os dedos com ansiedade. Pálpebras fechadas da tia Rosaline começou a tremer, e esse tremor se espalhou pelo resto dela corpo. Ela começou a tremer violentamente, mas Gail apertou ainda mais em torno de seu rosto, transformando o feixe devastador de seu niilismo em dela. "Rosalina", ela murmurou. “Volte, Rosaline. Siga meu

voz, Rosaline.
O tremor cessou e Gail colocou a cabeça de cera de volta no almofada. Ela saltou do banquinho, colocou o monóculo de volta no lugar e

Página 67

Roubou alguns cigarros da caixa pessoal de Berenilde. "Certo, eu sou fora. Fox não sabe nada sobre mecânica e os carros não vão atender si mesmos."

Ofélia ficou perplexa. Tia Rosaline ainda estava deitada no divã com os olhos fechados. "É só que ela não parece que acordado."

Enquanto se acendia de cigarro, Gail tentou sorrir provavelmente deveria ser reconfortante. "Vai estar dormindo por um pouco mais. Mais importante, não a apresse, ela precisa ressurgir, e acredite em mim, ela está voltando de longe. Um pouco horas depois, e eu não teria pego ela.

Ofélia se abraçou para controlar a agitação de todo o seu corpo. De repente, ela percebeu que estava ardendo. Sua costela parecia estar pulsando ao mesmo ritmo que seu coração. Foi ao mesmo tempo doloroso e calmante.

"Tudo bem?" Murmurou Gail, preocupado.

"Certamente é", Ophelia assegurou-lhe com um sorriso fraco. "Está . . . são nervos Eu nunca estive tão aliviada na minha vida.

"Não se deve entrar em tal estado." Cigarro na mão, Gail parecia totalmente perplexo.

Ophelia empurrou os óculos para cima do nariz para olhá-la diretamente no face. “Eu te devo muito. Eu não sei o que o futuro reserva, mas você sempre terá um aliado em mim.

“Poupe as belas palavras”, cortou Gail. “Não querendo te chatear, meu querida, mas ou a corte vai quebrar todos os seus ossos, ou apodrecerá eles para a medula. E eu não sou alguém para ser associado. Eu você fez um favor, eu me paguei em cigarros, nós desistimos. ”

Gail olhou pensativamente, quase com tristeza, para tia Rosaline e depois, com um sorriso feroz, torceu o nariz de Ophelia. “Se você realmente quer fazer me um favor, não se torne um deles. Faça as escolhas certas, não comprometer-se e encontrar o seu próprio caminho. Nós vamos falar sobre isso novamente dentro de alguns anos, ok? ”Ela abriu a porta e inclinou

Página 68

o pico de seu boné. "Vejo você!"

Quando Gail se foi, Ophelia trancou a porta atrás dela. o os quartos da embaixada eram os mais seguros em toda a Citaceleste;

nada prejudicial poderia acontecer mais a qualquer um aqui enquanto isso a porta permaneceu trancada.

Ophelia se debruçou sobre a tia Rosaline e acariciou-a cabelo. Ela queria acordá-la, ter certeza de que ela realmente tinha retornou de seu passado, mas Gail havia aconselhado a não a apressar.

O melhor que ela podia fazer agora era dormir. Ofélia bocejou com tanta força que ela olhos lacrimejados. Ela sentiu como se tivesse uma vida inteira de sono para pegar com. Ela tirou o chapéu de empregada, desamarrou o avental, empurrou tirou os sapatos com os dedos e afundou em uma poltrona. Quando ela começou a voar sobre florestas, cidades e oceanos, Ophelia sabia que ela estava sonhando. Ela atravessou a superfície do velho mundo, aquela que era apenas uma entidade, redonda como uma laranja. Ela viu isso em uma riqueza de detalhes. O sol batendo na água, as folhas nas árvores, o avenidas nas cidades, tudo saltou para ela com perfeita clareza.

De repente, o horizonte foi bloqueado por uma cartola gigantesca. O chapéu cresceu mais e mais e mais, e abaixo dele estava o de Archibald Sorriso agridoce. Ele logo preencheu toda a paisagem, segurando Livro de Farouk aberto em suas mãos. "E ainda assim eu avisei", disse ele para Ofélia. “Todo mundo odeia o tesoureiro e o tesoureiro odeia todos. Você realmente achou que você era tão especial a ponto de ser um exceção à regra?

Ophelia decidiu que ela não gostava desse sonho e abriu os olhos. Apesar do calor do radiador, ela estava tremendo. Ela explodiu a palma da mão e o hálito quente voltaram. Um toque de febre? Ela levantou-se para encontre um cobertor mas, entre eles, Berenilde e tia Rosaline já tinha todos eles. Ironicamente, tudo o que foi deixado para Ophelia foi O grande casaco de espinho. Ela não estava tão orgulhosa de suportar isso. Ela voltou para sua cadeira e se enrolou em uma bola dentro do casaco. o O relógio soou, mas ela não podia suportar contar os sinos.

Página 69

A cadeira não era muito confortável - estava muito cheia. O espaço tinha a ser feita para os ministros com seus bigodes arrogantes. Seria eles calam a boca? Ophelia nunca poderia dormir com todo esse waffle. E o que eles estavam discutindo? Comida e bebida, claro; é tudo isso saiu de suas bocas. “As provisões estão acabando!” “Vamos cobrar um imposto! "" Devemos punir os caçadores! "" Vamos discutir em torno de um mesa! Ophelia sentiu apenas repulsa por suas barrigas salientes, mas nenhuma adoeceu mais do que Farouk. Sua própria existência foi um erro. Dele cortesãos tentaram impressioná-lo, eles o intoxicaram com prazeres, e eles seguraram as rédeas do poder em seu lugar. Não, Ophelia podia definitivamente nunca descansa aqui. Ela teria gostado de deixar este lugar, para vá ao ar livre, ao ar livre, para engolir vento suficiente para vitrificá-la pulmões, mas ela não tinha tempo. Ela sempre não tinha tempo. Ela sentou-se tribunais, nos conselhos, nos parlamentos. Ela se manteve para si mesma; ouviu as opiniões de um lado e depois do outro; as vezes

deliberado, quando esses idiotas estavam correndo de cabeça para baixo um morto fim. De qualquer forma, foram os números que decidiram. Números nunca chegam isso errado, eles fazem? O potencial dos recursos, o número de habitantes, isso é tudo concreto. Então aquele pequeno gordo aí, quem é reivindicando mais do que o esperado, ele vai sair de mãos vazias, em silêncio amaldiçoando Ophelia, reclamando dela, e é isso. Tão longe quanto reclamações, Ophelia receberia uma dose diária. Ela já não contava seus inimigos, mas sua lógica implacável sempre carregava o dia sobre a sua interpretação tendenciosa de compartilhamento. Eles já haviam tentado selá-la com um funcionário legal, só para verificar, você sabe, que ela integridade era imbatível. E eles caíram de cara no chão porque ela dependia apenas de números. Não em sua consciência, ou em ética, apenas em números. Tanto para um funcionário legal!

Mas isso foi realmente um pensamento estranho, porque Ophelia de repente percebi que ela era ela mesma um funcionário legal. Um funcionário legal com um memória astronômica, ansiosa para provar a si mesma, inexperiente. Um jovem funcionário que nunca cometeu erros, o que enfureceu o velho tesoureiro.

Página 70

Ele a via como um inseto pernicioso, um oportunista preparado para empurrar ele descendo as escadas para usurpá-lo. Que imbecil! Ele nunca sabe que, atrás de seus teimosos silêncios, tudo o que ela procurava era dele aprovação, e que pelo menos uma pessoa iria chorar no dia em que ele morreu. Mas isso seria muito mais tarde.

Por enquanto, Ophelia estava se contorcendo de dor. Poção. Foi assim previsível; ela não podia confiar em ninguém, ninguém além de sua tia. Ela era vai morrer aqui, neste tapete? Não, Ophelia estava longe da morte. Ela era apenas uma garotinha que passava seus dias brincando com dados, sozinha e silenciosa, mantendo-se para si mesma. Berenilde tentou de tudo sob o sol para entretê-la, ela até lhe deu um lindo ouro observe-mas Ophelia preferiu os dados. Os dados foram aleatórios, cheios de surpresas; eles não eram inevitavelmente decepcionantes como seres humanos.

Ofélia se sentiu menos amarga enquanto continuava a se tornar mais jovem. Ela correu pela propriedade de Berenilde até ficar sem fôlego. Ela tentou pegar um adolescente já bem construído que zombou dela do topo de escadas, enfiando a língua para ela. Era o irmão dela Godfrey. Ou seja, seu meio-irmão - ela não tinha permissão para dizer "Irmão". Era uma expressão estúpida; não era, afinal, meio menino quem estava correndo à frente dela. E não era metade de uma menina que, ao virar da esquina de um corredor, atirou-se em suas pernas em ataques de riso. Ophelia gostou quando Berenilde convidou Godfrey e Freya acabou, mesmo que às vezes a machucassem com suas garras. Ela não como, por outro lado, quando a mãe deles veio também, e deu ela aquele olhar enojado. Ophelia odiava esse olhar. Foi um olhar que rasgou a cabeça de alguém, torturou um de dentro sem ninguém vendo uma coisa. Ofélia cuspiu em seu chá como vingança. Mas isso foi depois, muito depois da desgraça de sua mãe, muito depois da morte de

seu pai, muito depois de sua tia a ter tomado sob sua asa. Certo
agora, Ophelia está jogando seu jogo favorito com Freya, no topo
muralhas, naquela época rara do ano em que era leve o suficiente para fazer
a maior parte do sol. O jogo de dados, com dados esculpidos por

Página 71

O próprio Godfrey. Freya lança-los, decide sobre a combinação de
números - "você os adiciona", "você os divide", "você multiplica
eles "," você subtrai-los "e, em seguida, ela verifica seu ábaco.
O jogo em si aborrece Ophelia. Ela teria preferido
mais difícil, com frações, equações, poderes, mas pegando a irmã dela
Olhar de admiração cada vez, aqueceu os berbigões. Quando Freya
joga os dados, ela sente finalmente que ela existe.

Um alarme soou. Ofélia piscou, ofuscada, toda torcida na cadeira.
Enquanto ela desenredava os fios de cabelo presos nos óculos,
ela olhou freneticamente em volta dela. Onde foi esse barulho vindo
de? A sombra adormecida de Berenilde ainda estava bem atrás do
cortina do dossel. As chamas das lâmpadas de gás foram suavemente
sputtering. Tia Rosaline roncava no divã. Demorou Ophelia um
muito tempo para perceber que era o toque do telefone que ela
estava escutando.

Finalmente, cala a boca, deixando um silêncio ensurdecedor nos apartamentos.

Ophelia se arrastou para fora de sua cadeira, sentindo-se toda rígida,
cabeça zumbindo. A febre deve ter diminuído, mas suas pernas estavam
todos entorpecidos. Ela se inclinou sobre a tia, na esperança de vê-la abrir os olhos
último, mas ela teve que se resignar a esperar um pouco mais. Gail tinha
disse que ela ressurgiria sozinha; ela deve confiar nela. Ela acolchoou
ao banheiro, enrolou as mangas de agasalho do casaco de Thorn,
tirou as luvas, dobrou os óculos, ligou a torneira e
jogou muita água no rosto dela. Ela precisava se limpar de
todos esses sonhos estranhos.

Seus olhos míopes se encontraram no espelho acima da pia. Dela
vestir se soltou e o corte em sua bochecha tinha sido
sangrando novamente. Foi quando ela colocou as luvas de volta que ela
notou o buraco através do qual seu dedinho estava cutucando. "Bem,"
ela murmurou para si mesma, olhando mais de perto, "é para isso que você ganha
mastigando as costuras. ”

Ophelia sentou-se na beira da banheira e olhou para o enorme casaco que ela

Página 72

foi embrulhado em. Ela tinha lido as memórias de Thorn devido ao buraco

na luva dela? Era o casaco de um adulto, e ela voltou para o seu
infância - deve ser outra coisa. Ela remexeu nos bolsos
e finalmente encontrei o que ela estava procurando sob uma costura no
forro. Dois pequenos dados, desajeitadamente esculpidos à mão. Foram eles que,
totalmente sem querer, ela leu.

Ophelia olhou para eles com nostalgia, até mesmo um pouco de tristeza, e
em seguida, conseguiu segurar fechando o punho. Ela não deve confundir Thorn
sentimentos com ela própria. Esse pensamento parou ela em suas trilhas.
Sentimentos de espinho? Se aquele intrigante já tivera algum, ele os perdera
pelo caminho. Sem dúvida, a vida não tinha sido gentil com ele, mas Ophelia
não estava com vontade de mostrar compaixão.

Ela se livrou do casaco como ela teria derramado uma pele que não
pertence a ela. Ela mudou de roupa, mexeu no pequeno
sala de estar, e consultou o relógio. Onze horas - bem no
manhã. Os dragões devem ter saído há muito tempo para caçar
atrás; Ophelia ficou encantada por ter escapado do dever da família.

O telefone começou a tocar novamente e finalmente conseguiu acordar
até Berenilde. "O diabo leva essa invenção!" Ela resmungou, empurrando
De volta a cortina de sua cama. Mas ela ainda não respondeu. Ela tatuada
mãos tremulavam como borboletas para enrolar suas ondas de cabelo loiro.
O sono havia lhe devolvido a frescura de uma jovem, mas
Amassou seu lindo traje. “Faça-nos um pouco de café, querida menina.
Nós realmente vamos precisar.

Ofélia tinha a mesma opinião. Ela colocou uma panela de água
o fogão a gás, quase ateou fogo à sua luva, acertando um fósforo, e
Trabalhou o moedor de café. Ela encontrou Berenilde encostada nos cotovelos
a mesinha na sala de estar, com o queixo apoiado nela
dedos, seus olhos procurando em sua caixa de cigarro. "Eu realmente fumava isso
ontem?

Ophelia colocou uma xícara de café na frente dela, considerando que não é essencial
para informá-la de que uma mecânica feminina havia se ajudado a ela

fornecem. Assim que ela se sentou à mesa, Berenilde virou sua
olhos claros nela. “Eu não tenho uma memória muito detalhada do nosso
conversa ontem, mas eu me lembro o suficiente para declarar isso um
tempo de sepultura. Ophelia passou-lhe o açucareiro, esperando o
veredito. "Por falar em tempo, o que é?", Perguntou Berenilde, olhando para
o relógio.

"Onze passado, madame."

Agarrando sua colher de café, Ophelia preparou-se para o
raio que estava prestes a bater a mesa: “O que! E o pensamento
de me levantar nunca entrou em seu pequeno cérebro de passarinho? Tu não és
ciente de quão importante esta festa de caça foi para mim? Por causa de
você vai ser chamado de fraco, bom para nada, depois disso!

Mas nem um pouco disso. Berenilde deixou cair um cubo de açúcar no café dela
e suspirou. "Deixa pra lá. Para ser franco, parei de pensar nisso

Cace no mesmo momento em que Farouk olhou para mim. E honestamente ", ela adicionado com um sorriso sonhador, "ele está exausto de mim!"

Ofélia levou sua taça aos lábios. Esse foi o tipo de detalhe ela teria feito de bom grado sem.

"Seu café é terrível", declarou Berenilde, franzindo-a lábios. "Você realmente não tem nenhum talento para a vida em sociedade."

Ophelia teve que admitir que ela não estava errada. Mesmo depois de adicionar açúcar e leite, ela estava lutando para beber seu próprio copo.

“Acho que o Knight não nos deixa escolha”, continuou Berenilde. “Mesmo se eu te desse outro rosto e outra identidade, aquela criança te deixaria nu em um piscar de olhos. O segredo do seu a presença aqui está se desfazendo. Existem duas opções: ou encontramos você um lugar melhor esconderijo até o dia do Casamento . . . (As longas e lisas unhas de Berenilde tocaram a alça dela copo de porcelana). . . ou você faz sua entrada oficial no tribunal.

Com um movimento de seu guardanapo, Ophelia limpou o café que acabara de derramar. na toalha de mesa. Ela imaginou essa possibilidade, mas isso a machucou ouvi-lo falado. Como as coisas estavam agora, ela realmente preferia jogar

por ser o valete de Berenilde do que por ser a noiva de Thorn.

Berenilde recostou-se na poltrona e cruzou as mãos. seu estômago arredondado. “Obviamente, se você quiser sobreviver até o seu casamento, que só pode ser feito com uma condição, e um condição sozinho. Você terá que ser a ala oficial de Farouk.

- Sua ala? - repetiu Ophelia, enfatizando as duas palavras. "O que qualidades são necessárias para merecer tal honra? ”

“Na sua situação, acho que você é tudo o que é necessário!” Berenilde a provocou. “Farouk está morrendo de vontade de conhecê-lo, você representa um grande coisa em seus olhos. Demais, na verdade. É por isso que Thorn sempre categoricamente se recusou a ir para perto dele.

Ophelia empurrou os óculos no nariz. "O que você quer dizer com naquela?"

“Se eu tivesse a menor ideia, você não me veria hesitando como isso - disse Berenilde, irritado. "Quem sabe com Farouk, ele é tão imprevisível! O que eu temo é sua impaciência. Até agora eu tenho escondeu sua presença em sua própria Citaceleste - sabe por quê?

Ophelia já estava se preparando para o pior.

“Porque eu temo que ele possa começar seu livro. o resultado de tal leitura me assusta. Se você falhar, o que eu não dúvida, dadas as dificuldades de seus antecessores, temo que ele vai sucumbir a um ataque de mau humor. ”

Ofélia desistiu de seu café e colocou a xícara de volta no pires. "Você está me dizendo que ele pode me punir se eu não lhe der satisfação imediata?

"Ele certamente não gostaria de fazer você sofrer", suspirou Berenilde,

“Mas temo que o resultado seja o mesmo no final. Muitos
outros deixaram seu espírito lá antes de você! E ele, criança que ele é,
vai se arrepender quando for tarde demais, como de costume. Farouk não pode se acostumar com o
vulnerabilidade dos mortais, em particular aqueles que não herdaram
poderes. Em suas mãos, você é apenas um punhado de palha.

“Ele pode ser um pouco estúpido, seu espírito de família?”

Página 75

Berenilde olhou com espanto para Ophelia, mas ela não bateu
uma pálpebra. Ela viveu muito recentemente para mantê-la
pensamentos para si mesma por mais tempo. “Esse é o tipo de sugestão que
vai encurtar a sua estadia conosco se você fizer isso em público ", Berenilde
avisou ela.

"O que torna o livro de Farouk tão diferente do de Artemis?"
Ophelia, adotando um tom profissional. “Por que um deveria ser legível,
e o outro não?

Berenilde encolheu um ombro, que escapou sedutoramente dela
vestir. "Para ser honesto com você, minha garota, eu mal estou interessado neste
o negócio. Eu só vi este livro uma vez, e isso foi o suficiente para mim.
É um objeto totalmente hediondo e doentio. Parece
gostar-"

"Pele humana", murmurou Ofélia, "ou algo parecido com isso. Eu
estava se perguntando se um determinado elemento apresentado em sua
composição."

Berenilde deu-lhe um olhar cintilante de malícia. "Bem, isso não é
seu negócio, é da Thorn. Fique contente em casar com ele, dando
ele seu poder familiar, e alguns herdeiros ao longo do caminho. Nós perguntamos
nada mais de você.

Corta para o rápido, os lábios de Ophelia se apertam. Ela se sentiu negada, tanto quanto
uma pessoa e como profissional. “Nesse caso, o que você sugere que nós
Faz?"

Berenilde levantou-se, parecendo resoluta. "Eu vou raciocinar com
Farouk. Ele vai entender que, em seu próprio interesse, ele deve
garantir a sua segurança até o casamento e, em particular, não
espere qualquer coisa de você. Ele vai me ouvir, eu carrego influência com ele.
Thorn ficará furioso comigo, mas não vejo uma solução melhor.

Ophelia contemplou a luz tocando na superfície dela
café, perturbado pelo movimento de sua colher. O que realmente
tornar Thorn furioso? Que errado seja feito com sua noiva, ou que ela
tornar-se inutilizável antes mesmo de ser de alguma utilidade? E então, ela

Página 76

perguntou-se amargamente. Uma vez que ela transmitiu seu poder para ele, e ele usou, o que seria dela? Não seria sua vida no Pole apenas ser reduzido a beber chá e fazer conversa educada? Não, ela decidiu, observando seu rosto de cabeça para baixo na tigela dela. colher, eu vou ter a certeza de criar um futuro diferente para mim, se eles goste ou não.

O ofego atônito de Berenilde sacudiu Ofélia de suas reflexões. Tia Rosaline tinha acabado de se sentar no divã para dar uma olhada nítida no relógio. “Segunda mão viva!” Ela amaldiçoou. "Logo ao meio dia e eu ainda estou descansando na cama.

Os pensamentos sombrios de Ofélia foram instantaneamente dissipados. Ela pulou tão De repente, de sua cadeira, ela bateu no carpete. Berenilde, em contraste, sentou-se com as mãos no estômago, estupefato. Madame Rosaline? Você está realmente aqui, entre nós?

Tia Rosaline enfiou alfinetes no coque solto. “Eu pareço como se Eu estou em outro lugar?

"É simplesmente impossível".

"Quanto mais tempo eu passo com você, menos eu entendo você" resmungou tia Rosaline, franzindo a testa. "E você, o que você tem para Sorria assim? ”ela perguntou, virando-se para Ophelia. "Você é Vestindo um vestido agora? E o que isso está vestindo na sua bochecha? Gadzooks, o que você fez e rasgou isso? ”Tia Rosaline apreendeu a mão dela e apertou os olhos no dedo mindinho, brincando de esconde-esconde o buraco. “Você vai estar lendo aqui, ali e em todo lugar! Onde estão seus pares sobressalentes? Passe-me essa luva para que eu possa consertar você. E ponha aquele sorriso de lado, isso me dá arrepios na espinha.

Por mais que tentasse, Ophelia não conseguia guardar; foi isso ou chorando. Quanto a Berenilde, ela ainda não tinha superado sua surpresa, como tia Rosaline estava pegando a caixa de costura de um armário. “Eu estava enganado?

Ophelia sentia pena dela, mas ela certamente não ia contar a ela que ela procurou os serviços de um niilista.

Página 77

O telefone da parede começou a tocar novamente. "O telefone está tocando," observou a tia Rosaline com seu senso de realidade inabalável. "Isto pode ser importante. ”

Berenilde, sentada pensativa, concordou e olhou para Ophelia. "Responda, minha querida."

Tia Rosaline, que estava empurrando fio através do olho dela agulha, em pânico. "Dela? Mas a voz dela? Seu sotaque?

"A hora dos segredos acabou", declarou Berenilde. “Responda, querida menina."

Ophelia respirou. Se fosse Archibald, seria um grande prólogo para sua entrada na cena. Desajeitadamente, ela soltou o telefone de marfim com a mão enluvada restante. Ela a viu

pais usando um telefone ocasionalmente, mas nunca usaram um
ela própria. Mal ela tinha pressionado o fone no ouvido quando uma queda de
trovão estourou seu tímpano: “Olá!” Ophelia quase deixou cair o
telefone. "Espinho?"

Houve um súbito silêncio, interrompido pela respiração embargada de Thorn.
Ofélia resistiu à vontade de desligá-lo. Ela teria
preferia acertar as pontuações com ele cara a cara. Se ele já teve o
fel para ficar bravo com ela, ela estava pronta para ele.

"Você?" Thorn proferiu, com relutância. "Muito bom. Isso é . . . isso é
muito bom. E minha tia, ela é. . . ela está perto de você? Ophelia olhou,
de olhos arregalados. Tal gagueira confusa, vindo da boca de Thorn,
foi certamente incomum. "Sim, no final ficamos aqui, todos os três
nos."

No receptor, ela ouviu Thorn recuperar o fôlego. isso foi
impressionante, sendo capaz de ouvi-lo assim, como se ele estivesse por perto,
sem ter que enfrentá-lo. “Sem dúvida você gostaria de falar com
ela? ”sugeriu Ophelia, friamente. "Eu acho que você tem muito o que falar
sobre."

Foi quando ela não estava mais esperando que a explosão
ocorreu. "Ficou aqui?" Rugiu Thorn. "Eu tenho tentado me juntar a você

Página 78

por horas agora, batendo na sua porta. Você tem a menor ideia
o que eu . . . Não, claro, nem sequer ocorreu a você!

Ofélia segurou o receptor alguns centímetros de distância. Ela estava começando
pensar que Thorn devia estar bebendo. "Você está estourando minha
tímpano. Você não precisa gritar, estou te recebendo alto e claro.
Para sua informação, ainda não é meio dia e acabamos de acordar.

"Meio-dia?" Repetiu Thorn, desnorteado. "Como em nome de deus pode
um confundir meio dia e meia noite?

"Meia-noite", perguntou Ophelia, espantado.

"Meia-noite?" Ecoou Berenilde e tia Rosaline em uníssono atrás
dela.

“Então você não está ciente de nada? Você esteve dormindo todo esse tempo?
A voz de Thorn estava cheia de eletricidade estática. Ophelia agarrou-se a
o receptor. Ele não estava bebendo, era muito mais sério do que
naquela. “O que aconteceu?” Ela sussurrou.

Outro silêncio encheu o telefone, tão longo que Ophelia
Pensei que eles tinham sido cortados. Quando Thorn falou mais uma vez, sua voz
tinha recuperado seu tom distante e forte sotaque. "Eu estou chamando você de
O escritório de Archibald. Permitir três minutos para eu subir e me juntar
você. Não abra sua porta antes disso.

"Por quê? Thorn, o que está acontecendo?

"Freya, Godfrey, Padre Vladimir e os outros", disse ele lentamente.
"Parece que eles estão todos mortos."

O anjo

Berenilde ficou tão branca que Ophelia e tia Rosaline cada segurou-a por um braço para ajudá-la. Mas ela mostrou calma olímpica como ela lhes deu seu conselho. “Esperando por nós, do outro lado disso porta, não são nada além de abutres. Responda a nenhuma das suas perguntas, evite revelando alguma coisa sobre você. ”

Ela pegou sua pequena chave cravejada de pedras preciosas e empurrou na fechadura. Com um simples clique, ela mergulhou todos os três no caos de Clairdelune. A antecâmara ao lado tinha sido sitiada por policiais e nobres. Tudo era confusão, os sons de indo e vindo, sufocou exclamações. Assim que viram a porta semi-abertura, o silêncio caiu. Todos olhavam para Berenilde com indecorosa curiosidade, e então as perguntas foram disparadas como fogos de artifício.

“Madame Berenilde, nos disseram que toda a sua família morreu devido a uma caça mal organizada. Já os dragões desmentiram seus reputação como caçadores sem par?

“Por que você não estava com sua família? Dizem que você tinha palavras com eles, só ontem. Você teve uma premonição do que ia acontecer?

“Seu clã foi embora; você acha que sua posição na corte ainda é legítimo?"

Ophelia, não surpreso com tal malícia, ouviu tudo sem vendo aqueles que estavam jorrando. De pé bravamente na porta, Berenilde bloqueou sua visão da antecâmara. Ela enfrentou o

investida em silêncio, as mãos cruzadas em seu vestido, procurando
Espinho. Ophelia endureceu quando ouviu uma mulher começar a falar.
“O boato é que você está escondendo um leitor da Anima.
Ela está nesses apartamentos? Por que você não está a apresentando para nós?

A mulher gritou e várias vozes protestaram. Ofélia não
tem que testemunhar a cena para saber que Thorn tinha acabado de chegar, e
estava afastando todas essas pessoas encantadoras.

"Sr. Tesoureiro, a morte dos caçadores afetará nossa despensa?

"Que medidas você pretende tomar?"

A única resposta de Thorn foi empurrar sua tia para dentro, guiando Archibald
e outro homem, e depois trancar os apartamentos. O barulho do
antecâmara cessou imediatamente; eles agora tinham ido além
espaço. Berenilde então se jogou em Thorn com um fervor que
derrubou os dois contra a porta. Ela agarrou seu corpo grande e magro
uma cabeça mais alta que a dela, com toda a força. "Meu querido menino, estou tão
aliviado em te ver!

Stiff como um posto, Thorn não parecia saber o que fazer com o seu também
braços longos. Os olhos de seu falcão perfuraram os óculos de Ofélia. Ela não deve
Parecia ótimo, com o rosto machucado, cabelo solto, vestido de empregada,
braços nus, e apenas uma mão enluvada de dois, mas nada disso
incomodava ela. O que a incomodava era estar explodindo de raiva
que ela não conseguia expressar. Ela estava furiosa com Thorn, mas dada a
circunstâncias, não poderia ter um ir para ele.

Ofélia passou desta situação diretamente para outra.
Archibald se curvou diante dela, a cartola presa ao peito. “Meu humilde
respeita, noiva do Thorn! Como diabos você pousou no meu
Lugar, colocar?"

Seu rosto angelical, pálido e delicado, deu-lhe uma piscadela. Como
era de se esperar, a pequena improvisação de Ophelia na papoula
O jardim não o havia enganado. Tudo o que ela podia esperar era que ele não
Escolher esta noite para entregá-la.

“Eu finalmente sei seu nome?” Ele persistiu, com um sincero

sorriso.

"Ophelia", respondeu Berenilde, em seu nome. "Se você não se importa,
faremos as apresentações em outro momento. Nós temos muito mais
negócios urgentes para discutir. ”

Archibald mal a escutou. Seus olhos luminosos estavam estudando
Ophelia mais de perto. “Você sofreu maus-tratos, pouco
Ofélia?

Ela lutou para responder a ele. Ela dificilmente ia acusar o seu
próprios policiais, ela era? Desde que ela baixou os olhos, Archibald
passou um dedo sobre o curativo em sua bochecha com tanta familiaridade

que tia Rosaline tossiu contra o punho dela. Quanto a Thorn, ele franziu a testa forte o suficiente para dividir sua testa. "Nós nos reunimos esta noite para conversa ", declarou Archibald. "Então vamos conversar!"

Ele se jogou em uma poltrona e empoleirou seus sapatos escancarados em um apoio para os pés. Tia Rosaline preparava chá. Espinho dobrou cada membro desceu para o divã, desajeitado entre esses móveis femininos. Quando Berenilde se sentou ao lado dele e desmoronou contra as dragonas de seu uniforme, ele não olhou para ela uma vez; seus olhos ferrosos seguiram O menor movimento e gesto de Ofélia. Sentindo-se desconfortável, ela não sabia onde se colocar, ou o que fazer com as mãos. Ela recuou para um canto da sala, até batendo a cabeça numa prateleira.

O homem que entrara com Thorn e Archibald permaneceu de pé no meio do tapete. Vestindo uma pele grossa e cinzenta, ele estava nada de novo. Seu nariz proeminente, avermelhado de rosácea, Dominou seu rosto mal barbeado. Ele estava esfregando os sapatos sujos contra suas calças para torná-los mais apresentáveis.

"Jan", disse Archibald, "entregue seu relatório para Madame Berenilde."

"Um negócio desagradável", murmurou o homem. "Um negócio desagradável."

Ophelia não tinha memória para os rostos, então demorou um pouco para lembrar onde ela o tinha visto antes. Ele era o guarda-caça que tinha escoltou-os até a Citaceleste, no dia em que chegaram ao Pólo.

- Estamos ouvindo você, Jan - disse Berenilde, gentilmente. "Expressar

livremente, você será recompensado pela sua sinceridade. ”

"Um massacre, minha cara senhora", rosnou o homem. “Se eu escapei de mim mesmo, é um milagre. Um verdadeiro milagre, senhora. ”Ele desajeitadamente pegou a xícara de Tia Rosaline estava servindo-o, esvaziou-o ruidosamente, pousou-o uma mesa de pedestal, e começou a agitar as mãos como se fossem fantoches. "Eu vou repetir para você o que eu disse ao seu sobrinho e ao embaixador. Sua família, eles estavam todos lá, lá no fundo. Até três crianças cujas canecas eu nunca tinha visto antes. 'Desculpem-me se pareço grosseiro, mas Eu não devo guardar nada de você, né? Então, é melhor eu avisar, senhora. sua ausência foi ferozmente criticada. Eles estavam dizendo que você era renegando você mesmo, e prestes a começar sua própria linha, e que eles entendi a mensagem, alto e claro. E que a "noiva bastarda", para use as palavras deles - eu ficaria envergonhada de sair com o mesmo - eles nunca a reconheceriam, não ela, e não os pirralhos que ela puxaria. fora do forno. Com isso, eles lançaram a caçada, assim como fazem todos os ano. Eu, conhecendo a floresta como a palma da minha mão, eu joguei comigo parte e eu escolhi algumas bestas. Não as fêmeas knocked-up, eh, eles nunca tocamos. Mas eu tenho três homens grandes lá, o suficiente para dar-lhe carne durante todo o ano. Tudo o que restou foi pentear, cercar, isolar e matar - apenas a velha rotina!

Ophelia estava ouvindo-o com crescente apreensão. este homem tinha o mais forte dos sotaques, mas ela achou mais fácil entenda hoje.

“Nunca presenciei o mesmo, não o fiz. The Beasts, eles começaram
cobrando de todas as direções, aleatoriamente, todos espumando pela boca. Como
se possuído. Bem, os dragões, eles foram com suas garras,
cortando direto na carne, de novo e de novo e de novo. Mas
as Bestas, sempre havia mais, era interminável! Eles
pisoteado aqueles que não devoraram. Eu pensei . . . Droga, eu
pensei que eu era um caso perdido e ainda assim eu conheço meu trabalho. ”

Escondida em seu canto, Ophelia fechou os olhos. Ontem ela
queria nunca mais ver seus sogros novamente. Mas nunca, nunca ela

Página 83

queria que as coisas acabassem assim. Ela pensou em Thorn
memórias, ela pensou em Godfrey e Freya como crianças, ela pensou
dos trigêmeos, a quem o Padre Vladimir estava tão orgulhoso de levar
Caçando . . . Toda a noite, Ophelia se sentiu sufocada por um tempestuoso
atmosfera. O raio tinha bem e verdadeiramente atingido.

O guarda-caça esfregou o queixo, sobre o qual cresceu uma barba espessa.
Seus olhos brilharam. "Você vai pensar que eu perdi a trama, e até eu, quando
Eu ouço, eu acho que sou louco. Um anjo, senhora, um anjo me salvou
da carnificina. Ele apareceu no meio da neve e do
Feras, todos eles saíram, gentis como cordeiros. É graças a esse anjo que eu era
poupado. Um inferno de milagre. . . com todo o respeito, senhora.
o homem abriu um frasco de espíritos e bebeu vários goles. "Por que eu?"
ele perguntou, enxugando o bigode na manga. “Por que aquele querubim
me salvou, e não os outros. Isso eu nunca vou entender.

Atordoada, Ophelia não pôde resistir a um olhar de soslaio para Thorn para ver
sua reação, mas ela não podia avaliar seu estado de espírito. Ele tinha estado
olhando para o relógio de bolso por algum tempo, como se suas mãos tivessem congelado.

"Então, você está confirmando para mim que todos os membros da minha família
morreu durante essa caçada? ”Berenilde perguntou, pacientemente. "Cada um
deles?"

O guarda-caça não conseguiu olhar para ninguém nos olhos.
“Não encontramos um sobrevivente. Alguns corpos são irreconhecíveis. Eu
Juro por você na minha vida, vamos pentear a floresta o tempo que for necessário para
recolher os corpos deles. Dê a eles um enterro decente, sabe? E quem
sabe né? O anjo poderia ter salvado alguns outros?

Berenilde conseguiu dar um sorriso voluptuoso. “Você é ingênua! O que ele fez
parece então aquele querubim que caiu do céu? Como um bem vestido
criança, com cabelos louro-dourados e bochechas rechonchudas fofas?

Ofélia soprou as lentes de seus óculos e limpou-as nela
vestir. O Cavaleiro. Mais uma vez, e sempre, o cavaleiro.

"Você sabe que eu sou?", Perguntou o homem, alarmado.

Berenilde soltou uma risada retumbante. Espinho, despertado de sua

letargia, olhou severamente para ela para fazê-la se controlar. Ela
estava muito vermelho e seus cachos estavam caindo sobre suas bochechas com
um abandono que não era como ela. “Possessed Beasts, é isso? Seu
anjo soprou ilusões em seus cérebros que apenas um depravado
imaginação poderia conceber. Ilusões que os enfureceram, morreram de fome
eles, e que ele, em seguida, descartou com um clique de seus dedos.
Berenilde combinou a ação com as palavras com tal floreio que
tirou o fôlego do goleiro. Superado, ele olhou com os olhos
como placas. "Você sabe por que aquele anjinho salvou você?"
continuou Berenilde. “Então você poderia descrever, no
detalhes mínimos, exatamente como minha família foi massacrada ”.

"Essa é uma acusação muito séria, querido amigo", Archibald
interveio, apontando para a testa tatuada. “Uma acusação em
diante de uma multidão de testemunhas. ”Seus lábios se curvaram em um sorriso, mas
estava em Ophelia que ele dirigiu isto. Através dele, toda a Web foi
testemunhando a cena e ela fazia parte do show.

Em um piscar de olhos, Berenilde encontrou seu rosto sereno novamente. Dela
peito, que estava se levantando aos trancos e barrancos, se acalmou, junto com
sua respiração. Sua pele voltou a ser branca como a porcelana. "A
acusação? Eu já sugeri um nome?

Archibald olhou profundamente em sua cartola perfurada, como se encontrasse
aquele buraco mais fascinante que todas as pessoas presentes. "Eu acreditei,
escutando você, que este 'anjo' não era estranho para você. ”

Berenilde olhou para Thorn em busca de orientação. Rígido no divã, ele
respondeu com um olhar mordaz. Das profundezas do seu silêncio, ele
parecia estar exortando-a: "Jogue o jogo". Esta troca silenciosa
durou apenas um instante, mas permitiu que Ophelia percebesse como
equivocada ela tinha sido sobre Thorn. Ela tinha visto ele como Berenilde
fantoche quando, na verdade, ele sempre puxava as cordas.

"Estou perturbado com a morte da minha família", murmurou Berenilde
com um sorriso fraco. “Estou distraído com dor. O que realmente aconteceu
hoje ninguém sabe e ninguém jamais saberá ”.

Com seus olhos de mel e rosto de mármore, ela estava de volta ao palco
desempenhando um papel. Pobre Jan, totalmente desorientado, não conseguia fazer a cabeça ou
cauda de tudo.

Quanto a Ophelia, ela realmente não sabia o que pensar de tudo o que ela tinha
acabei de ouvir. Colocando os policiais em Mime e aprisionando a tia
A mente de Rosaline, e obrigando aquele pobre servo a pular para fora do
janela, o cavaleiro estava manobrando para manter Berenilde aqui para
impedi-la de ir àquela caçada? Foi apenas uma hipótese. isso foi
para sempre apenas hipóteses. Aquela criança era formidável. Sua sombra

pairava sobre cada desastre, mas nunca se poderia acusá-lo de
qualquer coisa.

"Então, vamos considerar o assunto encerrado?" Chilreou Archibald. "UMA
acidente de caça deplorável?

Pelo menos uma pessoa estava saboreando a situação esta noite.
Ophelia o acharia odioso se ela não tivesse a sensação
que cada uma de suas intervenções visava proteger Berenilde de
seu próprio estado de espírito.

"Provisoriamente, pelo menos." Todos os olhos se voltaram para Thorn. Estes foram os primeiras palavras que ele pronunciou desde o início de sua pequena reunião.

Isso é óbvio disse Archibald, com um toque de ironia. "E se
o inquérito traz à luz aspectos que sugerem a criminalidade
Não duvido que você reabra o arquivo, senhor tesoureiro.
Está bem no seu beco, parece-me.

"Como será seu para compilar seu relatório para Farouk, Sr.
Embaixador - respondeu Thorn, lançando-lhe um olhar afiado. "Minhas
a posição da tia na corte tornou-se precária; posso contar com você para
defender seus interesses?

Ofélia sentiu em seu tom que era mais uma ameaça do que um
pedido. O sorriso de Archibald se ampliou. Um por um, ele levantou os sapatos
fora do apoio para os pés e colocar de novo a sua velha cartola. “O sr.
Tesoureiro está lançando dúvidas sobre o zelo com o qual eu vou defender sua
tia?"

Página 86

"Você já não a decepcionou no passado?" Thorn assobiou
entre os dentes.

Ainda habitado por seu alter ego, Ophelia usava um distante, mal
olhar preocupado em seu rosto. No entanto, ela não perdeu um pedaço do que foi
sendo dito e não sendo dito. Então Archibald tinha traído Berenilde em
o passado? Foi por isso que Thorn o odiou ainda mais do que os outros?

"Você está falando de dias passados", Archibald sussurrou, sem
soltando seu sorriso. “Que memória tenaz! Mas eu entendo
sua preocupação. Você deve seu avanço social ao apoio de
sua tia. Se ela cair, você pode cair com ela.

"Embaixador!" Protestou Berenilde. “Seu papel não é adicionar combustível
As chamas."

Ofélia observou Thorn, imóvel no divã, de perto.
O comentário de Archibald não parecia tê-lo afetado, mas o seu longo
mãos retorcidas se apertaram ao redor de seus joelhos.

“Meu papel, madame, é dizer a verdade, toda a verdade e nada
mas a verdade respondeu Archibald, suavemente. "Seu sobrinho só perdeu
metade de sua família hoje. A outra metade ainda está muito viva,
em algum lugar nas províncias. E essa metade, senhor tesoureiro ”, ele
concluiu, olhando calmamente para Thorn, “foi derrubado pelo seu
mãe contravenção ”.

Os olhos de Thorn se estreitaram em duas fendas cinzentas, mas Berenilde a colocou entregue a dele para acalma-lo. "Pelo amor de Deus, senhores, vamos parar de agitar todas essas velhas histórias! Temos que pensar no futuro. Archibald, posso contar com o seu apoio?

Com um movimento, ele endireitou sua cartola, descobrindo sua grande, olhos limpos. "Eu tenho algo melhor para propor a você do que apoiar, Querido amigo. Eu proponho uma aliança. Faça de mim o padrinho do seu criança, e daqui em diante você pode considerar toda a minha família como sua próprio."

Ofélia mergulhou em um lenço para que ela pudesse tossir à vontade. Padrinho do descendente direto de Farouk? Aqui estava um homem que não

perca um truque. Surpreso, Berenilde instintivamente colocou as mãos no estômago dela. Thorn, por outro lado, ficou branco de raiva e Parecia estar lutando contra o desejo de fazer Archibald engolir o chapéu.

"Eu não estou em posição de recusar sua ajuda", Berenilde finalmente respondeu, soando resignado. "Então é assim que vai ser."

"Isso é um anúncio oficial?", Insistiu Archibald, novamente batendo na testa dele.

"Archibald, eu faço de você o padrinho do meu filho", declarou ela, como pacientemente como ela podia. "Sua proteção se estenderá ao meu sobrinho?"

Archibald moderou seu sorriso. "Você está pedindo muito de mim, Senhora. Pessoas do meu próprio gênero me inspiram profunda indiferença e não tenho desejo de introduzir tal indivíduo lúgubre em minha família. ”

"E eu não tenho desejo de ser sua relação", cuspiu Thorn.

Suponha que eu dobre meus princípios continuou Archibald, independentemente disso. "Eu só aceitaria oferecer minha proteção para sua pequena noiva se ela mesma fez o pedido.

As sobrancelhas de Ofélia subiram quando ela sentiu a força de Archibald piscadela cintilante. De ter sido continuamente tratado como parte de a mobília, ela não esperava mais que lhe perguntassem sua opinião.

- Recuse sua oferta - ordenou Thorn.

"Pela primeira vez, eu concordo totalmente com ele", tia Rosaline de repente quebrou com raiva, abaixando a bandeja de chá. "Eu não vou permitir que você misture com uma multidão tão inconveniente.

Archibald olhou para ela com óbvia curiosidade. “Então a dama companheiro era um animista? Eu fui enganado sob meu próprio teto! ”Longe de ser ofendido, ele parecia exatamente o oposto: agradavelmente surpreso. Ele se virou para Ofélia, estalando os calcanhares e abriu o olhos arregalados, tão largos que o céu parecia tomar conta do rosto dele. De seu divã, Thorn e Berenilde estavam olhando para ela para transmitir que eles esperavam mais do que apenas um silêncio idiota dela.

Na cabeça de Ofélia, um pensamento alienígena agora dominava todos os outros

pensamentos: “Faça suas próprias escolhas, pequena falta. Se você não aproveitar seu liberdade hoje, será tarde demais amanhã. ”

Archibald continuou inocentemente olhando para ela, como se isso O pensamento realmente não tinha vindo dele. Ophelia decidiu que ele era certo, ela deve fazer suas próprias escolhas a partir de agora. "Você é um homem sem moral, ”ela declarou, tão alto quanto possível. “Mas eu te conheço nunca minta, e é verdade que eu preciso. Eu concordo em ouvir todos os conselhos que você gostaria de me dar.

Ophelia tinha olhado Thorn diretamente nos olhos quando ela disse isso. palavras, porque ela estava se dirigindo a ele também. Ela viu o seu angular corpo amassar. Archibald, por outro lado, não conseguia parar de sorrir.

“Acho que vamos nos dar bem, noiva de Thorn. Estamos amigos a partir deste momento! ”Ele inclinou o chapéu para ela, depositou um beijo na mão de Berenilde e partiu, levando os pobres, desorientado gamekeeper com ele. Os gritos e perguntas do nobres irromperam quando o embaixador passou pelo porta da antecâmara; calma voltou assim que tia Rosaline virou a chave.

Houve um longo e tenso silêncio durante o qual Ophelia sentiu o desaprovação geral contra ela. "Eu estou cambaleando pelo seu arrogância ”, disse uma indignada Berenilde ao se levantar.

"Fui convidado para a minha opinião e eu dei", respondeu Ophelia, como placidamente como ela podia.

"Sua opinião? Você não está em posição de ter uma opinião. Seu apenas as opiniões serão ditadas a você pelo meu sobrinho.

Duro como um cadáver, os olhos de Thorn não saíram do tapete. Sua cinzelado perfil era inexpressivo.

“Com que direito você se opõe publicamente aos desejos do seu futuro? Marido? Berenilde continuou, sua voz gelada. Ophelia não precisava pense sobre a questão por muito tempo. Seu rosto estava em um terrível estado, mais uma garra não iria impedi-la. "Pela direita que eu concedido a mim mesmo, ”ela disse, com confiança. “A partir do momento em que

Descobri que você estava me manipulando.

Nas águas límpidas dos olhos de Berenilde havia uma espécie de redemoinho. "Como você se atreve a falar com a gente nesse tom?" Ela sussurrou, sufocada. "Você não é nada sem nós, minha pobre menina, absolutamente nada"

"Fique quieto."

Berenilde se virou. Thorn tinha emitido esta ordem em uma voz completa de trovão. Ele desdobrou seu grande corpo do divã e deu sua

tia um olhar tão penetrante que a fez empalidecer.

"Acontece que a opinião dela tem importância. o que exatamente você disse a ela?

Berenilde ficou tão chocada que ele estava atacando ela que ela foi atingida idiota. Ofélia decidiu responder em seu lugar. Ela levantou o queixo para encontre o olho cheio de cicatrizes de Thorn, lá em cima. As sombras escuras ao redor eram assustadores e seu cabelo pálido nunca tinha sido tão mal penteado. Ele tinha foi muito testado hoje para ela libertar sua fúria total sobre ele, mas ela não podia adiar essa conversa. "Eu sei sobre o livro. eu sei suas verdadeiras ambições. Você está usando o casamento para tirar parte de meu poder e fortalecer-se com isso. O que eu lamento não ter ouviu falar da sua boca. "

"E o que eu me arrependo, pessoalmente", resmungou tia Rosaline, dando suas costas, sua luva emendada, "não está entendendo o que você é wittering sobre sobre.

Thorn se refugiou atrás de seu relógio, como sempre fazia quando um situação estava fora de seu controle. Ele acabou, fechou a tampa, reabriu a tampa, mas não mudou nada: a linha do tempo tinha sido quebrado. A partir de hoje, nada seria como era. "O que é feito é pronto ", foi tudo o que ele disse, em um tom neutro. "Temos outros peixes para fritar agora mesmo."

Ophelia não teria pensado que era possível, mas ela se sentiu ainda mais desapontado em Thorn. Ele não expressou arrependimento, não tenha com licença. De repente, ela percebeu que uma pequena parte dela tinha continuado secretamente a esperança de que Berenilde tinha mentido para ela e que ele tinha

nada a ver com essa intriga.

Exasperada, Ophelia puxou sua luva e ajudou sua tia a se limpar as coisas do chá. Ela estava em um estado tão nervoso que ela quebrou duas xícaras e um pires.

"Nós não temos mais escolha, Thorn", Berenilde suspirou. "Nós deve apresentar sua noiva a Farouk, e quanto mais cedo melhor. Todo mundo logo vai saber que ela está aqui. Seria perigoso esconda-a dele por mais tempo.

"Não é ainda mais perigoso apenas levá-la a ele?" resmungou.

"Eu assegurarei que ele a leve sob sua asa. Eu prometo que vai tudo vai bem.

"Mas é claro", assobiou Thorn, sarcasticamente. "Foi tão simples, por que não pensamos nisso antes?

Na pequena cozinha, tia Rosaline trocou um olhar espantado com Ophelia. Foi a primeira vez que Thorn estava sendo tão insolente Berenilde em sua presença.

"Você não vai mais confiar em mim, então?" Ela perguntou, reprovadoramente.

Passos pesados se aproximavam da cozinha. Thorn inclinou a cabeça para Evite batê-lo no lintel, muito baixo para a sua altura, e inclinado

contra a moldura da porta. Ocupada secando, Ophelia ignorou seus olhos
chato nela. O que ele estava esperando? Uma palavra amável? Ela não
quero olhá-lo no rosto mais.

"É Farouk que eu não confio em nada", disse Thorn com uma voz dura.
"Ele é tão esquecido e tão impaciente".

"Não se eu ficar ao seu lado para levá-lo à razão", declarou
Berenilde, de pé atrás dele.

"Você estará sacrificando a independência que você tem."

"Estou preparado para isso."

Thorn não tirou os olhos de Ophelia. Concentre-se como ela pode
Ao secar um bule, ela ainda podia senti-lo fora do canto dela
óculos.

Página 91

“Você continua atraindo-a para mais perto do epicentro que eu, pessoalmente,
queria mantê-la longe, ”ele reclamou.

"Eu não vejo nenhuma alternativa."

"Por favor, apenas continue como se eu não estivesse aqui", disse Ophelia, irritada.
"Não é como se isso me preocupasse, afinal de contas." Ela olhou para cima e, desta vez,
Não podia evitar os olhos de Thorn se aproximando dela. Ela descobriu
o que ela temia ver neles. Um cansaço profundo. Ela não
quero sentir pena dele, de pensar naqueles dois pequenos dados.

Thorn veio direto para a cozinha. "Deixe-nos por um momento", ele
perguntou tia Rosaline, que estava colocando o serviço de chá em um
armário. Ela cerrou os longos dentes do cavalo. "Na condição de
esta porta permanece aberta.

Tia Rosaline se juntou a Berenilde na sala de estar e Thorn
puxou a porta o máximo possível. Havia apenas uma lâmpada a gás
a cozinha; projetou a sombra esquelética de Thorn no papel de parede
como ele estava, em plena altura, antes de Ofélia.

"Você o conhecia." Ele sussurrou essas palavras muito rigidamente. "Não é
a primeira vez que você o conhece, ”ele continuou. “Como seu verdadeiro
auto, quero dizer.

Demorou Ophelia um tempo para entender que ele estava falando sobre
Archibald. Ela empurrou para trás a onda de cabelo caindo sobre seus óculos
como uma cortina. “Não, de fato. Eu já o conheci por acidente.

"A noite da sua fuga."

"Sim."

"E ele sabia quem você era por todo esse tempo."

“Eu menti para ele. Não muito bem, eu admito, mas ele nunca fez o
conexão entre Mime e eu. ”

"Você poderia ter me informado."

"Sem dúvida."

"Talvez você tenha razões para não me contar sobre essa reunião?"

O pescoço de Ofélia estava doendo de olhar para Thorn. Ela percebeu,
à luz da lamparina, que os músculos ao longo de sua mandíbula se apertaram. "EU

espero que você não esteja aludindo ao que eu acho que você é ", disse ela em um voz subjugada.

"Devo deduzir que ele não desonrou você?"

Ophelia estava explodindo por dentro. Bem, isso realmente levou o bolo! "Não. Você, por outro lado, me humilhou mais do que qualquer um.

Thorn levantou as sobrancelhas e respirou profundamente através de seu grande nariz. “Você está chateado comigo porque eu escondi as coisas de você? Você também mentiu para mim por omissão. Parece que nós dois entramos a trilha errada desde o começo. ”Ele saiu com isso de uma forma tom desapaixonado. Ofélia sentiu-se cada vez mais confusa. Ele realmente acho que ele poderia resolver as suas diferenças tão facilmente como ele arquivou sua Casos de tesouraria? "E eu não estou te acusando de nada", acrescentou ele, imperturbável. “Eu só recomendo que você não confie em Archibald. Proteja-se dele, nunca fique sozinho em sua companhia. E eu Não posso recomendar fortemente o mesmo cuidado com Farouk. Estar constantemente escoltado por alguém quando você é obrigado a freqüentar ele."

Ophelia não sabia se ria ou ficava realmente irritada. Thorn parecia sério. Ela espirrou três vezes, assoou o nariz e Continuou com uma voz rouca: “Sua preocupação é descabida. Ninguém realmente me nota.

Thorn ficou quieto, pensativo, e depois se inclinou para a frente, uma vértebra uma vez, até que ele pudesse agarrar a mão de Ophelia. Ela teria puxado de distância se ele não tivesse se endireitado quase que instantaneamente por vontade própria. "Você acredita nisso?" Ele perguntou, sarcasticamente.

E quando Thorn saiu da cozinha, Ophelia percebeu que ele tinha escorregado um pedaço de papel na mão dela. Um telegrama?

SR. TESOURO TESOURO CITACELESTE, POLE
PREOCUPADA PELO SEU SILÊNCIO CHEGANDO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL
PAI MÃE AGATHA CHARLES HECTOR DOMITILLA
BERTRAND ALPHONSE BEATRIZ ROGER MATHILDA MARCA

LEONORA, ETC.

O visitante do espelho

"Sempre abaixe os olhos na presença de Lorde Farouk."

"Mas não deixe que isso impeça você de ficar em pé."

"Fale somente se você for especificamente convidado a fazer isso."

"Mostre-se ser tão franco quanto um assobio."

"Você tem que merecer a proteção oferecida a você, Ophelia, então mostre humildade e gratidão ”.

"Você está representando os animistas, querida garota, então não permita que ninguém falte respeito por você."

Bombardeado com as recomendações contraditórias de Berenilde e tia Rosaline, Ophelia também não estava ouvindo. Ela era

tentando acalmar o cachecol, que, meio louco de alegria e metade com raiva, enrolava-se em volta do pescoço, dos braços e da cintura para medo de ser novamente separado de sua amante.

"Eu deveria ter queimado aquilo quando você estava de costas" suspirou Berenilde, sacudindo o leque. “Ninguém faz a entrada na quadra do polonês com um lenço mal comportado.

Ophelia pegou o guarda-sol que acabara de soltar. Berenilde tinha enfeitou-a com um chapéu velado e um vestido cor de baunilha, tão leve quanto chantilly, o que a lembrou de roupas infantis usadas quando toda a família dela fazia piqueniques de verão. Este complemento parecia infinitamente mais incongruente do que seu lenço em uma arca onde nunca atingiu mais de menos quinze graus na primavera.

Seu elevador suavemente parou. “A Family Opera House, senhoras!”

Página 95

o elevador anunciou. “A empresa de elevadores gostaria de informá-lo que um serviço de conexão espera por você do outro lado do foyer. ”

A última vez que Ophelia cruzou a brilhante luz do salão de ópera piso de parquet, ela estava vestindo libré de um valete ao invés de uma dama vestido e carregando um remo em vez de um guarda-sol. Ela sentiu como se tivesse trocou um disfarce por outro, mas uma coisa não mudou: ela costela foi tão dolorosa.

Um novo levantador, puxando seu chapéu elástico, veio se encontrar eles. “Sua conexão espera por você, senhoras! Lorde Farouk fez Conheci seu ardente desejo de recebê-lo.

Em outras palavras, ele já estava ficando impaciente. Berenilde entrou o elevador como se estivesse flutuando nas nuvens. Ophelia, em contraste, era mais andando em cascas de ovos enquanto ela passava pela multidão de policiais guardando o portão de entrada. Ela não achou tão reconfortante, sendo proporcionou tal proteção para subir apenas um andar.

"Nós não estamos mais na embaixada", Berenilde advertiu como o porteiro estava fechando o portão de ouro. "De hoje em diante, não coma nada, Não beba nada, não aceite nenhum presente sem minha autorização. Se você valoriza sua saúde ou sua virtude, você também evitará qualquer nicho e pequena corredores usados. ”

Tia Rosaline, que se serviu de um pãozinho creme da bufê sedutor do elevador, coloque-o de volta sem pestanejar.

"Que medidas você está pensando em tomar sobre o nosso família? ”perguntou Ophelia. “Está fora de questão fazê-los vir aqui. ”Imaginando seu irmão, irmãs, sobrinhas e sobrinhos sendo Nesse ninho de víboras, isso a fazia suar frio.

Berenilde sentou-se voluptuosamente em um dos banquinhos do elevador. "Você pode confiar em Thorn para resolver esse problema com sua eficiência habitual. Para agora, sua maior preocupação não deveria estar causando impressão em nosso espírito de família. Nosso futuro na corte será em parte depende da opinião que Farouk faz de você. ”Berenilde e Tia

Rosaline retornou imediatamente às suas recomendações, com um

Página 96

querendo corrigir o sotaque de Ophelia, o outro para mantê-lo como estava; um solicitando que qualquer animismo seja mantido em sigilo, o outro que seja promovido publicamente. Era como se cada um estivesse aprendendo suas linhas o dia inteiro.

Ophilia pegou a penugem em seu cachecol, tanto para acalmá-lo quanto ela própria. Atrás do véu do chapéu, ela estava franzindo os lábios para conter seus pensamentos. “Confiança” e “Espinho”: ela não mais cometeria o erro de colocar essas duas palavras lado a lado. A pequena conversa eles tiveram o dia anterior não faria diferença, independentemente do Sr. Tesoureiro poderia pensar.

Como o elevador rangeu de todos os seus cantos, como um luxuoso Forro faz quando navega, Ophelia sentiu como se esses sons fossem emanando de seu próprio corpo. Ela se sentia mais frágil do que dia que ela assistiu Anima desaparecer na noite; do que o dia em que ela sogros tinham arranhado ela; que o dia em que os policiais a espancaram e a jogou nas masmorras de Clairdelune. Tão frágil, de fato, que ela sentiu que, no próximo crack, ela poderia quebrar.

É minha culpa, pensou amargamente. Prometi a mim mesmo não esperar qualquer coisa desse homem. Se eu tivesse mantido minha promessa, eu não estaria em tal Estado.

Concordando automaticamente com o conselho que estava sendo dado, Ofélia olhou apreensiva para o portão dourado do elevador. Em poucos momentos, ele se abriria para um mundo mais hostil do que tudo ela experimentou até agora. Ela não tinha vontade de sorrir para as pessoas que a desprezava sem conhecê-la, que a via apenas como um par de mãos.

Ofélia deixou cair o guarda-sol de novo, mas desta vez não o pegou. Em vez disso, ela olhou para as luvas do seu leitor. Estes dez dedos foram exatamente como ela: eles não pertenciam mais a ela. Ela tinha sido vendida para estranhos por sua própria família. Ela era agora propriedade de Thorn, de Berenilde e, em breve, de Farouk, três pessoas em quem ela absolutamente nenhuma confiança, mas a quem ela teria que se submeter para o

Página 97

resto de seus dias.

O elevador levantou-se de tal forma que o bufê de porcelana tilintado; o champanhe derramava sobre a toalha de mesa; Berenilde colocou ambos mãos no estômago; e tia Rosaline jurou, em nome de todos

as escadas do mundo, que ninguém iria pegá-la tomando um elevador sempre novamente.

"Senhoras, por favor, aceitem todas as desculpas da Companhia", disse o levantador desesperado. "É apenas uma pequena questão mecânica, nossa ascensão será retomar em breve. ”

Ophelia não entendeu porque esse garoto estava se desculpando quando, em De fato, ele merecia sua maior gratidão. O choque causou tanta dor para sua costela que ela ainda estava sem fôlego; foi mais eficaz do que qualquer tapa. Como ela poderia ter se permitido virar tal pensamentos derrotistas? Não foram apenas outras pessoas, foi também ela, Ofélia, que construiu toda a sua identidade em torno de suas mãos. Foi ela quem decidiu que ela nunca seria outra coisa senão um leitor, um curador de museu, uma criatura mais em casa na empresa de objetos que de seres humanos. Ler sempre foi uma paixão, mas desde quando as paixões eram as únicas fundações de uma vida?

Ofélia levantou os olhos das luvas e pegou seu próprio reflexo. Entre dois afrescos ilusórios em que faunos brincavam de esconde-esconde procurar com ninfas, um espelho de parede retornou uma versão da realidade: um pedaço de uma mulher em um vestido de verão, seu cachecol de três cores carinhosamente embrulhado ao redor dela.

Enquanto Berenilde estava ameaçando enforcar o pobre levantador se o solavanco do elevador teve o menor efeito em sua gravidez, Ophelia aproximou-se lentamente do espelho. Ela levantou o véu do chapéu e olhou de perto para si mesma, óculos para copos. Logo, quando as contusões tinha desaparecido, quando as garras de Freya se transformaram em uma cicatriz em sua bochecha, Ophelia veria um rosto familiar mais uma vez. Mas o olhar nela olhos, que nunca voltariam a como era antes. De ter visto tantas ilusões, ela perdeu a sua, e isso foi ótimo. Quando

ilusões desaparecem, apenas a verdade permanece. Aqueles olhos ficariam menos dentro e mais fora do mundo. Eles ainda tinham muito para ver, muito a aprender.

Ofélia mergulhou as pontas dos dedos na superfície líquida de o espelho. De repente, ela lembrou que o dia em que sua irmã tinha dado ela deu um conselho, no cabeleireiro, algumas horas antes da chegada de Thorn. O que foi que ela disse de novo? “Charme é a arma mais forte dada para as mulheres, você deve usá-lo sem escrúpulos.

Quando o elevador começou a subir novamente, a questão mecânica tendo sido resolvida, Ofélia prometeu a si mesma nunca seguir o conselho da irmã. Os escrúpulos eram muito importantes. Eles eram ainda mais importantes que as mãos dela. "Viajando através de espelhos", disse seu tio-avô antes de sua separação, “isso requer enfrentar a si mesmo”. como Ophelia tinha escrúpulos, contanto que ela agisse de acordo com ela consciência, contanto que ela pudesse enfrentar seu reflexo a cada manhã, ela não pertenceria a mais ninguém além de si mesma.

Isso é o que eu sou antes de ser um par de mãos ", concluiu Ophelia,

puxando os dedos para fora do espelho. "Eu sou o visitante do espelho."

"A corte, senhoras!" O garanhão anunciou, abaixando o freio alavanca. “A empresa Lifts espera que sua subida seja agradável e oferece todas as suas desculpas pelo atraso.

Ofélia pegou sua sombrinha, disparada com determinação renovada. Desta vez, ela estava pronta para enfrentar este mundo de fingimento, este labirinto de ilusões, e resolveu nunca mais perder o seu caminho.

O portão dourado abriu-se para uma luz ofuscante.

Fragmento, postscript

Está voltando para mim - Deus foi punido. Naquele dia, eu entendi que Deus não era todo poderoso. Desde então, nunca mais o vi.

A BOUT A A UTHOR

Christelle Dabos nasceu na Côte d'Azur em 1980
e cresci em uma casa cheia de música clássica e
jogos históricos.
Ela agora mora na Bélgica. *The Mirror Visitor* , sua estréia
série, venceu o Gallimard Jeunesse-RTL-Télérama First
Concorrência Novel.

Do próximo livro da série

T HE H IRROR V ISITOR

LIVRO 2

T HE H ISSING DE C LAIRDELUNE

Traduzido do francês por Hildegarde Serle

Livro dois no # 1 internacionalmente Bestselling Mirror Visitor Quarteto

Quando Farouk, o ancestral Espírito do Pólo, a promove ao Vice-contadora de histórias, Ophelia se vê empurrada para o centro das atenções do público. Agora que seus poderes (e a ameaça que eles apresentam aos cidadãos secretos deste mundo) são conhecidos de todos, ela deve descobrir a suas próprias custas as parcelas que foram fermentando sob as vigas de ouro de Citaceleste. Nesta situação sempre perigosa, Thorn, sua enigmática noiva, pode ser a única pessoa em quem ela pode confiar. Como influentes cortesãos continue desaparecendo, Ophelia mais uma vez se encontra involuntariamente implicado em uma investigação que a levará a ver além do pólo muitas ilusões, no coração da verdade formidável.

Página 104

T HE S TORYTELLER
T HE G AME

Ofélia ficou deslumbrada. Se ela apenas arriscou uma espiada debaixo dela guarda-sol, o sol veio para ela de todas as direções:
fluído do céu; de volta ele bateu fora da madeira envernizada
passeio; isso fez o oceano inteiro brilhar; e iluminou a joalharia
de todos os cortesãos. Ela podia ver o suficiente, no entanto, para estabelecer nem Berenilde, nem tia Rosaline estavam mais ao seu lado.

Ofélia teve que enfrentar fatos: ela estava perdida.

Para alguém que tinha ido ao tribunal com a firme intenção de encontrando seu lugar, as coisas não pareciam muito boas. Ela tinha um nomeação para ser oficialmente apresentado a Farouk. Se houvesse um pessoa no mundo que absolutamente não deve ser mantido à espera, foi certamente esse espírito de família.

Onde ele poderia ser encontrado? À sombra das grandes palmeiras? No um dos luxuosos hotéis que cercam a costa? Dentro de uma cabana de praia?

Ophelia bateu o nariz contra o céu. Ela estava debruçada sobre
o parapeito para procurar Farouk, mas o mar não passava de um muro. UMA vasto afresco em movimento em que o som das ondas era artificial
como o cheiro de areia e o horizonte distante. Ofélia reajustou-a
óculos e olhou para a paisagem ao seu redor. Quase tudo aqui
era falso: as palmeiras, as fontes, o mar, o sol, o céu e as
permeando o calor. Os grandes hotéis em si eram provavelmente apenas dois fachadas dimensionais.

Página 105

Ilusões O que mais poderia ser esperado quando um estava no quinto

andar de uma torre, quando essa torre negligenciava uma cidade, e quando isso cidade pairou sobre uma arca polar cuja temperatura real nunca subiu acima menos quinze graus? Os moradores locais podem distorcer o espaço e ficar ilusões em todo o lugar, mas havia limites para a sua criatividade.

Ophelia estava cautelosa com falsificações, mas ela era ainda mais cautelosa com indivíduos que os usaram para manipular os outros. Foi por isso que ela Sentia-se particularmente pouco à vontade entre os cortesãos que agora a empurravam. Eles eram todos Mirages, os mestres do ilusionismo. Com sua imponente estatura, cabelos claros, olhos claros e tatuagens de clã, Ophelia se sentiu ainda mais diminutivo, mais de cabelos escuros, mais míope e mais de mais estranho do que nunca no meio deles. Ocasionalmente, eles pareceriam snootily para ela. Sem dúvida, eles estavam se perguntando quem é esse jovem senhora, desesperadamente tentando se esconder sob o seu guarda-sol, foi, mas Ophelia certamente não ia dizer a eles. Ela estava sozinha e sem protecção; se eles descobrissem que ela estava noiva de Thorn, o O homem mais odiado em toda a cidade, ela nunca salvaria sua pele. Ou ela mente. Ela tinha uma costela quebrada, um olho preto e uma bochecha cortada seguindo suas recentes provações. Melhor não piorar as coisas.

Pelo menos essas Miragens se mostraram úteis para Ofélia. Eles estavam todos movendo-se em direção a um calçadão em pilhas, que, devido a uma bonita efeito óptico convincente, deu a ilusão de se estender sobre o falso mar. Ao apertar os olhos, Ofélia percebeu que o brilho que ela viu no final do que terminou foi a luz refletindo sobre um enorme vidro e metal estrutura. Este passeio marítimo não era apenas mais um trompe l'oeil; isto era um palácio majestoso real. Se Ophelia tivesse alguma chance de encontrar Farouk, Berenilde e tia Rosaline, estaria ali.

Ela seguiu a procissão dos cortesãos. Ela queria ser tão o mais discreto possível, mas não permitia o lenço. Com metade enrolou-se em torno do tornozelo e a outra metade gesticulando no chão, lembrou uma jibóia em exibição cortejar completa. Ofélia não conseguira fazer com que ele soltasse. Encantada como ela era para

ver o lenço dela prosperando novamente, depois de semanas de separação, ela teria preferia não gritar que ela era uma animista dos telhados.
Não até que encontrasse Berenilde, pelo menos.

Ophelia inclinou a sombrinha sobre o rosto dela quando foi passado um quiosque de jornal. Os jornais todos carregavam o título:

TEMPO ACIMA DE DRAGÕES:
Caçadores abatidos no próprio jogo

Ophelia achou isso com extremo mau gosto. Os dragões eram ela futuros sogros e todos eles apenas pereceram na floresta em dramática circunstâncias. Aos olhos do tribunal, no entanto, foi apenas uma vez menos clã rival.

Ela prosseguiu ao longo do Passeio Marítimo. O que tinha sido anteriormente mas um brilho indistinto se transformou em fogos de artifício arquitetônicos. o O palácio era ainda mais gigantesco do que ela pensara. Sua cúpula dourada, cujo remate se lançava ao céu como um raio, competia com o sol e no entanto, foi apenas o culminar de um edifício muito mais vasto, todo em vidro e ferro fundido, cravejado aqui e ali com torres de aparência oriental.

E tudo isso, Ophelia pensou enquanto inspecionava o palácio, o mar, e a multidão de cortesãos, tudo isso é apenas o quinto andar de Farouk torre.

Ela estava começando a se sentir muito nervosa.

Seu nervosismo se transformou em pânico quando viu dois cachorros, branco e tão grande quanto os ursos polares, vindo em sua direção. Eles eram concentrando-se intensamente nela, mas não foram eles que aterrorizaram Ofélia. isto foi seu mestre.

“Bom dia, senhorita. Você está andando sozinho?

Ophelia não podia acreditar em seus olhos quando reconheceu aqueles loiros cachos, aqueles óculos com tampa de garrafa e aquele rosto de querubim rechonchudo. o Cavaleiro. A Miragem sem a qual os Dragões ainda estariam vivos.

Ele pode parecer a maioria dos garotinhos - mais desajeitados que a maioria, mesmo -

Página 107

mas isso não o fez menos de um flagelo que nenhum adulto poderia controle e sua própria família temia. Enquanto os Mirages eram geralmente felizes em espalhar ilusões em volta de si mesmos, o Cavaleiro implante-os diretamente nas pessoas. Este poder desviante era seu brinquedo. Ele usou isso para infligir histeria a um criado; aprisionar tia Rosalina em uma bolha de memória; vire as feras contra os dragões caçá-los; e tudo sem nunca ser pego.

Ophelia achou incrível que não houvesse ninguém, no todo tribunal, que poderia impedi-lo de se mostrar em público.

"Você parece estar perdido", o Cavaleiro comentou, com extrema polidez. "Você gostaria que eu fosse seu guia?"

Ophelia não respondeu a ele. Ela não conseguia decidir se dizendo “Sim” ou dizer “não” seria a assinatura de sua sentença de morte.

“Aí está você finalmente! Para onde você chegou? ”

O grande alívio de Ofélia, foi Berenilde. Com um gracioso movimento dela vestido, ela estava fazendo o seu caminho através da multidão de cortesãos, sereno como um cisne atravessando um lago. E ainda assim, quando ela deslizou o braço de Ophelia sob ela própria, ela agarrou-o o mais forte que podia.

"Bom dia, madame Berenilde", gaguejou o cavaleiro. Suas bochechas ficou muito rosa. Ele limpou as mãos em sua blusa com um desconforto quase tímido.

"Depressa, minha querida menina", disse Berenilde, sem sequer olhar em ou responder ao cavaleiro. “O jogo está quase no fim. Sua tia é salvando nossos assentos. ”

Era difícil distinguir a expressão no rosto do Cavaleiro - sua óculos de fundo de garrafa fez seus olhos parecerem particularmente estranhos - mas

Ofélia tinha quase certeza de que ele estava desanimado. Ela encontrou o
criança insondável. Certamente ele não estava esperando ser agradecido por
causando a morte de um clã inteiro, foi ele?

"Você não está mais falando comigo, madame?" Ele ainda perguntou,
ansiosamente. “Então você não tem uma única palavra para mim?” Berenilde
hesitou um pouco e então voltou seu mais lindo sorriso para ele.

Página 108

“Se você insiste, Knight, eu ainda tenho nove: você não será protegido por
sua idade para sempre.

Nesta previsão, oferecida quase casualmente, Berenilde partiu
direção do palácio. Quando Ofélia olhou para trás, o que viu
Sentiu arrepios na espinha. O cavaleiro estava olhando punhais para ela, e
não em Berenilde, o rosto contorcido de ciúmes. Ele estava prestes a
colocou seus cachorros atrás deles?

“De todas as pessoas com quem você nunca deve se encontrar sozinho,
o Cavaleiro está no topo da lista - murmurou Berenilde, agarrando a Ophelia
braço ainda mais apertado. “Você nunca ouve meu conselho, então? Vamos
Apresse-se - acrescentou ela, andando mais depressa. “O jogo está chegando ao fim.
e nós absolutamente não devemos fazer Lorde Farouk esperar.

"Que jogo?" Ofegou Ophelia. Sua costela quebrada estava cada vez mais
doloroso.

"Você vai causar uma boa impressão em nosso senhor", Berenilde
decretou sem soltar o sorriso dela. “Hoje temos muito mais
inimigos do que nós temos aliados, sua proteção vai balançar o equilíbrio,
decisivamente. Se você não o agradar à primeira vista, você está nos sentenciando
até a morte. ”Ela colocou a mão em seu estômago, incluindo a criança que ela
estava carregando nesta declaração.

Hampered como ela andou, Ophelia continuou tendo que agitar o lenço
que se enrolou ao redor do pé dela. As palavras de Berenilde não fizeram nada
para ajudá-la a se sentir menos nervosa. Sua apreensão foi tudo maior para
ainda tendo o telegrama de sua família no bolso de seu vestido.
Preocupado com o silêncio dela, seus pais, tios, tias, irmão, irmãs
e primos decidiram trazer a sua chegada no pólo para a frente por
vários meses. Eles estavam, é claro, inconscientes de que sua segurança também
dependia da boa vontade de Farouk.

Ophelia e Berenilde entraram na rotunda principal do palácio, que
foi ainda mais espetacular visto de dentro. Cinco galerias irradiadas
dentro dele, cada um tão impressionante quanto a nave de uma catedral. o
menor murmúrio da corte ou farfalhar de um vestido tornou-se muito

Página 109

amplificado sob os vastos toldos de vidro. Aqui, apenas o ótimo e
os bons foram encontrados: ministros, cônsules, artistas e seus
musas atuais.

Um mordomo de libré dourada veio na direção de Berenilde. “Se as senhoras
Me importo em me seguir até o Jardim dos Ganso. Lorde Farouk os receberá
assim que o jogo acabar. ”Ele os guiou ao longo de um dos cinco
galerias, tendo aliviado Ofélia de seu guarda-sol. "Eu preferiria manter
", ela disse educadamente, quando ele queria levar o lenço também,
perplexo em encontrar este acessório colocado em algum lugar como
inadequado como um tornozelo. "Acredite em mim, isso não me dá escolha."

Com um suspiro, Berenilde verificou que o véu de Ofélia estava propriamente
escondendo o rosto por trás da tela de renda. “Não mostre seus ferimentos
- esse gosto ruim. Jogue suas cartas corretamente e você pode considerar
Jetty-Promenade como sua segunda casa. ”

No fundo, Ophelia se perguntou onde exatamente sua primeira casa poderia
estar. Desde que chegou ao Pólo, ela já visitou a casa de Berenilde.
mansão, a embaixada de Clairdelune, o Tesouro de seu noivo, e ela
não se sentia em casa em nenhum deles.

O mordomo levou-os sob um vasto dossel de vidro, assim como havia um
explosão de aplausos, pontuada com "Bravo!" e, "Bom show, meu
senhor!". Apesar da renda branca de seu véu, Ophelia tentou se exercitar
o que estava acontecendo entre as palmas das mãos do jardim interno. Um grupo
de nobres desorientados foi reunido no gramado em torno do que parecia
como um pequeno labirinto. Ophelia era muito curta para vislumbrar qualquer coisa
os ombros daqueles na frente dela, mas Berenilde não teve problemas
abrindo caminho para a fila da frente: os nobres, assim que
reconheceu ela, retirou-se por conta própria, menos por causa do decoro
do que estar a uma distância segura. Eles esperariam o veredicto de Farouk
antes de alinhar seu comportamento ao dele.

Vendo Berenilde voltar com Ophelia, tia Rosaline escondeu seu alívio
por trás de um olhar de aborrecimento. "Você deve me explicar um dia"
ela murmurou, "como eu devo acompanhar uma garota que é para sempre

me dando o deslize.

A visão de Ofélia do jogo agora era irrestrita. O labirinto
composta de uma série de peças numeradas. Em alguns deles, havia
gansos anexados a piquetes. Dois servos ficaram em estágios específicos ao longo
o caminho em espiral e parecia estar à espera de instruções.

Ela se virou para ver o que todo mundo estava olhando agora: um pequeno,
rostro redondo com vista para o labirinto. Lá, sentado em uma mesa delicada
pintado do mesmo branco que a tribuna, um jogador sacudia o punho
e tendo prazer óbvio em aborrecer os espectadores. Ofélia
reconheceu-o de sua cartola aberta e sorriso atrevido de orelha a orelha—
foi Archibald, o embaixador de Farouk. Quando ele finalmente abriu o seu
punho, um barulho de dados ecoou no silêncio.

"Sete!" Anunciou o mestre de cerimônias. Imediatamente, um
dos servos avançaram sete telhas e, para Ofélia
espanto, desapareceu em um buraco. "Nosso embaixador é realmente
Não tenho sorte neste jogo - disse alguém atrás dela, sarcasticamente. "Está
seu terceiro turno e ele *sempre* cai no buraco.

De certa forma, a presença de Archibald tranquilizou Ophelia. Ele era um homem
não sem falhas, mas neste lugar ele era o mais próximo que ela tinha de um
amigo, e ele pelo menos tinha o mérito de pertencer ao clã da web.
Com pouquíssimas exceções, havia apenas Mirages entre os
cortesãos, e o cheiro de hostilidade que pairava em torno deles fez
o ar irrespirável. Se eles fossem todos tão tortuosos quanto o Cavaleiro,
significou alguns dias agradáveis para vir.

Como o resto dos espectadores, Ophelia agora se concentrava no
mesa do outro jogador, subindo o pódio. No começo, devido a ela
véu, a única impressão que ela teve foi uma constelação de diamantes.
Ela finalmente percebeu que eles estavam ligados aos inúmeros favoritos
embalando Farouk em seus braços entrelaçados, com um penteando seu longo
cabelo branco, outro pressionado contra o peito, outro ainda ajoelhado em sua
pés e assim por diante. Apoiando o cotovelo na mesa, que era muito
pequeno para sua estatura, Farouk parecia tão indiferente às carícias

sendo generoso sobre ele quanto ao jogo que ele estava jogando. Isso, a qualquer
taxa, é o que Ofélia deduziu do jeito que ele bocejou ruidosamente como ele
jogou seus dados. De onde ela estava, ela não podia ver o rosto dele
claramente.

“Cinco!” Cantou o mestre de cerimônias em meio a aplausos
e gritos alegres. O segundo servo imediatamente começou a pular de
quadrado a quadrado. Cada vez que ele pousou em uma telha ocupada por um ganso,
buzinando furiosamente e tentando morder suas panturrilhas, mas ele estava
em linha reta, passando de cinco para cinco, até que ele terminou de bater no
final quadrado, no centro da espiral, para ser saudado como um olímpico
campeão pelos nobres. Farouk ganhou o jogo. Quanto a Ofélia,
ela achou o espetáculo irreal. Ela esperava que alguém se importasse em
tire o outro empregado do buraco dele logo.

Na tribuna, um homem pequeno de terno branco aproveitou
o jogo acabou por abordar Farouk com o que parecia ser uma escrita
caso. Ele sorriu largamente quando teve uma palavra em seu ouvido. Perplexo, Ofélia
viu Farouk casualmente carimbando um papel que o homem estendeu para ele,
sem ler uma única palavra.

- Veja o conde Boris como modelo - Berenilde sussurrou para ela. "Ele
esperou o momento certo para obter uma nova propriedade. Se prepare,
nossa virada está chegando.

Ophelia não a ouviu. Ela tinha acabado de notar a presença de outro
homem na tribuna que estava absorvendo toda a sua atenção. Ele ficou em pé
o fundo, tão escuro e parado que ele quase poderia ter ido embora

despercebido se não tivesse subitamente fechado a tampa do relógio. No
Ophelia sentiu um brilho ardente surgir de dentro
ela até que até suas orelhas estavam em brasa.

Espinho.

Seu uniforme preto, com gola mandarim e dragonas pesadas,
não era adequado para o calor sufocante - uma ilusão, certamente, mas muito
realista - sob o dossel de vidro. Stiff como um poker, amido de
cabeça aos pés, silencioso como uma sombra, ele parecia fora de lugar no

Página 112

mundo flamboyant da corte.

Ofélia teria dado qualquer coisa para não encontrá-lo aqui. Verdade para
forma, ele iria assumir o controle da situação e ditar o seu papel para
dela.

“Madame Berenilde e as senhoras da Anima!” Anunciaram
mestre de cerimônias. Como todas as cabeças voltadas para Ophelia em um
silêncio mortal, quebrado apenas pelo buzinar dos gansos, ela tomou um
respiração profunda. Finalmente chegara a hora de ela entrar no jogo.

Ela encontraria seu lugar, apesar de Thorn.